



CONVENIOS HISPANO-PORTUGUESES

Una historia de cooperación centenaria

CONVÉNIOS LUSO-ESPANHÓIS

Uma história de cooperação centenária

LUSO-SPANISH TREATIES

A centennial history of cooperation

CONVENIOS HISPANO-PORTUGUESES

Una historia de cooperación centenaria

CONVÉNIOS LUSO-ESPANHÓIS

Uma história de cooperação centenária

LUSO-SPANISH TREATIES

A centennial history of cooperation

FICHA TÉCNICA

COORDINACIÓN

Adérito Mendes (INAG, I.P.) y Fernando Octavio de Toledo (DGA)

COLABORACIÓN TÉCNICA

Ida Quintela (INAG, I.P.) y Patrizia Dazio (PROINTEC)

PREPARACIÓN DE TEXTOS

Portugués - Fernando Amaral (INAG, I.P.)

Español - Patrizia Dazio (PROINTEC)

Inglés - Traducción: Multilingues21, Traduções e Edições Técnicas Multilingues, Lda.

DISEÑO GRÁFICO www.tvmdesigners.pt

IMPRESIÓN www.texttype.pt

TIRADA 2500 ejemplares

ISBN 978-972-9412-76-9

DEPÓSITO LEGAL 290 163/09

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Adérito Mendes (INAG, I.P.) e Fernando Octavio de Toledo (DGA)

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Ida Quintela (INAG, I.P.) e Patrizia Dazio (PROINTEC)

PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Português - Fernando Amaral (INAG, I.P.)

Espanhol - Patrizia Dazio (PROINTEC)

Inglês - Tradução: Multilingues21, Traduções e Edições Técnicas Multilingues, Lda.

DESIGN GRÁFICO www.tvmdesigners.pt

IMPRESSÃO www.texttype.pt

TIRAGEM 2500 exemplares

ISBN 978-972-9412-76-9

DEPÓSITO LEGAL 290 163/09

CREDITS

COORDINATION

Adérito Mendes (INAG, I.P.) and Fernando Octavio de Toledo (DGA)

TECHNICAL COLABORATION

Ida Quintela (INAG, I.P.) and Patrizia Dazio (PROINTEC)

TEXT PREPARATION

Portuguese - Fernando Amaral (INAG, I.P.)

Spanish - Patrizia Dazio (PROINTEC)

English - Translation: Multilingues21, Traduções e Edições Técnicas Multilingues, Lda

GRAPHIC DESIGN www.tvmdesigners.pt

PRINTED BY www.texttype.pt

PRINT RUN 2500 copies

ISBN 978-972-9412-76-9

LEGAL DEPOSIT 290 163/09

CONVENIOS HISPANO-PORTUGUESES

Una historia de cooperación centenaria

CONVÉNIOS LUSO-ESPAHÓIS

Uma história de cooperação centenária

LUSO-SPANISH TREATIES

A centennial history of cooperation

Índice

- 7 Prefacio
- 10 **2008**
Protocolo de revisión del Convenio sobre cooperación para la protección y el aprovechamiento sostenible de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas y el protocolo adicional, suscrito en Albufeira el 30 de noviembre de 1998
- 28 **1998**
Convenio de Albufeira:
Convenio sobre cooperación para la protección y el aprovechamiento sostenible de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas
- 74 **1976**
Segundo Protocolo Adicional al Convenio de 29 de mayo de 1968 entre España y Portugal para regular el uso y aprovechamiento hidráulico de los tramos internacionales del río Miño, Limia, Tajo, Guadiana y Chanza y de sus afluentes, en lo que respecta al aprovechamiento hidráulico del tramo internacional del río Miño
- 80 **1968**
Convenio y Protocolo Adicional entre España y Portugal para regular el uso y aprovechamiento hidráulico de los tramos internacionales de los ríos Miño, Limia, Tajo, Guadiana y Chanza y de sus afluentes, firmado en Madrid el 29 de mayo de 1968

Índice

- 7 Prefácio
- 10 **2008**
Protocolo de revisão da Convenção sobre cooperação para a protecção e o aproveitamento sustentável das águas das bacias hidrográficas luso-espanholas e o Protocolo Adicional, assinados em Albufeira em 30 de Novembro de 1998
- 28 **1998**
Convenção de Albufeira:
Convenção sobre cooperação para a protecção e o aproveitamento sustentável das águas das bacias hidrográficas luso-espanholas
- 74 **1976**
2.º Protocolo Adicional ao Convénio de 29 de Maio de 1968 entre Portugal e Espanha, para regular o uso e o aproveitamento hidráulico dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seus afluentes, no que respeita ao aproveitamento hidráulico do troço internacional do rio Minho de 9 de Abril de 1976
- 80 **1968**
Convénio entre Portugal e Espanha, para regular o uso e o aproveitamento hidráulico dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seus afluentes de 29 de Maio de 1968 e Protocolo Adicional

Index

- 7 Foreword
- 10 **2008**
Protocol amending the Convention on cooperation for the protection and sustainable use of the waters of the luso-spanish river basins and the Additional Protocol, signed in Albufeira on November 30, 1998
- 28 **1998**
Albufeira Convention:
Convention on the cooperation for the protection and the sustainable use of the waters of the luso-spanish river basins
- 74 **1976**
2nd Additional Protocol to the Convention of May 29, 1968 between Portugal and Spain to regulate the use and hydroelectric development of the international sections of the Minho, Lima, Tejo, Guadiana, and Chança rivers and their tributaries, in respect to the hydraulic use if the international section of the Minho river on April 9, 1976
- 80 **1968**
Convention between Portugal and Spain to regulate the use and hydroelectric development of the international sections of the Minho, Lima, Tejo, Guadiana, and Chança rivers and their tributaries on May 29, 1968 and Additional Protocol

102 1964

Convenio entre España y Portugal para regular el aprovechamiento hidroeléctrico de los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes e Protocolo Adicional

124 1927

Convenio de 11 de agosto de 1927 firmado entre España y Portugal para regular el aprovechamiento hidroeléctrico del tramo internacional del río Duero

142 1912

Canje de notas entre España y Portugal, relativo al aprovechamiento industrial de las aguas de los ríos limítrofes

148 1866

Anejos al Tratado de Límites, entre España y Portugal de 29 de septiembre de 1864 firmados en Lisboa el 4 de noviembre de 1866

166 1864

Tratado de Límites, entre España y Portugal

102 1964

Convénio luso-espanhol para regular o aproveitamento hidroeléctrico dos troços internacionais do rio Douro e seus afluentes de 16 de Julho de 1964 e Protocolo Adicional

124 1927

Convénio entre Portugal e Espanha para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro de 11 de Agosto de 1927 e Decreto n.º 14:129 que o aprova em 16 de Agosto de 1927

142 1912

Notas trocadas entre os governos de Portugal e de Espanha, em 29 de Agosto e 2 de Setembro de 1912, aprovando as regras para o aproveitamento industrial das águas dos rios limítrofes dos dois países

148 1866

Annexos ao Tratado de Limites celebrado entre Portugal e Hespanha aos 29 de Setembro de 1864

166 1864

Tratado de Limites celebrado entre Portugal e Hespanha aos 29 de Setembro de 1864

102 1964

Convention between Portugal and Spain to regulate hydro-electric development along the international sections of the Douro river and its tributaries on July 16, 1964 and Additional Protocol

124 1927

Convention to regulate the hydro-electric development of the international section of the Douro river on August 11, 1927 and Decree no. 14:129

142 1912

Letters exchanged between the spanish and portuguese governments on August 29th and September 2nd of 1912, approving the rules regarding industrial usage of the waters of the rivers composing the borders of the two countries

148 1866

Annexes to the Treaty on Boundaries executed between Portugal and Spain on the 29th day of September of 1864

166 1864

Treaty on Boundaries between Spain and Portugal from the mouth of the Minho river to the junction of the river Caya with the Guadiana. signed at Lisbon on 29 September 1864



Prefacio

Un hecho que merece ser destacado es que la presente publicación se trata de un libro escrito en las tres lenguas más habladas del mundo occidental, en el que se pone de manifiesto la forma amistosa de cooperación que se desarrolla entre dos países que comparten aguas transfronterizas.

Las características físicas e hidrográficas de la Península Ibérica determinan que España y Portugal compartan una buena parte de sus recursos hídricos, en concreto los de las cuencas de los ríos Miño, Limia, Duero, Tajo y Guadiana. La configuración específica de los sistemas hidrográficos hispano-portugueses hizo posible definir soluciones específicas de carácter bilateral que respondan a las necesidades que, en cada momento, tengan los dos países afectados.

Los tres siglos a lo largo de los que se extienden los acuerdos sobre gestión del agua entre Portugal y España ponen de manifiesto una longevidad de intereses comunes que implicaron e implican a los agentes públicos y privados en la búsqueda del equilibrio posible entre el

Prefácio

Um livro escrito nas três línguas mais faladas no mundo ocidental, revelando a forma amistosa de cooperação entre dois países que partilham águas transfronteiriças, é um facto merecedor de destaque.

As características físicas e hidrográficas da Península Ibérica determinam que Espanha e Portugal compartam uma boa parte dos seus recursos hídricos, em especial os das bacias hidrográficas dos rios Minho, Lima, Douro, Tejo e Guadiana. A configuração particular dos sistemas hidrográficos hispano-portugueses tornou possível definir soluções específicas de carácter bilateral que respondem às necessidades que, em cada momento, tenham os dois países afectados.

Três séculos de desenvolvimento pelos quais se estendem os acordos entre Portugal e Espanha sobre a gestão da água revelam uma longevidade de interesses comuns que envolveram e envolvem agentes públicos e privados na busca do equilíbrio possível entre o progresso económico e social e a preservação dos valores ambientais inalienáveis

Foreword

A book written in the three most spoken languages in the western world, presenting the friendly cooperation between two countries that share cross-border water bodies, is indeed worthy of highlighting.

The Iberian Peninsula's physical and hydrographic features determine that both Spain and Portugal share a significant amount of its hydric resources, especially the Minho, Lima, Douro, Tejo and Guadiana river basins. The hydrographic systems particular configuration made possible to define specific bi-lateral solutions, meeting the needs that both countries have faced and will face in the future.

The three century span in which agreements and cooperation between Portugal and Spain on water management developed reveal the longevity of common interests that entail concern public and private agents in the search for the possible balance between economic progress and the preservation of inalienable environmental resources.

Luso-Spanish relations concerning water management started with a treaty establish-

progreso económico y social y la preservación de unos valores ambientales inalienables.

Las relaciones hispano-portuguesas en materia de aguas arrancan con un tratado de delimitación de fronteras y de usos comunes, el "Tratado de Límites" de 1864 y culminan, tras una serie de tratados más o menos específicos, con el "Convenio sobre Cooperación para la Protección y el Aprovechamiento Sostenible de las aguas de las Cuencas Hidrográficas Hispano-Portuguesas", firmado en la Cumbre de Albufeira el 30 de noviembre de 1998, que incorpora el cumplimiento de las disposiciones relativas a la política de aguas de la Unión Europea, con especial incidencia en los campos de calidad, protección ambiental y salud pública, así como la coordinación de ambos países en el desarrollo de las mismas.

Este Convenio fue perfeccionado en 2008, con la firma de un Protocolo de Revisión, en el que se redefinen los criterios de determinación del régimen de caudales, mejorando su asignación temporal al contemplarse, además del régimen anual, un régimen estacional que asegura una mayor sostenibilidad ambiental a los ríos compartidos.

As relações luso-espanholas em matéria de águas começou com um tratado de delimitações de fronteiras e de usos comuns, o "Tratado de Limites" de 1864 e culminou, após uma série de tratados mais ou menos específicos, com o "Convénio sobre a Cooperação para a Protecção e o Aproveitamento Sustentável das Águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas", assinado na Cimeira de Albufeira em 30 de Novembro de 1998, que inclui o cumprimento das disposições relativas à política da água da União Europeia, com especial incidência nos campos da qualidade, protecção ambiental e saúde pública, assim como à coordenação de ambos os países no desenvolvimento das mesmas.

Este Convénio foi aperfeiçoado em 2008, com a assinatura de um Protocolo de Revisão, no qual se reflectiram os critérios para a determinação do regime de caudais, melhorando a sua afectação temporal ao contemplar-se, para além do regime anual, um regime estacional que assegura uma maior sustentabilidade ambiental dos rios partilhados.

Na presente publicação reúnem-se os textos de todos os convénios luso-espanhóis em matéria

ing borders and common uses, the "Treaty of Limits" in 1864. Later it led, after a series of more or less specific treaties, to the "Agreement on the Cooperation for Protection and Sustainable Use of the Luso-Spanish River Basin Waters", which was signed at the Albufeira Summit, on the 30th of November, 1998. It includes the full compliance with the European Union water policy requirements, with special attention to the issues of quality, environmental protection and public health, also comprising a coordination of the efforts from both countries in its development.

This agreement was improved in 2008, with the signing of the "Revision Protocol", in which the criteria for the assessment of the flow regime were considered, improving their time allocation, contemplating not only the annual regime, but a seasonal regime as well, thus assuring a better environmental sustainability of the shared rivers.

The present publication consists of all the signed texts of Luso-Spanish agreements concerning Water, up to this day, in its Spanish and Portuguese versions, as well as their translation to English, fulfilling the desire of

En la presente publicación se recogen los textos de todos los convenios hispano-lusos en materia de aguas suscritos hasta la fecha, en sus versiones en lengua española y portuguesa así como su traducción al inglés, con el deseo de aportar la experiencia hispano-lusa en este campo a todos aquellos que puedan encontrar en estos textos un campo de aplicación y con el sincero ofrecimiento de aclarar, a través de la Comisión para la Aplicación y Desarrollo del Convenio (CADC), todas las cuestiones, dudas o incertidumbres que se puedan plantear. Como contribución a esta historia común a los dos países y a los dos pueblos, que se ha edificado hasta el presente y se continúa construyendo, nos asociamos con entusiasmo a esta obra que subraya la importancia nacional, bilateral e internacional del agua.



El Presidente de la
Delegación Portuguesa
de la CADC
Embajador
Gonçalo Santa Clara Gomes



La Presidenta de la
Delegación Española
de la CADC
Directora General del Agua
Marta Morén Abat

de águas subscritos até à data, nas suas versões em língua espanhola e portuguesa, assim como a sua tradução em inglês, com o desejo de disponibilizar a experiência luso-espanhola neste campo a todos aqueles que podem encontrar nestes textos um campo de aplicação e com sincera vontade de esclarecer, através da Comissão para a Aplicação e Desenvolvimento da Convenção (CADC), todas as questões, dúvidas ou incertezas que se possam colocar. É por toda esta história comum a dois países e a dois povos, que se tem construído e se continua a construir, que nos associamos de forma entusiástica à edição desta obra que assinala a importância nacional, bilateral e internacional da água.



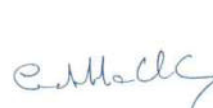
O Presidente da Delegação
Portuguesa da CADC
Embaixador
Gonçalo Santa Clara Gomes



A Presidente da Delegação
Espanhola da CADC
Directora Geral da Água
Marta Morén Abat

making widely available the Luso-Spanish experience in this field to everyone interested. There is also a genuine will to clarify any questions, doubts or uncertainties that may arise, through the Commission for the Implementation and Development of the Agreement (CADC).

It is for all this History, common to two countries and their peoples, continuously being built, that we enthusiastically associate ourselves to this book edition, which underlines the national, bilateral and international significance of water.



President of the Portuguese
Delegation of CADC
Ambassador
Gonçalo Santa Clara Gomes



President of the Spanish
Delegation of CADC
Water General-Director
Marta Morén Abat

2008

**Protocolo de revisión
del Convenio sobre cooperación
para la protección
y el aprovechamiento
sostenible de las aguas de
las cuencas hidrográficas
hispano-portuguesas
y el Protocolo Adicional,
suscrito en Albufeira
el 30 de noviembre de 1998**

El Reino de España y la República Portuguesa en adelante denominados las «Partes»,
Considerando la necesidad de redefinir los criterios de determinación del régimen de caudales de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas;
Teniendo en cuenta la propuesta presentada a las Partes por la Comisión para la Aplicación y Desarrollo del Convenio;
Atendiendo al artículo 31 del Convenio sobre Cooperación para la Protección y el Aprovechamiento Sostenible de las Aguas de las Cuencas Hidrográficas Hispano-Portuguesas, suscrito en Albufeira el 30 de Noviembre de 1998 (en adelante «Convenio de Albufeira»), que prevé la posibilidad de que el Convenio sea modificado por acuerdo de las Partes,
Acuerdan lo siguiente:

**Protocolo de revisão da
Convenção sobre cooperação
para a protecção e o
aproveitamento sustentável
das águas das bacias
hidrográficas luso-espanholas
e o Protocolo Adicional,
assinados em Albufeira
em 30 de Novembro
de 1998**

A República Portuguesa e o Reino de Espanha, doravante designados por Partes:
Considerando a necessidade de redefinir os critérios de determinação do regime de caudais das águas das bacias hidrográficas luso-espanholas;
Tendo em conta a proposta apresentada às Partes pela Comissão para a Aplicação e Desenvolvimento da Convenção;
Atendendo ao artigo 31.º da Convenção sobre Cooperação para a Protecção e o Aproveitamento Sustentável das Águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas, assinada em Albufeira em 30 de Novembro de 1998 (doravante Convenção de Albufeira), que prevê a possibilidade de a Convenção ser emendada por acordo das Partes;
acordam no seguinte:

**Protocol amending
the Convention on
cooperation for the
protection and sustainable
use of the waters of the
portuguese-spanish river
basins and the Additional
Protocol, signed in Albufeira
on November 30,
1998**

The Portuguese Republic and the Kingdom of Spain, hereinafter referred to as the Parties:
Considering the need to redefine the criteria for determining the water flow regimes of the Portuguese-Spanish river basins;
Taking into account the proposal submitted to the Parties by the Commission for the Implementation and Development of the Convention;
In view of Article 31 of the Convention on Cooperation for the Protection and Sustainable Use of the Waters of the Portuguese-Spanish River Basins, signed in Albufeira on November 30, 1998 (hereinafter referred to as the Albufeira Convention), which provides for the possible amending of the Convention by agreement of the Parties;
agree as follows:

ARTÍCULO 1.º

El artículo 16, punto 1 del Convenio de Albufeira pasa a tener la siguiente redacción:

«1. Las Partes, en el seno de la Comisión, definirán para cada cuenca hidrográfica, de acuerdo con métodos adecuados a la especificidad de cada cuenca, el régimen de caudales necesarios para garantizar el buen estado de las aguas y los usos actuales y futuros.»

ARTÍCULO 2.º

El artículo 1 del Protocolo Adicional del Convenio de Albufeira (en adelante «Protocolo Adicional») pasa a tener la siguiente redacción

«ARTÍCULO 1.º - GENERALIDADES

La determinación del régimen de caudales se basará en los siguientes criterios:

- a) Las características geográficas, hidrológicas, climáticas y otras características naturales de cada cuenca hidrográfica;
- b) Las necesidades de agua para garantizar un buen estado de las aguas, de acuerdo con sus características ecológicas;
- c) Las necesidades de agua para garantizar los usos actuales y previsibles adecuados a un aprovechamiento sostenible de los recursos hídricos de cada cuenca hidrográfica;
- d) Las infraestructuras existentes, en especial las que tengan capacidad de regulación útil para el presente régimen de caudales;
- e) Los Convenios de 1964 y 1968 serán modificados en todos los aspectos que contradicen

ARTIGO 1.º

O artigo 16.º, n.º 1, da Convenção de Albufeira passa a ter a seguinte redacção:

«1. As Partes no seio da Comissão definirão para cada bacia hidrográfica, de acordo com métodos adequados à especificidade de cada bacia, o regime de caudais necessários para garantir o bom estado das águas e os usos actuais e futuros.»

ARTIGO 2.º

O artigo 1.º do Protocolo Adicional da Convenção de Albufeira (doravante Protocolo Adicional) passa a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO 1.º - GENERALIDADES

A determinação do regime de caudais baseia-se nos seguintes critérios:

- a) Características geográficas, hidrológicas, climáticas e outras características naturais de cada bacia hidrográfica;
- b) Necessidades de água para garantir um bom estado das águas, de acordo com as respectivas características ecológicas;
- c) Necessidades de água para garantir os usos actuais e previsíveis adequados a um aproveitamento sustentável dos recursos hídricos de cada bacia hidrográfica;
- d) Infra-estruturas existentes, especialmente as que têm capacidade de regulação de caudais útil ao presente regime de caudais;
- e) Os Convénios de 1964 e 1968 são alterados em tudo o que contrarie a aplicação das regras estabelecidas no presente Protocolo.»

ARTICLE 1.º

Article 16, No. 1, of the Albufeira Convention, is replaced by the following (text):

«1. The Parties, within the Commission, will define the water flow regime necessary, for each river basin and in accordance with the methods considered appropriate for the specificity of each basin, to ensure good water conditions and (its) usage in the present and future.»

ARTICLE 2.º

Article 1 of the Additional Protocol to the Albufeira Convention (hereinafter referred to as the Additional Protocol) is replaced by the following (text):

«ARTICLE 1.º - GENERALITIES

The determination of the water flow regime is based on the following criteria:



a la aplicación de las condiciones establecidas en el presente protocolo.»

ARTÍCULO 3.º

El artículo 2 del Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

«ARTÍCULO 2 - CUENCA HIDROGRÁFICA DEL RÍO MIÑO

1. La estación de control del régimen de caudales del Convenio de Albufeira en la cuenca hidrográfica del río Miño se localiza en la presa de Friera.
2. Las Partes, en su territorio, realizarán una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Miño de manera que el régimen de caudales satisfaga los valores mínimos indicados en el punto 1 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional, en la sección definida en el punto anterior, salvo en los períodos de excepción regulados en los puntos siguientes.
3. El caudal integral anual referido en el apartado a) del punto 1 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplica en los períodos en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de julio sea inferior al 70% de la precipitación media acumulada de la cuenca en el mismo período. El período de excepción se considera concluido a partir del primer mes siguiente a diciembre en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico fuera superior

ARTIGO 3.º

O artigo 2.º do Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO 2.º - BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MINHO

1. A estação de monitorização do regime de caudais da Convenção de Albufeira na bacia hidrográfica do rio Minho localiza-se na barragem de Friera.
2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Minho de modo que o regime de caudais satisfaça os valores mínimos indicados no n.º 1 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, na secção definida no número anterior, salvo nos períodos de excepção regulados nos números seguintes.
3. O caudal integral anual referido na alínea a) do n.º 1 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional não se aplica nos períodos em que a precipitação de referência acumulada na bacia desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Julho seja inferior a 70% da precipitação média acumulada da bacia no mesmo período. O período de excepção cessa no 1.º mês a seguir ao mês de Dezembro em que a precipitação de referência sobre a bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico, seja superior à média dos valores acumulados das precipitações sobre a bacia hidrográfica no mesmo período.
4. Os caudais integrais trimestrais referidos na alínea b) do n.º 1 do Segundo Anexo ao Pro-

- a) The geographic, hydrologic, climatic and other natural characteristics of each river basin;
- b) The need for water so as to ensure good water conditions, according to their respective ecological characteristics;
- c) The need for water so as to ensure the current and foreseeable uses appropriate for sustainable use of the water resources from each river basin ;
- d) The existing infrastructure, especially those which are able to regulate usable water flow according to the present flow regime;
- e) The Agreements of 1964 and 1968 are wholly amended with regard to anything which contravenes the rules established in this Protocol.»

ARTICLE 3.º

Article 2 of the Additional Protocol is replaced by the following (text):

«ARTICLE 2.º - MINHO RIVER BASIN

1. The station for monitoring the water flow regime of the Albufeira Convention in the Minho River basin is located at the Friera Dam.
2. The Parties undertake the water management of the Minho River basin, in their territory, so that the water flow regime meets the minimum requirements stipulated in No. 1 of the 2nd Annex to the Additional Protocol, in the section defined in the preceding No., barring the exception periods regulated in the following No's.
3. The overall annual water flow referred to in subheading a) of No. 1 of the 2nd Annex to the Additional Protocol does not apply in periods

a la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo.

4. Los caudales integrales trimestrales referidos en el apartado b) del punto 1 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplican en los trimestres en que la precipitación de referencia acumulada en un periodo de seis meses hasta el día 1 del tercer mes del trimestre sea inferior al 70% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo.»

ARTÍCULO 4.º

El artículo 3 del Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

«ARTÍCULO 3.º - CUENCA HIDROGRÁFICA DEL RÍO DUERO

1. Las estaciones de control del régimen de caudales del Convenio de Albufeira en la cuenca hidrográfica del río Duero se localizan en:
 - a) Sección de la Presa de Miranda
 - b) Sección de la Presa de Bemposta
 - c) Sección de la Presa de Saucelle y Estación de aforos en el río Águeda
 - d) Sección de la Presa de Crestuma
2. Las Partes, en su territorio, realizarán una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Duero de manera que el régimen de caudales satisfaga los valores mínimos indicados en el punto 2 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional, en las secciones definidas en el punto anterior, salvo en los periodos de excepción regulados en los puntos siguientes.



toloco Adicional não se aplicam aos trimestres em que a precipitação de referência acumulada num período de seis meses até ao dia 1 do 3.º mês do trimestre seja inferior a 70% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período.»

ARTIGO 4.º

O artigo 3.º do Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO 3.º - BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOURO

1. As estações de monitorização do regime de caudais da Convenção de Albufeira na bacia hidrográfica do rio Douro localizam-se em:
 - a) Secção da barragem de Miranda;
 - b) Secção da barragem de Bemposta;
 - c) Secção da barragem de Saucelle e estação hidrométrica no rio Águeda;
 - d) Secção da barragem de Crestuma.
2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Douro

where the (referential) precipitation, accumulated in the basin from the onset of the hydrological year (October 1) until July 1, is lower than 70% of the average cumulative precipitation in the basin, in the same period. The exception period expires in the first month following December in which the (referential) precipitation in the river basin, accumulated since the onset of the hydrological year, is greater than the average cumulative values of precipitation in the river basin, in the same period.

4. The overall quarterly water flow referred to in subheading b) of No. 1 of the 2nd Annex to the Additional Protocol does not apply to the quarters in which the (referential) precipitation accumulated over a period of six months until the first day of the third month of the quarter is lower than 70% of the average cumulative precipitation in the basin, in the same period.»

ARTICLE 4.º

Article 3 of the Additional Protocol is replaced by the following (text):

«ARTICLE 3 - DOURO RIVER BASIN

1. The stations for monitoring the water flow regime of the Albufeira Convention in the Douro River basin are located at:
 - a) Section of the Miranda Dam;
 - b) Section of the Bemposta Dam;
 - c) Section of the Saucelle Dam and the Agueda River hydrometric station;
 - d) Section of the Crestuma Dam.

3. Los caudales integrales anuales referidos en el punto 2 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplican en los períodos en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de junio sea inferior al 65 % de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo. El periodo de excepción se considera concluido a partir del primer mes siguiente a diciembre en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico fuera superior a la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo.
4. Los caudales integrales trimestrales referidos en el punto 2 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplican en los trimestres en que la precipitación de referencia acumulada en un periodo de seis meses hasta el día 1 del tercer mes del trimestre sea inferior al 65 %



- de modo que o regime de caudais satisfaça os valores mínimos indicados no n.º 2 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, nas secções definidas no número anterior, salvo nos períodos de excepção regulados nos números seguintes.
3. Os caudais integrais anuais referidos no n.º 2 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional não se aplicam nos períodos em que a precipitação de referência acumulada na bacia desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Junho seja inferior a 65% da precipitação média acumulada da bacia no mesmo período. O período de excepção cessa no 1.º mês a seguir ao mês de Dezembro em que a precipitação de referência sobre a bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico, seja superior à média dos valores acumulados das precipitações mensais sobre a bacia hidrográfica no mesmo período.
4. Os caudais integrais trimestrais referidos no n.º 2 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional não se aplicam nos trimestres em que a precipitação de referência acumulada num período de seis meses até ao dia 1 do 3.º mês do trimestre seja inferior a 65% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período.
5. Os caudais integrais semanais não se aplicam quando tiver lugar a situação de excepção referida no n.º 4 do presente artigo.
6. Eliminam-se as restrições do Protocolo Adicional do Convénio de 1964 às derivações

2. The Parties undertake the water management of the Douro River basin, in their territory, so that the water flow regime meets the minimum requirements stipulated in No. 2 of the 2nd Annex to the Additional Protocol, in the section defined in the preceding No., barring the exception periods regulated in the following No's.
3. The overall annual water flow referred to in No. 2 of the 2nd Annex to the Additional Protocol does not apply in periods where the (referential) precipitation, accumulated in the basin from the onset of the hydrological year (October 1) until July 1, is lower than 65% of the average cumulative precipitation in the basin, in the same period. The exception period expires in the first month following December in which the (referential) precipitation in the river basin, accumulated since the onset of the hydrological year, is greater than the average cumulative values of precipitation in the river basin, in the same period. The exception period expires in the first month following December in which the (referential) precipitation in the river basin, accumulated since the onset of the hydrological year, is greater than the average cumulative values of monthly precipitation in the river basin, in the same period.
4. The overall quarterly water flow referred to in No. 2 of the 2nd Annex to the Additional Protocol does not apply to the quarters in which the (referential) precipitation accumulated over a period of six months until the first day of

de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo.

5. Los caudales integrales semanales no se aplican cuando tiene lugar la situación de excepción referida en el apartado 4 del presente artículo.
6. Se eliminan las restricciones del Protocolo Adicional del Convenio de 1964 a las derivaciones hechas con la finalidad de obtener energía hidroeléctrica mediante tomas situadas por debajo del nivel superior del embalse de Ricobayo en el río Esla y del embalse de Villacampo en el Duero hasta el Duero portugués. Dichas derivaciones deberán reincorporarse íntegramente en la misma zona en la que hayan sido efectuadas.
7. En los períodos en los que no circulen los caudales integrales semanales mencionados en el punto 2 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional, cualquier derivación de caudal a las que se refiere el apartado 6 del presente artículo, y cualquier retención de agua en los embalses del Duero internacional, deberá ser restituida semanalmente.»

ARTÍCULO 5.º

El artículo 4 del Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

«ARTÍCULO 4.º - CUENCA HIDROGRÁFICA DEL RÍO TAJO

1. Las estaciones de control del régimen de caudales del Convenio de Albufeira en la cuenca hidrográfica del río Tajo se localizan en:
- a) Sección a la salida del Salto de Cedillo;

realizadas com a finalidade de obter energia hidroeléctrica, mediante tomas situadas abaixo da cota superior da barragem de Ricobayo no rio Esla e da barragem de Villacampo no Douro até ao Douro português. As ditas derivações deverão reincorporar-se integralmente na mesma zona em que hajam sido efectuadas.

7. Nos períodos em que não circulem os caudais integrais semanais mencionados no n.º 2 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, qualquer derivação de caudal a que se refere o n.º 6 do presente artigo, e qualquer retenção de água nas barragens do Douro internacional, deverá ser restituída semanalmente.»

ARTIGO 5.º

O artigo 4.º do Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO 4.º - BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TEJO

1. As estações de monitorização do regime de caudais da Convenção de Albufeira na bacia hidrográfica do rio Tejo localizam-se em:
 - a) Secção de jusante da barragem de Cedillo;
 - b) Estação hidrométrica de Ponte Muge.
2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Tejo de modo que o regime de caudais satisfaça os valores mínimos indicados no n.º 3 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, nas secções definidas no número anterior, salvo nos períodos de excepção regulados nos números seguintes.

the third month of the quarter is lower than 65% of the average cumulative precipitation in the basin, in the same period.

5. The overall weekly water flow does not apply when the exceptional scenario, referred to in No. 4 of this article, occurs.
6. The restrictions (established in the Additional Protocol to the Convention of 1964) placed on tapping conducted with the purpose of obtaining hydroelectric energy through the sluice gates located below the top level of the Ricobayo Dam of the Esla River and the Villacampo Dam of the Douro River, until the Portuguese Douro, are eliminated. These conduits shall be wholly reincorporated in the same area in which they were made.
7. In periods where the weekly water flows mentioned in No. 2 of the 2nd Annex to the Additional Protocol do not circulate, any tapping of the water flow referred to in No.6 of this article, and any water retained in any of the dams in the (international) Douro, shall be restituted on a weekly basis.»

ARTICLE 5.º

Article 4 of the Additional Protocol is replaced by the following (text):

«ARTICLE 4.º - TEJO RIVER BASIN

1. The stations for monitoring the water flow regime of the Albufeira Convention in the Tejo River basin are located at the:
 - a) Downstream section of the Cedillo Dam;
 - b) Ponte Muge hydrometric station.



b) Estación hidrométrica de Ponte de Muge

2. Las Partes, en su territorio, realizarán una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Tajo de manera que el régimen de caudales satisfaga los valores mínimos indicados en el punto 3 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional en las secciones definidas en el punto anterior salvo en los periodos de excepción regulados en los puntos siguientes.
3. Los caudales integrales mínimos circulantes por la estación de control de Ponte de Muge, deberán corresponder a los caudales integrales

3. Os caudais integrais mínimos que passem pela estação de monitorização de Ponte Muge devem corresponder aos caudais integrais mínimos na estação de monitorização de Cedillo mais os caudais integrais mínimos estabelecidos no n.º 3 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional para a sub-bacia portuguesa entre Cedillo e Ponte Muge.

4. Os caudais integrais anuais referidos no n.º 3 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional não se aplica nos períodos em que se verifique uma das seguintes circunstâncias:

- a) Quando a precipitação de referência na bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Abril, seja inferior a 60% da precipitação média acumulada no mesmo período;
- b) Quando a precipitação de referência na bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico até 1 de Abril seja inferior a 70% da precipitação média acumulada no mesmo período e a precipitação de referência no ano hidrológico anterior tenha sido inferior a 80% da média anual.

5 Os caudais integrais trimestrais não se aplicam nos trimestres em que a precipitação de referência acumulada num período de seis meses até ao dia 1 do 3.º mês do trimestre seja inferior a 60% da precipitação média acumulada na bacia no mesmo período.

6 Os caudais integrais semanais não se aplicam quando se verificar a situação de excepção referida no número anterior.»

2. The Parties undertake the water management of the Tejo River basin, in their territory, so that the water flow regime meets the minimum requirements stipulated in No. 3 of the 2nd Annex to the Additional Protocol, in the sections defined in the preceding No., barring the exception periods regulated in the following No's.

3. The overall minimum water flows which pass through the Ponte Muge monitoring station must meet the overall minimum water flow requirements of the Cedillo monitoring station as well as the overall minimum water flows stipulated in No. 3 of the 2nd Annex to the Additional Protocol for the Portuguese sub-basin between Cedillo and Pont Muge.

4. The overall annual water flow referred to in No. 3 of the 2nd Annex to the Additional Protocol does not apply in periods where one of the following scenarios occurs:

- a) When the (referential) precipitation, accumulated in the river basin from the onset of the hydrological year (October 1) until April 1, is lower than 60% of the average cumulative precipitation in the same period;
- b) When the (referential) precipitation, accumulated in the river basin from the onset of the hydrological year (October 1) until April 1, is lower than 70 % of the average cumulative precipitation in the same period and the (referential) precipitation of the previous hydrological years is less than 80 % of the annual average.

5. The overall quarterly water flow does not apply to the quarters in which the (referential)



mínimos en la estación de control de Cedillo más los caudales integrales mínimos establecidos en el punto 3 del Segundo Protocolo Adicional para la subcuenca portuguesa entre Cedillo y Ponte de Muge.

4. Los caudales integrales anuales referidos en el punto 3 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional no se aplican en los periodos en que se verifique una de las siguientes circunstancias:
 - a) Cuando la precipitación de referencia en la cuenca hidrográfica, acumulada desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de abril, sea inferior al 60% de la precipitación media acumulada en el mismo período;
 - b) Cuando la precipitación de referencia en la cuenca hidrográfica, acumulada desde el inicio del año hidrológico hasta el 1 de abril sea inferior al 70% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo periodo

ARTIGO 6.º

O artigo 5.º do Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO 5.º - BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GUADIANA

1. As estações de monitorização do regime de caudais da Convenção de Albufeira na bacia hidrográfica do rio Guadiana são as seguintes:
 - a) Açude de Badajoz (a montante de Caia);
 - b) Estação hidrométrica de Pomarão (a montante do Chança).
2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Guadiana de modo que o regime de caudais satisfaça os valores mínimos indicados no n.º 4 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional, nas secções definidas no número anterior, salvo nos períodos de excepção regulados nos números seguintes.
3. Os caudais integrais anuais não se aplicam aos casos de excepções previstos na subalínea i) da alínea a) do n.º 4 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional. A situação de excepção cessa no 1.º mês a seguir ao mês de Dezembro em que o volume total armazenado nas albufeiras de referência seja superior a 3150 hm³.
4. Os caudais integrais trimestrais não se aplicam aos casos de excepções indicados na subalínea ii) da alínea a) do n.º 4 do Segundo Anexo ao Protocolo Adicional.»

precipitation accumulated over a period of six months until the first day of the third month of the quarter is lower than 60% of the average cumulative precipitation in the basin, in the same period.

6. The overall weekly water flow does not apply when the exceptional scenario, referred to in the previous number of this article, occurs.»

ARTICLE 6.º

Article 5 of the Additional Protocol is replaced by the following (text):

«ARTICLE 5 - GUADIANA RIVER BASIN

1. The stations for monitoring the water flow regime of the Albufeira Convention in the Guadiana River basin are:
 - a) Badajoz Dam (upstream of Caia);
 - b) Pomarão hydrometric station (upstream of Chança).
2. The Parties undertake the water management of the Guadiana River basin, in their territory, so that the water flow regime meets the minimum requirements stipulated in No. 4 of the 2nd Annex to the Additional Protocol, in the sections defined in the preceding No., barring the exception periods regulated in the following No's.
3. The overall annual water flow does not apply in the cases of exception provided for in i) of subheading a) of No. 4 of the 2nd Annex to the Additional Protocol. The exception period expires in the first month following December

y la precipitación de referencia acumulada en el año hidrológico precedente hubiera sido inferior al 80% de la media anual.

5. Los caudales integrales trimestrales no se aplican en los trimestres en que la precipitación de referencia acumulada en un período de seis meses hasta el día 1 del tercer mes del trimestre sea inferior al 60% de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período.
6. Los caudales integrales semanales no se aplican cuando tiene lugar la situación de excepción referida en el punto anterior.»

ARTÍCULO 6.º

El artículo 5 del Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

«ARTÍCULO 5.º - CUENCA HIDROGRÁFICA DEL RÍO GUADIANA

1. Las estaciones de control del régimen de caudales del Convenio de Albufeira en la cuenca hidrográfica del río Guadiana se localizan en:
 - a) Azud de Badajoz (aguas arriba de Caya);
 - b) Estación hidrométrica de Pomarão (aguas arriba de Chanza).
2. Las Partes, en su territorio, realizarán la gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Guadiana de manera que el régimen de caudales satisfaga los valores mínimos indicados en el punto 4 del Segundo Anexo al Protocolo Adicional, en las secciones definidas en el punto anterior salvo en los periodos de excepción regulados en los puntos siguientes.

ARTIGO 7.º

A subalínea i) da alínea a) do n.º 1 do Anexo ao Protocolo Adicional é eliminada.

ARTIGO 8.º

O n.º 2 do Anexo ao Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

«2. As Partes acordam rever, no seio da Comissão, o regime de caudais regulado no âmbito da Convenção de Albufeira, nos seguintes casos:

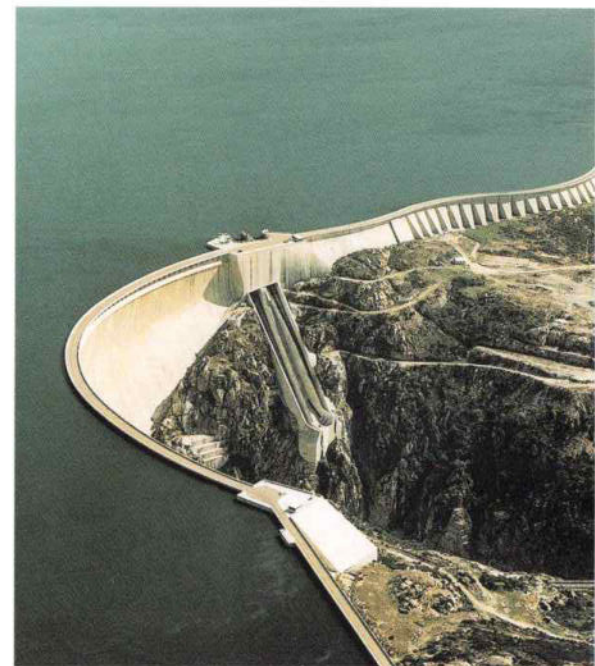
- a) Para todos os rios internacionais a revisão do regime de caudais poderá realizar-se de mútuo acordo;
- b) Para o rio Guadiana, na secção de Pomarão, quando se encontrem disponíveis os estudos oportunos.

Nas futuras revisões do regime de caudais as Partes terão em conta os regimes definidos nos planos de gestão das regiões hidrográficas que se estabeleçam para garantir o bom estado ou o bom potencial ecológico e o bom estado químico das massas de água em função das respectivas categorias de águas e o efeito das alterações climáticas que se realizem no âmbito do planeamento hidrológico.»

ARTIGO 9.º

O n.º 4 do Anexo ao Protocolo Adicional passa a ter a seguinte redacção:

«4. A precipitação de referência está calculada para cada estação de monitorização, de acordo com os valores das precipitações observadas nas estações pluviométricas afectados pelos seguintes coeficientes de ponderação associados:



in which the total volume stored in the referred to reservoirs is more than 3150 hm³.

4. The overall quarterly water flow does not apply in the cases of exception provided for in ii) of subheading a) of No. 4 of the 2nd Annex to the Additional Protocol.»

ARTICLE 7.º

The provisions in i) of subheading a) of No. 1 of the Annex to the Additional Protocol are eliminated.

3. Los caudales integrales anuales no se aplican en los casos de excepciones previstos en el subapartado i) del apartado a) del punto 4 del Segundo Anexo del Protocolo Adicional. La situación de excepción se considera concluida a partir del primer mes siguiente a diciembre en que el volumen total almacenado en los embalses de referencia de sea superior a 3150 hm³.
4. Los caudales integrales trimestrales no se aplican en los casos de excepciones previstos en el subapartado ii) del apartado a) del punto 4 del Segundo Anexo del Protocolo Adicional.

ARTÍCULO 7.º

Se elimina el subapartado i) del apartado a) del punto 1 del Anexo al Protocolo Adicional.

ARTÍCULO 8.º

El punto 2 del Anexo al Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

«2. Las Partes acuerdan revisar, en el seno de la Comisión, el régimen de caudales regulado en el ámbito del Convenio de Albufeira, en los siguientes casos:

- a) Para todos los ríos internacionales la revisión del régimen de caudales podrá realizarse de mutuo acuerdo;
- b) Para el río Guadiana, en la sección de Pomarão, cuando se encuentren disponibles los estudios oportunos.
- En las futuras revisiones del régimen de caudales, las Partes tendrán en cuenta los regímenes

Estação de Monitorização	Bacia	Estação Pluviométrica	Ponderação (percentagem)
Frieira	Minho	Lugo	30
		Orense	47
		Ponferrada	23
Miranda	Douro	Valladolid (Villanubla)	33,3
		León	33,3
		(Virgen del Camino)	
Bemposta	Douro	Soria (Observatório)	33,3
		Valladolid (Villanubla)	33,3
		León	33,3
Saucelle e Águeda	Duero	(Virgen del Camino)	
		Soria (Observatório)	33,3
		Salamanca (Matacán)	25
Crestuma	Douro	Valladolid (Villanubla)	25
		León	25
		(Virgen del Camino)	
Cedillo	Tejo	Soria (Observatório)	25
		Cáceres	50
		Madrid (Observatório)	50
Ponte Muge	Tejo	Rego de Murta	58
		Ladoeiro (14n/02ug)	42
Açude de Badajoz	Guadiana	Talavera la Real	80
		(Base Aérea)	
		Ciudad Real	20

Os valores médios foram calculados de acordo com os registos do período de 1945-1946 a 2006-2007 e serão atualizados a cada cinco anos.»

ARTICLE 8.º

No. 2 of the Annex to the Additional Protocol is replaced by the following (text):

«2. The Parties agree to review, within the Commission, the water flow regime regulated within the scope of the Albufeira Convention, in the following cases:

- a) With respect to all international rivers, the review of water flow regimes may be conducted through mutual accord;
- b) With respect to the Guadiana River, in the section of Pomarão, when the relevant studies are able to be undertaken.

In future revisions of water flow regimes, the Parties shall take into account the regimes defined in the management plans of (the) hydrographic regions, which have been established to ensure the good conditions and/or good ecological potential, as well as good chemical status of the water according to the respective water categories and the effect which climate change has within the scope of hydrological planning.»

ARTICLE 9.º

No. 4 of the Annex to the Additional Protocol is replaced by the following (text):

«4. The (referential) precipitation is calculated for each monitoring station, according to the precipitation values observed in the pluviometric stations affected by the following, associated consideration factors:

definidos en los Planes Hidrológicos de las Demarcaciones Hidrográficas establecidos para garantizar el buen estado o buen potencial ecológico y el buen estado químico das masas de agua en función de las correspondientes categorías de agua y el efecto del cambio climático que se realicen en el ámbito de la planificación hidrológica.»

ARTÍCULO 9.º

El punto 4 del Anexo al Protocolo Adicional pasa a tener la siguiente redacción:

«4. La precipitación de referencia está calculada, para cada estación de control, de acuerdo con los valores de las precipitaciones observadas en las estaciones pluviométricas, afectados por los siguientes coeficientes de ponderación asociados:

ARTIGO 10.º

É aditado um novo número após o n.º 5 do Anexo ao Protocolo Adicional, com a seguinte redacção:

«6. Quando seja necessário para a realização de obras nos troços dos rios abrangidos pela Convenção, poder-se-ão adoptar por acordo mútuo e no seio da CADC regimes de caudais transitórios, durante um tempo predefinido e com o estabelecimento dos controlos apropriados.»

ARTIGO 11.º

O presente Protocolo entrará em vigor nos termos do artigo 31.º da Convenção de Albufeira.

Assinado em 4 de Abril de 2008, em dois originais, nas línguas portuguesa e castelhana, fazendo ambos os textos igualmente fé.

*Pelo Governo da República Portuguesa,
Francisco Nunes Correia,
Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional*

*Pelo Governo do Reino de Espanha,
Cristina Narbona,
Ministra do Ambiente*

SEGUNDO ANEXO AO PROTOCOLO ADICIONAL

1. Regime de caudais na bacia hidrográfica do rio Minho:

- a) Caudal integral anual – 3700 hm³;
- b) Caudal integral trimestral:
 - De 1 de Outubro a 31 de Dezembro – 440 hm³;
 - De 1 de Janeiro a 31 de Março – 530 hm³;
 - De 1 de Abril a 30 de Junho – 330 hm³;
 - De 1 de Julho a 30 de Setembro – 180 hm³.

Monitoring Station	Basin	Pluviometric Station	Ponderation (percentage)
Frieira	Minho	Lugo	30
		Orense	47
		Ponferrada	23
Miranda	Douro	Valladolid (Villanubla)	33,3
		León	33,3
		(Virgen del Camino)	33,3
		Soria (Observatório)	
Bemposta	Douro	Valladolid (Villanubla)	33,3
		León	33,3
		(Virgen del Camino)	33,3
		Soria (Observatório)	
Saucelle and Águeda	Duero	Salamanca (Matacán)	25
		Valladolid (Villanubla)	25
		León	25
		(Virgen del Camino)	25
Crestuma	Douro	Salamanca (Matacán)	25
		Valladolid (Villanubla)	25
		León	25
		(Virgen del Camino)	25
Cedillo	Tejo	Cáceres	50
		Madrid (Observatory)	50
Ponte Muge	Tejo	Rego de Murta	58
		Ladoeiro (14n/02ug)	42
Azud de Badajoz	Guadiana	Talavera la Real (Airbase)	80
		Ciudad Real	20

The average values were calculated according to the records from the period 1945-1946 through 2006-2007, and shall be updated every five years.»



Estación de Control	Cuenca	Estación Pluviométrica	Ponderación (porcentaje)
Frieira	Miño	Lugo	30
		Orense	47
		Ponferrada	23
Miranda	Duero	Valladolid (Villanubla)	33,3
		León	33,3
		(Virgen del Camino)	33,3
		Soria (Observatorio)	33,3
Bemposta	Duero	Valladolid (Villanubla)	33,3
		León	33,3
		(Virgen del Camino)	33,3
		Soria (Observatorio)	33,3
Saucelle y Águeda	Duero	Salamanca (Matacán)	25
		Valladolid (Villanubla)	25
		León	25
		(Virgen del Camino)	25
		Soria (Observatorio)	25
Crestuma	Duero	Salamanca (Matacán)	25
		Valladolid (Villanubla)	25
		León	25
		(Virgen del Camino)	25
		Soria (Observatorio)	25
Cedillo	Tajo	Cáceres	50
		Madrid (Observatorio)	50
Ponte Muge	Tajo	Rego de Murta	58
		Ladoeiro (14n/02ug)	42
Azud de Badajoz	Guadiana	Talavera la Real	80
		(Base Aérea) Ciudad Real	20

Los valores medios se entenderán calculados de acuerdo con los registros del periodo 1945-46 a 2006-07 y serán actualizados cada cinco años.»



2. Regime de caudais na bacia hidrográfica do rio Douro:

- a) Na secção da barragem de Miranda:
 - i) Caudal integral anual – 3500 hm³;
 - ii) Caudal integral trimestral:
 - De 1 de Outubro a 31 de Dezembro – 510 hm³;
 - De 1 de Janeiro a 31 de Março – 630 hm³;
 - De 1 de Abril a 30 de Junho – 480 hm³;
 - De 1 de Julho a 30 de Setembro – 270 hm³;
 - iii) Caudal integral semanal – 10 hm³;
- b) Na secção da barragem de Bemposta:
 - i) Caudal integral anual – 3500 hm³;
 - ii) Caudal integral trimestral:
 - De 1 de Outubro a 31 de Dezembro – 510 hm³;
 - De 1 de Janeiro a 31 de Março – 630 hm³;
 - De 1 de Abril a 30 de Junho – 480 hm³;
 - De 1 de Julho a 30 de Setembro – 270 hm³;
 - iii) Caudal integral semanal – 10 hm³;
- c) Valor acumulado na secção da barragem de Saucelle e na estação hidrométrica no rio Águeda:

ARTICLE 10.º

A new provision, to follow No. 5 of the Annex to the Additional Protocol, has been added with the following text:

«6. When considered necessary for the execution of works in river reaches included within the Convention, transitional water flow regimes may be adopted, through mutual agreement and within CADC, for a predefined period of time and with the establishment of appropriate controls.»

ARTICLE 11.º

This Protocol shall enter into force in accordance with the terms of Article 31 of the Albufeira Convention.

Duly signed on April 4, 2008, thereby authenticating the two original copies in both the Portuguese and Castilian languages.

*By the Government of
the Portuguese Republic,
Francisco Nunes Correia,
Minister of the Environment,
Territorial Planning and
Regional Development*

*By the Government
of the Kingdom of Spain,
Cristina Narbona,
Minister of the Environment*

2ND ANNEX TO THE ADDITIONAL PROTOCOL

1. Water flow regime in the Minho River basin:

- a) Overall annual water flow – 3700 hm³;
- b) Overall quarterly water flow:
 - October 1-December 31 – 440 hm³;
 - January 1-March 31 – 530 hm³;
 - April 1-June 30 – 330 hm³;

ARTÍCULO 10.º

Se añade un nuevo ponto a continuación del punto 5 del Anexo al Protocolo Adicional, con la siguiente redacción:

«6. Cuando sea necesario para la realización de obras en los tramos de los ríos afectados por el Convenio, se podrán adoptar de mutuo acuerdo y en el seno de la CADC, regímenes de caudales transitorios, durante un tiempo prefijado y con el establecimiento de los controles oportunos.»

ARTÍCULO 11.º

El presente Protocolo entrará en vigor en los términos del artículo 31 del Convenio de Albufeira.

Hecho en Madrid a 19 de febrero de 2008, en dos originales, en las lenguas española y portuguesa, dando fe ambos textos por igual.

*Por el Gobierno de la
República Portuguesa,
Francisco Nunes Correia,
Ministro de Medio Ambiente,
de Ordenación del Territorio
y de Desarrollo Regional*

*Por el Gobierno del Reino
de España,
Cristina Narbona Ruiz,
Ministra de Medio Ambiente*

SEGUNDO ANEXO AL PROTOCOLO ADICIONAL**1. Régimen de caudales en la cuenca hidrográfica del río Miño**

a) Caudal integral anual: 3.700 hm³

b) Caudal integral trimestral:

1 de octubre a 31 de diciembre – 440 hm³

1 de enero a 31 de marzo – 530 hm³

- i) Caudal integral anual – 3800 hm³;
- ii) Caudal integral trimestral:
De 1 de Outubro a 31 de Dezembro – 580 hm³;
De 1 de Janeiro a 31 de Março – 720 hm³;
De 1 de Abril a 30 de Junho – 520 hm³;
De 1 de Julho a 30 de Setembro – 300 hm³;
- iii) Caudal integral semanal – 15 hm³;
- d) Na secção da barragem de Crestuma:
i) Caudal integral anual – 5000 hm³;
- ii) Caudal integral trimestral:

- July 1-September 30 – 180 hm³.
- 2. Water flow regime in the Douro River basin:
- a) In the section of the Miranda Dam:
i) Overall annual water flow – 3500 hm³;
- ii) Overall quarterly water flow:
October 1-December 31 – 510 hm³;
January 1-March 31 – 630 hm³;
April 1-June 30 – 480 hm³;
July 1-September 30 – 270 hm³;



- 1 de abril a 30 de junio – 330 hm³
 1 de julio a 30 de septiembre – 180 hm³
2. Régimen de caudales en la cuenca hidrográfica del río Duero:
- a) En la sección de la presa de Miranda:
- Caudal integral anual: 3.500 hm³
 - Caudal integral trimestral:
 - 1 de octubre a 31 de diciembre – 510 hm³
 - 1 de enero a 31 de marzo – 630 hm³
 - 1 de abril a 30 de junio – 480 hm³
 - 1 de julio a 30 de septiembre – 270 hm³
 - Caudal integral semanal: 10 hm³
- b) En la sección de la presa de Bemposta:
- Caudal integral anual: 3.500 hm³
 - Caudal integral trimestral:
 - 1 de octubre a 31 de diciembre – 510 hm³
 - 1 de enero a 31 de marzo – 630 hm³
 - 1 de abril a 30 de junio – 480 hm³
 - 1 de julio a 30 de septiembre – 270 hm³
 - Caudal integral semanal: 10 hm³
- c) Valor acumulado en la sección del embalse de Saucelle y en la estación hidrométrica del río Águeda:
- Caudal integral anual: 3.800 hm³
 - Caudal integral trimestral:
 - 1 de octubre a 31 de diciembre – 580 hm³
 - 1 de enero a 31 de marzo – 720 hm³
 - 1 de abril a 30 de junio – 520 hm³
 - 1 de julio a 30 de septiembre – 300 hm³
 - Caudal integral semanal: 15 hm³
- d) En la sección de la Presa de Crestuma:
- Caudal integral anual: 5.000 hm³
 - Caudal integral trimestral:
 - 1 de octubre a 31 de diciembre – 770 hm³

- De 1 de Outubro a 31 de Dezembro – 770 hm³;
 De 1 de Janeiro a 31 de Março – 950 hm³;
 De 1 de Abril a 30 de Junho – 690 hm³;
 De 1 de Julho a 30 de Setembro – 400 hm³
- iii) Caudal integral semanal – 20 hm³.
3. Regime de caudais na bacia hidrográfica do rio Tejo:
- a) Na secção de jusante da barragem de Cedillo:
- Caudal integral anual – 2700 hm³;
 - Caudal integral trimestral:
 - De 1 de Outubro a 31 de Dezembro – 295 hm³;
 - De 1 de Janeiro a 31 de Março – 350 hm³;



- Overall weekly water flow – 10 hm³;
- b) In the section of the Bemposta Dam:
- Overall annual water flow – 3500 hm³;
 - overall quarterly water flow:
 - October 1-December 31 – 510 hm³;
 - January 1-March 31 – 630 hm³;
 - April 1-June 30 – 480 hm³;
 - July 1-September 30 – 270 hm³;
 - Overall weekly water flow- 10 hm³;
- c) Amounts accumulated in the section of the Saucelle Dam and the Águeda River hydro-metric station:
- Overall annual water flow – 3800 hm³;
 - Overall quarterly water flow:
 - October 1 – December 31 – 580 hm³;
 - January 1 – March 31 – 720 hm³;
 - April 1 – June 30 – 520 hm³;
 - July 1 –September 30 – 300 hm³;
 - Overall weekly water flow – 15 hm³;
- d) In the section of the Crestuma Dam:
- Overall annual water flow – 5000 hm³;
 - Overall quarterly water flow:
 - October 1 – December 31 – 770 hm³;
 - January 1 – March 31 – 950 hm³;
 - April 1 – June 30 – 690 hm³;
 - July 1 – September 30 – 400 hm³
 - Overall weekly water flow – 20 hm³.
3. Water flow regime in the Tejo River basin:
- a) In the section downstream from the Cedillo Dam:
- Overall annual water flow – 2700 hm³;
 - Quarterly annual water flow:
 - October 1 – December 31 – 295 hm³;
 - January 1 – March 31 – 350 hm³;

- 1 de enero a 31 de marzo – 950 hm³
 1 de abril a 30 de junio – 690 hm³
 1 de julio a 30 de septiembre – 400 hm³
 iii) Caudal integral semanal: 20 hm³
3. Régimen de caudales en la cuenca hidrográfica del río Tajo:
- c) En la sección de aguas abajo del Salto de Cedillo:
- i) Caudal integral anual: 2.700 hm³
 ii) Caudal integral trimestral:
 1 de octubre a 31 de diciembre – 295 hm³
 1 de enero a 31 de marzo – 350 hm³
 1 de abril a 30 de junio – 220 hm³
 1 de julio a 30 de septiembre – 130 hm³
 iii) Caudal integral semanal: – 7 hm³
- d) En la estación hidrométrica de Ponte de Muge:
- i) Caudal integral anual correspondiente a la subcuenca portuguesa entre Cedillo y Ponte de Muge: 1.300 hm³
 ii) Caudal integral trimestral correspondiente a la subcuenca portuguesa entre Cedillo y Ponte de Muge
 1 de octubre a 31 de diciembre – 150 hm³
 1 de enero a 31 de marzo – 180 hm³
 1 de abril a 30 de junio – 110 hm³
 1 de julio a 30 de septiembre – 60 hm³
 iii) Caudal integral semanal correspondiente a la subcuenca portuguesa entre Cedillo y Ponte de Muge: 3 hm³
4. Régimen de caudales en la cuenca hidrográfica del río Guadiana:
- a) En el Azud de Badajoz:

- De 1 de Abril a 30 de Junho – 220 hm³;
 De 1 de Julho a 30 de Setembro – 130 hm³;
 iii) Caudal integral semanal – 7 hm³;
- b) Na estação hidrométrica de Ponte Muge:
- i) Caudal integral anual correspondente à sub-bacia portuguesa entre Cedillo e Ponte de Muge – 1300 hm³;
 ii) Caudal integral trimestral correspondente à sub-bacia portuguesa entre Cedillo e Ponte de Muge:
 De 1 de Outubro a 31 de Dezembro – 150 hm³;
 De 1 de Janeiro a 31 de Março – 180 hm³;
 De 1 de Abril a 30 de Junho – 110 hm³;
 De 1 de Julho a 30 de Setembro – 60 hm³;
 iii) Caudal integral semanal correspondente à sub-bacia portuguesa entre Cedillo e Ponte de Muge – 3 hm³.
4. Regime de caudais na bacia hidrográfica do rio Guadiana:
- a) No açude de Badajoz:
- i) Caudal integral anual:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência à data de 1 de Março (hectómetro cúbico)	Precipitação de referência acumulada desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Março	
	Superior a 65% da média da precipitação de referência acumulada no mesmo período	Inferior a 65% da média da precipitação de referência acumulada no mesmo período
> 4 000	600 hm ³	400 hm ³
3 150-4 000	500 hm ³	300 hm ³
2 650-3 150	400 hm ³	Excepção
< 2 650	Excepção	Excepção

- April 1 – June 30 – 220 hm³;
 July 1 – September 30 – 130 hm³;
 iii) Overall weekly water flow – 7 hm³;
- b) In the Ponte Muge hydrometric station:
- i) Overall annual water flow corresponding to the Portuguese sub-basin between Cedillo and Ponte de Muge – 1300 hm³;
 ii) Overall quarterly water flow corresponding to the Portuguese sub-basin between Cedillo and Ponte de Muge:
 October 1-December 31 – 150 hm³;
 January 1-March 31 – 180 hm³;
 April 1-June 30 – 110 hm³;
 July 1-September 30 – 60 hm³;
 iii) Overall weekly water flow corresponding to the Portuguese sub-basin between Cedillo and Ponte de Muge – 3 hm³.
4. Water flow regime in the Guadiana River basin:
- a) In Badajoz Dam:
- i) Overall annual water flow:

Total volume stored in the referred to reservoirs as of March 1 (cubic hectometres)	Cumulative precipitation from the onset of the hydrological year (October 1) until March 1	
	More than 65 % of the average cumulative precipitation in the same period	Less than 65 % of the average cumulative precipitation in the same period
> 4 000	600 hm ³	400 hm ³
3 150-4 000	500 hm ³	300 hm ³
2 650-3 150	400 hm ³	Exception
< 2 650	Exception	Exception

i) Caudal integral anual:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia a fecha 1 de marzo (hm³)	Precipitación de referencia acumulada desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre), hasta el 1 de marzo	
	Superior a 65% de la media de la precipitación de referencia acumulada en el mismo período	Inferior a 65% de la media de la precipitación de referencia acumulada en el mismo período
> 4 000	600 hm³	400 hm³
3 150-4 000	500 hm³	300 hm³
2 650-3 150	400 hm³	Excepción
< 2 650	Excepción	Excepción

ii) Caudal integral trimestral:
1 de octubre a 31 de diciembre:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia (hm³)	Precipitación superior al 65%	Precipitación inferior al 65%
> 3 700	63 hm³	42 hm³
Entre 2 850 y 3 700	53 hm³	32 hm³
Entre 2 350 y 2 850	42 hm³	Excepción
< 2 350	Excepción	Excepción

1 de enero a 31 de marzo:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia (hm³)	Precipitación superior al 65%	Precipitación inferior al 65%
> 4 000	74 hm³	49 hm³
Entre 3 150 y 4 000	61 hm³	37 hm³
Entre 2 650 y 3 150	49 hm³	Excepción
< 2 650	Excepción	Excepción

ii) Caudal integral trimestral:
De 1 de Outubro a 31 de Dezembro:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência (hectómetro cúbico)	Precipitação superior a 65%	Precipitação inferior a 65%
> 3 700	63 hm³	42 hm³
Entre 2 850 e 3 700	53 hm³	32 hm³
Entre 2 350 e 2 850	42 hm³	Exceção
< 2 350	Exceção	Exceção

De 1 de Janeiro a 31 de Março:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência (hectómetro cúbico)	Precipitação superior a 65%	Precipitação inferior a 65%
> 4 000	74 hm³	49 hm³
Entre 3 150 e 4 000	61 hm³	37 hm³
Entre 2 650 e 3 150	49 hm³	Exceção
< 2 650	Exceção	Exceção

De 1 de Abril a 30 de Junho:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência (hectómetro cúbico)	Precipitação superior a 65%	Precipitação inferior a 65%
> 3 700	42 hm³	28 hm³
Entre 2 850 e 3 700	35 hm³	21 hm³
Entre 2 350 e 2 850	28 hm³	Exceção
< 2 350	Exceção	Exceção

ii) Overall quarterly water flow:
October 1-December 31:

Total volume stored in the referred to reservoirs (cubic hectometres)	Precipitation higher than 65 %	Precipitation lower than 65 %
> 3 700	63 hm³	42 hm³
Between 2 850 and 3 700	53 hm³	32 hm³
Between 2 350 and 2 850	42 hm³	Exception
< 2 350	Exception	Exception

January 1 – March 31:

Total volume stored in the referred to reservoirs (cubic hectometres)	Precipitation higher than 65 %	Precipitation lower than 65 %
> 4 000	74 hm³	49 hm³
Between 3 150 and 4 000	61 hm³	37 hm³
Between 2 650 and 3 150	49 hm³	Exception
< 2 650	Exception	Exception

April 1 – June 30:

Total volume stored in the referred to reservoirs (cubic hectometres)	Precipitation higher than 65 %	Precipitation lower than 65 %
> 3 700	42 hm³	28 hm³
Between 2 850 and 3 700	35 hm³	21 hm³
Between 2 350 and 2 850	28 hm³	Exception
< 2 350	Exception	Exception

1 de abril a 30 de junio:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia (hm³)	Precipitación superior al 65%	Precipitación inferior al 65%
> 3 700	42 hm³	28 hm³
Entre 2 850 y 3 700	35 hm³	21 hm³
Entre 2 350 y 2 850	28 hm³	Excepción
< 2 350	Excepción	Excepción

1 de julio a 30 de septiembre:

Volumen total almacenado en los embalses de referencia (hm³)	Precipitación superior al 65%	Precipitación inferior al 65%
> 3 400	32 hm³	21 hm³
Entre 2 550 y 3 400	26 hm³	16 hm³
Entre 2 050 y 2 550	21 hm³	Excepción
< 2 050	Excepción	Excepción

La fecha del control de los volúmenes totales almacenados en los embalses de referencia y del porcentaje de la precipitación registrada corresponde al día 1 del tercer mes de cada trimestre. El porcentaje de precipitación será calculado con base en la precipitación acumulada durante seis meses hasta el día 1 del tercer mes del trimestre, sobre la media de la precipitación de referencia acumulada en el mismo periodo.

iii) Caudal medio diario: 2 m³/s

a) Estación hidrométrica de Pomarão: Caudal medio diario: - 2 m³/s

De 1 de Julho a 30 de Setembro:

Volume total armazenado nas albufeiras de referência (hectómetro cúbico)	Precipitação superior a 65%	Precipitação inferior a 65%
> 3 400	32 hm³	21 hm³
Entre 2 550 e 3 400	26 hm³	16 hm³
Entre 2 050 e 2 550	21 hm³	Exceção
< 2 050	Exceção	Exceção

A data de controlo dos volumes totais armazenados nas albufeiras de referência e da percentagem de precipitação registada corresponde ao dia 1 do 3.º mês de cada trimestre. A percentagem de precipitação será calculada com base na precipitação acumulada durante seis meses até ao dia 1 do 3.º mês do trimestre, sobre a média da precipitação de referência acumulada no mesmo período;

iii) Caudal médio diário - 2 m³/s;

b) Estação hidrométrica de Pomarão: Caudal médio diário - 2 m³/s.

July 1 - September 30:

Total volume stored in the referred to reservoirs (cubic hectometres)	Precipitation higher than 65%	Precipitation lower than 65%
> 3 400	32 hm³	21 hm³
Between 2 550 and 3 400	26 hm³	16 hm³
Between 2 050 and 2 550	21 hm³	Exception
< 2 050	Exception	Exception

The control data of total volumes stored in the referred to reservoirs and the recorded precipitation percentages correspond to the first day of the third month of each quarter. Precipitation percentages are calculated based on the precipitation accumulated throughout the six months until the first day of the third month of the quarter, and on the average cumulative precipitation, in the same period;

iii) Average daily water flow - 2 m³/s;

b) Pomarão hydrometric station: Average daily water flow - 2 m³/s.



1998

Convenio sobre cooperación para la protección y el aprovechamiento sostenible de las aguas de las cuencas hidrográficas hispanoportuguesas

PREÁMBULO

- El Reino de España y la República Portuguesa,
- inspirados por el tradicional espíritu de amistad y colaboración entre las dos naciones, deseos de profundizar las estrechas relaciones entre los dos Estados, reforzadas especialmente por la solidaridad europea.
 - Conscientes de los mutuos beneficios de la aplicación de los Convenios en vigor y decididos a perfeccionar el régimen jurídico relativo a las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas en el sentido de establecer una cooperación más intensa.
 - En el marco del Derecho Internacional y Comunitario sobre medio ambiente y del aprovechamiento sostenible del agua y del Tratado de Amistad y Cooperación entre Portugal y España de 22 de noviembre de 1977.
 - En la búsqueda de un equilibrio entre la protección del medio ambiente y el aprovechamiento de los recursos hídricos necesarios para el desarrollo sostenible de ambos países.

Convenção sobre cooperação para a protecção e o aproveitamento sustentável das águas das bacias hidrográficas luso-espanholas

PREÁMBULO

- A República Portuguesa e o Reino de Espanha,
- inspirados pelo tradicional espírito de amizade e cooperação entre as duas Nações e desejosos de aprofundar o relacionamento estreito entre os dois Estados que a especial solidariedade europeia reforça,
 - conscientes dos mútuos benefícios da aplicação dos Convénios em vigor e decididos a aperfeiçoar o regime jurídico relativo às bacias hidrográficas luso-espanholas no sentido de estabelecer uma cooperação mais intensa,
 - no quadro do direito internacional e comunitário do ambiente e do aproveitamento sustentável da água, e do Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha de 22 de Novembro de 1977,
 - na busca de um equilíbrio entre a protecção do ambiente e o aproveitamento dos recursos hídricos necessários para o desenvolvimento sustentável de ambos os Países,

Convention on the co-operation for the protection and the sustainable use of the waters of the luso-spanish river basins

PREAMBLE

- The Portuguese Republic and the Kingdom of Spain,
- Inspired by the traditional spirit of friendship and co-operation between both Nations and wishing to foster a closer relationship between both States strengthened by special European solidarity;
 - Aware of the mutual benefits arising from the application of the Agreements in force and determined to improve the legal regime applicable to the Luso- Spanish river basins to intensify co-operation;
 - Within the framework of International and European Community Law on Environment and Sustainable Water Use and of the Treaty on Friendship and Co-operation, signed between Portugal and Spain on 22 November 1977;
 - Seeking to balance environmental protection with the use of water resources needed for the sustainable development of both countries;

- Pretendiendo prevenir en común los riesgos que pueden afectar a las aguas o ser ocasionados por ellas en las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas.
 - Determinados a proteger los ecosistemas acuáticos y terrestres de ellos dependientes.
 - Conscientes en la necesidad de coordinar los esfuerzos respectivos para el mejor conocimiento y la gestión de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas.
- Acuerdan lo siguiente:

PARTE I - DISPOSICIONES GENERALES

ARTÍCULO 1.º - DEFINICIONES

1. A los efectos del presente Convenio, las Partes adoptan las siguientes definiciones:
 - a) Por «Convenio» se entenderá, el Convenio sobre cooperación para la protección y el aprovechamiento sostenible de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas.
 - b) Por «Cuenca Hidrográfica» se entenderá la zona terrestre a partir de la cual toda la escorrentía superficial fluye a través de una serie de corrientes, ríos y, eventualmente, agos hacia el mar por una única desembocadura, estuario o delta, así como las aguas subterráneas asociadas.
 - c) Por «aguas transfronterizas» se entenderán todas las aguas superficiales y subterráneas que señalan, atraviesan o se encuentran situadas en las fronteras entre los dos Estados; en el caso que desembocuen directamente en el

- pretendendo prevenir em comum os riscos que podem afectar as águas das bacias hidrográficas luso-espanholas ou resultar destas,
 - determinados a proteger os ecossistemas aquáticos e terrestres deles dependentes,
 - conscientes da necessidade de coordenar os esforços respectivos para o melhor conhecimento e a gestão das águas das bacias hidrográficas luso-espanholas;
- acordam no seguinte:

PARTE I - DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 1.º - DEFINIÇÕES

1. Para efeitos da presente Convenção, as Partes adoptam as seguintes definições:
 - a) «Convenção», significa a Convenção sobre cooperação para a protecção e o aproveitamento sustentável das águas das bacias hidrográficas luso-espanholas;
 - b) «Bacia hidrográfica», significa a área terrestre a partir da qual todas as águas superficiais fluem, através de uma sequência de rios, rios e, eventualmente, lagos, para o mar, desembocando numa única foz, estuário ou delta, assim como as águas subterráneas associadas;
 - c) «Águas transfronteiriças», significa todas as águas superficiais e subterráneas que definem as fronteiras entre os dois Estados, que as atravessam, ou que estão situadas nessas mesmas fronteiras; no caso de desaguiarem

- Aspiring towards a joint prevention of risks which may affect the waters of the Luso-Spanish river basins or resulting therefrom;
 - Determined to protect the aquatic and terrestrial ecosystems which depend thereupon;
 - Conscious of the need to co-ordinate their respective efforts to improve the knowledge and the management of the waters of the Luso-Spanish river basins;
- hereby agree to the following:

PART I - GENERAL PROVISIONS

ARTICLE 1.º - DEFINITIONS

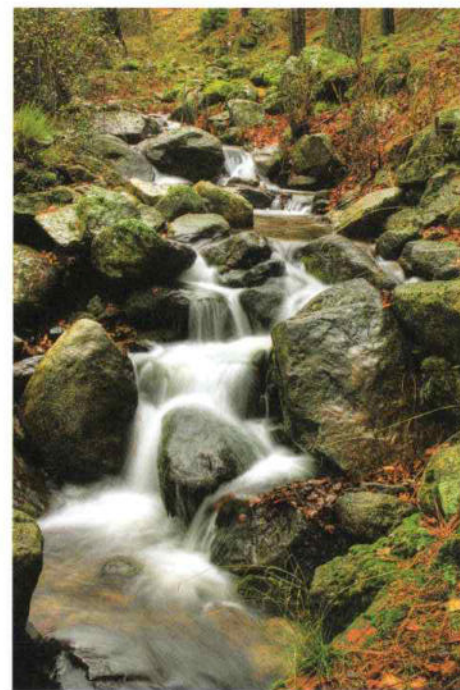
1. For the purposes of the present Convention, the Parties shall hereby adopt the following definitions:
 - a) «Convention» means the Convention on the Co-operation for the Protection and the Sustainable Use of the Waters of the Luso-Spanish River Basins;
 - b) «River basin» means the terrestrial area from which all surface waters flow through a sequence of streams, rivers, and, occasionally, lakes, entering the sea through a single river mouth, estuary or delta, as well as the associated groundwaters;
 - c) «Transboundary waters» means all surface and groundwaters which define the borders between the two States, cross the borders between both States, or that are situated on the said borders; in the event of the se flowing directly into the

mar, el límite de dichas aguas es el establecido convencionalmente entre las Partes.

- d) Por «impacto transfronterizo» se entenderá cualquier efecto adverso significativo sobre el medio ambiente que resulte de una alteración del estado de las aguas transfronterizas causada en una zona bajo jurisdicción de una de las Partes, por una actividad humana, cuyo origen físico esté situado total o parcialmente en una zona bajo jurisdicción de la otra Parte. Entre los efectos sobre el medio ambiente figuran los que afectan a la salud y a la seguridad humanas, la flora, la fauna, el suelo, el aire, el agua, el clima, el paisaje y los monumentos históricos u otras estructuras físicas, o la interacción entre dichos factores; también comprenden los que afecten al patrimonio cultural o a las condiciones socioeconómicas resultantes de la alteración de dichos factores.
- e) Por «aprovechamiento sostenible» se entenderá aquel que permite satisfacer las necesidades de las generaciones actuales sin comprometer la capacidad de las generaciones futuras de satisfacer las suyas propias.
- f) Por «Conferencia» y «Comisión» se entenderán los órganos comunes de cooperación entre las Partes instituidos por el artículo 20.
- g) Por «Convenios de 1964 y 1968» se entenderán, respectivamente, el Convenio entre España y Portugal para regular el aprovechamiento hidroeléctrico de los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes firmado el 16 de julio de 1964 y su Protocolo Adicional

no mar directamente, o limite dessas águas é o convencionado entre as Partes;

- d) «Impacte transfronteiriço», significa qualquer efeito adverso significativo sobre o ambiente que resulte de uma alteração no estado das águas transfronteiriças, causada na área sob jurisdição de uma Parte por uma actividade humana cuja origem física se situe, total ou parcialmente, numa área sob jurisdição da outra Parte. Entre os efeitos sobre o ambiente contam-se os que afectam a saúde e a segurança do homem, a flora, a fauna, o solo, o ar, a água, o clima, a paisagem e os monumentos históricos ou outras estruturas físicas, ou a interacção desses factores; pode também tratar-se dos que afectam o património cultural ou as condições sócio-económicas que resultem das alterações desses factores;
- e) «Aproveitamento sustentável», significa aquele que permite satisfazer as necessidades das gerações actuais sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades;
- f) «Conferência» e «Comissão», significam os órgãos comuns de cooperação entre as Partes, instituídos pelo artigo 20.º;
- g) «Convénios de 1964 e de 1968», significam, respectivamente, o Convénio entre Portugal e Espanha para regular o aproveitamento hidroeléctrico dos troços internacionais do rio Douro e dos seus afluentes, assinado em 16 de Julho de 1964, e o Protocolo Adicional, e o Convénio entre Portugal e Espanha para



sea, the limits of the said waters shall be those agreed to by the Parties;

- d) «Transboundary impact» means any significant adverse effect on the environment resulting from an alteration in the status of the transboundary waters, caused in an area under the jurisdiction of one Party by a human activity the physical origin of which is situated, wholly or in part, within an area under the jurisdiction

y el Convenio entre España y Portugal para regular el uso y el aprovechamiento hidráulico de los tramos internacionales de los ríos Miño, Limia, Tajo, Guadiana. Chanza y sus afluentes, firmado el 29 de mayo de 1968 y sus Protocolos Adicionales así como los demás actos jurídicos de interpretación, aplicación y desarrollo de los Convenios y sus Protocolos Adicionales.

- h) Por Comisión de Ríos Internacionales, se entenderá la Comisión hispano-portuguesa para regular el uso y el aprovechamiento de los ríos Internacionales en sus Zonas Fronterizas, creada en los términos del artículo 17 del Convenio de 1968.
2. Cualquier otra definición o noción relevante para el presente Convenio que conste en el Derecho Internacional vigente entre las Partes o el Derecho Comunitario, deberá ser entendida de conformidad con éstos.

ARTÍCULO 2.º - OBJETO

1. El objeto del presente Convenio es definir el marco de cooperación entre las Partes para la protección de las aguas superficiales y subterráneas y de los ecosistemas acuáticos y terrestres directamente dependientes de ellos y para el aprovechamiento sostenible de los recursos hídricos de las cuencas hidrográficas a que se refiere el artículo 3.1.
2. En la búsqueda de esta cooperación las Partes observarán las normas de este Convenio y los principios y normas de Derecho Internacional y Comunitario aplicable.

regular o uso e o aproveitamento hidráulico dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seus afluentes, assinado em 29 de Maio de 1968 e os Protocolos Adicionais, bem como os demais actos jurídicos de interpretação, aplicação e desenvolvimento dos Convénios e seus Protocolos Adicionais;

- h) «Comissão dos Rios Internacionais», significa a Comissão Luso-Espanhola para Regular o Uso e o Aproveitamento dos Rios Internacionais nas suas Zonas Fronteiriças, criada nos termos do artigo 17º do Convénio de 1968.
2. Qualquer outra definição ou noção relevante para esta Convenção que conste do direito internacional vigente entre as Partes ou do direito comunitário entende-se em conformidade com este.

ARTIGO 2.º - OBJECTO

1. O objecto da presente Convenção é definir o quadro de cooperação entre as Partes para a protecção das águas superficiais e subterráneas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres deles directamente dependentes, e para o aproveitamento sustentável dos recursos hídricos das bacias hidrográficas discriminadas no número 1 do artigo 3º.
2. Na prossecução desta cooperação, as Partes observam as normas da presente Convenção e os princípios e as normas de direito internacional e comunitário aplicáveis.

of the other Party. Impacts on the environment shall include those affecting human health and safety, flora, fauna, soil, air, water, climate, landscape and historical monuments or other physical structures, or the interaction among these factors; it also includes those impacts affecting the cultural heritage or the socio-economic conditions resulting from alterations to these factors;

- e) «Sustainable use» means the use that allows the present generations to satisfy their needs without compromising the possibility of future generations satisfying their own needs;
- f) «Conference» and «Commission» mean the common co-operation organs between the Parties, established under Article 20;
- g) «Agreements of 1964 and 1968» means, respectively, the Agreement between Portugal and Spain on the Regulation of Hydroelectric Development of the International Sections of the River Douro and its Tributaries, signed on 16 July 1964, and the Additional Protocol, and the Agreement between Portugal and Spain on the Regulation of the Use and the Hydraulic Development of the International Sections of the Minho, Lima, Tagus, Guadiana and Chança Rivers and their Tributaries, signed on 29 May 1968, and the Additional Protocols, and other legal acts of interpretation, application and development of the Agreements and their Additional Protocols;
- h) «International Rivers Commission» means the Luso-Spanish Commission to Regulate the Use of the International Rivers at their

ARTÍCULO 3.º - ÁMBITO DE APLICACIÓN

1. El Convenio se aplica a las cuencas hidrográficas de los ríos Miño, Limia, Duero, Tajo y Guadiana.
2. El Convenio se aplica a las actividades destinadas a promover y proteger el buen estado de las aguas de estas cuencas hidrográficas y a las de aprovechamiento de los recursos hídricos en curso o proyectadas, en especial las que causen o sean susceptibles de causar impactos transfronterizos.

ARTIGO 3.º - ÂMBITO DE APLICAÇÃO

1. A Convenção aplica-se às bacias hidrográficas dos rios Minho, Lima, Douro, Tejo e Guadiana.
2. A Convenção aplica-se às actividades destinadas à promoção e protecção do bom estado das águas destas bacias hidrográficas e às actividades de aproveitamento dos recursos hídricos, em curso ou projectadas, em especial as que causem ou sejam susceptíveis de causar impactos transfronteiriços.

ARTIGO 4.º - OBJECTIVOS E MECANISMO DE COOPERAÇÃO

1. As Partes coordenam as acções de promoção e protecção do bom estado das águas superficiais e subterrâneas das bacias hidrográficas luso-espanholas, as acções de aproveitamento sustentável dessas águas, bem como as acções que contribuam para mitigar os efeitos das cheias e das situações de seca ou escassez.
2. Para realizar os objectivos definidos no número 1, as Partes estabelecem um mecanismo de cooperação cujas formas são as seguintes:
 - a) permuta de informação regular e sistemática sobre as matérias objecto da Convenção, assim como iniciativas internacionais relacionadas com estas;
 - b) consultas e actividades no âmbito dos órgãos instituídos pela Convenção;
 - c) adopção, individual ou conjunta, das medidas técnicas, jurídicas, administrativas ou outras, necessárias para a aplicação e o desenvolvimento da Convenção.

Border Sections, established under Article 17 of the Agreement of 1968.

2. Any other definition or concept relevant to this Convention, as used in the International Law in force between the Parties or in Community Law, shall be interpreted in accordance with these laws.

ARTICLE 2.º - OBJECT

1. The object of the present Convention shall be to define the co-operation framework between the Parties for the protection of surface waters and groundwaters and the aquatic and terrestrial ecosystems which depend on them directly, and for the sustainable use of water resources of the river basins referred to in paragraph 1 of Article 3.
2. In pursuing this co-operation, the Parties shall comply with the provisions of the present Convention and with the applicable principles and rules of International Law and Community Law.

ARTICLE 3.º - SCOPE

1. The Convention shall apply to the river basins of the Minho, Lima, Douro, Tagus and Guadiana Rivers.
2. The Convention shall apply to the activities aimed at promoting and protecting the good status of the waters in these river basins and to the existing and projected water resources development activities especially those which cause or may cause transboundary impacts.



ARTÍCULO 4.º - OBJETIVOS Y MECANISMO DE COOPERACIÓN

1. Las Partes coordinarán las acciones para promover y proteger el buen estado de las aguas superficiales y subterráneas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas, las relativas al aprovechamiento sostenible de esas aguas y aquellas que contribuyan a mitigar los efectos de las inundaciones y de las situaciones de sequía o escasez.
2. Para realizar los objetivos definidos en el apartado 1, las Partes establecen un mecanismo de cooperación cuyas formas son las siguientes:
 - a) Intercambio de información regular y sistemático sobre las materias objeto del Convenio así como las iniciativas internacionales relacionadas con éstas.
 - b) Consultas y actividades en el seno de los órganos instituidos por el Convenio.
 - c) Adopción, individual o conjuntamente, de las medidas técnicas, jurídicas, administrativas u otras, necesarias para la aplicación y desarrollo del Convenio.

PARTE II - COOPERACIÓN ENTRE LAS PARTES

ARTÍCULO 5.º - INTERCAMBIO DE INFORMACIÓN

1. Las Partes procederán, a través de la Comisión, de forma regular y sistemática, al intercambio de la información disponible sobre las materias del presente Convenio y los datos y registros a ellas relativos, especialmente sobre:



PARTE II - COOPERAÇÃO ENTRE AS PARTES

ARTIGO 5.º - PERMUTA DE INFORMAÇÃO

1. As Partes procedem, através da Comissão, de forma regular e sistemática, à permuta da informação disponível sobre as matérias da Convenção, e dos dados e registos a elas relativos, designadamente sobre:
 - a) a gestão das águas das bacias hidrográficas discriminadas no número 1 do artigo 3.º;
 - b) as actividades susceptíveis de causar impactos transfronteiriços nas mesmas.
2. As Partes permutam informação sobre a legislação, as estruturas organizatórias e práticas administrativas, com vista à promoção da eficácia da Convenção.
3. No caso de uma Parte solicitar a outra informação de que esta não disponha, deve esta última esforçar-se por satisfazer a solicitação.

ARTICLE 4.º - OBJECTIVES AND CO-OPERATION MECHANISM

1. The Parties shall co-ordinate actions to promote and protect the good status of surface waters and groundwaters of the Luso-Spanish river basins, and actions for the sustainable use of these waters, and actions contributing to mitigate the effects of floods and of situations of droughts or water scarcity.
2. In order to accomplish the objectives defined in paragraph 1, the Parties shall hereby establish a co-operation mechanism, comprising the following modalities:
 - a) regular and systematic exchange of information on matters covered by the Convention and on international initiatives pertaining to them;
 - b) consultations and activities within the scope of the organs created under the Convention;
 - c) adoption of technical, legal, administrative or other measures, either jointly or individually, required for the application and the development of the Convention.

PART II - CO-OPERATION BETWEEN THE PARTIES

ARTICLE 5.º - EXCHANGE OF INFORMATION

1. The Parties shall proceed, on a regular and systematic basis through the Commission, to the exchange of available information on matters governed by the Convention and on data and records pertaining to them, namely on:

- a) La gestión de las aguas de las cuencas hidrográficas definidas en el artículo 3.1.
 - b) Las actividades susceptibles de causar impactos transfronterizos en las mismas.
2. Las Partes intercambiarán información sobre la legislación, estructuras organizativas y prácticas administrativas con el objeto de incrementar la eficacia del Convenio.
 3. En el caso que una de las Partes solicite a la otra información de la que esta no disponga, la parte requerida se esforzará por satisfacer dicha solicitud.
 4. Los datos y registros previstos en los apartados anteriores, comprenden aquéllos a los que se refiere el anexo I, y serán revisados periódicamente y actualizados.

ARTÍCULO 6.º - INFORMACIÓN AL PÚBLICO

1. Las Partes crearán las condiciones para, conforme al Derecho Comunitario, poner a disposición de quien presente una solicitud razonable la información requerida sobre las materias objeto de este Convenio.
2. La anterior disposición no afectará al derecho de las Partes a rechazar tal requerimiento sobre la base de lo establecido en el Derecho Nacional, el Derecho Comunitario o el Derecho Internacional, cuando la información solicitada afecte:
 - a) A la seguridad nacional.
 - b) A la confidencialidad de los procedimientos que lleven a cabo las autoridades públicas.
 - c) A las relaciones internacionales del Estado.
 - d) A la seguridad de los ciudadanos en general.
 - e) Al secreto de las actuaciones judiciales.

4. Os dados e registos previstos nos números anteriores compreendem os discriminados no Anexo I e são periodicamente revistos e atualizados.

ARTIGO 6.º - INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

1. As Partes criam as condições para, em conformidade com o direito comunitário, porem à disposição de quem apresente um pedido razoável a informação requerida sobre as matérias objecto desta Convenção.
2. Esta regra não afecta o direito de as Partes indeferirem o requerimento com fundamento no direito nacional, no direito comunitário e no direito internacional, quando a informação afecte:
 - a) a segurança nacional;
 - b) a confidencialidade dos procedimentos das autoridades públicas;
 - c) as relações internacionais do Estado;
 - d) a segurança dos cidadãos em geral;



- a) the management of the waters of the river basins referred to in paragraph 1 of Article 3;
 - b) activities which may cause transboundary impacts within these river basins.
2. The Parties shall exchange information on legislation, organisational structures and administrative practices, with the aim of promoting the effectiveness of the Convention.
 3. If one of the Parties requests information which is not available to the other Party, the latter shall endeavour to meet the request.
 4. The data and records established in the above-mentioned paragraphs shall include those listed in Annex I and shall be reviewed and updated periodically.

ARTICLE 6.º - INFORMATION TO THE PUBLIC

1. The Parties shall create the necessary conditions to ensure that, in conformity with Community Law, information on matters covered by the Convention shall be made available to whoever makes a reasonable request.
2. This rule shall not infringe upon the right of the Parties to refuse such a request in accordance with national legislation, Community Law and International Law, whenever the requested information pertains to:
 - a) national security;
 - b) confidentiality of the procedures of public authorities;
 - c) international relations of the State;
 - d) the safety of citizens in general;
 - e) confidentiality on the course of justice;
 - f) commercial and industrial confidentiality;

- f) A la confidencialidad comercial e industrial.
- g) A la protección del medio ambiente frente al riesgo de mal uso de la propia información.
- 3. La información recibida por las Partes en los términos del artículo anterior podrá ser trasladada al público conforme a los apartados anteriores de este artículo.

ARTÍCULO 7.º - INFORMACIÓN A LA COMISIÓN

- 1. Las Partes proporcionarán a la Comisión toda la información necesaria para el ejercicio de sus atribuciones y competencias especialmente en lo referente a:
 - a) Identificación de las entidades competentes para participar en actividades de cooperación en el marco del objeto del Convenio.
 - b) El modo de ejecución nacional de las acciones previstas por el Convenio.
 - c) Las actividades previstas en el artículo 3.2.
- 2. Las Partes elaborarán anualmente un informe que se remitirá a la Comisión sobre la evolución de la situación de las materias objeto del Convenio y el estado de la ejecución nacional de las acciones previstas por el Convenio.

ARTÍCULO 8.º - CONSULTAS SOBRE IMPACTOS TRANSFRONTERIZOS

- 1. Siempre que una Parte entienda que algún proyecto o actividad de las previstas en el artículo 3.2 de este Convenio a realizar en su territorio, causa o es susceptible de causar un impacto transfronterizo, lo notificará de inmediato a la otra Parte acompañado de la información pertinente.

- e) o segredo de justiça;
- f) a confidencialidade comercial e industrial;
- g) a protecção do ambiente, em caso de risco de uso indevido da própria informação.
- 3. A informação recebida nos termos do artigo anterior é facultada ao público de acordo com os números anteriores deste artigo.

ARTIGO 7.º - INFORMAÇÃO À COMISSÃO

- 1. As Partes fornecem à Comissão toda a informação necessária ao exercício das suas atribuições e competências, designadamente a relativa:
 - a) à identificação das entidades competentes para participar em actividades de cooperação no quadro do objecto da Convenção;
 - b) ao modo de execução nacional das acções previstas pela Convenção;
 - c) às actividades previstas no número 2 do artigo 3.º.
- 2. As Partes elaboram anualmente um relatório, a remeter à Comissão, sobre a evolução da situação das matérias objecto da Convenção e da situação de execução nacional das acções nela previstas.

ARTIGO 8.º - CONSULTAS SOBRE IMPACTES TRANSFRONTEIRIÇOS

- 1. Sempre que uma Parte entenda que um projecto ou actividade das previstas no número 2 do artigo 3.º, a realizar no seu território, causa ou é susceptível de causar impacte transfronteiriço, notifica de imediato a outra Parte e remete conjuntamente a informação pertinente.

- g) environmental protection, when there is a risk of inappropriate use of the information.
- 3. The information received under the terms of the previous article shall be made available to the public, in accordance with the preceding paragraphs of the present article.

ARTICLE 7.º - INFORMATION TO THE COMMISSION

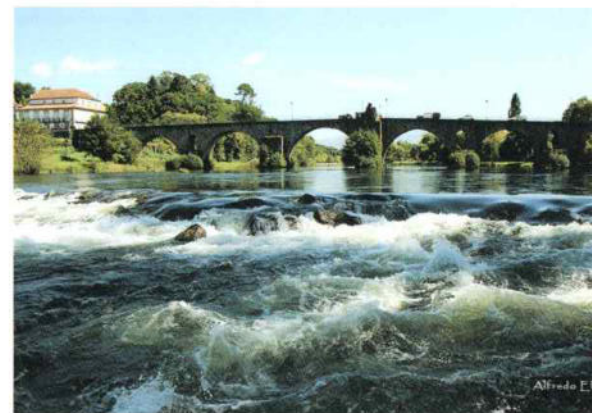
- 1. The Parties shall provide the Commission with all the necessary information required to exercise its functions and competencies, namely on:
 - a) the identity of the competent authorities to participate in co-operation activities within the framework of the Convention;
 - b) the procedures for the national implementation of the actions established under the terms of the Convention;
 - c) the activities referred to in paragraph 2 of Article 3.
- 2. The Parties shall draft an annual report, to be submitted to the Commission, on the development of matters governed by the Convention and on the implementation at national level of actions established therein.

ARTICLE 8.º - CONSULTATIONS ON TRANSBOUNDARY IMPACTS

- 1. Whenever a Party considers that a project or an activity to be undertaken in its territory, as set out in paragraph 2 of Article 3, causes or may cause a transboundary impact, it shall notify the other Party thereof and provide it with the relevant information.

2. Si una Parte considerase que un proyecto o actividad de las previstas en el artículo 3.2 causa o es susceptible de causar un impacto transfronterizo, y no hubiese sido notificada, podrá solicitar, de manera fundamentada, a la otra parte la información que considere necesaria.
3. Las Partes procederán a realizar consultas de acuerdo con la notificación prevista en los apartados anteriores cuando se verifique la existencia de indicios suficientes de que un proyecto o una actividad de las previstas en el artículo 3.2, cause o sea susceptible de causar un impacto transfronterizo.
4. Dichas consultas se realizarán en el seno de la Comisión, en un plazo de seis meses, prorrogable de común acuerdo por igual período, con el objeto de encontrar una solución que asegure la prevención, eliminación, mitigación o control del impacto. Cuando proceda se establecerán las formas de reparación de responsabilidades de acuerdo con lo previsto en el derecho internacional y comunitario aplicables. Para este supuesto el plazo anteriormente señalado podrá ser prorrogado por dos veces.
5. En el caso que las Partes no lleguen a un acuerdo en el seno de la Comisión, dentro del plazo previsto en el apartado anterior, se estará a lo dispuesto en el artículo 26 de este Convenio.
6. Cuando en el curso del procedimiento de consultas a que se refieren los apartados anteriores las Partes verifiquen la existencia de un impacto transfronterizo suspenderán, total o

2. Se uma Parte considerar que um projecto ou actividade das previstas no número 2 do artigo 3.º causa ou é susceptível de causar impacte transfronteiriço e dele não foi notificada, solicita à outra Parte, de maneira fundamentada, a informação que considere necessária.
3. As Partes procedem a consultas, por força da notificação prevista nos números anteriores, quando se verifique a existência de indícios suficientes de que um projecto ou uma actividade das previstas no número 2 do artigo 3.º causa ou é susceptível de causar impacte transfronteiriço.
4. As referidas consultas realizam-se no seio da Comissão, num prazo de seis meses, prorrogável de comum acordo por igual período, e visam encontrar uma solução que assegure a prevenção, eliminação, mitigação ou controlo do impacte bem como, caso seja adequado, estabelecer as formas de responsabilidade de acordo com o direito internacional e comunitário aplicáveis, caso em que o prazo atrás referido é prorrogável por duas vezes.
5. No caso de as Partes não chegarem a acordo no seio da Comissão, no prazo previsto no número anterior, é aplicável o disposto no artigo 26.º desta Convenção.
6. Quando, no decurso do procedimento de consultas a que se referem os números anteriores, as Partes verifiquem a existência de impacte transfronteiriço, suspendem, total ou parcialmente, durante um período a definir conjuntamente, a execução do projecto, salvo acordo em contrário a estabelecer no prazo



2. If a Party considers that a project or an activity, as set out in paragraph 2 of Article 3, causes or may cause a transboundary impact and has not been notified thereof, it shall request the necessary information from the other Party, stating the grounds for such request.
3. As a result of the above-mentioned notification, the Parties shall enter into consultations whenever there is sufficient evidence that a project or activity, as set out in paragraph 2 of Article 3, causes or may cause a transboundary impact.
4. These consultations shall be conducted within the Commission during a period of six months which may be extended by mutual agreement for an equal period, with the aim of providing a solution to prevent, eliminate, mitigate or control the impacts, and, when appropriate,

parcialmente, durante un período a determinar conjuntamente, la ejecución del proyecto, salvo acuerdo en contrario en un plazo de dos meses; del mismo modo, tratándose de actividades en curso, las Partes se abstendrán de ejecutar aquellas actuaciones que supongan un agravamiento de la situación.

7. Si de la suspensión del proyecto o abstención de la ejecución de actuaciones a que se refiere el número anterior resultara un peligro irremediable para la protección de la salud o seguridad pública, o cualquier otro interés público relevante, la parte interesada podrá proceder a la ejecución del proyecto o continuación de la actividad, sin perjuicio de eventuales responsabilidades.

ARTÍCULO 9.º - EVALUACIÓN DE IMPACTOS TRANSFRONTERIZOS

1. Las Partes adoptarán las disposiciones necesarias para que los proyectos y actividades objeto de este Convenio que, en función de su naturaleza, dimensiones y localización deban ser sometidos a evaluación de impacto transfronterizo, lo sean antes de su aprobación. Igualmente adoptarán las medidas adecuadas para aplicar los principios de la evaluación en los planes y programas que afecten a actividades previstas en el artículo 3.2 de este Convenio.
2. Las Partes en el seno de la Comisión identificarán los proyectos y actividades que en función de su naturaleza, dimensiones y localización deban someterse a evaluación de impacto trans-

de dois meses. Do mesmo modo, tratando-se de actividades em curso, as Partes abstêm-se de executar as medidas que impliquem um agravamento da situação.

7. Se, da suspensão do projecto ou da abstenção da execução das medidas a que se refere o número anterior, resultar perigo irremediável para a protecção da saúde ou da segurança pública, ou de qualquer outro interesse público relevante, a Parte interessada pode proceder à execução do projecto ou prosseguir a actividade, sem prejuízo de eventual responsabilidade.

ARTIGO 9.º - AVALIAÇÃO DE IMPACTES TRANSFRONTEIRIÇOS

1. As Partes adoptam as disposições necessárias para que os projectos e as actividades objecto desta Convenção que, em função da sua natureza, dimensão e localização, devam ser submetidos a avaliação de impacte transfronteiriço, o sejam antes da sua aprovação. As Partes também adoptam as medidas adequadas para aplicar os princípios de avaliação de impacte transfronteiriço aos planos e programas relativos às actividades previstas no número 2 do artigo 3.º.
2. As Partes, no seio da Comissão, identificam os projectos e actividades que, em função da sua natureza, dimensões e localização, devem ser sujeitas a avaliação de impacte transfronteiriço, assim como os procedimentos para a realização dessa avaliação.
3. Até que se adopte o acordo previsto no número anterior, os projectos e actividades que

to establish the forms of responsibility in accordance with the applicable International and Community Laws. In such an event, the above-mentioned period may be extended twice.

5. The provisions of Article 26 of this Convention shall apply whenever the Parties fail to reach an agreement within the Commission during the period defined in the previous paragraph.
6. If in the course of the above-mentioned consultations, the Parties ascertain the existence of transboundary impact, they shall suspend the execution of the project, wholly or in part, for a mutually acceptable period, unless a different agreement is reached within a period of two months. Furthermore, in the event of ongoing activities, the Parties shall not undertake any further measures which may exacerbate the situation.
7. In the event of the suspension of the project or the failure to carry out the measures referred to in previous paragraph, involving irreparable harm to the protection of public health or safety, or of any other relevant public interest, the Party concerned may carry on with the execution of the project or proceed with the activity, without prejudice to its possible responsibility.

ARTICLE 9.º - TRANSBOUNDARY IMPACTS ASSESSMENT

1. The Parties shall adopt the necessary measures to ensure that those projects and activities governed by this Convention, which due to their nature, dimension and location, must

fronterizo así como los procedimientos bajo los que dicha evaluación debe realizarse.

3. Hasta que se adopte el acuerdo al que se refiere el apartado anterior los proyectos o actividades que deben ser sometidos a evaluación de impacto transfronterizo y los procedimientos en que deben basarse son los que figuran en el anexo II de este Convenio.
4. Las Partes en el seno de la Comisión determinarán aquellos proyectos y actividades que siendo susceptibles de producir un impacto transfronterizo, en función de su naturaleza, dimensiones o localización, deban ser objeto de un seguimiento continuado de sus efectos así como las condiciones y el alcance de dicho seguimiento.

devem ser submetidos a avaliação de impacto transfronteiriço, assim como os procedimentos que devem basear essa avaliação, são os que constam do Anexo II.

4. As Partes, no seio da Comissão, determinam quais os projectos e as actividades que, sendo susceptíveis de provocar impactes transfronteiriços, e em função da sua natureza, dimensão e localização, devem ser sujeitos a monitorização dos seus efeitos, bem como as condições e alcance dessa monitorização.

ARTIGO 10.º - OUTRAS MEDIDAS DE COOPERAÇÃO ENTRE AS PARTES

1. Para efeito do disposto na Parte I, as Partes adoptam, individual ou conjuntamente, as medidas técnicas, jurídicas, administrativas ou outras necessárias para:

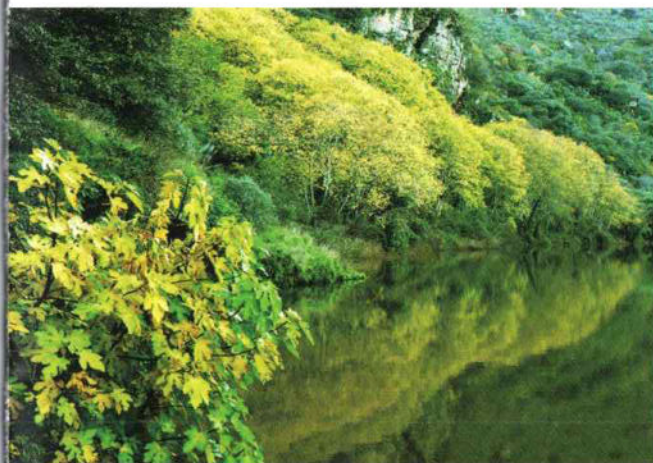
- a) alcançar o bom estado das águas;
- b) prevenir a degradação das águas e controlar a poluição;
- c) prevenir, eliminar, mitigar ou controlar os impactes transfronteiriços;
- d) assegurar que o aproveitamento dos recursos hídricos das bacias hidrográficas luso-espanholas seja sustentável;
- e) promover a racionalidade e a economia dos usos, através de objectivos comuns e da coordenação de planos e de programas de acções;
- f) prevenir, eliminar, mitigar ou controlar os efeitos das situações excepcionais de seca e de cheia;
- g) prevenir, eliminar, mitigar ou controlar os efeitos dos incidentes de poluição accidental;

be submitted to a transboundary impact assessment, be so submitted prior to their approval. The Parties shall also undertake the appropriate measures to apply the principles of transboundary impact assessment to plans and to programmes concerning the activities established under paragraph 2 of Article 3.

2. The Parties within the Commission shall identify those projects and activities which, due to their nature, dimension and location, shall be submitted to a transboundary impact assessment, as well as the procedures required to carry out this assessment.
3. While awaiting the adoption of the agreement referred to in the above-mentioned paragraph, the projects and the activities to be submitted to a transboundary impact assessment, as well as the procedures on which such an assessment is based, shall be those listed in Annex II.
4. The Parties within the Commission shall identify the projects and activities, which given their risk of transboundary impacts and taking into account their nature, dimension and location, shall have their effects monitored along with the conditions and the extent of the said monitoring.

ARTICLE 10.º - OTHER MEASURES OF CO-OPERATION BETWEEN THE PARTIES

1. For the purposes of the provisions contained in Part I, the Parties shall, jointly or individually, adopt the technical, legal, administrative, and other necessary measures in order to:



ARTÍCULO 10.º - OTRAS MEDIDAS DE COOPERACIÓN ENTRE LAS PARTES

1. A los efectos de lo dispuesto en la Parte I, las Partes adoptaran, individual o conjuntamente, las medidas técnicas, jurídicas, administrativas u otras necesarias para:

- a) Alcanzar el buen estado de las aguas.
- b) Prevenir la degradación de las aguas y controlar la contaminación.
- c) Prevenir, eliminar, mitigar o controlar los impactos transfronterizos.
- d) Asegurar que el aprovechamiento de los recursos hídricos de las cuencas hispano-portuguesas sea sostenible.
- e) Promover la racionalidad y economía de usos a través de objetivos comunes y la coordinación de planes y programas de actuación.
- f) Prevenir, eliminar, mitigar o controlar los efectos de las situaciones excepcionales de sequía e inundaciones.
- g) Prevenir, eliminar, mitigar o controlar los efectos derivados de los incidentes de contaminación accidental.
- h) Promover la seguridad de las infraestructuras.
- i) Establecer sistemas de control y evaluación que permitan conocer el estado de las aguas con métodos y procedimientos equivalentes y comparables.
- j) Promover acciones conjuntas de investigación y desarrollo tecnológico sobre las materias objeto del Convenio.
- l) Promover acciones para la verificación del cumplimiento del Convenio.

- h) promover a segurança das infra-estruturas;
 - i) estabelecer sistemas de controlo e avaliação do estado das águas com métodos e procedimentos equivalentes ou comparáveis;
 - j) promover acções conjuntas de investigação e desenvolvimento tecnológico sobre as matérias objecto da Convenção;
 - l) promover acções de verificação do cumprimento da Convenção;
 - m) promover acções de reforço da eficácia da Convenção.
2. As Partes procedem, para cada bacia hidrográfica, à coordenação dos planos de gestão e dos programas de medidas, gerais ou especiais, elaborados nos termos do direito comunitário.
3. As acções ou medidas de aplicação da presente Convenção não podem resultar num menor nível de protecção do estado actual das águas transfronteiriças, excepto nas situações e condições estabelecidas no direito comunitário.



- a) achieve good water status;
 - b) prevent the degradation of the waters and control pollution;
 - c) prevent, eliminate, mitigate or control transboundary impacts;
 - d) ensure sustainable use of the water resources of the Luso-Spanish river basins;
 - e) promote the rationalisation and economic water uses, through common objectives and the co-ordination of plans and programmes of measures;
 - f) prevent, eliminate, mitigate or control the effects of exceptional situations of droughts and floods;
 - g) prevent, eliminate, mitigate or control the effects of incidents of accidental pollution;
 - h) promote the safety of infrastructures;
 - i) establish systems to control and assess the condition of the waters using equivalent or comparable methods and procedures;
 - j) promote joint research and technological development on matters governed by the Convention;
 - k.) promote actions to review the compliance with the Convention;
 - l.) promote actions to increase the effectiveness of the Convention.
- 2 The Parties shall proceed, on the basis of each river basin, to co-ordinate management plans and programmes of measures, general or special, to be established in accordance with Community Law.
3. The present Convention shall not be applied in any manner which may reduce the level of

- m) Promover acciones para reforzar la eficacia del Convenio.
2. Las Partes procederán a la coordinación, para cada cuenca hidrográfica, de los planes de gestión y los programas de medidas, generales o especiales, elaborados en términos de derecho comunitario.
3. Las acciones o medidas de aplicación del presente Convenio no podrán dar lugar a un menor nivel de protección del estado actual de las aguas transfronterizas excepto en las situaciones y bajo las condiciones previstas por el derecho comunitario.
4. Cualquier información presentada por una de las Partes a la Comisión Europea o a otro organismo internacional sobre materias relativas a este Convenio será objeto de notificación simultánea a la otra Parte.

ARTÍCULO 11.º - SISTEMAS DE COMUNICACIÓN, ALERTA Y EMERGENCIA

1. Las Partes instituirán o perfeccionarán sistemas conjuntos o coordinados de comunicación para transmitir información de alerta o emergencia, para prevenir o corregir dicha situación y para tomar decisiones pertinentes.
2. La información relativa a los casos de alerta y emergencia atenderá las condiciones naturales o derivadas de la actividad humana que produzcan o puedan suponer un especial peligro para las personas, los bienes de carácter social, cultural o económico o para el medio natural.
3. Las Partes, en el marco de la Comisión, informarán sobre los procedimientos y las en-

4. Qualquer informação prestada por uma Parte à Comissão Europeia ou a outro órgão internacional sobre as matérias relativas à presente Convenção é objecto de notificação simultânea à outra Parte.

ARTIGO 11.º - SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO, ALERTA E EMERGÊNCIA

1. As Partes instituem ou aperfeiçoam sistemas conjuntos ou coordenados de comunicação, para transmitir informação de alerta ou emergência, para prevenir ou corrigir a situação e para tomar as decisões pertinentes.
2. A informação relativa aos casos de alerta e de emergência atenderá às condições naturais ou derivadas da actividade humana que produzam ou indiquem situações de especial perigo para as pessoas, bens de carácter social, cultural, económico, ou para o ambiente.
3. As Partes, no quadro da Comissão, informam sobre os procedimentos e as entidades competentes para a transmissão de informação relativa às situações de alerta e de emergência e sobre os planos de contingência para estas situações.

ARTIGO 12.º - SEGURANÇA DE INFRA-ESTRUTURAS

1. As Partes desenvolvem conjuntamente programas específicos sobre a segurança das infra-estruturas hidráulicas e a avaliação dos riscos que, em caso de ruptura ou acidente grave, possam originar efeitos adversos significativos sobre qualquer das Partes, assim como a avaliação dos riscos potenciais.

protection of the present state of transboundary waters, except in the cases and under the conditions stipulated under Community Law.

4. The one Party shall simultaneously notify the other Party of any information provided to the European Commission or any other international body on matters pertaining to the present Convention.

ARTICLE 11.º - COMMUNICATION, WARNING AND EMERGENCY SYSTEMS

1. The Parties shall create or improve joint or co-ordinated communication systems to transmit information on warning or emergency situations, to prevent or to correct the situation and to take appropriate decisions.
2. Information on cases of warning and emergency shall cover the natural conditions or any human activities which cause or may cause situations particularly hazardous to humans, social, cultural and economic assets, or to the environment.
3. The Parties within the Commission shall provide information on the procedures and on the competent authorities to transmit information on warnings and emergency situations and on the contingency plans in these situations.

ARTICLE 12.º - SAFETY OF INFRASTRUCTURES

1. The Parties shall develop joint specific programmes on the safety of hydraulic infrastructures and risk assessment, to deal with any rupture or serious accident which may have

tidades respectivas para la transmisión de la información relativa a las situaciones de alerta y emergencia así como sobre los Planes de Actuación sobre estas situaciones.

ARTÍCULO 12.º - SEGURIDAD DE INFRAESTRUCTURAS

1. Las partes desarrollarán conjuntamente programas específicos sobre la seguridad de las infraestructuras hidráulicas y evaluación de riesgos que, en caso de rotura o accidente grave, pudieran dar lugar a efectos adversos significativos para cualquiera de las Partes así como la evaluación de sus riesgos potenciales.
2. Cualquier incidencia de esta naturaleza, será inmediatamente comunicado a la otra Parte.

PARTE III - PROTECCIÓN Y APROVECHAMIENTO SOSTENIBLE

ARTÍCULO 13.º - CALIDAD DE LAS AGUAS

1. Las Partes, en el seno de la Comisión, procederán en relación con cada cuenca hidrográfica:
 - a) A inventariar, evaluar y clasificar las aguas transfronterizas y aquellas otras que sean susceptibles de alteración recíproca, en función de su estado de calidad, los usos actuales y potenciales y los intereses bajo el punto de vista de conservación de la naturaleza, así como a definir objetivos o normas de calidad para estas aguas en los términos de las directivas comunitarias aplicables.

2. Qualquer incidente desta natureza é imediatamente comunicado à outra Parte.

PARTE III - PROTECÇÃO E APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL

ARTIGO 13.º - QUALIDADE DAS ÁGUAS

1. As Partes, no seio da Comissão, procedem, em relação a cada bacia hidrográfica:
 - a) ao inventário, avaliação e classificação das águas transfronteiriças e outras susceptíveis de alteração recíproca, em função do seu estado de qualidade, usos actuais e potenciais e interesse sob o ponto de vista da conservação da natureza, bem como à definição dos objectivos ou normas de qualidade para estas águas, nos termos das directivas comunitárias aplicáveis;
 - b) quando adequado, à atribuição de estatuto de protecção especial e à definição dos objectivos de protecção especial para essas águas.
2. Para a realização dos objectivos referidos no número 1, as Partes adoptam, quando necessário, através da coordenação dos planos de gestão e dos programa de medidas, as acções adequadas a:
 - a) prevenir a degradação do estado das águas superficiais e melhorar a sua qualidade, com vista a alcançar o seu bom estado, ou, no caso das águas com regimes hidrológicos modificados pela actividade humana ou artificiais, um bom potencial ecológico;



- significant adverse effects on either of the Parties, as well as a potential risk assessment.
2. The other Party shall be immediately notified of any incident of this nature.

PART III - PROTECTION AND SUSTAINABLE USE

ARTICLE 13.º - WATER QUALITY

1. The Parties within the Commission shall carry out the following tasks for each river basin:
 - a) to prepare an inventory, to carry out an evaluation and a classification of transboundary waters and other bodies of water which may

- b) A la atribución, cuando proceda, de un estatuto de protección especial y a la definición de los objetivos de protección especial para esas aguas.
- 2. Para la realización de los objetivos referidos en el apartado 1 las Partes adoptarán, cuando sea necesario, a través de la coordinación de planes de gestión y programas de medidas las acciones adecuadas para:
 - a) Prevenir la degradación de las aguas superficiales y mejorar la calidad de las mismas con vistas a alcanzar su buen estado o, en el caso de aguas con regímenes hidrológicos modificados por la acción humana o artificiales, un buen potencial ecológico.
 - b) Prevenir la degradación de las aguas subterráneas y mejorar su calidad con vistas a alcanzar su buen estado.
 - c) Asegurar el cumplimiento de todas las normas y objetivos de calidad de las aguas clasificadas, según el derecho comunitario, como orígenes para la producción de agua para el consumo



- b) prevenir a degradação do estado das águas subterrâneas e melhorar a sua qualidade, com vista a alcançar o seu bom estado;
- c) assegurar o cumprimento de todas as normas e objetivos de qualidade das águas classificadas, segundo o direito comunitário, como origens para a produção de água para consumo humano, zonas de protecção de espécies aquáticas com interesse económico significativo, zonas vulneráveis, zonas sensíveis, áreas com um estatuto de protecção e zonas de recreio, inclusive balneares.
- 3. Os objetivos estabelecidos neste preceito realizam-se nos termos e prazos previstos no direito comunitário.

ARTIGO 14.º - PREVENÇÃO E CONTROLO DA POLUIÇÃO

- 1. As Partes coordenam os procedimentos para a prevenção e o controlo da poluição produzida pelas descargas tóxicas e difusas e adoptam, no seu território, todas as medidas que se mostrem necessárias à protecção das águas transfronteiriças, de acordo com o direito comunitário, nomeadamente através da fixação dos valores limite de emissão e objetivos de qualidade do meio receptor.
- 2. Quando pertinente, as Partes coordenam as medidas necessárias à prevenção, eliminação, mitigação e controlo da poluição de origem terrestre dos estuários e águas territoriais e marinhas adjacentes, de acordo com a estrutura organizatória de cada Estado.

- suffer reciprocal alterations, according to their respective quality status, their present and potential uses, and interest for nature conservation, and to define the objectives or quality standards for these waters, in conformity with the applicable Community Directives;
- b) to grant, whenever deemed appropriate, special protection status and to define the objectives for the special protection of these waters.
- 2. In order to accomplish the objectives referred to in paragraph 1, the Parties shall adopt, whenever deemed necessary, through the co-ordination of management plans and programmes of measures, the following appropriate actions:
 - a) to prevent the degradation of the status of surface waters and improve their quality, in order to achieve their good status, or to achieve good ecological potential in the case of artificial bodies of water or bodies of water with hydrological regimes modified by human activity;
 - b) to prevent the degradation of the status of groundwaters and to improve their quality in order to obtain their good status;
 - c) to ensure the compliance with all water quality standards and objectives of the classified waters, in accordance with Community Law, as waters intended for the production of water for human consumption, areas of protection of aquatic species of significant economic interest, vulnerable areas, sensitive areas, specially protected areas and recreational areas, including bathing areas.
- 3. The objectives established in this provision shall be implemented in accordance with the

humano, zonas de protección de especies acuáticas con interés económico significativo, zonas vulnerables, zonas sensibles, áreas con un estatuto de protección y zonas de recreo, inclusive de baño.

3. Los objetivos establecidos en este artículo se cumplirán en los términos y plazos previstos por el derecho comunitario.

ARTÍCULO 14.º - PREVENCIÓN Y CONTROL DE LA CONTAMINACIÓN

1. Las Partes coordinarán los procedimientos para la prevención y el control de la contaminación producida por las emisiones puntuales y difusas y adoptarán, en su territorio, todas las medidas que se consideren necesarias para la protección de las aguas transfronterizas de acuerdo con el derecho comunitario, en particular, a través de la fijación de valores límite de emisión y objetivos de calidad del medio receptor.
2. Cuando sea pertinente, las Partes coordinarán las medidas necesarias para prevención, eliminación, mitigación y control de la contaminación de origen terrestre de los estuarios y aguas territoriales y marinas adyacentes de acuerdo con el marco competencial de cada Estado.

ARTÍCULO 15.º - USOS DEL AGUA

1. Las Partes se reconocen mutuamente el derecho al aprovechamiento sostenible de los recursos hídricos de las cuencas hispano-portuguesas y el deber de su protección, así como el de aplicar en su territorio las medidas tendentes

ARTIGO 15.º - USOS DA ÁGUA

1. As Partes reconhecem-se mutuamente o direito ao aproveitamento sustentável dos recursos hídricos das bacias hidrográficas luso-espanholas e o dever da sua protecção, bem como o de aplicar, no seu território, as medidas conducentes a prevenir, eliminar, mitigar e controlar os impactes transfronteiriços.
2. O aproveitamento dos recursos hídricos das bacias hidrográficas luso-espanholas a que se refere o número anterior é realizado de acordo com a unidade das bacias hidrográficas, com as excepções reguladas na presente Convenção.
3. As Partes adoptam medidas e acções tendentes à racionalização e economia do aproveitamento dos recursos hídricos e coordenam, através da Comissão, a permuta de informação sobre as respectivas experiências e perspectivas.
4. As Partes procedem, através da Comissão, à permuta de informação sobre as previsões de novas utilizações das águas das bacias hidrográficas luso-espanholas que sejam susceptíveis de modificar significativamente o seu regime hidrológico, com base em estudos e avaliações técnicas elaborados no quadro dos respectivos procedimentos de planeamento, tendo em vista a coordenação das actuações de aproveitamento sustentável dessas águas.

ARTIGO 16.º - CAUDAIS

1. As Partes, no seio da Comissão, definem, para cada bacia hidrográfica, de acordo com métodos adequados à sua especificidade, o regime de

conditions and the periods established in Community Law.

ARTICLE 14.º - POLLUTION PREVENTION AND CONTROL

1. The Parties shall co-ordinate procedures to prevent and control pollution produced by point and diffuse sources and shall adopt, in their territory, all measures deemed necessary to protect transboundary waters in accordance with Community Law, namely, through the establishment of emission limits and quality objectives of the receiving environment.
2. When appropriate, the Parties shall co-ordinate the necessary measures to prevent, eliminate, mitigate and control the land-based pollution of estuaries and territorial waters and adjacent marine waters, in accordance with the organisational structure of each State.

ARTICLE 15.º - WATER USES

1. The Parties mutually recognise their right to sustainable use of the water resources of the Luso-Spanish river basins and their duty to protect them, as well as to apply, in their territory, measures for the prevention, elimination, mitigation and control of transboundary impacts.
2. The water resources development of the Luso-Spanish river basins, referred to in the previous paragraph, shall be made considering the river basins as a unit, with the exceptions governed in the present Convention.
3. The Parties shall adopt the measures and actions aimed at the rationalisation and economy

a prevenir, eliminar, mitigar y controlar los impactos transfronterizos.

2. El aprovechamiento de los recursos hídricos de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas a que se refiere el apartado anterior se realizará de acuerdo con la unidad de las mismas, con las excepciones reguladas en el presente Convenio.
3. Las Partes adoptarán medidas y acciones tendientes a la racionalidad y economía en el aprovechamiento de los recursos hídricos y coordinarán, a través de la Comisión, el intercambio de información sobre sus respectivas experiencias y perspectivas.
4. Las Partes procederán, a través de la Comisión, al intercambio de información sobre las previsiones de nuevas utilidades de las aguas de las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas que sean susceptibles de modificar significativamente su régimen hidrológico, sobre la base de estudios y evaluaciones técnicas, elaboradas en el marco de los respectivos procesos de planificación, teniendo en cuenta la coordinación de las actuaciones de aprovechamiento sostenible de esas aguas.

ARTÍCULO 16.º - CAUDALES

1. Las Partes en el seno de la Comisión definirán para cada cuenca hidrográfica, de acuerdo con métodos adecuados a la especificidad de cada cuenca, el régimen de caudales necesarios para garantizar el buen estado de las aguas y los usos actuales y previsibles y el respeto al régimen vigente en los Convenios de 1964 y 1968.



caudais necessário para garantir o bom estado das águas, os usos actuais e previsíveis e o respeito do regime vigente dos Convénios de 1964 e 1968.

2. O regime de caudais, para cada bacia hidrográfica, é proposto pela Comissão e aprovado pela Conferência.
3. Cada Parte assegura, no seu território, a gestão das infra-estruturas hidráulicas de modo a garantir o cumprimento dos caudais fixados.
4. Qualquer captação de águas, independentemente do uso e destino geográfico dessas águas, supõe o cumprimento do regime de caudais e das demais disposições da Convenção.
5. Até que se defina o regime de caudais a que se refere o número 1 do presente artigo, aplica-se o constante do Protocolo Adicional a esta Convenção.

of the water resources development and shall co-ordinate, through the Commission, the exchange of information on their respective experiences and perspectives.

4. The Parties shall proceed, through the Commission, to the exchange of information concerning projections for new uses of water of the Luso-Spanish river basins that may significantly modify their hydrological regime, based on technical studies and assessments established in the framework of their respective planning procedures, with the aim of co-ordinating their actions for the sustainable use of those waters.

ARTICLE 16.º - RIVER FLOWS

1. The Parties within the Commission shall determine, for each river basin, using appropriate methods according to its specificity, the flow regime required to ensure good water status, its present and foreseeable uses, and the compliance with the legal regime of the Agreements of 1964 and 1968.
2. The flow regime, for each river basin, shall be proposed by the Commission and approved by the Conference.
3. Each Party shall ensure, in its territory, the management of the hydraulic infrastructures so as to guarantee the compliance with the established flow regime.
4. Any abstraction of water, regardless of its use and geographical destination, shall comply with the flow regime and with any other provisions set out in the present Convention.

2. El régimen de caudales, para cada cuenca hidrográfica será propuesto por la Comisión, y aprobado por la Conferencia.
3. Cada parte realizará en su territorio la gestión de sus infraestructuras hidráulicas de manera que se garantice el cumplimiento de los caudales fijados.
4. Cualquier captación de aguas, independientemente del uso y destino geográfico de esas aguas supondrá el cumplimiento del régimen de caudales y demás disposiciones de este Convenio.
5. En tanto se defina el régimen de caudales al que se refiere el apartado 1 de este artículo serán de aplicación los recogidos en el Protocolo Adicional a este Convenio.

PARTE IV - SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS

ARTÍCULO 17.º - INCIDENTES DE CONTAMINACIÓN ACCIDENTAL

Las Partes adoptarán las medidas destinadas a la prevención de incidentes de contaminación accidental y de limitación de sus consecuencias para las personas y el medio ambiente teniendo como objetivo asegurar, de manera coherente y eficaz, niveles de protección elevados en las cuencas hidrográficas hispano-portuguesas.

ARTÍCULO 18.º - AVENIDAS

1. Las Partes coordinarán sus actuaciones y establecerán los mecanismos excepcionales para minimizar los efectos de las avenidas.

PARTE IV - SITUAÇÕES EXCEPCIONAIS

ARTIGO 17.º - INCIDENTES DE POLUIÇÃO ACIDENTAL

As Partes adoptam medidas destinadas à prevenção de incidentes de poluição accidental e à limitação das suas consequências para o homem e o ambiente, com a finalidade de assegurar, de maneira coerente e eficaz, níveis de protecção elevados nas bacias hidrográficas luso-espanholas.

ARTIGO 18.º - CHEIAS

1. As Partes coordenam as suas actuações e estabelecem os mecanismos excepcionais para minimizar os efeitos das cheias.
2. As situações de alarme de cheia são declaradas por solicitação da Parte que se considere afectada e mantêm-se enquanto for necessário.
3. Sempre que uma Parte verifique a existência de uma situação susceptível de provocar uma cheia na outra Parte, procede à transmissão imediata de tal informação às autoridades competentes, previamente definidas, em conformidade com os procedimentos acordados.
4. As Partes comprometem-se a comunicar, em tempo real, durante as situações de alarme de cheia, os dados de que disponham sobre precipitação, caudais, níveis, situação de armazenamento das albufeiras e condições da sua operação, para apoiar a adopção das estratégias de gestão mais adequadas e a coordenação dessas estratégias.
5. Durante a situação de alarme de cheia, a Parte afectada pode solicitar à outra Parte a adopção

5. Until the flow regime referred to in paragraph 1 is established, the provisions of the Additional Protocol of this Convention shall be applicable.

PART IV - EXCEPTIONAL SITUATIONS

ARTICLE 17.º - INCIDENTS OF ACCIDENTAL POLLUTION

The Parties shall adopt measures aimed at preventing incidents of accidental pollution and at mitigating the consequences arising therefrom to humans and the environment, so as to ensure, in a coherent and effective manner, high levels of protection in the Luso-Spanish river basins.

ARTICLE 18.º - FLOODS

1. The Parties shall co-ordinate their actions and create exceptional mechanisms to minimise the effects of floods.
2. Flood warning situations shall be declared upon request of the affected Party and shall be maintained as long as necessary.
3. Whenever one Party ascertains the existence of a situation which may cause flooding in the other Party's territory, it shall immediately convey this information to the previously determined competent authorities in accordance with the procedures agreed upon.
4. The Parties shall agree to transmit promptly, during flood warnings situations, the available data on precipitation, river flows and water levels, and with regards to reservoir storages

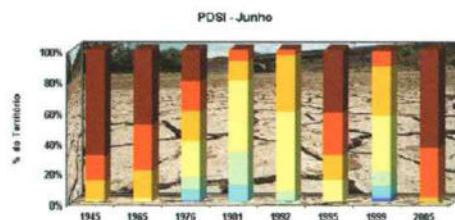
2. Las situaciones de alarma por avenida serán declaradas a petición de la Parte que se considere afectada y se mantendrán en tanto que se considere necesario.
3. Siempre que una Parte verifique la existencia de una situación capaz de provocar una avenida sobre la otra Parte deberá proceder a la transmisión inmediata de tal información a las autoridades competentes previamente definidas, según los procedimientos acordados.
4. Las Partes se comprometen a comunicarse, en tiempo real, durante la situación de alarma de avenida los datos de que dispongan sobre precipitación, caudales, niveles, situación de los embalses y condiciones de su operación con el fin de apoyar a la adopción de las estrategias de gestión más adecuadas y a la coordinación de dichas estrategias.
5. Durante el período de persistencia de la situación de alarma de avenida, la Parte afectada podrá solicitar a la otra parte la adopción de las medidas previstas o cualquier otra que se considere necesaria, para prevenir, eliminar mitigar o controlar los efectos de la avenida.
6. Las Partes informarán a la Comisión sobre las actuaciones demandadas y las realizadas con el fin de que ésta evalúe los resultados obtenidos y proponga las correcciones que considere oportunas.
7. Las Partes, en el seno de la Comisión, realizarán estudios conjuntos sobre avenidas para definir las medidas para mitigar sus efectos y, en particular, las Normas de Gestión en avenidas de las infraestructuras hidráulicas

das medidas previstas, ou de quaisquer outras que se considerem necessárias, para prevenir, eliminar, mitigar ou controlar os efeitos da cheia.

6. As Partes informam a Comissão sobre as acções solicitadas e realizadas para que esta avalie os resultados obtidos e proponha as correcções que considere oportunas.
7. As Partes, no seio da Comissão, realizam estudos conjuntos sobre cheias para definir as medidas conducentes à mitigação dos seus efeitos, em particular, as normas de operação das infra-estruturas hidráulicas pertinentes em situações de cheia. Estas normas são elaboradas no prazo de dois anos, prorrogável por acordo especial entre as Partes.

ARTIGO 19.º - SECAS E ESCASSEZ DE RECURSOS

1. As Partes coordenam as suas actuações para prevenir e controlar as situações de seca e escassez, estabelecem os mecanismos excepcionais para mitigar os efeitos das mesmas e definem a natureza das excepções ao regime geral estabelecido na presente Convenção,



and their operational conditions, in order to support the adoption of the most adequate management strategies and the co-ordination of these strategies.

5. During flood warning situations, the affected Party may require the other Party to adopt the foreseen measures or any other measures deemed necessary to prevent, eliminate, mitigate, or control the effects of the flood.
6. The Parties shall provide the Commission with information on the actions requested and undertaken so that it may assess the results obtained and propose any corrections deemed appropriate.
7. The Parties within the Commission shall undertake joint studies on floods to establish the measures required to mitigate their effects, particularly the rules for operating the relevant hydraulic infrastructures in flood situations. These rules shall be drafted within a period of two years, which may be extended by special agreement between the Parties.

ARTICLE 19.º - DROUGHTS AND WATER SCARCITY

1. The Parties shall co-ordinate their actions to prevent and control situations of drought and water scarcity, establish exceptional mechanisms required to mitigate their consequences and define the nature of the exceptions to the general regime established herein, namely, in what concerns the good status of the waters, in accordance with the applicable Community Law.

pertinentes. Estas Normas deben ser elaboradas en un plazo de dos años, prorrogable por acuerdo especial entre las Partes.

ARTÍCULO 19.º - SEQUÍAS Y ESCASEZ DE RECURSOS.

1. Las Partes coordinarán sus actuaciones para prevenir y controlar las situaciones de sequía y escasez, establecerán mecanismos excepcionales para mitigar los efectos de las mismas y definirán la naturaleza de las excepciones al régimen general establecido en el presente Convenio, en especial en lo que se refiere al buen estado de las aguas, en los términos del Derecho Comunitario aplicable.
2. Las medidas excepcionales a las que se refiere el número anterior incluirán:
 - a) Las condiciones en que las medidas excepcionales pueden ser aplicadas, incluyendo la utilización de indicadores que permitan caracterizar las situaciones de sequía y escasez de manera objetiva.
 - b) Las medidas para incentivar el control y el ahorro de los consumos de agua.
 - c) Las normas específicas de utilización de los recursos hídricos disponibles para asegurar el abastecimiento de las poblaciones.
 - d) La gestión de las infraestructuras, en particular aquellas que disponen de una capacidad significativa de almacenamiento de agua.
 - e) Las medidas de reducción de consumo y las de vigilancia para asegurar su cumplimiento.

em especial no que se refere ao bom estado das águas, nos termos do direito comunitário aplicável.

2. As medidas excepcionais referidas no número anterior incluem:
 - a) as condições em que as medidas excepcionais podem ser aplicadas, incluindo a utilização de indicadores que permitam caracterizar as situações de seca e escassez de forma objetiva;
 - b) as medidas para incentivar o controlo e a poupança dos consumos de água;
 - c) as normas específicas de utilização dos recursos hídricos disponíveis para assegurar o abastecimento às populações;
 - d) a gestão das infra-estruturas, em particular das que dispõem de capacidade significativa de armazenamento de água;
 - e) as medidas de redução dos consumos e as de vigilância, para assegurar o seu cumprimento;



2. The exceptional measures referred to in the previous paragraph shall include:

- a) the conditions in which the exceptional measures may be applied, including the use of indicators which allow the situations of drought and water scarcity to be assessed objectively;
 - b) measures to stimulate the control and saving of water consumption;
 - c) specific rules for the use of available water resources to ensure the water supply to the populations;
 - d) infrastructures management, in particular those with significant water storage capacity;
 - e) measures to reduce consumption and measures of surveillance, to ensure compliance;
 - f) rules on waste water discharges, abstractions, diversions and water impoundment.
3. When the conditions referred to in paragraph 2(a) of the present article are confirmed, the affected Party shall notify the other Party of the exceptional situation.
 4. The exceptional measures adopted by the Parties, as well as the events occurred in the course of the exceptional situation, shall be immediately reported to the Commission which may issue any pertinent reports.
 5. The Parties within the Commission shall undertake joint studies on situations of droughts and water scarcity to determine the measures to mitigate their effects and to define the criteria and indicators of the exceptional regime and the measures to be adopted in such situations. These criteria, indicators and measures are

- f) Las normas para el vertido de aguas residuales, de captaciones y desvíos de agua y de embalse.
3. La declaración de situación excepcional será comunicada por la Parte afectada a la otra Parte una vez comprobado que se cumplen las condiciones a las que se refiere el apartado 2.a) de este artículo.
4. Las medidas excepcionales adoptadas por cada Parte así como las incidencias ocurridas durante el período de vigencia de la situación excepcional serán comunicadas, en el plazo más breve posible, a la Comisión que podrá emitir los informes pertinentes.
5. Las Partes en el seno de la Comisión realizarán estudios conjuntos sobre situaciones de sequías y escasez para definir las medidas para mitigar sus efectos y definirán los criterios e indicadores del régimen excepcional y las medidas a adoptar en dichas situaciones. Estos criterios, indicadores y medidas serán definidos en el plazo de dos años, prorrogable por acuerdo especial.
6. En ausencia de los referidos criterios, indicadores y medidas se adoptarán los fijados en el Protocolo Adicional y su anexo.

PARTE V - DISPOSICIONES INSTITUCIONALES

ARTÍCULO 20.º - ÓRGANOS DE COOPERACIÓN

Para la consecución de los objetivos del presente Convenio se instituyen la «Conferencia de las Partes» y la «Comisión para la Aplicación y Desarrollo del Convenio».

- f) as normas sobre descargas de águas residuais, captações, desvios e represamentos de água.
3. A declaração de situação excepcional é comunicada pela Parte afectada à outra Parte, uma vez comprovadas as condições referidas na alínea a) do número 2 do presente artigo.
4. As medidas excepcionais adoptadas pelas Partes, assim como as ocorrências observadas durante a situação excepcional, são comunicadas de imediato à Comissão que poderá emitir os relatórios pertinentes.
5. As Partes, no seio da Comissão, realizam estudos conjuntos sobre secas e situações de escassez para definir as medidas para mitigar os seus efeitos e definem os critérios e os indicadores do regime excepcional e as medidas a adoptar nessas situações. Estes critérios, indicadores e medidas são definidos no prazo de dois anos, prorrogável por acordo especial.
6. Na falta dos referidos critérios, indicadores e medidas, são adoptados os fixados no Protocolo Adicional a esta Convenção e no respectivo Anexo.

PARTE V - DISPOSIÇÕES INSTITUCIONAIS

ARTIGO 20.º - ÓRGÃOS DE COOPERAÇÃO

Com vista à prossecução dos objectivos da presente Convenção, são instituídas a «Conferência das Partes» e a «Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção».



determined within a two-year period, which may be extended by special agreement.

6. The criteria, indicators and measures established in the Additional Protocol to this Convention and in its respective Annex shall be adopted in the absence of those mentioned above.

PART V - INSTITUTIONAL PROVISIONS

ARTICLE 20.º - CO-OPERATION ORGANS

With the aim of pursuing the objectives defined in the present Convention, the «Conference of the Parties» and the «Commission for the Application and Development of the Convention» shall be hereby established.

ARTICLE 21.º - CONFERENCE OF THE PARTIES

1. The Conference shall be composed of representatives appointed by the Governments of

ARTÍCULO 21.º - LA CONFERENCIA DE LAS PARTES

1. La Conferencia estará compuesta por los representantes que determinen los respectivos Gobiernos de las Partes y será presidida por un Ministro de cada Estado o la persona en quien éste delegue.
2. La Conferencia se reunirá cuando las Partes así lo decidan.
3. Podrá reunirse, a solicitud de cualquiera de las Partes para analizar y resolver aquellas cuestiones sobre las que no se haya llegado a un acuerdo en el seno de la Comisión.

ARTÍCULO 22.º - ESTRUCTURA, ATRIBUCIONES Y COMPETENCIAS DE LA COMISIÓN PARA LA APLICACIÓN Y DESARROLLO DEL CONVENIO

1. La Comisión estará compuesta por delegaciones nombradas por cada una de las Partes mediante un acuerdo previo en cuanto al número de delegados, pudiendo crear las subcomisiones y los grupos de trabajo que se consideren necesarios.
2. La Comisión ejercerá las competencias previstas en el Convenio así como las que le sean conferidas por las Partes para la consecución de los objetivos y disposiciones del presente Convenio.
3. La Comisión podrá proponer a las Partes medidas para el desarrollo del régimen de la relación bilateral.
4. La Comisión es el órgano privilegiado de resolución de las cuestiones relativas a la interpretación y aplicación del Convenio.

ARTIGO 21.º - CONFERÊNCIA DAS PARTES

1. A Conferência é composta pelos representantes indicados pelos Governos das Partes sob a presidência de um Ministro de cada um dos Estados ou em quem este delegue.
2. A Conferência reúne-se quando as Partes o decidam.
3. A Conferência reúne-se a solicitação de qualquer das Partes para avaliar e resolver aquelas questões sobre as quais se não tenha chegado a acordo no seio da Comissão.

ARTIGO 22.º - ESTRUTURA, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO PARA A APLICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA CONVENÇÃO

1. A Comissão é composta por delegações nomeadas por cada uma das Partes, mediante prévio acordo quanto ao número de delegados, podendo criar as subcomissões e os grupos de trabalho que se considerem necessários.
2. A Comissão exerce as competências previstas na Convenção bem como as que sejam conferidas pelas Partes, para a prossecução dos objetivos e disposições da presente Convenção.
3. A Comissão pode propor às Partes as medidas de desenvolvimento do regime da relação bilateral.
4. A Comissão é o órgão privilegiado de resolução das questões relativas à interpretação e aplicação da Convenção.
5. A Comissão sucede nas atribuições e competências da Comissão dos Rios Internacionais.

- the Parties and shall be chaired by a Minister from each State or by a representative appointed by the Minister for such a purpose.
2. The Conference shall meet upon decision of the Parties.
 3. The Conference shall meet at the request of either Party to assess and to deliberate upon those matters on which an agreement has not been reached within the Commission.

ARTICLE 22.º - STRUCTURE, FUNCTIONS AND COMPETENCIES OF THE COMMISSION FOR THE APPLICATION AND DEVELOPMENT OF THE CONVENTION

1. The Commission shall be composed of delegations appointed by each Party, upon prior agreement on the number of delegates, and may establish any sub-commissions and working groups deemed necessary.
2. The Commission shall exercise the competencies established in the Convention, as well as those conferred by the Parties, in order to pursue the objectives and provisions established herein.
3. The Commission may propose to the Parties measures for developing the bilateral regime.
4. The Commission shall be the privileged organ for the settlement of questions on the interpretation and application of the Convention.
5. The Commission shall succeed in the functions and competencies of the International Rivers Commission.

5. La Comisión sucede en sus atribuciones y competencias a la Comisión de Ríos Internacionales.

ARTÍCULO 23.º - FUNCIONAMIENTO Y DECISIONES DE LA COMISIÓN

1. La Comisión se reunirá en sesión ordinaria una vez al año y, en sesión extraordinaria, siempre que una de las Partes lo solicite, en fecha, lugar y con orden del día a determinar por cauces diplomáticos.
2. Salvo acuerdo especial entre las Partes, las reuniones se realizarán alternadamente en España y Portugal. Los trabajos son presididos por el jefe de la delegación de la Parte en cuyo territorio se realice.

ARTIGO 23.º - FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÕES DA COMISSÃO

1. A Comissão reúne em sessão ordinária, uma vez por ano, e em sessão extraordinária, sempre que uma das Partes o solicite, na data, lugar e com a ordem do dia a determinar por via diplomática.
2. Salvo acordo especial das Partes, as reuniões realizam-se alternadamente em Portugal e em Espanha e são presididas pelo chefe da delegação da Parte em cujo território se realize.
3. As línguas de trabalho são o Português e o Espanhol.
4. As deliberações da Comissão são adoptadas por acordo das duas delegações.
5. As deliberações consideram-se perfeitas e produzem efeitos se, decorridos dois meses sobre a data da sua adopção, nenhuma das Partes solicitar formalmente a sua revisão ou o seu envio à Conferência.
6. O funcionamento da Comissão rege-se por regulamentos elaborados por ela própria e aprovados pelas Partes.

PARTE VI - DISPOSIÇÕES FINAIS

ARTIGO 24.º - QUESTÕES DE AFECÇÃO DE DIREITOS

Na medida em que os direitos internos ou o direito internacional não acautelem suficientemente questões de possíveis compensações económicas motivadas pela afectação de direitos

ARTICLE 23.º - FUNCTIONING AND RESOLUTIONS OF THE COMMISSION

1. The Commission shall meet in ordinary session once a year, and in extraordinary session upon the request of either Party, on the date, place and with the agenda to be decided through diplomatic channels.
2. Unless otherwise indicated through a special agreement between the Parties, the meetings shall be held alternatively in Portugal and Spain, to be chaired by the head of the delegation of the Party in whose territory the meeting is to be held.
3. The official working languages shall be Portuguese and Spanish.
4. The Commission's resolutions shall be taken by agreement of both Parties.
5. The resolutions shall be deemed perfect and effective if, within a period of two months after their adoption, neither Party has formally requested their revision or their submission to the Conference.
6. The rules of procedure of the Commission shall be established by the Commission itself and approved by the Parties.

PART VI - FINAL PROVISIONS

ARTICLE 24.º - QUESTIONS OF RIGHTS AFFECTED

In the event of international or national law failing to provide satisfactory protection in questions of possible economic compensations due



3. Las lenguas de trabajo son el español y el portugués.
4. Las decisiones de la Comisión serán adoptadas por acuerdo de las dos delegaciones.
5. Las decisiones se considerarán perfectas y producen efectos si, transcurridos dos meses desde la fecha de su adopción, ninguna de las dos Partes solicita formalmente su revisión o su remisión a la Conferencia de las Partes.
6. El funcionamiento de la Comisión se regirá por Reglamentos elaborados por ella misma y aprobados por las Partes.

PARTE VI - DISPOSICIONES FINALES

ARTÍCULO 24.º - CUESTIONES SOBRE AFECCIÓN DE DERECHOS

En la medida en que los derechos internos o el derecho internacional no recojan adecuadamente las cuestiones de posibles compensaciones económicas motivadas por la afcción de derechos públicos y privados resultantes de la aplicación del Convenio, la Comisión propondrá, en un plazo de dos años, un mecanismo adecuado para su tratamiento.

ARTÍCULO 25.º - INVITACIÓN A LA REALIZACIÓN DE CONSULTAS

Las Partes, de común acuerdo, podrán realizar consultas con las instancias competentes de la comunidad Europea o cualquier otra organización internacional, en particular las de carácter técnico.

públicos ou privados resultantes do cumprimento da Convenção, a Comissão propõe, num prazo de dois anos, um mecanismo adequado ao seu tratamento.

ARTIGO 25.º - CONVITE À REALIZAÇÃO DE CONSULTAS

As Partes podem, de comum acordo, realizar consultas com as instâncias competentes da Comunidade Europeia ou qualquer outra organização internacional, em particular as de carácter técnico.

ARTIGO 26.º - SOLUÇÃO DE LITÍGIOS

1. Se se vier a produzir um litígio a propósito da interpretação e aplicação da presente Convenção, as Partes tentam chegar a uma solução por negociação ou por qualquer outro método diplomático de solução de litígios aceite por ambas as Partes.
2. Se as Partes acordarem que o litígio tem carácter predominantemente técnico, privilegiam o recurso a uma comissão de inquérito.
3. Se, transcorrido um ano, não tiver sido encontrada solução para o litígio, este é submetido a um tribunal arbitral.
4. O tribunal arbitral é composto por três membros. Cada Parte nomeia um árbitro no prazo de três meses. Se, transcorrido esse prazo, uma das Partes não tiver nomeado árbitro, é este designado pelo Presidente do Tribunal Internacional de Justiça num prazo de dois meses. Os dois árbitros assim designados

to an affection of public or private rights arising from the compliance with the convention, the commission shall propose, within a period of two years, an appropriate mechanism for their settlement.

ARTICLE 25.º - INVITATION TO CARRY OUT CONSULTATIONS

The Parties may, through mutual agreement, consult with the competent bodies of the European Community or with any other international organisation, in particular with those of a technical nature.

ARTICLE 26.º - SETTLEMENT OF DISPUTES

1. In the event of a dispute arising out of the interpretation and application of the present Convention, the Parties shall seek a solution through negotiation or through any other diplomatic means of settlement of disputes accepted by both Parties.
2. If the Parties agree that the dispute is of a predominantly technical nature, they should primarily resort to an inquiry commission.
3. If a dispute remains unresolved after a period of one year, the matter shall be submitted to an arbitral court.
4. The arbitral court shall consist of three arbitrators. Each Party shall appoint an arbitrator within a period of three months. The President of the International Court of Justice shall appoint an arbitrator within a period of two months should one of the Parties fail to do so within the period of three months. The two

ARTÍCULO 26.º - SOLUCIÓN DE CONTROVERSIAS

1. Si se produjese una controversia relativa a la interpretación y aplicación del presente Convenio las Partes intentarán llegar a una solución mediante la negociación o por cualquier otro medio diplomático de solución de controversias aceptados por ambas Partes.
2. Si las Partes acuerdan que una controversia tiene un carácter predominantemente técnico se recurrirá preferentemente a una Comisión de Investigación.
3. Si transcurrido un año no se hubiera encontrado una solución para la controversia, ésta será sometida a un tribunal arbitral.
4. El tribunal arbitral estará compuesto por três miembros. Cada Parte nombrará un árbitro en el plazo de tres meses. Si una de las dos Partes no designa un árbitro en dicho plazo, este árbitro será designado por el Presidente del Tribunal Internacional de Justicia en un plazo de dos meses. Los dos árbitros designados nombrarán, de común acuerdo, en el plazo de dos meses el tercer árbitro que presidirá el Tribunal. En la falta de acuerdo, transcurrido un nuevo plazo de dos meses, este tercer árbitro será designado por el Presidente del Tribunal Internacional de Justicia en el plazo de dos meses.
5. El Tribunal Arbitral actúa de acuerdo con sus propias normas de procedimiento, adoptando sus decisiones por mayoría.
6. El tribunal arbitral decide de acuerdo con las normas de derecho internacional y en particular las del presente Convenio.

nomeiam, por comum acordo, no prazo de dois meses, o terceiro árbitro, que preside ao tribunal. Na sua falta, e transcorrido um novo prazo de dois meses, o terceiro árbitro é designado pelo Presidente do Tribunal Internacional de Justiça no prazo de dois meses.

5. O tribunal arbitral actua em conformidade com as normas de procedimento por si definidas, adoptando as decisões por maioria.
6. O tribunal arbitral decide de acordo com as normas de direito internacional e, em particular, com as da presente Convenção.
7. O tribunal arbitral formula a sentença num prazo de seis meses após a sua constituição, salvo se considerar necessário prorrogar o prazo por igual período.
8. O tribunal arbitral adopta ainda todas as decisões que sejam necessárias ao cumprimento da sua atribuição.

ARTIGO 27.º - VIGÊNCIA DO REGIME DOS ANTERIORES CONVÊNIOS LUSO-ESPAANHÓIS

1. As Partes aceitam os aproveitamentos existentes à data da entrada em vigor da presente Convenção compatíveis com o regime dos Convênios de 1964 e 1968, bem como os aproveitamentos aí previstos, sem prejuízo do estabelecido nas demais disposições da presente Convenção.
2. O regime dos Convênios luso-espanhóis relativos à presente matéria continua em vigor na medida em que não colida com a

arbitrators thus designated shall appoint, by mutual agreement and within a period of two months, a third arbitrator who shall preside over the court. Failing this appointment and following a further period of two months, the President of the International Court of Justice shall appoint the third arbitrator within a period of two months.

5. The arbitral court shall act in accordance with the rules of procedure that it has determined, and its awards shall be taken by a majority vote.
6. The arbitral court shall decide in accordance with the rules of International Law and, in particular, with those of the present Convention.
7. The arbitral court shall formulate an award within six months of its constitution, unless it considers that this period should be extended for an equal period of time.
8. The arbitral court shall also adopt all the decisions required to comply with its functions.

ARTICLE 27.º - VALIDITY OF THE REGIME OF THE PREVIOUS LUSO-SPANISH AGREEMENTS

1. The Parties accept the developments existing upon the date of entry into force of the present Convention which are compatible with the regime of the Agreements of 1964 and 1968, as well as the developments foreseen thereby, notwithstanding the provisions of the present Convention.
2. The regime of the Luso-Spanish Agreements regarding this subject shall remain in force pro-

7. El tribunal arbitral emitirá su sentencia en un plazo de seis meses a partir de la fecha de su constitución salvo que considere necesario prorrogar el plazo por igual período.
8. El tribunal adoptará todas las decisiones necesarias para el cumplimiento de su cometido.

ARTÍCULO 27.º - VIGENCIA DEL RÉGIMEN DE LOS ANTERIORES CONVÉNIOS HISPANO-PORTUGUESES

1. Las Partes aceptan los aprovechamientos existentes en la fecha de entrada en vigor del presente Convenio compatibles con el régimen de los Convénios de 1964 y 1968, así como los aprovechamientos allí previstos sin perjuicio de lo establecido en las demás disposiciones del presente Convenio.
2. El régimen de los Convenios hispano-portugueses relativos a la presente materia continúa en vigor en la medida en la que no se opongan a la aplicación de las normas contenidas en el presente Convenio.

ARTÍCULO 28.º - APROVECHAMIENTOS NO CONTEMPLADOS EN LOS CONVENIOS DE 1964 Y 1968.

Las Partes, en el seno de la Comisión, realizarán en el plazo de dos años, prorrogable de común acuerdo, los estudios necesarios para el aprovechamiento sostenible de los recursos hídricos de los restantes tramos fronterizos no contemplados en los Convenios de 1964 y 1968.

aplicação das normas da presente Convenção.

ARTIGO 28.º - APROVEITAMENTOS NÃO CONTEMPLADOS NOS CONVÊNIOS DE 1964 E 1968

As Partes, no seio da Comissão, realizam, no prazo de dois anos, prorrogável por comum acordo, os estudos necessários para o aproveitamento sustentável dos recursos hídricos dos troços fronteiriços não contemplados nos Convénios de 1964 e 1968.

ARTIGO 29.º - EXTINÇÃO DA COMISSÃO DOS RIOS INTERNACIONAIS

Com a entrada em vigor da presente Convenção extingue-se a Comissão dos Rios Internacionais.

ARTIGO 30.º - ANEXOS E PROTOCOLO ADICIONAL

Os Anexos e o Protocolo Adicional a esta Convenção fazem parte integrante da mesma.

ARTIGO 31.º - EMENDAS

1. A Convenção pode ser emendada por acordo das Partes.
2. A Parte que pretenda emendar a presente Convenção comunica tal intenção à outra Parte através de notificação diplomática da qual conste a emenda proposta.
3. A Parte notificada dispõe de um prazo de seis meses para aceitar ou recusar a emenda.

vided it does not interfere with the application of the provisions of the present Convention.

ARTICLE 28.º - DEVELOPMENTS NOT COVERED BY THE AGREEMENTS OF 1964 AND 1968

The Parties within the Commission shall carry out, within a period of two years and extendable by mutual agreement, studies required for the sustainable use of the water resources of the border sections not covered by the Agreements of 1964 and 1968.

ARTICLE 29.º - DISSOLUTION OF THE INTERNATIONAL RIVERS COMMISSION

The International Rivers Commission shall be dissolved when the present Convention comes into force.

ARTICLE 30.º - ANNEXES AND ADDITIONAL PROTOCOL

The Annexes and the Additional Protocol to this Convention shall constitute an integral part of the present Convention.

ARTICLE 31.º - AMENDMENTS

1. The Convention may be amended by agreement of the Parties.
2. The Party intending to amend the present Convention shall inform the other Party of its intention through diplomatic notification containing the proposed amendment.
3. The notified Party shall dispose of a period of six months to accept or reject the amendment.

ARTÍCULO 29.º - EXTINCIÓN DE LA COMISIÓN DE RÍOS INTERNACIONALES

A la entrada en vigor del presente Convenio se extinguirá la Comisión de Ríos Internacionales.

ARTÍCULO 30.º - ANEXOS Y PROTOCOLO ADICIONAL

Los anexos y el Protocolo Adicional a este Convenio forman parte integrante del mismo.

ARTÍCULO 31.º - ENMIENDAS

1. El presente Convenio podrá ser enmendado por acuerdo de las Partes.
2. La Parte que tenga la intención de enmendar el presente Convenio deberá comunicar su intención a la otra Parte a través de una notificación diplomática en la que conste la enmienda propuesta.
3. La Parte notificada dispondrá de un plazo de seis meses para aceptar o rechazar la enmienda.
4. Las enmiendas aceptadas por las Partes Contratantes serán aprobadas de acuerdo con las reglas constitucionales de cada una de las Partes.
5. Las enmiendas, debidamente aprobadas entrarán en vigor en la fecha del canje de los instrumentos diplomáticos adecuados.

ARTÍCULO 32.º - VIGENCIA

La vigencia de este Convenio será de siete años. Quedará prorrogado automáticamente por períodos de tres años.



4. A emenda aceite pelas Partes Contratantes é aprovada de acordo com as regras constitucionais de cada uma das Partes.
5. A emenda devidamente aprovada entra em vigor à data da troca dos instrumentos diplomáticos adequados.

ARTIGO 32.º - VIGÊNCIA

A vigência desta Convenção é de sete anos, prorrogável automaticamente por períodos de três anos.

4. The amendment accepted by the Contracting Parties shall be approved in accordance with the constitutional rules of each Party.
5. The duly approved amendment shall enter into force on the date of the exchange of the appropriate diplomatic instruments.

ARTICLE 32.º - VALIDITY

This Convention shall be valid for a period of seven years and may be prolonged automatically by periods of three years.

ARTÍCULO 33.º - DENUNCIA

Cualquiera de las Partes podrá, por vía diplomática, notificar la denuncia del Convenio al menos diez meses antes del final del período inicial de los siete años o de cualquiera de los períodos subsiguientes de tres años.

ARTÍCULO 34.º - TEXTOS AUTÉNTICOS

El presente Convenio se concluye en dos textos, ambos igualmente auténticos, en lenguas española y portuguesa.

ARTÍCULO 35.º - ENTRADA EN VIGOR

El Convenio entra en vigor en la fecha de intercambio de las notificaciones del cumplimiento del procedimiento interno para la conclusión de convenios internacionales.

Hecho en Albufeira el 30 de noviembre de 1998

*Por el Reino de España,
Isabel Tocino*

*Por la República Portuguesa,
Elisa Guimarães Ferreira*

ANEXO I - INTERCAMBIO DE INFORMACIÓN

1. Las Partes, para cada una de las cuencas hidrográficas a las que se refiere el artículo 3.1 del Convenio, intercambiarán los registros y bases de datos que permitan el seguimiento de la gestión de las aguas transfronterizas. En particular:
 - a) Datos sobre concesiones, autorizaciones, licencias u otros derechos de uso de carácter

ARTIGO 33.º - DENÚNCIA

Qualquer das Partes pode notificar, por via diplomática, a denúncia da Convenção, até dez meses antes do final do período inicial de sete anos ou de qualquer dos períodos subsequentes de três anos.

ARTIGO 34.º - TEXTOS AUTÉNTICOS

A presente Convenção é concluída em dois textos igualmente autênticos, um em língua portuguesa e outro em língua espanhola.

ARTIGO 35.º - ENTRADA EM VIGOR

A Convenção entra em vigor à data da troca das notificações de cumprimento do procedimento interno para conclusão de convenções internacionais.

Feita em Albufeira, aos 30 dias do mês de Novembro de 1998

*Pela República Portuguesa,
Elisa Guimarães Ferreira*

*Pelo Reino de Espanha,
Isabel Tocino*

ANEXO I - PERMUTA DE INFORMAÇÃO

1. As Partes permutam, para cada uma das bacias hidrográficas a que se refere o número 1 do artigo 3.º da Convenção, registos e bases de dados que permitam acompanhar a gestão das águas transfronteiriças, em particular:
 - a) dados sobre concessões, autorizações, licenças ou outros direitos de uso, de carácter privado, das águas superficiais e subterrâneas, de acordo com a legislação nacional;

ARTICLE 33.º - DENUNCIATION

Either Party may notify its denunciation of the Convention through appropriate diplomatic channels at least ten months prior to the end of the initial period of seven years or of any of the subsequent periods of three years.

ARTICLE 34.º - AUTHENTIC TEXTS

The present Convention shall be done in two equally authentic texts, one in the Portuguese language and the other in the Spanish language.

ARTICLE 35.º - ENTRY INTO FORCE

The Convention shall come into force on the date of the exchange of the notifications of compliance with the national procedures for the conclusion of international conventions.

Done at Albufeira, on this 30th day of November 1998

*On behalf of the Portuguese
Republic,
Elisa Guimarães Ferreira*

*On behalf of the Kingdom
of Spain,
Isabel Tocino*

ANNEX I - EXCHANGE OF INFORMATION

1. For each of the river basins referred to in paragraph 1 of Article 3 of the Convention, the Parties shall exchange records and databases that allow them to follow the management of the transboundary waters, in particular:
 - a) data on concessions, authorisations, licenses or other rights of use of a private nature of the surface and groundwaters, in accordance with national legislation;



privado de las aguas, tanto superficiales como subterráneas, de acuerdo con las propias legislaciones nacionales.

- b) Datos representativos de pluviometría, meteorología, hidrometría, niveles piezométricos y de calidad de las aguas, así como datos relativos a la situación de los embalses con capacidad superior a 5 hm³.
 - c) Inventario de embalses con capacidad superior a 1 hm³ y de la infraestructura de captaciones para usos consuntivos con capacidad superior a 2 m³/seg. incluso las de trasvase entre cuencas cualquiera que sea su destino.
2. Las Partes para cada una de las cuencas hidrográficas a las que se refiere el artículo 3.1 del Convénio intercambiarán los registros, bases de datos y estudios relativos a actividades susceptibles de provocar impactos transfronterizos que comprenderán en particular:
- a) Identificación y estimación de los vertidos de carácter puntual de origen urbano, industrial, agrícola, ganadero o de otro tipo, en especial los que comprenden algunas de las sustan-



- b) dados representativos da pluviometria, meteorologia, hidrometria, de níveis piezométricos e da qualidade das águas, bem como dados relativos à situação das albufeiras com capacidade superior a 5 hm³;
 - c) inventário das albufeiras com capacidade superior a 1 hm³ e das infraestruturas de captação para usos consuntivos, com capacidade superior a 2 m³/s, incluindo as transferências de água entre bacias hidrográficas independentemente do seu destino.
2. As Partes permutam, para cada uma das bacias hidrográficas a que se refere o número 1 do artigo 3.º da Convenção, os registos, bases de dados e estudos sobre as actividades susceptíveis de causar impactes transfronteiriços, em particular:
- a) identificação e estimativa das descargas de carácter pontual, de origem urbana, industrial, agrícola, pecuária ou de outro tipo, e em especial das descargas de qualquer das substâncias poluentes referidas no número 8 deste Anexo;

- b) data on precipitation, meteorology, hydrometry, piezometric levels and water quality, as well as data on the state of reservoirs with a storage capacity above 5 hm³;
 - c) inventory of the reservoirs with a storage capacity greater than 1 hm³ and of the infrastructures for the captation of water used for consumption purposes, with a capacity above 2 m³/s, including the transfer of water between river basins, regardless of their destination.
2. For each of the river basins referred to in paragraph 1 of Article 3 of the Convention, the Parties shall exchange records, databases and studies on the activities which may cause transboundary impacts, in particular:
- a) identification and estimate of point discharges, of urban, industrial, agricultural, livestock or of other origin, and especially discharges of any of the polluting substances referred to in paragraph 8 of this Annex;
 - b) identification and estimate of the direct discharges on soil of urban, industrial, agricultural, livestock or other origin, liable of producing diffuse pollution and in particular the discharges concerning any of the polluting substances referred to in paragraph 8 of this Annex;
 - c) identification of the water bodies used for production of water for human consumption, sensitive areas (in accordance with Directive 91/271/EEC), vulnerable areas (in accordance with Directive 91/676/EEC), protected areas for aquatic species of economic importance, areas with a special protection status according

- cias a las que se refiere el apartado 8 de este anexo.
- b) Identificación y estimación de los vertidos directos sobre el terreno de origen urbano, industrial, agrícola, ganadero o de otro tipo susceptibles de producir una contaminación difusa, en especial los que comprendan algunas de las sustancias a las que se refiere el apartado 8 de este anexo.
- c) Identificación de las aguas que se destinan a la producción de agua potable, zonas sensibles (de acuerdo con la Directiva 91/271/CEE), zonas vulnerables (de acuerdo con la Directiva 91/676/CEE), zonas de protección de especies acuáticas de interés económico, áreas con estatuto de protección especial según el derecho comunitario y zonas de recreo, incluso baños.
- d) Información sobre los programas de medidas para aplicación de las Directivas sobre calidad de aguas.
- e) Resumen de las presiones e incidencias significativas de las actividades humanas sobre el estado de las aguas, tanto superficiales como subterráneas.
3. Las Partes intercambiarán la información disponible sobre metodología, estudios y datos relativos a las condiciones ecológicas de las aguas y las mejores prácticas ambientales.
4. Para la obtención de la información a la que se refieren los apartados anteriores se aplicarán los procedimientos previstos en las Directivas comunitarias aplicables.
5. La información a la que se refieren los números anteriores, se entenderá extendida a todo el
- b) identificação e estimativa das descargas directas sobre o terreno, de origem urbana, industrial, agrícola, pecuária ou de qualquer outro tipo, susceptíveis de produzir poluição difusa, e em especial das descargas de qualquer das substâncias poluentes referidas no número 8 deste Anexo;
- c) identificação das águas que se destinam à produção de água para consumo humano, das zonas sensíveis (de acordo com a Directiva 91/271/CEE), das zonas vulneráveis (de acordo com a Directiva 91/676/CEE), das zonas de protecção de espécies aquáticas com interesse económico, das áreas com estatuto de protecção especial, segundo o direito comunitário, e das zonas de recreio, inclusivé das zonas balneares;
- d) informação sobre os programas de medidas para aplicação das Directivas de qualidade das águas;
- e) resumo das pressões e incidências significativas das actividades humanas sobre o estado das águas, tanto superficiais como subterráneas.
3. As Partes permutam a informação disponível sobre as metodologias, os estudos e os dados relativos às condições ecológicas das águas e sobre as melhores práticas ambientais.
4. Para a obtenção da informação referida nos números anteriores aplicam-se os procedimentos previstos nas Directivas comunitárias aplicáveis.
5. A informação a que se referem os números anteriores diz respeito a todo o território
- to Community Law, and recreational areas, including bathing areas;
- d) information on the programmes of measures for the application of the Community Directives on water quality;
- e) summary of the significant pressures and incidences of human activities on the status of surface and groundwaters.
3. The Parties shall exchange available information on methods, studies and the data regarding the ecological conditions of the waters and on the best environmental practices.
4. In order to obtain the information referred to in the previous paragraphs, the procedures established in the applicable Community Directives shall be followed.
5. The information referred to in the previous paragraphs concerns all of the national territory of each river basin referred to in paragraph 1 of Article 3 of the Convention. The Commission may, however, restrict this geographic scope by taking into consideration the localisation conditions and the importance of that information for the achievement of the objectives set for the management of transboundary waters.
6. The data referred to in the previous paragraphs shall be reviewed and, when appropriate, shall be updated.
7. The Parties shall undertake the appropriate measures to ensure homogenous and comparable information within a period of five years.

territorio nacional de la cuenca hidrográfica referida en el artículo 3.1 del Convenio sin perjuicio de que la Comisión podrá restringir este ámbito geográfico teniendo en cuenta las condiciones de localización e importancia de esa información en relación con los objetivos de gestión de las aguas transfronterizas.

6. Los datos a los que se refiere los puntos anteriores se revisarán y, cuando proceda, se actualizarán.
7. Las Partes tomarán las medidas adecuadas para que en el plazo de cinco años la información sea homogénea, y comparable.
8. La lista de las sustancias contaminantes que deben ser objeto de especial seguimiento a las que se refiere el apartado 2 de este anexo, son las siguientes:
 - a) Compuestos organohalogenados y sustancias que puedan dar origen a compuestos de esta clase en el medio acuático.
 - b) Compuestos organofosforados.
 - c) Compuestos organoestánicos.
 - d) Sustancias y preparados cuyas propiedades cancerígenas, mutágenas o que puedan afectar a la reproducción en el medio acuático, o a través del medio acuático, estén demostradas.
 - e) Hidrocarburos persistentes y sustancias orgánicas tóxicas, persistentes y bioacumulables.
 - f) Cianuros.
 - g) Metales y sus compuestos.
 - h) Arsénico y sus compuestos.
 - i) Biocidas y productos fitosanitarios.
 - j) Materias en suspensión.

nacional de cada bacia hidrográfica referida no número 1 do artigo 3º da Convenção, sem prejuízo de a Comissão poder restringir este âmbito geográfico, tendo em conta as condições de localização e a importância dessa informação para a prossecução dos objectivos da gestão das águas transfronteiriças.

6. Os dados a que se referem os números anteriores são revistos e, quando adequado, são atualizados.
7. As Partes tomam as medidas adequadas para que, no prazo de cinco anos, a informação seja homogénea e comparável.
8. As substâncias poluentes que são objecto de especial atenção, a que se refere o número 2 deste Anexo, são as seguintes:
 - a) Compostos organohalogenados e substâncias que podem dar origem a tais compostos no meio aquático;
 - b) Compostos organofosforados;
 - c) Compostos orgânicos de estanho;
 - d) Substâncias e preparações para as quais estejam evidenciadas propriedades cancerígenas, mutagénicas ou que podem afectar a reprodução no meio aquático;
 - e) Hidrocarbonetos persistentes e substâncias orgânicas tóxicas, persistentes e bioacumuláveis;
 - f) Cianetos;
 - g) Metais e seus compostos;
 - h) Arsénio e seus compostos;
 - i) Biocidas e produtos fitosanitários;
 - j) Matérias em suspensão;

8. The polluting substances eliciting special concern referred to in paragraph 2 of this Annex shall be as follows:

- a) organohalogen compounds and substances which may form such compounds in the aquatic environment;
- b) organophosphorous compounds;
- c) organotin compounds;
- d) substances and preparations with proven carcinogenic or mutagenic properties or properties which may affect the reproduction functions in the aquatic environment;
- e) persistent hydrocarbons and persistent and bio-accumulative organic toxic substances;
- f) cyanides;
- g) metals and their compounds;
- h) arsenic and its compounds;
- i) biocides and plant production products;
- j) materials in suspension;



- l) Sustancias que contribuyan a la eutrofización (en particular nitratos y fosfatos).
- m) Sustancias que ejercen una influencia desfavorable sobre el equilibrio de oxígeno (medible mediante parámetros tales como DBO, DQO).

ANEXO II - IMPACTO TRANSFRONTERIZO

1. En la evaluación de Impacto Transfronterizo cada Parte tendrá presente las prescripciones contenidas en las Directivas comunitarias relativas a la evaluación de impacto ambiental, en particular, las Directivas 85/337/CEE y 97/11/CEE así como las modificaciones a las mismas y las normas de derecho internacional vigente entre las Partes. La evaluación de impacto transfronterizo se desarrollará de acuerdo con la normativa interna sobre evaluación de impacto ambiental y estará sometida a la autoridad competente de la Parte en donde se localice el proyecto o actividad que sea susceptible de causar impacto, teniendo permanentemente informada del procedimiento a la otra parte.
2. Las Partes en el seno de la Comisión convendrán, al inicio del procedimiento de evaluación de impacto transfronterizo, un plazo razonable, no inferior a dos meses, para la realización del mismo siempre que este plazo no se encuentre fijado en la legislación nacional aplicable.
3. Los proyectos o actividades, incluso sus respectivas ampliaciones, previstos en el apartado

- l) Substâncias que contribuam para a eutrofização (nomeadamente nitratos e fosfatos);
- m) Substâncias que exercem uma influência desfavorável sobre o equilíbrio de oxigénio; (mensurável através de parâmetros como CBO, CQO).

ANEXO II - IMPACTE TRANSFRONTEIRIÇO

1. Na avaliação de impacte transfronteiriço, cada Parte tem em conta as disposições das Directivas comunitárias relativas à avaliação de impacte ambiental, em particular as Directivas 85/337/CEE e 97/11/CE, e suas alterações, bem como as normas de direito internacional vigente entre as Partes. A avaliação de impacte transfronteiriço decorre de acordo com as normas internas de avaliação de impacte ambiental e é apreciada pela autoridade competente da Parte em cujo território se localiza o projecto ou a actividade que causa ou é susceptível de causar o impacte, mantendo a outra Parte permanentemente informada do decurso desse procedimento.
2. No início do procedimento de avaliação de impacte transfronteiriço, as Partes, no seio da Comissão, definem um prazo razoável, não inferior a dois meses, para a realização do mesmo, sempre que esse prazo não se encontre fixado na legislação nacional aplicável.

- k) substances which contribute to eutrophication (in particular nitrates and phosphates);
- l) substances which have an unfavourable influence on the oxygen balance (measured using parameters such as BOD or COD).

ANNEX II - TRANSBOUNDARY IMPACTS

1. In the assessment of transboundary impacts, each Party shall take into consideration the provisions of the Community Directives regarding environmental impact assessment, namely, Directive 85/337/EEC and Directive 97/11/EEC and their respective amendments, as well as the provisions of International Law in force between the Parties. The assessment of transboundary impacts shall be performed in accordance with the national rules on environmental impact assessment and shall be analysed by the competent authority of the Party in whose territory the project or the activity which causes or may cause the impact is situated, while keeping the other Party permanently informed on the progress of this procedure.
2. At the outset of the transboundary impact assessment procedure, the Parties within the Commission shall establish a reasonable period of at least two months for the conclusion of the assessment if such a period is not stipulated in the applicable national legislation.

- 4 de este anexo, serán sometidos a evaluación de impacto transfronterizo cuando se verifique una de las condiciones siguientes:
- Su distancia al tramo fronterizo, bien aguas arriba o aguas abajo sea inferior a 100 kilómetros medida sobre la red hidrográfica salvo indicación expresa en contrario.
 - Causen por sí mismos o en combinación con otros existentes, una alteración significativa del régimen de caudales.
 - Causen descargas que contengan alguna de las sustancias referidas en el punto 8 del anexo I
4. Los proyectos y actividades a los que se refiere el apartado 3 de este anexo serán los siguientes:
- Instalaciones industriales, de producción de energía o mineras susceptibles de originar un impacto ambiental sobre las aguas transfronterizas.
 - Conducciones para el transporte de productos petrolíferos o químicos en función de su capacidad y del recorrido potencial de propagación hasta la frontera.
 - Instalaciones para el almacenamiento de productos peligrosos, incluso radiactivos, o de eliminación de residuos en función de su capacidad y del recorrido potencial de propagación hasta la frontera.
 - Depósitos, balsas y presas de regulación para el almacenamiento de agua en función de su capacidad y de la distancia a la frontera medida a lo largo de la red hidrográfica, de acuerdo con la siguiente tabla.
3. Os projectos ou actividades previstos no número 4 do presente Anexo, e respectivas ampliações, são submetidos a avaliação de impacto transfronteiriço, desde que se verifique uma das seguintes condições:
- a distância ao troço fronteiriço seja inferior a 100 km, medida segundo a rede hidrográfica, para montante ou jusante, salvo indicação expressa em contrário;
 - causem, por si mesmos ou por acumulação com os existentes, uma alteração significativa do regime de caudais;
 - causem descargas que contenham alguma das substâncias poluentes referidas no número 8 do Anexo I;
4. Os projectos e actividades referidos no número 3 são os seguintes:
- Instalações industriais de produção de energia ou mineiras susceptíveis de originar um impacto ambiental sobre as águas transfronteiriças;
 - Conduitas para transporte de produtos petrolíferos ou químicos em função da sua capacidade e da distância de propagação potencial até à fronteira;
 - Instalações para o armazenamento de produtos perigosos, incluindo os radioactivos, e para eliminação de resíduos, em função da sua capacidade e da distância de propagação potencial até à fronteira;
 - Albufeiras de regularização e para armazenamento da água, em função da sua capacidade e da distância à fronteira, medida ao longo da rede hidrográfica, de acordo com a seguinte tabela:
3. The projects and activities established in paragraph 4 of the present Annex, and their respective extensions, shall be subject to a transboundary impact assessment, provided one of the following conditions are met:
- the distance to the border section is less than 100 km, measured along the hydrographic network, upstream or downstream, unless otherwise expressly indicated;
 - they cause, directly or in conjunction with the existing projects and activities, a significant change in the flow regime;
 - they originate discharges containing any of the polluting substances referred to in paragraph 8 of Annex I.
4. The projects and activities referred to in paragraph 3 shall be as follows:
- industrial plants producing energy or minerals which may have an environmental impact on transboundary waters;
 - pipelines carrying oil or chemical products according to their capacity and distance of potential propagation up to the border;
 - storage facilities of hazardous products, including radioactive materials, and for the elimination of residues, according to their capacity and distance of potential propagation up to the border;
 - reservoirs for water regulation and storage, according to their capacity and to their distance to the border, measured along the hydrographic network, in accordance with the following table: k, in accordance with the following table:

Distancia (km)	< 1	1 a 10	10 a 50	> 50
Capacidad (hm ³)	> 0,1	> 5	> 25	> 100

- e) Encauzamientos de longitud superior a 1.000 metros en los tramos fronterizos de los ríos o sus afluentes directos, cuando se encuentren a una distancia hasta o desde la frontera, igual o inferior a 10 kilómetros.
- f) Detracciones de agua superficial cualquiera que sea su uso y destino, incluso fuera de la cuenca, cuando el consumo efectivo exceda los valores de la siguiente tabla.

Cuenca hidrográfica	Miño	Lima*	Douro	Tajo	Guadiana
Consumo neto (hm ³ /año)	> 100	> 20	> 150	> 100	> 40

* para la totalidad de la cuenca

y en cualquier caso, siempre que se trate de trasvases a cuenca distinta de la toma cuando el volumen a trasvasar exceda de 5 hm³/año.

- g) Detracciones brutas de agua subterránea cualquiera que sea su uso y destino, incluso fuera de la cuenca, realizadas tanto en explotaciones individuales o en campos de pozos con explotación unitaria, a partir de 10 hm³/año.
- h) Recarga artificial de acuíferos cuando el volumen de recarga total por acuífero supere los 10 hm³/año.

Distância à fronteira (km)	< 1	1 a 10	10 a 50	> 50
Capacidade (hm ³)	> 0,1	> 5	> 25	> 100

- e) Regularização e canalização de leitos fluviais com mais de 1000 m de comprimento, desde que se localize nos rios transfronteiriços ou nos seus afluentes directos, a uma distância inferior a 10 km da fronteira medida ao longo da rede hidrográfica.
- f) Captações de água superficial, independentemente do seu uso ou destino, inclusive exterior à bacia hidrográfica, quando o consumo efectivo mínimo exceda os valores seguintes:

Bacia hidrográfica	Minho	Lima*	Douro	Tejo	Guadiana
Consumo efectivo (hm ³ /ano)	> 100	> 20	> 150	> 100	> 40

* em toda a bacia hidrográfica

e em qualquer caso sempre que se trate de transferência de águas para outra bacia hidrográfica em volume que exceda 5 hm³/ano.

- g) Captações brutas de águas subterrâneas, independentemente do seu uso ou destino, inclusive exterior à bacia hidrográfica, tanto em captações individuais como em campos de furos, com exploração unitária superior a 10 hm³/ano;
- h) Recargas artificiais de aquíferos com volumes superiores a 10 hm³/ano;

Distance to the border (km)	< 1	1 to 10	10 to 50	> 50
Capacity (hm ³)	> 0,1	> 5	> 25	> 100

- e) river bed embankments and canals exceeding 1000m in length, provided these are situated in transboundary rivers or in their direct tributaries, within 10 km of the border measured along the hydrographic network;
- f) abstraction of surface waters, regardless of their use or destination, including those outside the river basin, when the actual minimum consumption shall exceed the following:

River basin	Minho	Lima*	Douro	Tagus	Guadiana
Actual consumption (hm ³ /year)	> 100	> 20	> 150	> 100	> 40

* in the entire river basin

and, whenever it refers to the transfer of water to another river basin exceeding a volume of 5hm³/annum;

- g) gross abstractions of groundwaters regardless of their use or destination, including those outside the river basin, either in single abstractions or in boreholes with an unitary exploitation greater than 10 hm³/annum;
- h) artificial recharging of aquifers with volumes exceeding 10 hm³/annum;
- i) waste water treatment plants with a capacity for over 150 000 equivalent inhabitants;

- i) Estaciones de tratamiento de aguas residuales con capacidad de tratamiento superior a 150.000 habitantes equivalentes.
- j) Vertidos de aguas residuales o contaminadas de origen urbano, industrial, agrícola, ganadero o de otro tipo en que la carga contaminante supere 2.000 habitantes equivalentes y se encuentren situados a una distancia inferior a 10 kilómetros de la frontera medida a lo largo de la red hidrográfica.
- l) Utilización del agua para refrigeración cuando origine un incremento de temperatura de agua superior a 3° C.
- m) Trabajos de deforestación que afecten a una superficie igual o superior a 500 hectáreas.

PROTOCOLO ADICIONAL - RÉGIMEN DE CAUDALES

ARTÍCULO 1.º - GENERALIDADES

1. La determinación del régimen de caudales se basará en los criterios siguientes:
 - a) Las características geográficas, hidrológicas, climáticas y otras características naturales de cada cuenca hidrográfica.
 - b) Las necesidades de agua para garantizar el buen estado de las aguas de acuerdo con sus características ecológicas.
 - c) Las necesidades de agua para garantizar los usos actuales y previsibles adecuados a un aprovechamiento sostenible de los recursos hídricos de cada cuenca hidrográfica.

- i) Instalações de tratamento de águas residuais com capacidade superior a 150.000 habitantes equivalentes;
- j) Descargas de águas residuais ou contaminadas, de origem urbana, industrial, agrícola, pecuária ou de outro tipo, em que a carga contaminante seja superior a 2000 habitantes equivalentes, situados a uma distância inferior a 10 km da fronteira, medida ao longo da rede hidrográfica;
- l) Utilização de água para refrigeração que origine um aumento da temperatura da água superior a 3° C, no meio hídrico;
- m) Trabalhos de deflorestação e que afectem uma área superior a 500 ha.

PROTOCOLO ADICIONAL - REGIME DE CAUDAIS

ARTIGO 1.º - GENERALIDADES

1. A determinação do regime de caudais baseia-se nos seguintes critérios:
 - a) características geográficas, hidrológicas, climáticas e outras características naturais de cada bacia hidrográfica;
 - b) necessidades de água para garantir um bom estado das águas, de acordo com as respectivas características ecológicas;
 - c) necessidades de água para garantir os usos actuais e previsíveis adequados a um aproveitamento sustentável dos recursos hídricos de cada bacia hidrográfica;
 - d) infra-estruturas existentes, especialmente as que têm capacidade de regulação de caudais útil ao presente regime de caudais;



- j) discharge of waste water or contaminated water from urban, industrial, agricultural or livestock sources or from other sources, where the contaminating charge is over 2000 equivalent inhabitants, located within 10km of the border, measured along the hydrographic network;
- k) the use of water for cooling purposes resulting in an increase of more than 3° C in water temperature of the aquatic environment;
- l) deforestation works affecting areas larger than 500 ha.

- d) Las infraestructuras existentes, en especial las que tengan capacidad de regulación útil para el presente régimen de caudales.
 - e) El respeto al régimen vigente de los Convénios de 1964 y 1968.
2. Las Partes en el seno de la Comisión fijarán la localización precisa de las estaciones de control, actuales y futuras, de los regímenes de caudales definidos en este Protocolo así como las condiciones de instalación y operación de las mismas.

ARTÍCULO 2.º - CUENCA HIDROGRÁFICA DEL MIÑO

1. La estación de control del régimen de caudales del Convenio en la cuenca hidrográfica del río Miño se localiza en el salto de Frieira.



- e) respeito do regime vigente dos Convénios de 1964 e 1968.
2. As Partes, no seio da Comissão, definem a localização precisa das estações de monitorização dos regimes de caudais, actuais e futuras, definidos neste Protocolo, bem como as condições de instalação e de operação das mesmas estações.

ARTIGO 2.º - BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MINHO

1. A estação de monitorização do regime de caudais da Convenção na bacia hidrográfica do rio Minho localiza-se na secção da barragem de Frieira.
2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Minho de modo a que o regime de caudais satisfaça o seguinte valor mínimo na secção definida no número anterior, salvo nos períodos de excepção regulados nos números seguintes: Caudal integral anual: 3700 hm³/ano.
3. O regime de caudais definido no número anterior não se aplica nos períodos em que se verifique que a precipitação de referência na bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Julho, é inferior a 70% da precipitação média acumulada da bacia hidrográfica no mesmo período.
4. O período de excepção cessa no primeiro mês a seguir ao mês de Dezembro em que a precipitação de referência sobre a bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico,

ADDITIONAL PROTOCOL - FLOW REGIME

ARTICLE 1.º - GENERAL PROVISIONS

1. The definition of the flow regime shall be based on the following criteria:
 - a) geographic, hydrologic, climatic and other natural characteristics of each river basin;
 - b) water requirements to ensure the good status of waters, in accordance with their respective ecological characteristics;
 - c) water requirements to ensure the present and foreseeable uses suitable to a sustainable use of the water resources of each river basin;
 - d) existing infrastructures, especially those with a capacity for flow regulation, useful for the present flow regime;
 - e) compliance with the regime in force of the Agreements of 1964 and 1968.
2. The Parties within the Commission shall determine the precise location of the present or future monitoring stations of the flow regime defined in this Protocol and shall also determine the terms for their installation and operating conditions.

ARTICLE 2.º - MINHO RIVER BASIN

1. The monitoring station for the flow regime set out in the Convention with reference to the Minho River Basin shall be located at the Frieira Dam section.
2. The Parties, in their territories, shall manage the waters of the Minho River Basin to ensure that the flow regime meets the following minimum values in the section determined in the

2. Las Partes realizarán en su territorio una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Miño de manera que, salvo en los períodos de excepción regulados en los apartados siguientes, se satisfaga el régimen de caudales mínimos en la estación de control, definida en el apartado anterior, de:

Caudal integral anual: 3.700 hm³/año

3. El régimen de caudales referido en el apartado anterior no se aplica en los períodos en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de julio sea inferior al 70 por 100 de la precipitación media acumulada de la cuenca en el mismo período.
4. El período de excepción se considera concluido a partir del primer mes siguiente a diciembre en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico fuera superior a la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período.

ARTÍCULO 3.º - CUENCA HIDROGRÁFICA DEL RÍO DUERO

1. Las estaciones de control del régimen de caudales del Convenio en la cuenca hidrográfica del río Duero se localizan en:
- Presa de Miranda.
 - Presa de Saucelle.
 - Estación de aforos en el río Águeda.
 - Presa de Crestuma.
2. Las Partes realizarán en su territorio una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Duero de manera que, salvo períodos de ex-

seja superior à média dos valores acumulados das precipitações sobre a bacia hidrográfica no mesmo período.

ARTIGO 3.º - BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOURO

1. As estações de monitorização do regime de caudais da Convenção na bacia hidrográfica do rio Douro são as seguintes:
- a) secção da barragem de Miranda;
 - b) secção da barragem de Saucelle;
 - c) estação hidrométrica do rio Águeda;
 - d) secção da barragem de Crestuma.
2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Douro de modo a que o regime de caudais satisfaça os seguintes valores mínimos nas secções definidas no número anterior salvo nos períodos de excepção regulados nos números seguintes:
- na secção da barragem de Miranda: 3500 hm³/ano;



previous paragraph, except during the periods of exception to be governed by the following paragraphs:

Total Annual Flow: 3 700hm³/annum.

3. The flow regime defined in the previous paragraph shall not apply during the periods when the reference cumulative precipitation in the river basin, from the beginning of the hydrologic year (1st October) until 1st July, is less than 70% of the mean cumulative precipitation in the river basin in the same period.
4. The period of exception shall end in the first month, following the month of December, in which the reference cumulative precipitation in the river basin, from the beginning of the hydrologic year, is greater than the average of the mean cumulative precipitation in the river basin in the same period.

ARTICLE 3.º - DOURO RIVER BASIN

1. The monitoring stations for the flow regime set out in the Convention with reference to the Douro River Basin shall be as follows:
- a) river section of the Miranda Dam;
 - b) river section of the Saucelle Dam;
 - c) hydrometric station of the River Águeda;
 - d) river section of the Crestuma Dam.
2. The Parties, in their territories, shall manage the waters of the Douro River Basin, to ensure that the flow regime meets the following minimum values in the sections determined in the previous paragraph, except during periods of exception to be governed by the following paragraphs:



cepción regulados en los apartados siguientes, se satisfaga el régimen de caudales mínimos en las estaciones de control definidas en el apartado anterior, de:

Caudal integral anual:

a) En Miranda: 3.500 hm³/año.

b) En Saucelle + Águeda: 3.800 hm³/año.

c) En Crestuma: 5.000 hm³/año.

3. El régimen de caudales referido en el apartado anterior no se aplica en los períodos en que se verifique que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de junio sea inferior al 65 por 100 de la precipitación media acumulada de la cuenca en el mismo período.

4. El período de excepción se considera concluído a partir del primer mes siguiente a diciembre en que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico fuera superior a la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período.

a) valor acumulado na secção da barragem de Saucelle e na estação hidrométrica do Águeda: 3800 hm³/ano;

b) na secção da barragem de Crestuma: 5000 hm³/ano.

3. O regime de caudais definido no número anterior não se aplica nos períodos em que se verifique que a precipitação de referência na bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Junho, seja inferior a 65% da média da precipitação acumulada no mesmo período.

4. O período de excepção cessa no primeiro mês a seguir ao mês de Dezembro em que a precipitação de referência sobre a bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico, seja superior à média dos valores acumulados das precipitações mensais sobre a bacia hidrográfica no mesmo período.

ARTIGO 4.º - BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TEJO

1. As estações de monitorização do regime de caudais da Convenção na bacia hidrográfica do rio Tejo são as seguintes:

a) secção da barragem de Cedillo

b) secção da Ponte de Muge

2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Tejo de modo a que o regime de caudais satisfaça os seguintes valores mínimos nas secções definidas no número anterior, salvo nos períodos de excepção regulados nos números seguintes:

a) at the river section of the Miranda Dam: 3 500 hm³/annum;

b) accumulated values at the river section of the Saucelle Dam and the River Agueda hydrometric station: 3 800 hm³/annum;

c) river section of the Crestuma Dam: 5 000 hm³/annum.

3. The flow regime defined in the previous paragraph shall not apply during periods in which the reference cumulative precipitation in the river basin, from the beginning of the hydrologic year (1st October) until 1st June, is less than 65% of the mean precipitation accumulated in the river basin in the same period.

4. The period of exception shall end in the first month after the month of December in which the reference cumulative precipitation in the river basin, from the beginning of the hydrologic year, is greater than the mean cumulative values of the monthly precipitation in the river basin during the same period.



ARTÍCULO 4.º - CUENCA HIDROGRÁFICA DEL RÍO TAJO

1. Las estaciones de control del régimen de caudales del Convenio en la cuenca hidrográfica del río Tajo se localizan en:
Salida del salto de Cedillo.
Estación de Ponte Muge.
2. Las Partes realizarán en su territorio una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del Tajo de manera que, salvo los períodos de excepción regulados en los apartados siguientes, se satisfaga el régimen de caudales mínimos en las estaciones de control definidos en el apartado anterior, de:
Caudal integral anual:
a) En Cedillo: 2.700 hm³/año.
b) En Ponte Muge: 4.000 hm³/año.
3. El régimen de caudales referido en el apartado anterior no se aplica en los períodos en que se verifique una de las siguientes circunstancias:
a) La precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico (1 de octubre) hasta el 1 de abril sea inferior al 60 por 100 de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período.
b) La precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico hasta el 1 de abril sea inferior al 70 por 100 de la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período y la precipitación de referencia acumulada el año hidrológico precedente hubiere sido inferior al 80 por 100 de la media anual.
4. El período de excepción se considera concluido a partir del primer mes siguiente a diciembre en

- a) na secção da barragem de Cedillo: 2700 hm³/ano;
- b) na secção da Ponte de Muge: 4000 hm³/ano.
3. O regime de caudais definido no número anterior não se aplica nos períodos em que se verifique uma das seguintes circunstâncias:
a) quando a precipitação de referência na bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro) até 1 de Abril, seja inferior a 60% da precipitação média acumulada no mesmo período.
b) quando a precipitação de referência na bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico até 1 de Abril seja inferior a 70% da precipitação média acumulada no mesmo período e a precipitação de referência no ano hidrológico anterior tenha sido inferior a 80% da média anual.
4. O período de excepção cessa no primeiro mês a seguir ao mês de Dezembro em que a precipitação de referência sobre a bacia hidrográfica, acumulada desde o início do ano hidrológico, seja superior à média dos valores acumulados das precipitações sobre a bacia hidrográfica no mesmo período.

ARTIGO 5.º - BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GUADIANA

1. As estações de monitorização do regime de caudais da Convenção na bacia hidrográfica do rio Guadiana são as seguintes:
a) secção da estação hidrométrica do Açude de Badajoz (a montante da confluência do rio Caia);

ARTICLE 4.º - TAGUS RIVER BASIN

1. The monitoring stations for the flow regime set out in the Convention with reference to the Tagus River Basin shall be as follows:
a) river section of the Cedillo Dam;
b) river section of Ponte de Muge .
2. The Parties, in their territories, shall manage the waters of the Tagus River Basin to ensure the flow regime meets the following minimum values in the sections determined in the previous paragraph, except during periods of exception to be governed by the following paragraphs:
a) river section of the Cedillo Dam: 2 700 hm³/annum;
b) river section of Ponte de Muge : 4 000 hm³/annum.
3. The flow regime defined in the previous paragraph shall not apply during the periods in which one of the following circumstances is verified:
a) when the reference cumulative precipitation in the river basin, from the beginning of the hydrologic year (1st October) until 1st April, is less than 60% of the mean cumulative precipitation in the same period;
b) when the reference cumulative precipitation in the river basin, from the beginning of the hydrologic year until 1st April is less than 70% of the average cumulative precipitation accumulated in the same period and the reference precipitation of the previous year has been less than 80% of the annual average.
4. The period of exception shall end in the first month after the month of December in which the reference cumulative precipitation in the

que la precipitación de referencia acumulada en la cuenca desde el inicio del año hidrológico fuera superior a la precipitación media acumulada en la cuenca en el mismo período.

ARTÍCULO 5.º - CUENCA HIDROGRÁFICA DEL GUADIANA

1. Las estaciones de control del régimen de caudales del Convenio en la cuenca hidrográfica del río Guadiana se localizan en:
Azud de Badajoz (aguas arriba de Caya).
Estación de aforos de Pomarao (aguas arriba de Chanza).
2. Las Partes realizarán en su territorio una gestión de las aguas de la cuenca hidrográfica del río Guadiana de manera que, salvo en los períodos de excepción, se satisfaga el régimen de caudales mínimos en las estaciones de control definidas en el apartado anterior.

a) Caudal integral anual en el azud de Badajoz, en $\text{hm}^3/\text{año}$:

Volume total almacenado en embalses de referencia (hm^3)	Precipitación acumulada sobre la media a 1 de marzo	
	> 65%	< 65%
> 4 000	600 hm^3	400 hm^3
3 150-4 000	500 hm^3	300 hm^3
2 650-3 150	400 hm^3	Excepción
< 2 650	Excepción	Excepción



b) secção de Pomarão (a montante da confluência do rio Chança).

2. As Partes, no seu território, realizam a gestão das águas da bacia hidrográfica do rio Guadiana de modo a garantir que o regime de caudais satisfaça os seguintes valores mínimos nas secções definidas no número anterior:

a) Caudal integral anual na secção do Açude de Badajoz (hm^3/ano):

Volume total armazenado nas albufeiras de referência (hm^3)	Precipitação de referência acumulada desde o início do ano hidrológico (1 de Outubro), até 1 de Março	
	Superior a 65% do valor médio da precipitação de referência	Inferior a 65% do valor médio da precipitação de referência acumulada
> 4 000	600 hm^3	400 hm^3
3 150-4 000	500 hm^3	300 hm^3
2 650-3 150	400 hm^3	Excepção
< 2 650	Excepção	Excepção

river basin, since the beginning of the hydrologic year is greater than the mean cumulative precipitation in the river basin during the same period.

ARTICLE 5.º - GUADIANA RIVER BASIN

1. The monitoring stations for the flow regime set out in the Convention with reference to the Guadiana River Basin shall be as follows:

a) river section of the hydrometric station of the Badajoz weir (upstream of the Caia river junction);

b) river section of the Pomarão (upstream of the Chança river junction).

2. The Parties, in their territories, shall manage the waters of the Guadiana River Basin to ensure that the flow regime meets the following minimum values in the sections regulated in the previous paragraph:

a) total annual river flows in the Badajoz weir section (hm^3/annum):

Total volume stored in the reservoirs of the reference reservoirs	Reference cumulative precipitation from the beginning of the hydrologic year (1 st October) until 1 st March	
	More than 65% of the mean cumulative reference precipitation	Less than the 65% of the mean cumulative reference precipitation
> 4 000	600 hm^3	400 hm^3
3 150-4 000	500 hm^3	300 hm^3
2 650-3 150	400 hm^3	Exception
< 2 650	Exception	Exception

- b) Caudal medio diario en azud de Badajoz y en Pomarao: 2 m³/seg.
3. El régimen de caudales incluye las excepciones previstas en el apartado anterior.
4. El período de excepción se considera concluido a partir del primer mes siguiente a diciembre en que el volumen acumulado en los embalses de referencia sea superior a 3.150 hm³.
5. El régimen de caudales al que se refiere el apartado 2 anterior no se aplicará hasta que se inicie el llenado del embalse de Alqueva.

ARTÍCULO 6.º - DISPOSICIONES FINALES.

1. La Comisión apreciará las situaciones de aplicación del régimen de caudales en especial las de fuerza mayor, las hidrológicas no previstas y las que afecten a la operación de los embalses. La Parte afectada comunicará esta situación a la Comisión para que ésta adapte transitoriamente el presente régimen de caudales, de acuerdo con los criterios generales enunciados en el artículo 1 de este Protocolo Adicional y los objetivos del Convenio.
2. De acuerdo con lo previsto en el artículo 19 del Convenio, durante el período excepcional regulado en los artículos anteriores, la gestión de las aguas, se realizará de manera que asegure, incluso en otras cuencas hidrográficas, los usos prioritarios de abastecimiento de poblaciones y usos de carácter social, en particular, el mantenimiento de los cultivos leñosos, y las condiciones ambientales en el río y su estuario en la cuenca de origen,

- b) Caudal médio diário nas secções do Açude de Badajoz e de Pomarão: 2 m³/s
3. O regime de caudais comporta as excepções previstas no número anterior.
4. A situação de excepção cessa no primeiro mês a seguir ao mês de Dezembro em que o volume total armazenado nas albufeiras de referência seja superior a 3150 hm³.
5. O regime de caudais integrais anuais referido no número 2 não se aplica até que se inicie o enchimento da albufeira de Alqueva.

ARTIGO 6.º - DISPOSIÇÕES FINAIS

1. A Comissão aprecia situações de aplicação do regime de caudais, nomeadamente situações de força maior, situações hidrológicas imprevistas e situações que afectem a exploração das albufeiras. A Parte afectada comunica esta situação à Comissão para que esta adapte transitoriamente o presente regime de caudais de acordo com os critérios gerais enunciados no artigo 1.º deste Protocolo e os objectivos da Convenção.
2. De acordo com o previsto no artigo 19.º da Convenção, durante o período de excepção regulado nos artigos anteriores, a gestão das águas é realizada de modo a assegurar, inclusive em outras bacias hidrográficas, os usos prioritários de abastecimento às populações e os usos de carácter social, nomeadamente a manutenção dos cultivos lenhosos, e as condições ambientais, no rio e no estuário da bacia de origem, tendo

- b) mean daily river flows in the sections of the Badajoz weir and Pomarão: 2m³/s.
3. The flow regime shall include the exceptions established in the previous paragraph.
4. The exceptional situation shall end in the first month following the month of December in which the total volume stored in the reference reservoirs is more than 3 150 hm³.
5. The total annual flow regime referred to in paragraphs 2 shall not apply until the filling process at the Alqueva reservoir begins.

ARTICLE 6.º - FINAL PROVISIONS

1. The Commission shall review the application of the flow regime in cases of force majeure, unforeseen hydrologic situations and situations affecting the operation of the reservoirs. The affected Party shall inform the Commission of the case so that it may temporarily adapt the present flow regime to the general criteria established in Article 1 of this Additional Protocol and the objectives of the Convention.
2. In accordance with Article 19 of the Convention, during the exceptional period regulated in the previous articles, the waters shall be managed in such a way, including in other river basins, to ensure its priority uses, namely, water supply to the populations and social uses, including the maintenance of ligneous cultures and the environmental conditions of the river and the estuary of the original basin, taking into

teniendo en cuenta las condiciones propias del régimen natural.

Hecho en Albufeira el 30 de noviembre de 1998.

*Por el Reino de España,
Isabel Tocino*

*Por la República Portuguesa,
Elisa Guimarães Ferreira*

ANEXO AL PROTOCOLO ADICIONAL - BASES DEL RÉGIMEN DE CAUDALES

1. El régimen de caudales previsto en el artículo 16 del Convenio y regulado en el Protocolo Adicional se funda en las siguientes bases:

a) Para el río Duero:

i) El cumplimiento de lo dispuesto en el apartado m) del artículo 2 del Convenio de 1964 y su Protocolo Adicional.

ii) La transferencia de caudales de la cuenca del Túa en España realizada la correspondiente declaración de impacto ambiental.

b) Para el río Tajo, el régimen del Convénio de 1968 contempla ya la facultad de la transferencia por parte de España de aguas del río Tajo y sus afluentes hacia otras cuencas hidrográficas hasta el valor de 1.000 hm³/año.

c) Para el río Guadiana, el Convenio de 1968 comporta ya la facultad de proceder a la transferencia hacia otras cuencas hidrográficas:

i) Por España, de los caudales que discurren en el río Chanza.

ii) Por Portugal, de los caudales del río Guadiana que discurren en el tramo entre la confluencia del río Caya y la confluencia del río Chanza.

em conta as condições próprias do regime natural.

Feito em Albufeira, aos 30 dias do mês de Novembro de 1998.

*Pela República Portuguesa,
Elisa Guimarães Ferreira*

*Pelo Reino de Espanha,
Isabel Tocino*

ANEXO AO PROTOCOLO ADICIONAL - BASES DO REGIME DE CAUDAIS

1. O regime de caudais previsto no artigo 16º da Convenção e regulado no Protocolo Adicional, funda-se nas seguintes bases:

a) Para o rio Douro:

i) cumprimento do disposto na alínea m) do Artigo 2.º do Convénio de 1964 e do Protocolo Adicional a este Convénio;

ii) a transferência de caudais das cabeceiras do Tua em Espanha, suposta realizada a Avaliação de Impacte Ambiental.

b) Para o rio Tejo, o regime do Convénio de 1968 contempla já a facultade de transferência, por parte de Espanha, de águas da bacia hidrográfica, para outras bacias hidrográficas, até ao valor de 1000 hm³/ano;

c) Para o rio Guadiana, o Convénio de 1968 comporta já a facultade de proceder à transferência para outras bacias hidrográficas:

(i) Por Portugal, dos caudais do rio Guadiana que correm no troço entre a confluência do rio Caia e a confluência do rio Chança,
(ii) Por Espanha, dos caudais que correm no rio Chança.

account the particular conditions of the natural regime.

Done at Albufeira, on this 30th day of November 1998.

*On behalf of the Portuguese
Republic, Elisa Guimarães
Ferreira*

*On behalf of the Kingdom
of Spain,
Isabel Tocino*

ANNEX TO THE ADDITIONAL PROTOCOL - BASES OF THE FLOW REGIME

1. The flow regime established under Article 16 of the Convention and regulated in the Additional Protocol shall be based on the following:

a) in the case of the Douro River :

i) compliance with the provision of paragraph m) of Article 2 of the Agreement of 1964 and with the Additional Protocol to this Agreement;

ii) transfer of the flows from the upstream section of the Tua River in Spain, once the environmental impact assessment is concluded;

b) in the case of the Tagus River, the regime set out in the Agreement of 1968 allows Spain to transfer water from one river basin to other river basins, up to a maximum value of 1000 hm³/annum;

c) in the case of the Guadiana River, the Agreement of 1968 permits the transfer of waters to other river basins:

i) by Portugal: from the flows of the Guadiana River running from the sections between the confluence of the Caia River and the confluence of the Chança River;

2. Las Partes acuerdan revisar, en el seno de la Comisión, el régimen de caudales regulado en el Protocolo Adicional en los casos siguientes:

a) Para el río Duero, cuando queden aclaradas las discrepancias observadas entre los datos de caudales en las estaciones de control de Miranda y Saucelle y para el embalse de Pocinho.

b) Para el río Guadiana, en la sección de Pomarao, cuando se encuentren disponibles los estudios sobre la situación ambiental del estuario del Guadiana, actualmente en fase de elaboración, paso previo a la entrada en servicio del aprovechamiento de Alqueva.

c) Para todos los ríos internacionales, antes de la aprobación de cualquier nuevo aprovechamiento en sus tramos fronterizos o en los tramos fronterizos de sus afluentes.

3. De acuerdo con el artículo 28 del Convenio, las Partes acuerdan estudiar prioritariamente el aprovechamiento sostenible de los siguientes tramos internacionales.

a) Tramo internacional del río Guadiana aguas abajo de la estación de control de Pomarao.

b) Tramo internacional del río Erjas en la cuenca hidrográfica del río Tajo.

4. Hasta que estudios más rigurosos permitan recomendar otra solución, la precipitación de referencia está calculada, para cada cuenca hidrográfica, de acuerdo con los valores de las precipitaciones observadas en las siguientes estaciones pluviométricas, afectados por los coeficientes de ponderación asociados que se citan.



2. As Partes acordam em rever, no seio da Comissão, o regime de caudais regulado no Protocolo Adicional, nos casos seguintes:

a) Para o rio Douro: quando estejam esclarecidas as discrepâncias observadas nos registos de caudais nas secções de Miranda, Saucelle e a barragem de Pocinho,

b) Para o rio Guadiana, na secção de Pomarão: quando estejam disponíveis os estudos sobre a situação ambiental do Estuário do Guadiana, em curso de elaboração, passo prévio à entrada em serviço do Aproveitamento de Alqueva.

c) Para todos os rios internacionais, antes da aprovação de qualquer novo projecto de aproveitamento dos seus troços fronteiriços, ou dos troços fronteiriços dos seus afluentes.

3. Em conformidade com o Artigo 28.º da Convenção, as Partes acordam em estudar prioritariamente o aproveitamento sustentável dos seguintes troços internacionais:

ii) by Spain: from the flows of the Chança River.

2. The Parties shall agree to review within the Commission, the flow regime established in the Additional Protocol, namely:

a) in the case of the Douro River: once the discrepancies observed in the flow records of the sections at Miranda, Saucelle and the Pocinho Dam have been clarified;

b) in the case of the Guadiana River, in the Pomarão section: when the studies, which are presently being prepared on the environmental condition of the Guadiana Estuary, shall be made available as a prerequisite to launch the operations of the Alqueva Project;

c) in the case of all the international rivers, before approval of any new project on the development of their border sections or of the border sections of any of their tributaries.

3. In accordance with Article 28 of the Convention, the Parties agree to carry out a study to establish the priorities in the sustainable use of the following international sections:

a) international section of the Guadiana River, downstream from the Pomarão section;

b) international section of the Erges River, in the Tagus River Basin.

4. Until more rigorous studies recommend another solution, the reference precipitation for each river basin shall be calculated using the precipitation values recorded at the following pluviometric stations, influenced by weighing coefficients associated with them:

Cuenca	Estaciones	Ponderación (porcentaje)
Minho	Lugo	30
	Orense	47
	Ponferrada	23
Duero	Salamanca (Matacán)	33,3
	León (Virgen del Camino)	33,3
	Soria (Observatorio)	33,3
Tajo	Cáceres	50
	Madrid (Retiro)	50
Guadiana	Talavera la Real (Base Aérea)	80
	Ciudad Real	20

Los valores medios se entenderán calculados de acuerdo con los registros del período 1945-46 a 1996-97 y serán actualizados cada cinco años.

5. Los seis embalses de referencia de la cuenca del Guadiana son: La Serena (3.219 hm³), Zújar (309 hm³), Cijara (1.505 hm³), García Sola (554 hm³), Orellana (808 hm³) y Alange (852 hm³), indicándose entre paréntesis su máxima capacidad.

El presente Convenio entró en vigor el 17 de enero de 2000, fecha de la última notificación cruzada entre las Partes comunicando el cumplimiento de los respectivos procedimientos internos, según se establece en su artículo 35.

Lo que se hace público para conocimiento general.

- a) Troço internacional do rio Guadiana, a jusante da secção de Pomarão,
 b) Troço internacional do rio Erges, na bacia hidrográfica do rio Tejo.
4. Até que estudos mais rigorosos venham a recomendar outra solução, a precipitação de referência é calculada, para cada bacia hidrográfica, com base nos valores de precipitação observados nas seguintes estações pluviométricas, afectadas pelos coeficientes de ponderação que lhes estão associados:

Bacia Hidrográfica	Estações	Ponderação (percentagem)
Minho	Lugo	30
	Orense	47
	Ponferrada	23
ouero	Salamanca (Matacán)	33,3
	León (Virgen del Camino)	33,3
	Soria (Observatório)	33,3
Tejo	Cáceres	50
	Madrid (Retiro)	50
Guadiana	Talavera la Real (Base Aérea)	80
	Ciudad Real	20

Os valores médios entendem-se calculados de acordo com os registos do período 1945/46 a 1996/97, e serão actualizados cada cinco anos.

5. As seis albufeiras de referência da bacia hidrográfica do Guadiana são: La Serena (3219 hm³), Zújar (309 hm³), Cijara (1505 hm³), García de Sola (554 hm³), Orellana (808 hm³) e Alange (852 hm³), indicando-se entre parentesis a sua capacidade total.



River Basin	Stations	Weight (percentage)
Minho	Lugo	30
	Orense	47
	Ponferrada	23
ouero	Salamanca (Matacán)	33,3
	León (Virgen del Camino)	33,3
	Soria (Observatory)	33,3
Tagus	Cáceres	50
	Madrid (Retiro)	50
Guadiana	Talavera la Real (Airbase)	80
	Ciudad Real	20

The mean volume shall be considered as those calculated in accordance with the records of the 1945/46 up to 1996/97 period, to be updated every five years.

5. The six reference dams of the Guadiana River Basin shall be the following: La Serena (3219 hm³), Zújar (309 hm³), Cijara (1 505 hm³), García de Sola (554 hm³), Orellana (808 hm³) and Alange (852 hm³), their total capacity being specified in brackets.



1976

The number '1976' is rendered in a large, bold, white font with a slight 3D effect and a soft shadow. Each digit serves as a frame for a different scenic photograph. The '1' shows a bridge over a river. The '9' features a town with a church spire. The '7' depicts a wide river flowing through a valley. The '6' shows a stone wall or fortification. The background is white with a green header bar at the top and a torn-edge effect on the right side.

**Segundo Protocolo Adicional
al Convenio de 29 de mayo
de 1968 entre España
y Portugal para regular
el uso y aprovechamiento
hidráulico de los tramos
internacionales del río Miño,
Limia, Tajo, Guadiana y Chanza
y de sus afluentes, en lo que
respecta al aprovechamiento
hidráulico del tramo
internacional del río Miño**

ARTÍCULO 1.º

Para la construcción y explotación del aprovechamiento hidroeléctrico previsto en el artículo 2 del Convenio suscrito en 29 de mayo de 1968 entre España y Portugal (citado), para regular el uso y aprovechamiento hidráulico de los tramos internacionales de los ríos Miño, Limia, Tajo, Guadiana, Chanza y sus afluentes, podrán ser otorgadas por cada uno de los dos Gobiernos, español y portugués, concesiones que sus titulares necesariamente utilizarán en régimen de asociación.

Corresponderá a la Comisión Internacional prevista en el artículo 17 del referido Convenio definir las cláusulas de las mencionadas concesiones.

**2.º Protocolo Adicional
ao Convénio de 29 de Maio
de 1968 entre Portugal
e Espanha, para regular
o uso e o aproveitamento
hidráulico dos troços
internacionais dos rios
Minho, Lima, Tejo, Guadiana,
Chança e seus afluentes,
no que respeita ao
aproveitamento hidráulico do
troço internacional do rio Minho**

ARTIGO 1.º

Para a construção e exploração do aproveitamento hidroeléctrico previsto no artigo 2.º do Convénio assinado em 29 de Maio de 1968, entre Portugal e Espanha, para Regular o Uso e o Aproveitamento Hidráulico dos Troços Internacionais dos Rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e Seus Afluentes poderão igualmente ser outorgadas, por cada um dos Governos Português e Espanhol, concessões que os seus titulares necessariamente utilizarão em regime de associação.

Corresponderá à Comissão Internacional prevista no artigo 17.º do referido Convénio estabelecer as cláusulas das concessões mencionadas.

**2nd Additional Protocol
to the Convention of May 29,
1968 between Portugal
and Spain to regulate
the use and hydroelectric
development of the international
sections of the Minho,
Lima, Tejo, Guadiana,
and Chança rivers and their
tributaries, in respect to the
hydraulic use if the international
section of the Minho river**

ARTICLE 1.º

For the construction and exploration of the hydroelectric development described in Article 2 of the Convention signed May 29, 1968 between Portugal and Spain to Regulate the Use and Hydroelectric Development of the International Sections of the Minho, Lima, Tejo, Guadiana, and Chança Rivers and their Tributaries, each of the Portuguese and Spanish Governments may grant concessions which their holders may necessarily use in associative regime .

The International Commission described in Article 17 of the referenced Convention will be responsible for establishing the clauses of the mentioned concessions.

ARTÍCULO 2.º

La asociación a establecerse entre los titulares de las concesiones carecerá de personalidad jurídica y se regulará por un convenio suscrito por los mismos, previa aprobación de su texto por la Comisión Internacional.

ARTÍCULO 3.º

La participación de los concesionarios en la construcción y explotación del aprovechamiento estará en proporción a la energía a repartir entre los dos Estados.

ARTÍCULO 4.º

Los Gobiernos de España y Portugal establecerán los regímenes adecuados en orden a facilitar la concesión de licencias y autorizaciones necesarias para la circulación de los capitales, mano de obra, materiales y equipos necesarios para la construcción y futura explotación del aprovechamiento hidroeléctrico objeto de este Protocolo.

ARTÍCULO 5.º

Los Gobiernos de España y Portugal, en régimen de reciprocidad, no someterán a tributación la adquisición y ocupación de terrenos y la importación de materias primas y bienes de equipo necesarios para la construcción y posterior explotación del aprovechamiento objeto de este Protocolo.

ARTÍCULO 6.º

Los impuestos y arbitrios estatales, municipales y, en su caso, provinciales, que pudieran gravar

**ARTIGO 2.º**

A associação a constituir não terá personalidade jurídica e será regulada por acordo dos concessionários, aprovado previamente pela Comissão Internacional.

ARTIGO 3.º

As sociedades concessionárias participarão na construção e exploração do aproveitamento na proporção de energia eléctrica a repartir pelos dois Estados.

ARTICLE 2.º

The association to be established will not have a legal nature and will be regulated by agreement between the concessionaries, approved previously by the International Commission.

ARTICLE 3.º

The concession societies will participate in the construction and the exploration of the development in the proportion of electrical energy to divide between the two States.

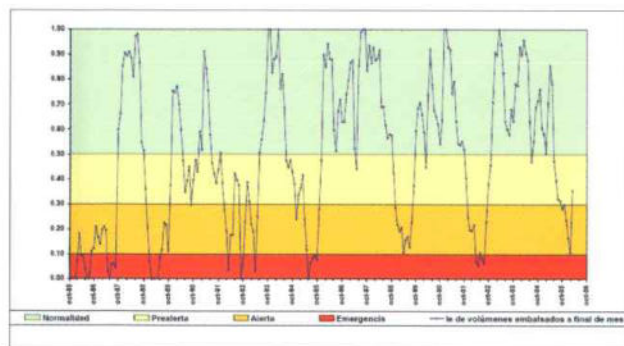
la asociación sólo serán exigibles de cada uno de los concesionarios por las autoridades de su país respectivo y en la cuantía que corresponda a su porcentaje de participación.

ARTÍCULO 7.º

En el conjunto de la construcción del aprovechamiento, las industrias de ambos países participarán, en lo posible, en la proporción referida en el artículo 8, tanto en los servicios de ingeniería como en los suministros de equipos y obras de ingeniería civil, si bien los concesionarios asociados procurarán obtener las mejores condiciones de precios, plazos y calidades, y pudiendo con tal objeto importar de terceros países bienes de equipo mecánicos y eléctricos.

ARTÍCULO 8.º

La energía producida por la central hidroeléctrica y repartida por las dos Empresas concesionarias en la proporción resultante de la aplicación del



ARTIGO 4.º

Os Governos de Portugal e de Espanha estabelecerão os regimes adequados em ordem a facilitar a concessão de licenças e autorizações necessárias para a circulação dos capitais, mão-de-obra, materiais e equipamentos necessários à construção e futura exploração do aproveitamento hidroeléctrico objecto deste Protocolo.

ARTIGO 5.º

Os Governos de Portugal e de Espanha, em regime de reciprocidade, não submeterão a tributação a aquisição e ocupação de terrenos e a importação de matérias-primas e bens de equipamento necessários à construção e posterior exploração do aproveitamento objecto deste Protocolo.

ARTIGO 6.º

Os impostos estaduais ou locais que possam vir a recair sobre a associação só serão exigíveis de cada um dos concessionários pelas autoridades do seu respectivo país e na importância que corresponda à sua percentagem de participação.

ARTIGO 7.º

No conjunto da construção do aproveitamento, as indústrias de ambos os países participarão, na medida do possível, na proporção referida no artigo 8º, nos fornecimentos e serviços de engenharia do projecto, obras de construção civil e fornecimentos de equipamentos mecânicos e eléctricos, procurando os concessionários asso-

ARTICLE 4.º

The Governments of Portugal and Spain will establish adequate structures to facilitate the concession of the licenses and authorisations needed for the circulation of capital, labour, materials, and equipment needed for the construction of the future exploration of the the hydroelectric development that is the object of this Protocol.

ARTICLE 5.º

The Governments of Portugal and Spain, in regime of reciprocity, will not tax the acquisition and occupation of land and the import of raw materials and equipment that are needed for the construction and posterior exploration of the development that is the object of this Protocol.

ARTICLE 6.º

The State or local taxes that may be applied to the association will only be demanded of each of the concessionary companies by the authorities of their respective country and in the amount that corresponds to their percentage of participation.

ARTICLE 7.º

During the construction of the facilities, the industries of both countries will participate to the extent possible, in the proportion referred to in article 8, in the supply and engineering services of the project, civil construction works, and supply of mechanical and electrical materials seeking the concessionaries associated to obtain

Convenio será integrada en la explotación de sus redes eléctricas, de acuerdo con las condiciones y régimen jurídico estipulado en las concesiones nacionales de las que aquellas sociedades fueran, respectivamente, titulares.

ARTÍCULO 9.º

El presente Protocolo entrará en vigor cuando las Altas Partes Contratantes hayan comunicado por vía diplomática el cumplimiento de los respectivos requisitos constitucionales.

Hecho en Guarda, el 12 de febrero de 1976, en dos ejemplares, en las lenguas española y portuguesa, haciendo fe ambos textos.

<i>Por la República portuguesa,</i>	<i>Por el Estado español,</i>
<i>Ernesto A. de Melo Antunes,</i>	<i>José María de Areilza,</i>
<i>Ministro de Asuntos</i>	<i>Ministro de Relaciones</i>
<i>Exteriores</i>	<i>Exteriores</i>

El presente Protocolo entró en vigor el día 19 de mayo de 1977, fecha de la última de las comunicaciones cursadas entre las Partes sobre el cumplimiento de los respectivos requisitos constitucionales, de conformidad con lo establecido en su artículo 9.

Lo que se hace público para conocimiento general

ciados obter as melhores condições de preços, prazos e qualidade e podendo, com esse objectivo, importar de terceiros países bens de equipamento mecânico e eléctrico.

ARTIGO 8.º

A energia produzida pela central hidroeléctrica e partilhada pelas duas concessionárias na proporção resultante da aplicação do Convénio será integrada na exploração das suas redes eléctricas obedecendo às condições e ao regime jurídico estipulados nas concessões nacionais de que aquelas sociedades forem respectivamente titulares.

ARTIGO 9.º

O presente Protocolo entrará em vigor quando as Altas Partes Contratantes tenham comunicado pela via diplomática o cumprimento dos respectivos requisitos constitucionais.

Feito na Guarda, em 12 de Fevereiro de 1976, em dois exemplares, nas línguas portuguesa e espanhola, fazendo fe ambos os textos.

<i>Pelo Governo da República Portuguesa,</i>	<i>Pelo Governo do Estado Espanhol,</i>
<i>Ernesto Augusto de Melo Antunes,</i>	<i>José María de Areilza,</i>
<i>Ministro dos Negócios Estrangeiros</i>	<i>Ministro das Relações Exteriores</i>

the best conditions of prices, timeframes and quality, and may with this objective import from third party countries mechanical and electrical equipment.

ARTICLE 8.º

The energy produced by the hydroelectric power plant and shared by the two concessionary companies in the proportion that results from the application of the Convention will be integrated into the exploration of the electric networks in accordance with the conditions and the legal framework stipulated within the national concessions that the partnerships are the titleholders.

ARTICLE 9.º

The present Protocol will become effective when the High Contracting Parties have communicated through the diplomatic channel the fulfilment of the respective constitutional requisites.

Executed in Guarda, on February 12, 1976, in two originals, in the Portuguese and Spanish languages, certifying both texts.

<i>For the Government of the Portuguese Republic,</i>	<i>For the Government of the Spanish State,</i>
<i>Ernesto Augusto de Melo Antunes,</i>	<i>José María de Areilza,</i>
<i>The Minister of Foreign Affairs</i>	<i>The Minister of Foreign Affairs</i>



1968

Convenio y Protocolo Adicional entre España y Portugal para regular el uso y aprovechamiento hidráulico de los tramos internacionales de los ríos Miño, Limia, Tajo, Guadiana y Chanza y de sus afluentes, firmado en Madrid el 29 de mayo de 1968

Por cuanto el día 29 de mayo de 1968, el Plenipotenciario de España firmó en Madrid, juntamente con el Plenipotenciario de Portugal, un Convenio y Protocolo adicional entre España y Portugal para regular el uso y aprovechamiento hidráulico de los tramos internacionales nombrado en buena y debida forma al efecto, de los ríos Miño, Limia, Tajo, Guadiana y Chanza, y de sus afluentes, cuyo texto certificado se inserta seguidamente.

Los Gobiernos de España y Portugal, inspirados por el más amplio espíritu de cooperación y deseando regular de común acuerdo el uso y aprovechamiento hidráulico de los ríos internacionales en sus zonas fronterizas, deciden concluir el siguiente Convenio:

ARTÍCULO 1.º

El aprovechamiento hidráulico de los tramos internacionales de los ríos Miño, Limia, Tajo,

Convénio entre Portugal e Espanha, para regular o uso e o aproveitamento hidráulico dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seus afluentes assinado em Madrid em 29 de Maio de 1968

Os Governos de Portugal e de Espanha, inspirados pelo mais largo espírito de cooperação e desejando regular de comum acordo o uso e o aproveitamento hidráulico dos rios internacionais nas suas zonas fronteiriças, decidem concluir o seguinte Convénio:

ARTIGO 1.º

O aproveitamento hidráulico dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seus afluentes realizar-se-á em benefício das duas nações segundo as prescrições do presente Convénio, procurando harmonizar o referido aproveitamento com todos os outros aproveitamentos de que aqueles troços sejam susceptíveis. Todos os demais direitos de cada Estado limítrofe sobre os referidos troços internacionais definidos em convénios anteriores ficam subsistindo em tudo que não contrarie a aplicação das regras estabelecidas no presente Convénio.

Convention between Portugal and Spain to regulate the use and hydroelectric development of the international sections of the Minho, Lima, Tejo, Guadiana, and Chança rivers and their tributaries signed in Madrid on May 29, 1968

The Governments of Portugal and Spain, inspired by the broadest spirit of cooperation and in seeking to regulate the common agreement for the use and hydroelectric development of the international rivers in the border zones, decided to conclude the following Convention:

ARTICLE 1.º

The hydroelectric development of the international stretches of the Minho, Lima, Tejo, Guadiana and Chança Rivers and their tributaries will be conducted in benefit of both nations according to the terms of the present Convention while seeking to align the referenced usage with all of the others that these sections may be suitable for. All of the other rights of each border State over the referred to international sections, as defined in the previous conventions, remain in effect in all that is not contrary to the application of the rules established in the present Convention.

Guadiana y Chanza, y de sus afluentes, se realizará en beneficio de las dos Naciones, según las estipulaciones acordadas en el presente Convenio, procurando armonizar dicho aprovechamiento con todos los demás aprovechamientos de que aquellos tramos sean susceptibles. Todos los demás derechos de los Estados limítrofes sobre los referidos tramos internacionales, definidos en Convenios anteriores, seguirán subsistiendo en cuanto no se opongan a la aplicación de las normas establecidas en el presente Convenio.

ARTÍCULO 2.º

Los veintisiete metros superiores del desnivel del tramo internacional del río Miño, con origen en la confluencia del río Trancoso (Trancoso en portugués) serán utilizados en un solo aprovechamiento hidroeléctrico, de cuya producción energética se atribuye un 79,5 por 100 a España y un 20,5 por 100 a Portugal.

La construcción y explotación de este aprovechamiento podrá ser realizada en común por los dos Estados, directamente o mediante concesionario, con participación de capital español y portugués, en la proporción anteriormente indicada.

La construcción y explotación del aprovechamiento podrá también ser confiada a uno de los dos Estados, que tendrá la obligación de suministrar al otro Estado la parte de la producción de energía eléctrica que le corresponda en la proporción anteriormente indicada.

La realización del aprovechamiento podrá ser promovida a iniciativa de cualquiera de los dos Estados que, a tal efecto, someterá su propuesta

ARTIGO 2.º

Os 27 m superiores do desnível do troço internacional do rio Minho, com origem na confluência do rio Trancoso (Trancoso em espanhol), serão utilizados num só aproveitamento, cuja produção hidroeléctrica é atribuída na proporção de 20,5 por cento para Portugal e 79,5 por cento para Espanha.

A construção e exploração desse aproveitamento poderá ser realizada em comum pelos dois Estados, directamente ou mediante concessionário com capital português e espanhol, na proporção anteriormente indicada.

A construção e exploração do aproveitamento poderá também ser confiada a um só dos Estados, ficando este com a obrigação de entregar ao outro Estado a parte da produção de energia eléctrica que lhe cabe em conformidade com a repartição já indicada.

A realização do aproveitamento poderá ser da iniciativa de qualquer dos Estados, que, para o efeito, submeterá a respectiva proposta à apreciação da comissão internacional prevista no artigo 17.º do presente Convénio.

A esta comissão incumbirá definir as cláusulas da eventual concessão a uma empresa luso-espanhola, as condições da entrega de energia ao Estado não participante, no caso de o aproveitamento não ser realizado em comum, bem como o prazo e demais condições em que um dos Estados poderá usar o direito de participar no custo das obras, na constituição da empresa concessionária e na exploração do aproveitamento, se este for promovido pelo outro Estado.

ARTICLE 2.º

The upper 27 m of the drop of the international section of the Minho River, with the origin at the confluence of the Trancoso River (Trancoso in Spanish), will be used in one single facility, whose hydroelectric production will be distributed in the proportion of 20.5 percent to Portugal and 79.5 percent to Spain.

The construction and exploration of this facility can be undertaken jointly by the two States, directly or through a concessionary composed of Portuguese and Spanish capital in the previously indicated proportion.

The construction and exploration of the facility can also be entrusted to only one of the States. The State that assumes this undertaking agrees to deliver to the other State the part of the electric energy production that is due in accordance with the aforementioned division.

The realisation of this project can be the initiative of either State, which for this purpose will submit the respective proposal to the International Commission for review in accordance with Article 17 of the present Convention.

This commission will be responsible for the definition of the clauses of the potential concession to a Portuguese-Spanish company. In the event that the hydroelectric facility is not undertaken jointly, the commission will be responsible for setting the conditions of energy delivery to the non-participating State, as well as for determining the time frame and other conditions in which one of the States may use the right to share in the cost of the construction, in the constitution



a informe de la Comisión Internacional prevista en el artículo 17 del presente Convenio.

A esta Comisión corresponderá definir las cláusulas de la eventual concesión a una Empresa hispano-portuguesa, las condiciones de suministro de energía al Estado no participante en el caso de que el aprovechamiento no sea realizado en común, y el plazo y demás condiciones en que uno de los dos Estados podrá usar del derecho de coparticipar en el coste de las obras, en la constitución de la Empresa concesionaria y en la explotación del aprovechamiento, si éste fuese promovido por el otro Estado.

ARTIGO 3.º

O aproveitamento hidráulico das seguintes zonas dos troços dos restantes rios mencionados no artigo 1.º será distribuído entre Portugal e Espanha pela forma seguinte:

- a) Reserva-se para Portugal a utilização de todo o troço internacional do rio Lima e dos correspondentes desníveis do rio Castro Laboreiro e dos demais afluentes nesse troço;
- b) Para completar o aproveitamento hidroeléctrico que se projecta realizar em território português e que afecta o troço internacional referido na alínea anterior, concede-se a Portugal o direito de utilização em território espanhol do desnível do rio Lima, entre o início do troço internacional e a restituição da central de Conchas, bem como o correspondente desnível dos seus afluentes nesse troço;
- c) Reserva-se para a Espanha a utilização de todo o troço internacional do rio Tejo e dos correspondentes desníveis dos rios Erges e Sever e dos demais afluentes nesse troço;
- d) Concede-se à Espanha, com o fim de permitir o aproveitamento hidroeléctrico unificado do troço internacional do rio Tejo e do troço espanhol do mesmo rio, compreendido entre a confluência do rio Erges e a restituição da central de Alcântara, o direito de utilização dos correspondentes desníveis dos rios Aravil e Ponsul e dos demais afluentes portugueses no referido troço internacional, assim como os dos rios Erges e Sever;
- e) Reserva-se para Portugal a utilização de todo o troço do rio Guadiana, entre os pontos de

of the concessionary company, and in the exploration of the development, if this is promoted by the other state.

ARTICLE 3.º

The hydroelectric development in the following zones of the sections of the rest of the rivers mentioned in Article 1 will be distributed between Portugal and Spain in the following manner:

- a) The usage of the entire international stretch of the Lima River and the corresponding drops of the Castro Laboreiro River and the remaining tributaries in this section are reserved for Portugal;
- b) To complete the hydroelectric development that is projected within Portuguese territory and that affects the international section referred to in the foregoing paragraph, the right to the use of the drop of the Lima River within Spanish territory is conceded to Portugal, between the commencement of the international section and the restitution of the Conchas power plant, as well as the corresponding drop of the tributaries in this section;
- c) The usage of the entire international stretch of the Tejo River and the corresponding drops of the Erges and Sever Rivers and the remaining tributaries in this section are reserved for Spain;
- d) In order to permit the joint hydroelectric usage of the international section of the Tejo River and the Spanish section of the same river, between the confluence of the Erges River and the restitution of the Alcântara plant, the

ARTÍCULO 3.º

El aprovechamiento hidráulico de las siguientes zonas de los tramos internacionales de los restantes ríos mencionados en el artículo 1 será distribuido entre España y Portugal de la forma siguiente:

- a) Se reserva a Portugal la utilización de todo el tramo internacional del río Limia y de los correspondientes desniveles del río Castro Laboreiro y de los restantes afluentes en el tramo.
- b) Para completar el aprovechamiento hidroeléctrico que se proyecta realizar en territorio portugués y que afecta al tramo internacional a que se refiere el apartado anterior, se concede a Portugal el derecho de utilización en territorio español del desnivel del río Limia entre el comienzo del tramo internacional y el desagüe de la central de las Conchas, así como el desnivel correspondiente de sus afluentes en ese tramo.
- c) Se reserva a España la utilización de todo el tramo internacional del río Tajo y de los desniveles correspondientes de los ríos Erjas y Sever y de los demás afluentes al tramo.
- d) Se concede a España, con el fin de permitir el aprovechamiento hidroeléctrico unificado del tramo internacional del río Tajo y del tramo español del mismo río, comprendido entre la confluencia del río Erjas y el desagüe de la central de Alcántara, el derecho de utilización de los desniveles correspondientes de los ríos Aravil y Pónsul y restantes afluentes portugueses al mencionado tramo internacional, así como los de los ríos Erjas y Sever.

confluência deste com os rios Caia e Cuncos, incluindo os correspondentes desníveis dos afluentes do mesmo troço;

- f) Reserva-se para a Espanha a utilização do troço internacional do rio Chança compreendido entre as confluências da ribeira da Perna Seca ou Barranco de Raia e do rio Chança com o rio Guadiana, incluindo os correspondentes desníveis dos afluentes nesse troço.

ARTIGO 4.º

Incumbe à comissão internacional prevista no artigo 17.º do presente Convénio apreciar a conveniência de uma regularização adicional para melhor conjugação da exploração do aproveitamento referido na alínea d) do artigo 3.º e do aproveitamento do troço português contíguo do rio Tejo e autorizar as sobrelevações que com tal fim resultem necessárias, tanto do lado português, acima do estrito desnível daquele troço, como do lado Espanhol, acima do estrito desnível dos troços definidos nas alíneas c) e d) do artigo 3.º, fixando para isso as correspondentes condições.

ARTIGO 5.º

Poderá ser atribuída a qualquer dos Estados a utilização daquelas partes dos troços dos rios referidos no artigo 1.º e que não se tenham distribuído no artigo 3.º, competindo à comissão internacional fixar as condições do respectivo aproveitamento e as compensações que devam ter lugar para efeito de uma repartição equitativa dos recursos hidráulicos dos rios fronteiriços.

right of usage for the corresponding drops of the rivers Aravil and Ponsul, and the remaining Portuguese tributaries within the referred to International section, as well as the rivers Erges and Sever are conceded to Spain.

- e) The usage of the entire stretch of the Guadiana River between the points of confluences between this river and the Caia and Cuncos rivers, and the corresponding drops of the tributaries in this section are reserved for Portugal;
- f) The use of the international section of the Chança River composed between the confluences of the Perna Seca or Barranco de Raia streams and the Chança River with the Guadiana River, including the corresponding drops of the affluents in this section is reserved for Spain.

ARTICLE 4.º

The International Commission foreseen in Article 17 of this Convention will be responsible to evaluate the convenience of additional regulatory measures to improve the conjugation of the exploration of the usage referred to in Article 3, paragraph d) and the usage of the Portuguese section contiguous to the Tejo River and to authorise the super-elevations that become necessary for this purpose, both on the Portuguese side above the specific drop of that section, as well as on the Spanish side above the specific drop of the sections defined in paragraphs c) and d) of Article 3, setting for this the corresponding conditions.

- e) Se reserva a Portugal la utilización de todo el tramo del río Guadiana entre los puntos de confluencia de éste con los ríos Caya y Cuncos, incluyendo los correspondientes desniveles de los afluentes en el tramo.
- f) Se reserva a España la utilización del tramo internacional del río Chanza, comprendido entre las confluencias del arroyo de Perna Seca o Barranco de Raja y del río Chanza con el Guadiana, incluyendo los desniveles correspondientes de los afluentes en el tramo.

ARTÍCULO 4.º

Incumbe a la Comisión Internacional prevista en el artículo XVII del presente Convenio apreciar la conveniencia de una regulación adicional para mejor conjugación de la explotación del aprovechamiento mencionado en el apartado D) del artículo III y del aprovechamiento del tramo portugués contiguo del río Tajo y autorizar las sobreelevaciones que con tal fin resulten necesarias, tanto de lado portugués, por encima del desnivel estricto de aquel tramo, como de lado español, por encima del desnivel estricto de los tramos definidos en los párrafos C) y D) del artículo III, fijando para ello las correspondientes condiciones.

ARTÍCULO 5.º

La utilización de aquellas partes de los tramos de los ríos señalados en el artículo I, que no se hayan distribuido en el artículo III, podrá ser atribuida a cualquiera de los Estados, siendo de la competencia de la Comisión Internacional fijar las

ARTIGO 6.º

Nos troços a que se referem o artigo 2.º e as alíneas a) a d) do artigo 3.º não poderão ser distraídas águas das utilizadas por virtude deste Convénio sem prévio acordo dos dois Governos. A comissão internacional fixará o volume máximo que em cada caso possa ser desviado e a importância das indemnizações que devam ter lugar. Para execução de planos oficiais de regadio ou de abastecimento de água a povoações, cada Estado terá o direito de derivar os caudais que corram pelos troços cujo aproveitamento lhe é atribuído nas alíneas e) e f) do artigo 3.º.

O aproveitamento de todos os troços que são objecto deste Convénio deverá fazer-se sem prejuízo dos caudais mínimos naturais de estagem e dos necessários aos usos comuns.

Nos troços de rios abrangidos pelo presente Convénio, que não sejam internacionais, a protecção, a conservação e o fomento da riqueza piscícola reger-se-ão pelas leis específicas de cada país. Quando se trate de troços internacionais, aplicar-se-ão os Convénios especiais subscritos para o efeito e, na sua falta, os usos e costumes estabelecidos.

ARTIGO 7.º

As reservas, reconhecimentos e atribuições de direitos em favor de uma e outra das Altas Partes Contratantes, que se contêm no Convénio, são feitas exclusivamente para os únicos efeitos dos aproveitamentos a que as mesmas se referem, sem que em caso algum tais reservas, reconhecimentos e atribuições, nem as obras que ao seu



ARTICLE 5.º

The usage of these parts of the river sections referred to in Article 1 that are not distributed in Article 3 can be attributed to any of the States. The International Commission will be responsible to set the conditions of the respective usage and the compensation that should be made to establish an equitable division of the hydraulic resources of the border rivers.

ARTICLE 6.º

In the sections referred to in Article 2 and in Article 3, paragraphs a) through d), water used in virtue of this Convention cannot be deviated without previous agreement by the two Governments. The international commission will set the maximum volume that can be deviated in each case and the amount of any necessary indemnities.

condiciones de los respectivos aprovechamientos y las compensaciones que deban hacerse para un equitativo reparto de los recursos hidráulicos de los ríos fronterizos.

ARTÍCULO 6.º

En los tramos a que se refiere el artículo II y los apartados A) y D) del artículo III, no podrán ser derivadas aguas de las utilizadas en virtud de este Convenio, sin previo acuerdo de los dos Gobiernos. La Comisión Internacional fijará el volumen máximo que pueda ser derivado en cada caso y las indemnizaciones que hayan de tener lugar.

Para la ejecución de los planes oficiales de riego o de abastecimiento de agua a poblaciones, cada Estado tendrá el derecho de derivar los caudales que corran por los tramos cuyo aprovechamiento le ha sido atribuido en los apartados E) y F) del artículo III.

El aprovechamiento de todos los tramos que son objeto de este Convenio deberá hacerse sin perjuicio de los caudales mínimos naturales de estiaje y de los necesarios para usos comunes.

En los tramos de ríos afectados por el presente Convenio, que no tengan el carácter de internacionales, la protección, conservación y fomento de la riqueza piscícola se regirá por las Leyes específicas de cada país. Cuando se trate de tramos internacionales serán de aplicación los Convenios especiales suscritos al efecto y, en su defecto, los usos y costumbres establecidos.



abrigo se realizem, possam afectar problemas de fixação de fronteiras entre os dois países, nem as questões que são da competência da Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha, nem qualquer outro assunto distinto dos aproveitamentos objecto do presente Convénio.

A jurisdição de cada Estado nos troços internacionais conservará os limites fixados no tratado de 29 de Setembro de 1864, correspondentes às condições naturais anteriores à realização das obras.

For the implementation of the official plans of watering or of water supplies to the settlements, each State will have the right to deviate the flows that run through the section whose usage is attributed to them in Article 3, paragraphs e) and f).

The usage of all of the sections that are the object of this Convention should be conducted without prejudicing the minimum natural flows of drought and those necessary to common uses.

In the river sections covered by the present Convention that are not international, the protection, conservation and the encouragement of fishing wealth will be governed by the laws specific to each country. When the international sections are in question, the special Conventions written for this purpose will apply, and in their absence, the uses and customs as established.

ARTICLE 7.º

The reserves, recognitions and attribution of rights in favour of one or another of the High Contracting Parties that are contained in the Convention, are exclusively made for the unique purposes of the developments that these refer to. Under no circumstances may these reserves, recognitions and attributions, nor the construction works that are covered by these cause problems to the establishment of boundaries between the two countries, nor the questions that are of the responsibility of the International Committee of Boundaries between Portugal and Spain, nor any other subject that differs from

ARTÍCULO 7.º

Las reservas, reconocimientos y atribuciones de derechos en favor de una u otra de las Altas Partes Contratantes que se contienen en el presente Convenio se entienden hechas exclusivamente a los solos efectos de los aprovechamientos a que los mismos se refieren, sin que en ningún caso tales reservas, reconocimientos y atribuciones, ni las obras que a su amparo se realicen, puedan afectar a la delimitación de fronteras entre ambos países, ni a cuestiones que son de la competencia de la Comisión Internacional de Límites hispano-portuguesa, ni a ninguna otra cuestión diferente de los aprovechamientos objeto del presente Convenio.

La jurisdicción de cada Estado en los tramos internacionales conservará los límites fijados en el Tratado de 29 de septiembre de 1864, correspondientes a las condiciones naturales anteriores a la realización de las obras.

ARTÍCULO 8.º

Cada Estado realizará por sí, o mediante concesiones que otorgue según su propia legislación, el aprovechamiento de las zonas que en el presente Convenio se le reservan.

En el caso de que las obras se construyan por el sistema de concesión, la Empresa o Empresas concesionarias de cada zona deberán estar constituidas conforme a las Leyes internas del Estado otorgante y sólo podrán transferir sus derechos a otra Empresa de la misma naturaleza.

El Presidente y la mayoría de los Vocales del Consejo de Administración de cada una de es-

ARTIGO 8.º

Cada Estado realizará, directamente ou mediante concessões outorgadas nos termos da sua respectiva legislação, o aproveitamento das zonas que se lhe reservam no presente Convénio.

No caso de se efectuarem as obras por concessão, a empresa ou empresas concessionárias de cada zona deverão constituir-se nos termos das leis internas do Estado outorgante e só poderão transferir os seus direitos a outra empresa da mesma natureza.

O presidente e a maioria dos vogais do conselho de administração de cada empresa têm de ser forçosamente nacionais do Estado que tenha outorgado a concessão.

Estes conselhos terão a sede e celebrarão as reuniões em território do Estado a cuja jurisdição esteja submetida a respectiva empresa.

Se o Governo de Portugal resolver outorgar a concessão do aproveitamento hidroeléctrico a que se refere a alínea b) do artigo 3.º ao actual concessionário do troço português do rio Lima, poderá exceptuá-lo, pela forma que entender conveniente, do cumprimento das regras estabelecidas neste artigo.

ARTIGO 9.º

As tomadas de água, canais, edifícios e, em geral, todas as obras e instalações precisas para a utilização de cada troço serão situadas no território nacional do Estado a que pertence o aproveitamento, com excepção das barragens e das obras de descarga ou outras acessórias que tenham necessariamente de ser construídas

the developments that are the object of the present Convention.

The jurisdiction of each State within the international sections will preserve the limits set in the Treaty of September 29, 1864, corresponding to the natural conditions prior to the implementation of construction works.

ARTICLE 8.º

Each state will perform, directly or through licensed concessions within the terms of their respective legislation, the hydroelectric usage in the zone reserved for each in this Convention. In the event that projects are undertaken by concession, the concessionary company or companies of each zone should be constituted within the terms of the internal laws of the conceding State. Their rights will only be transferable to another company of the same nature.

The President and the majority of the members of the board of directors of each company must obligatorily be nationals of the State that has granted the concession.

These members will have their headquarters and will hold their meetings in the territory of the State under whose jurisdiction the respective company is subjected.

If the Government of Portugal decides to issue a concession for the hydroelectric development referred to in Article 3, paragraph b) to the current concessionary company of the Portuguese section of the Lima River, it may exempt it in the manner it deems convenient, from the rules established in this article.

tas Empresas habrán de poseer, necesariamente, la cualidad de nacionales del Estado que haya otorgado la concesión.

Estos Consejos tendrán su sede y celebrarán sus reuniones en territorio del Estado a cuya jurisdicción se halle sometida la respectiva Empresa.

Si el Gobierno de Portugal resolviera otorgar la concesión del aprovechamiento hidroeléctrico a que se refiere el apartado B) del artículo III, al actual concesionario del aprovechamiento portugués del río Limia, podrá exceptuarlo, según lo estime conveniente, del cumplimiento de las reglas establecidas en este artículo.

ARTÍCULO 9.º

Las tomas de agua, canales, edificios y, en general, todas las obras e instalaciones precisas para la utilización de cada zona, se situarán en el territorio del Estado a que corresponda el aprovechamiento, excepción hecha, de las presas y de aquellas obras de desagüe y accesorias que necesariamente se hayan de construir en el cauce o en la margen del río perteneciente al otro Estado.

Excepcionalmente, y cuando las circunstancias así lo exijan, las tomas de agua, centrales y sus desagües podrán rebasar el eje del río, sin que esto obligue a la constitución de servidumbres permanentes de paso a través del territorio del otro Estado, fuera de las zonas a que se refiere el artículo XVI.

La localización de la central y demás obras accesorias necesarias para el aprovechamiento del

no leito ou na margem do rio pertencente ao outro Estado.

Excepcionalmente, e quando as circunstâncias o exijam, as tomadas de água, centrais e suas restituições poderão ultrapassar o eixo do rio, sem que isto obrigue à constituição de servidões permanentes de passagem através do território do outro Estado, exteriores às zonas a que se refere o artigo 16.º.

A localização da central e demais obras acessórias e necessárias ao aproveitamento do troço internacional do rio Minho será a que for técnica e economicamente mais conveniente.

ARTIGO 10.º

Cada uma das Altas Partes Contratantes compromete-se a constituir, a título privado, sobre os seus terrenos de domínio público, em benefício dos aproveitamentos da outra Parte, as servidões de represamento, encontros de barragem, descarga ou de qualquer outra natureza que sejam indispensáveis para a construção e exploração dos referidos aproveitamentos.

Compromete-se também, reciprocamente e conforme cada caso o exija, a constituir servidões sobre os terrenos pertencentes ao Estado, a corporações ou a particulares que for preciso ocupar no território de um Estado com as obras situadas nos troços de utilização reservada ao outro e a decretar a sua expropriação ou as ocupações temporárias precisas para obter materiais de construção ou para estabelecer as instalações e serviços auxiliares necessários para a construção das obras.

ARTICLE 9.º

The water inlets, canals, buildings, and in general all of the construction and facilities necessary for the use of each zone will be situated in the national territory of the State to which these pertain, with the exception of dams and water outlets, or other accessories that must necessarily be constructed in the riverbed or in the margin of the river that belongs to the other State.

As an exception, and when circumstances so demand, the water inlets, power plants and their restitutions can extend beyond the axis of the river, outside of the zones referred to by Article 16, without this requiring the constitution of permanent easements across the territory of the other State.

The localisation of the power plant and the other accessory constructions that are necessary for the development of the international section of the Minho River will be that where it is most technically and economically convenient.

ARTICLE 10.º

Each one of the High Contracting Parties agrees to constitute, under private ownership, over the land of public domain, in benefit of the usage of the other Party, the dam easements, dam locations, drains or any other such items that are indispensable to the construction and exploration of the referred to developments.

In addition they agree to reciprocally, and in accordance with the requirements of each situation, to constitute easements over the lands that pertain to the State, to corporations or to

tramo internacional del río Miño será la que resulte más conveniente desde el punto de vista técnico y económico.

ARTÍCULO 10.º

Cada una de las Altas Partes Contratantes se compromete a constituir, a título privado, sobre sus terrenos de dominio público, en beneficio de los aprovechamientos de la otra Parte, las servidumbres de embalse, estribo de presa, desagüe o de cualquier otra naturaleza, que fueren indispensables para la construcción y explotación de los referidos aprovechamientos.

Se comprometen asimismo recíprocamente, y según proceda en cada caso, a constituir servidumbres sobre los terrenos de propiedad del Estado, de Corporaciones o de particulares, que fuere preciso ocupar en el territorio de un Estado con motivo de las obras situadas en las zonas de aprovechamiento del otro y a decretar su expropiación o las ocupaciones temporales necesarias para obtener materiales de construcción o para instalar los servicios y medios auxiliares que requiera la construcción de las obras.

Se obliga de igual manera a decretar la expropiación de otros aprovechamientos actualmente en uso o explotación que dificulten o se opongan a la total utilización de los aprovechamientos atribuidos a cada Estado en este Convenio.

ARTÍCULO 11.º

Para la aplicación del artículo anterior, ambos Estados Contratantes declaran de utilidad pública todas las obras que cualquiera de ellos o

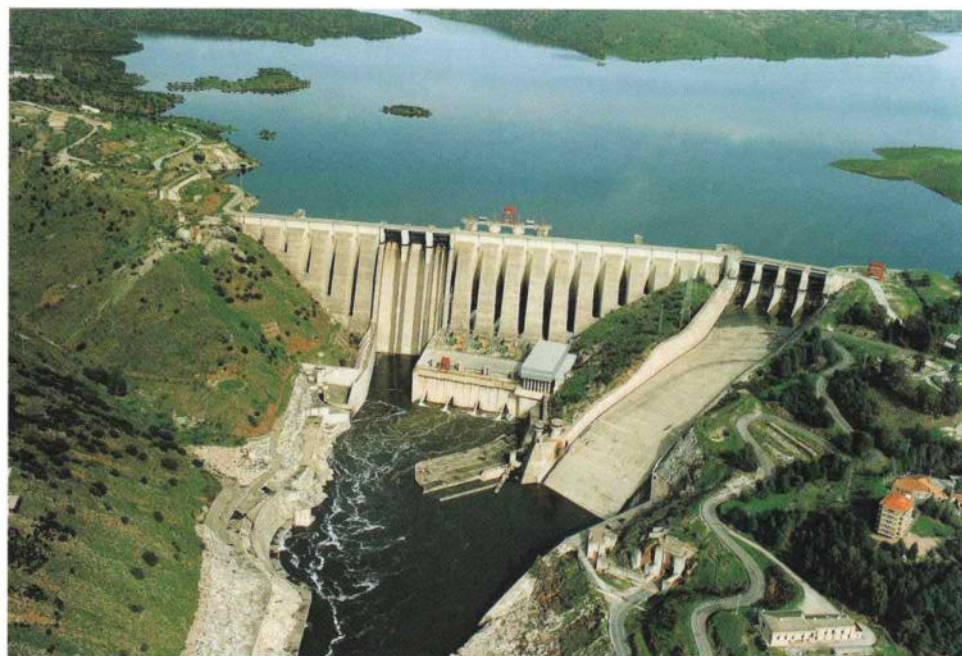
Obriga-se pela mesma forma a decretar a expropriação de outros aproveitamentos actualmente em uso ou exploração que dificultem ou se oponham à total utilização dos aproveitamentos atribuídos a cada Estado no presente Convénio.

ARTIGO 11.º

Para aplicação do artigo anterior ambos os Estados contratantes declaram de utilidade pública todas as obras que qualquer deles tenha de construir

individuals, that need to be occupied in the territory of a State with the construction situated in the usage section reserved for the other, and to declare their expropriation or the temporary occupation necessary to obtain construction materials or to establish the facilities and auxiliary services necessary for the construction of the projects.

They agree in the same manner to decree the expropriation of other developments on the river



sus concesionarios hubieran de construir para el aprovechamiento de los tramos que son de este Convenio y la urgencia de las expropiaciones necesarias.

ARTÍCULO 12.º

Las servidumbres, expropiaciones y ocupaciones temporales que hayan de ser constituidas o decretadas en el territorio de un Estado para la realización de obras correspondientes a los aprovechamientos del otro se sujetarán en su tramitación a las siguientes normas:

- a) La Comisión Internacional prevista en el artículo XVII de este Convenio será competente:
 1. Para fijar la situación y extensión de las fincas que, en totalidad o en parte, sea necesario expropiar u ocupar en cualquiera otra forma, en ejecución de los proyectos aprobados.
 2. Para hacer su justiprecio definitivo o fijar la cuantía de la indemnización; y
 3. Para fijar, si hubiera lugar a ello, la cantidad que haya de consignarse en depósito como requisito previo a la ocupación provisional de la finca.
- b) La Comisión deberá, en todos los casos, oír a los interesados antes de adoptar resolución.
- c) Las resoluciones de la Comisión requerirán para tener fuerza ejecutiva frente a propietarios y concesionarios que la Autoridad nacional competente decrete su cumplimiento.

El examen de esta Autoridad no podrá penetrar en el fondo de las resoluciones, limitándose a comprobar si han sido observadas las formalidades prescritas en este Convenio.

para o aproveitamento dos troços que são objecto deste Convénio e a urgência das expropriações necessárias.

ARTIGO 12.º

As servidões, expropriações e ocupações temporárias que hajam de ser constituídas ou decretadas no território de um Estado para a realização de obras relativas aos aproveitamentos do outro serão sujeitas nos seus trâmites às seguintes regras de processo:

- a) A comissão internacional prevista no artigo 17.º do presente Convénio será a competente:
 - 1) Para fixar a situação e extensão dos prédios que na totalidade ou em parte seja necessário expropriar ou por qualquer outra forma ocupar de harmonia com os projectos aprovados;
 - 2) Para determinar o valor definitivo ou fixar a importância da indemnização;
 - 3) Para fixar, se a isso houver lugar, a quantia que tenha de ser consignada em depósito como requisito prévio da ocupação provisória do prédio;
- b) A comissão deverá, em todos os casos, ouvir os interessados antes de tomar decisão;
- c) As resoluções a que se refere a alínea anterior requerem, para terem força executória para com os proprietários e concessionários, que a autoridade territorial competente decrete o seu cumprimento.

O exame desta autoridade não poderá recair sobre o fundo das resoluções, limitando-se a verificar se foram observadas as formalidades prescritas neste Convénio.

currently in use or being explored that complicate or are contrary to the complete utilisation of the hydroelectric developments attributed to each State within the present Convention.

ARTICLE 11.º

For the application of the foregoing article, both the contracting States declare to be urgent and of eminent domain all construction projects that each undertake for the use of the sections that are the object of this Convention.

ARTICLE 12.º

The easements, expropriations and temporary occupations that must be realised or decreed in the territory of a State for the realisation of the



Transcurridos quince días, desde el requerimiento a la Autoridad competente, sin que ésta haya comunicado su oposición, por defectos de forma que deban ser subsanados, será firme el acuerdo de la Comisión.

La ejecución de estas resoluciones se reserva, en todo caso, a la Autoridad nacional competente, según la forma establecida en su propia legislación.

ARTÍCULO 13.º

Los Gobiernos de España y Portugal se darán mutuamente todas las facilidades necesarias para realizar las operaciones de campo que requieran la formación de los proyectos definitivos de las obras en las zonas que les están asignadas, comunicando al efecto las instrucciones oportunas a las Autoridades civiles y militares de las zonas fronterizas en los tramos internacionales.

ARTÍCULO 14.º

La tramitación y aprobación de los proyectos definitivos y de las modificaciones que se introduzcan en ellos durante el período de construcción, corresponderán al Gobierno del Estado en cuyas zonas de aprovechamiento estén situadas las obras.

Ambos Gobiernos se comunicarán mutuamente estos proyectos, antes de su aprobación, para evitar que con motivo de las obras que se efectúen en las respectivas zonas se puedan seguir perjuicios para los aprovechamientos, e intereses del otro Estado.

Depois de decorridos quinze dias sobre o requerimento à autoridade competente sem ser por esta comunicada a sua oposição, por defeitos de forma que devam ser sanados, ficará firme a decisão da comissão.

A execução dessas resoluções reserva-se em todo o caso para a autoridade territorial segundo a forma estabelecida na sua respectiva legislação.

ARTIGO 13.º

Os Governos de Portugal e Espanha darão mutuamente todas as facilidades necessárias à realização dos trabalhos de campo para a elaboração dos projectos definitivos das obras nas zonas que lhes estão atribuídas, comunicando para esse fim as instruções oportunas às autoridades civis e militares das zonas ribeirinhas dos troços internacionais.

ARTIGO 14.º

Os trâmites e a aprovação dos projectos definitivos e das modificações que neles se introduzam durante o período da construção são da competência do Governo do Estado em cujas zonas de aproveitamento estejam situadas as obras. Cada Governo comunicará ao outro esses projectos antes de os aprovar para o fim de evitar que das obras a efectuar na respectiva zona possam resultar prejuízos aos aproveitamentos e interesses do outro Estado.

No caso de o aproveitamento referido no artigo 2.º ser realizado em comum, pertence aos dois Governos a competência definida neste artigo.

construction related to the developments of the other will be subject to the following procedural rules during its processing:

a) The international commission foreseen in Article 17 of this Convention will be responsible to:

1) Establish the conditions and extent of the buildings that in whole or in part need to be expropriated, or in any other manner be occupied in harmony with the approved projects;

2) Determine the definitive amount or set the value of the indemnity;

3) To set, if required, the amount that must be consigned in deposit as a prerequisite to the temporary occupation of a building;

b) The commission should in every case, listen to all of the interested parties prior to making a decision;

c) The resolutions to which the foregoing paragraph refers require that the competent territorial Authority decree their fulfillment in order to have executive powers over the private land owners and the concessionary companies.

The examination by this Authority cannot reexamine the basis for these resolutions. It should be limited to the verification that the formalities prescribed in this Convention were observed

The decision of this Commission will be considered final, in the absence of communication from the competent Authority stating opposition due to defects of form which should be corrected within fifteen days after the submission of the requisition to this Authority.

En el caso de que el aprovechamiento al que se refiere el artículo II sea realizado en común, corresponderá a los dos Gobiernos la competencia aludida en este artículo.

ARTÍCULO 15.º

La energía de los tramos objeto de este Convenio será libremente utilizada por el país que la produzca, observándose con relación al río Miño lo que sobre el asunto dispone el artículo II.

Los Gobiernos de España y Portugal se darán mutuamente las facilidades necesarias para la eventual exportación de energía de un país al otro, o a terceros países.

ARTÍCULO 16.º

Cada una de las Altas Partes Contratantes se compromete, en régimen de reciprocidad, a tomar las medidas necesarias, aplicando si fuere el caso los trámites previstos en el artículo XII, para el establecimiento en su territorio de las zonas de servidumbre inmediatamente adyacentes al perímetro de la implantación de las presas y obras anejas, realizadas por el otro Estado, que fueran necesarias para la protección y conservación de dichas obras o para la explotación del respectivo aprovechamiento. Las superficies de estas zonas, cuya delimitación será establecida por acuerdo entre la Comisión Internacional a que se refiere el artículo XVII y la Comisión de Límites entre España y Portugal, serán las mínimas necesarias vistas las condiciones técnicas de cada aprovechamiento y las condiciones topográficas locales.



ARTIGO 15.º

A energia dos troços que são objecto deste Convénio será utilizada livremente pelo país que a produza, observando-se em relação ao rio Minho o que sobre o assunto dispõe o artigo 2.º.

Os Governos de Portugal e Espanha darão mutuamente todas as facilidades necessárias à eventual exportação de energia de um para outro país ou para terceiros países.

ARTIGO 16.º

Cada uma das Altas Partes Contratantes, em regime de reciprocidade, compromete-se a tomar as medidas necessárias, seguindo, quando for caso disso, os trâmites previstos no artigo 12.º, para o estabelecimento no seu território de zonas de servidão imediatamente adjacentes ao perímetro de implantação das barragens e obras anexas realizadas pelo outro Estado que forem necessárias à protecção e conservação dessas obras ou à exploração do respectivo aproveitamento. As áreas respectivas, cuja de-

In all cases, the execution of these resolutions is reserved for the territorial Authority according to the form established in their respective legislation.

ARTICLE 13.º

The Governments of Portugal and Spain will equally provide to the other all of the facilities needed to perform the field tasks required for the elaboration of the definitive projects in the zones that have been attributed to them. For this purpose the opportune instructions will be communicated to the civil and military authorities in the river zones of the international sections.

ARTICLE 14.º

The proceedings and the approval of permanent projects and modifications to these that occur during the construction period are the responsibility of the Government of the State in whose usage zone the projects are situated. Each Government will communicate to the other these projects prior to approving them in order to avoid prejudicing the usage and interests of the other as the result of the projects to be undertaken in the respective zone. If the development referred to in Article 2 is jointly undertaken, the responsibility defined in this article is the responsibility of both Governments.

ARTICLE 15.º

The energy from the sections that are the object of this Convention can be freely used by the country that produces it. In relation to the Minho

Los puestos de vigilancia de fronteras se establecerán en puntos de las líneas de delimitación correspondientes a las indicadas zonas de servidumbre.

ARTÍCULO 17.º

Para la aplicación del presente Convenio se crea una Comisión Internacional hispano-portuguesa que se denominará: «Comisión hispano-portuguesa para regular el uso y aprovechamiento de los ríos internacionales en sus zonas fronterizas», con las funciones que en el mismo se determinan.

Esta Comisión se compondrá de Vocales designados en igual número por el Gobierno español y por el Gobierno portugués, que nombrarán los Adjuntos que consideren necesarios. La fijación del número de Vocales de la Comisión será hecha mediante acuerdo entre los dos Gobiernos, según la experiencia aconseje.

Sus reuniones se celebrarán alternativamente en España y en Portugal. La presidencia será atribuida en cada reunión a un miembro de la Comisión perteneciente al Estado en que la reunión se celebre.

Ambos Estados sufragarán por partes iguales los gastos que ocasione el funcionamiento de este Organismo y de los Tribunales arbitrales que se puedan constituir en aplicación del Convenio. Cada Gobierno fijará, en las respectivas concesiones, la obligación de los concesionarios de sostener esta atención común en la proporción que será fijada por la Comisión.

El funcionamiento de la Comisión se regirá por un Estatuto aprobado por los dos Gobiernos,

limitação será estabelecida por acordo entre a comissão internacional, a que se refere o artigo 17.º, e a Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha, serão as mínimas necessárias, atendendo às condições técnicas de cada aproveitamento e às condições topográficas locais.



River, the content of Article regarding this subject should be observed.

The Governments of Portugal and Spain will mutually provide the other will all of the necessary facilities for the possible export of energy to the other country or to third party countries.

ARTICLE 16.º

Each one of the High Contracting Parties, in regime of reciprocity, agrees to take the necessary measures, following, when so required, the proceedings foreseen in Article 12 for the establishment in its territory of the zones of easement immediately adjacent to the perimeter of the dam installation and the connected buildings performed by the other State that were necessary for the protection and the conservation of these constructions or for the exploration of the respective installation. The respective areas, whose delimitation will be established by agreement between the International Commission, as referred to by Article 17, and the International Commission of Boundaries between Portugal and Spain, will be the minimum necessary while meeting the conditions of each installation to the local topographical conditions.

The border inspections points will be established in points on the border lines that correspond to the indicated easement zones.

ARTICLE 17.º

For the application of the present Convention, a Portuguese – Spanish International Commission will be created that will be called the «Portu-

que podrá ser revisado a petición de cualquiera de ellos.

ARTÍCULO 18.º

La Comisión Internacional creada por este Convenio asumirá las atribuciones concedidas por el Convenio de 16 de julio de 1964, a la Comisión Internacional hispano-portuguesa para regular el aprovechamiento hidroeléctrico de los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes.

ARTÍCULO 19.º

La Comisión Internacional deberá ser oída por los Gobiernos, antes de que recaiga resolución, en las materias siguientes:

- a) Las referidas en los artículos 2.º, 5.º y 6.º.
- b) La aprobación de los proyectos de ejecución de las obras que requieran los aprovechamientos y de las modificaciones que alteren el emplazamiento o la disposición de las presas, tomas y desagües.
- c) Las autorizaciones para ejecutar obras destinadas a servicios públicos a particulares que afecten a los aprovechamientos o que estén situadas a menos de quinientos metros, medidos en horizontal, de sus obras y embalses.
- d) La autorización para transferir o modificar las concesiones.
- e) La supresión de la Comisión y las modificaciones en su estructura, en sus atribuciones o en su funcionamiento.

Independientemente de los casos preceptivos que antes se enumeran, la Comisión deberá

Os postos de fiscalização fronteiriça serão estabelecidos em pontos das linhas de delimitação correspondentes às indicadas zonas de servidão.

ARTIGO 17.º

Para a aplicação do presente Convénio é criada uma comissão internacional luso-espanhola, que se denominará «Comissão Luso-Espanhola para Regular o Uso e Aproveitamento dos Rios Internacionais nas Suas Zonas Fronteiriças», com as funções que nele se fixam.

Esta Comissão compor-se-á de vogais designados em igual número pelo Governo Português e pelo Governo Espanhol, que designarão os adjuntos considerados necessários. A fixação do número de vogais da Comissão será feita mediante acordo entre os dois Governos, tendo em atenção o que a experiência aconselhe.

As suas reuniões serão celebradas alternadamente em Portugal e em Espanha. A presidência será atribuída em cada reunião a um membro da Comissão pertencente ao Estado em que a reunião se realize.

Dividir-se-ão igualmente pelos dois Estados as despesas ocasionadas pelo funcionamento deste organismo e dos tribunais arbitrais que possam constituir-se em aplicação do Convénio. Cada Governo fixará nas respectivas concessões a obrigação de os concessionários contribuírem para esse encargo comum na proporção que vier a ser fixada pela Comissão.

O funcionamento da Comissão reger-se-á por um estatuto aprovado pelos dois Governos, o qual poderá ser revisto a pedido de qualquer deles.

guese - Spanish Commission to Regulate the Use and Development of the International Rivers in their border zones» with the functions that are established.

This Commission will be composed of members designated in equal numbers by the Portuguese Government and the Spanish Government, who will designate the adjuncts considered necessary. The number of individuals to compose the Commission will be determined by agreement between the two Governments, who will decide based upon experience.

The meetings will be held alternatively in Portugal and in Spain. The Presidency will be attributed in each meeting to a member of the Commission that pertains to the State in which the meeting will be performed.

The expenses incurred by the operation of this organism and from the arbitration courts that may be constituted during the application of the Convention will be equally shared by the two States. Each Government will establish within the respective concessions the obligation of the concessionary companies to contribute for this common fee in the proportion that is established by the Commission.

The operation of this Commission will be governed by a statute approved by both Governments that can be revised at the request of either one.

ARTICLE 18.º

The international commission created by this Convention will assume the attributions conferred by the Convention of July 16, 1964 to the



informar igualmente a los dos Gobiernos sobre cualquier asunto de su competencia que éstos le consulten conjunta o separadamente.

ARTÍCULO 20.º

La Comisión tendrá competencia para decidir las siguientes cuestiones:

- a) La regulación adicional prevista en el artículo IV.
- b) Forma de respetar los aprovechamientos comunes y de hacerlos compatibles con los que se realicen como consecuencia del presente Convenio.
- c) Incidentes que pudieran surgir con motivo de la existencia de otros usos y aprovechamientos de los ríos, incompatibles con los derechos que se reconocen los dos Estados en el presente Convenio.

ARTIGO 18.º

A comissão internacional criada por este Convénio assumirá as atribuições conferidas pelo Convénio de 16 de Julho de 1964 à Comissão Internacional Luso-Espanhola para Regular o Aproveitamento Hidroelétrico dos Troços Internacionais do Rio Douro e dos Seus Afluentes.

ARTIGO 19.º

A comissão internacional deverá ser ouvida pelos Governos, antes de resolução, sobre as matérias seguintes:

- a) As referidas nos artigos 2.º, 5.º e 6.º;
- b) Aprovação dos projectos definitivos das obras exigidas pelos aproveitamentos e das modificações que alterem a situação ou disposição das barragens, tomadas de água e restituições;
- c) Autorizações para execução de obras destinadas a serviços públicos ou particulares, que afetem os aproveitamentos ou estejam situadas a menos de 500 m de distância horizontal das respectivas obras ou albufeiras;
- d) Autorização para transferir ou modificar as concessões;
- e) Supressão da comissão ou modificações da sua composição, atribuições ou funcionamento.

Independentemente dos casos anteriormente previstos, a comissão deverá igualmente informar qualquer assunto da sua competência sobre que a consultem, juntos ou separadamente, os dois Governos.

Portuguese – Spanish International Commission to Regulate the Hydroelectric Development of the International Sections of the Douro River and its Tributaries.

ARTICLE 19.º

The International Commission should be heard by the Governments prior to resolution of the following subject matter:

- a) That referred to in Articles 2, 5, and 6;
- b) Approval of definitive projects of construction required for the usage and the modifications that alter the situation or disposition of the dams, water inlets and restitutions;
- c) Authorisations for the execution of construction destined to public services or individuals that affect the hydroelectric installations or that are situated less than 500 meters of horizontal distance from the respective constructions or reservoirs;
- d) Authorisation to transfer or modify concessions;
- e) Suppression of the Commission or modifications of its composition, attributions or operations.

Independently from the situations previously outlined, the Commission should equally communicate any subject of its competence about which it is consulted, together or separately to both Governments.

ARTICLE 20.º

The Commission will have the powers to decide regarding the following matters:

d) Constitución de servidumbres, expropiaciones u ocupaciones temporales y restablecimiento de comunicaciones, así como de las zonas de servidumbre a que se refiere el artículo XVI, que afecten simultáneamente a los aprovechamientos propios de un Estado y al territorio del otro.

En estos casos la actuación de la Comisión Internacional y sus facultades estarán reguladas en la forma que previene el artículo XII.

e) Determinación de los caudales de agua y de las indemnizaciones que procedan, con motivo de las utilizaciones de carácter excepcional a que se refiere el artículo VI.

f) Incidentes que puedan surgir entre los concesionarios de las zonas de aprovechamiento, con motivo de la ejecución de las obras, en cuanto afecten a los derechos reconocidos a cada Estado.

g) Divergencias entre los referidos concesionarios que perjudiquen a la solidaridad orgánica y técnica de las explotaciones de los tramos, o dificulten su mejor utilización.

h) Amojonamiento del origen y término de los tramos asignados a cada Estado.

ARTÍCULO 21.º

La Comisión tendrá, además, facultades para:

a) Ejercer la policía de las aguas y del cauce en los tramos internacionales, con arreglo a las Leyes vigentes en cada país.

b) En el período de construcción de las obras, inspeccionar las que afectan, a la vez, a los territorios de ambos Estados y las que se

ARTIGO 20.º

A Comissão terá competência para decidir nas seguintes questões:

a) A regularização adicional prevista no artigo 4.º;

b) Forma de respeitar os aproveitamentos comuns e de os tornar compatíveis com os que se realizem em consequência do presente Convénio;

c) Incidentes que possam surgir por motivo da existência de outros usos e aproveitamentos dos rios, incompatíveis com os direitos que os dois Estados reconhecem mutuamente no presente Convénio;

d) Constituição de servidões, expropriações ou ocupações temporárias e restabelecimento de comunicações, bem como das zonas de servidão a que se refere o artigo 16.º, que afectem simultaneamente os aproveitamentos privativos de um Estado e o território do outro;

A acção da comissão e as suas facultades nestes casos são reguladas pela forma prevista no artigo 12.º;

e) Determinação dos caudais de água e das indemnizações devidas por motivo das utilizações de carácter excepcional a que se refere o artigo 6.º;

f) Incidentes que possam surgir entre os concessionários das zonas de aproveitamento, por motivo da execução das obras, no que afecte os direitos reconhecidos a cada Estado;

g) Divergências entre os referidos concessionários que prejudiquem a solidariedade orgânica e

a) Additional regulation prescribed in Article 4;

b) The manner in which common usages are to be respected and the way to make these compatible with those to be realised as a consequence of the present Convention;

c) Incidents that may arise due to the existence of other usages of the river that are incompatible with the rights that are mutually recognised by both States in the present Convention;

d) Constitution of easements, expropriations or temporary occupation and the reestablishing of communications, as well as the easement zones that are referred to in Article 16, that simultaneously effect the private usage of one State and the territory of the other.

The action of the Commission and its faculties in these cases are regulated as prescribed in Article 12.

e) Determination of the water flows and of the indemnities due as the result of usage of an exceptional character referred to in Article 6.

f) Incidents that may arise between the concessionary companies in the usage zones as the result of project implementation in which the rights recognized for each State are affected;

g) Divergences between the respective concessionaries that prejudice the organic and technical solidarity of both explorations of the sections or that complicate their best utilisation;

h) Placement of the markers of origin and the term of the sections attributed to each State.

construyan por uno de ellos en territorio del otro, ateniéndose a las condiciones de cada concesión y a los proyectos aprobados.

- c) En el período de explotación, ejercerá análogas funciones respecto a las mismas obras y al régimen hidráulico de los aprovechamientos. El resto de las obras e instalaciones quedará sujeto exclusivamente, en ambos períodos, a la intervención e inspección que cada Estado tenga establecida en su legislación.

ARTÍCULO 22.º

Las decisiones de la Comisión Internacional serán firmes cuando se adopten por unanimidad. Si fueran adoptadas por mayoría de votos, no entrarán en vigor sin la conformidad de los Gobiernos, que se entenderá concedida por el transcurso del plazo de treinta días, a partir de la fecha en que se haga la oportuna comunicación a la Autoridad competente, sin que los Gobiernos formulen su oposición, salvo en el caso a que se refiere el artículo XII.



técnica das explorações dos troços ou dificultem a sua melhor utilização;

- h) Colocação dos marcos de origem e termo dos troços atribuídos a cada Estado.

ARTIGO 21.º

A comissão terá, além disso, faculdades para:

- a) Exercer a polícia das águas e do leito nos troços internacionais em harmonia com as leis vigentes em cada país;
- b) No período de construção das obras, inspecionar as que afectem simultaneamente os territórios de ambos os Estados e as que um deles construa no território do outro, atendendo-se às condições de cada concessão e aos projectos aprovados;
- c) No período de exploração exercer acção análoga sobre as mesmas obras e o regime hidráulico dos aproveitamentos.

As restantes obras e instalações ficam sujeitas exclusivamente, em ambos os períodos, à inspecção e fiscalização estabelecidas pelas leis de cada Estado.

ARTIGO 22.º

As decisões da comissão internacional serão firmes quando se adoptem por unanimidade. Se forem adoptadas por maioria de votos, não entrarão em vigor sem a conformidade dos Governos, que se entenderá concedida depois que tenham decorrido trinta dias a partir da data em que se fizer a comunicação à autoridade competente, sem que os Governos formulem a sua oposição, salvo no caso a que se refere o artigo 12.º.

ARTICLE 21.º

In addition the commission will have the powers to:

- a) Police the waters and the riverbed in the international stretch in harmony with the current laws of each Country;
- b) During the construction period, inspect the works of those that simultaneously affect the territories of both States and those that one builds in the territory of the other, to ensure compliance with the conditions of each concession and the approved projects;
- c) During the exploration period, perform similar acts over the same works and hydraulic regime of the installations.

All other projects and installations, during both periods, will be exclusively subjected to the inspection and regulatory measures established by the laws of each State.

ARTICLE 22.º

The decisions of the international commission will be final when they are unanimously adopted. If these are adopted by the majority of votes, they will not enter into effect without the express agreement by the Governments or the competent Authorities in each case, or after thirty days have elapsed since the date that the communication was made, without the Governments or Authorities having formulated their opposition, except in the case referred to by Article 12.

For the execution of its decisions the International Commission will require the cooperation of the competent Authorities.

Para la ejecución de sus decisiones, la Comisión Internacional requerirá la cooperación de la Autoridad competente.

Los informes y resoluciones de la Comisión serán siempre comunicados a los dos Gobiernos.

ARTÍCULO 23.º

Si la Comisión Internacional no llegara a acuerdo en un asunto sometido a su consideración, se someterá el asunto a nueva votación en la sesión siguiente, y si tampoco recayera entonces acuerdo, la Comisión pondrá la divergencia en conocimiento de ambos Gobiernos.

En el caso de no llegar a un acuerdo por negociaciones directas entre los Gobiernos, el asunto será sometido al fallo definitivo de un Tribunal arbitral, constituido por los mismos Vocales de la Comisión Internacional, presididos por un superárbitro, que será designado de común acuerdo por ambos Gobiernos.

Si ambas Partes no pueden llegar a un acuerdo, en el plazo de tres meses, sobre la persona del superárbitro y estiman que la discrepancia es de carácter técnico, pedirán al Instituto Politécnico de Zurich la designación de un Ingeniero que actúe como superárbitro. En todo otro caso, se dirigirán al Presidente del Tribunal Internacional de Justicia para que éste efectúe el nombramiento del superárbitro.

ARTÍCULO 24.º

Cualquier diferencia que se origine entre los dos Estados con motivo de la aplicación del presente Convenio o de la interpretación de sus cláusulas,

Para a execução das suas decisões a comissão internacional requerirá a cooperação das autoridades competentes.

As informações e resoluções da comissão serão sempre comunicadas aos dois Governos.

ARTIGO 23.º

Se a comissão internacional não chegar a acordo sobre um assunto submetido à sua consideração, será o mesmo submetido a nova votação na reunião seguinte e, se nela também não for obtido acordo, a comissão levará a divergência ao conhecimento dos dois Governos.

No caso de não se chegar a acordo por negociações directas entre os Governos, o assunto será submetido à decisão de um tribunal arbitral, constituído pelos próprios vogais da comissão internacional, presididos por um árbitro de desempate, que será designado de comum acordo por ambos os Governos.

Se ambas as Partes não puderem, no prazo de três meses, chegar a acordo sobre o árbitro de desempate e entenderem que a discrepância é de carácter técnico, pedirão ao Instituto Politécnico de Zurique a designação de um engenheiro que actue como árbitro de desempate.

Em qualquer outro caso, dirigir-se-ão ao presidente do Tribunal Internacional de Justiça para que efectue a nomeação do árbitro de desempate.

ARTIGO 24.º

Qualquer divergência que se origine entre os dois Estados em relação à aplicação do presente Convénio ou à interpretação das suas cláusulas

The information and the resolutions of this Commission will always be communicated to both Governments.

ARTICLE 23.º

If the international commission does not arrive at an agreement regarding a subject submitted for its consideration, the matter will be subject to a new round of voting in the following session. If there is still no agreement, the Commission will make the divergence known to both Governments.

In the event that an agreement is not reached by direct negotiations between the Governments, the matter will be submitted to an arbitral panel, composed of the members of the International Commission, and presided over by an umpire who will be designated as per a joint agreement by both Governments.

If the Parties were unable to reach an agreement within the timeframe of three months regarding the umpire arbiter, and they have come to the understanding that the discrepancy is of a technical nature, they will request that the Zurich Polytechnical Institute designate an engineer that will serve as the umpire.

In all other situations, they will request that the President of the International Courts of Justice nominate the umpire arbiter.

ARTICLE 24.º

Any divergence that arises between the two States in relation to the application of this Convention, or to the interpretation of its clauses will be submitted

será sometida a un Tribunal arbitral de tres miembros, dos de ellos nombrados por cada uno de los Gobiernos de España y Portugal y el tercero, que será el Presidente, por ambos Gobiernos de común acuerdo, o, si éste no se obtiene, por el Presidente del Tribunal Internacional de Justicia. El Tribunal arbitral decidirá, de forma definitiva, por mayoría de votos.

ARTÍCULO 25.º

La Comisión Internacional elaborará su propio Estatuto de Funcionamiento y las normas complementarias y los Reglamentos necesarios para la aplicación de este Convenio.

ARTÍCULO 26.º

El presente Convenio entrará en vigor cuando las Altas Partes Contratantes se hayan comunicado por vía diplomática el cumplimiento de sus respectivos requisitos constitucionales.

Hecho en Madrid, en doble ejemplar, en lengua española y portuguesa, haciendo fe ambos textos el 29 de mayo de 1968.

Por España,
Fernando M.ª Castiella

Por Portugal,
Luis Pinto-Coelho

será submetida a um tribunal arbitral de três membros, dois deles nomeados por cada um dos Governos de Portugal e de Espanha e o terceiro, que será o presidente, designado por acordo dos dois Governos ou, se esse acordo não se obtém, pelo presidente do Tribunal Internacional de Justiça. O tribunal arbitral decidirá em definitivo por maioria de votos.

ARTIGO 25.º

A comissão internacional elaborará o seu estatuto de funcionamento e as normas complementares e os regulamentos necessários à execução deste Convénio.

ARTIGO 26.º

O presente Convénio entrará em vigor quando as Altas Partes Contratantes tenham comunicado pela via diplomática o cumprimento dos respectivos requisitos constitucionais.

Feito em Madrid, em dois exemplares, nas línguas portuguesa e espanhola, fazendo fé ambos os textos, aos 29 dias do mês de Maio de 1968.

Pelo Governo Português,
Luis Pinto-Coelho

Pelo Governo Espanhol,
Fernando M.ª Castiella

to an arbitral court of three members, two of these nominated by each one of the Governments of Portugal and Spain, and the third, who will be the chairman will be designated by agreement of both Governments, or if this agreement is not reached, by the President of the International Court of Justice. The arbitral court will render final decisions by the majority of votes.

ARTICLE 25.º

The international commission will elaborate its operational statute and the complementary norms and the regulations required for the execution of this Convention.

ARTICLE 26.º

The present Convention will become effective when the High Contracting Parties have communicated through the diplomatic channel the fulfilment of the respective constitutional requisites.

Executed in Madrid, in two originals, in the Portuguese and Spanish languages, certifying both texts, on this 29th day of the month of May of 1968.

For the Portuguese Government, Luis Pinto-Coelho For the Spanish Government, Fernando M.ª Castiella

PROTOCOLO ADICIONAL AL CONVENIO ENTRE ESPAÑA Y PORTUGAL PARA REGULAR EL USO Y APROVECHAMIENTO HIDRÁULICO DE LOS TRAMOS INTERNACIONALES DE LOS RÍOS MIÑO, LIMIA, TAJO, GUADIANA Y CHANZA Y DE SUS AFLUENTES

ARTÍCULO ÚNICO

Los Gobiernos de España y Portugal, para aplicación de lo dispuesto en el artículo II del Convenio, dan con esta fecha su aprobación al siguiente acuerdo:

«En el caso de que por parte del Gobierno español se aprobase y sometiese a la Comisión Internacional un nuevo esquema racional de utilización del tramo internacional del río Agueda, de acuerdo con lo previsto en el artículo 2 del Convenio entre España y Portugal, para regular los aprovechamientos hidroeléctricos de los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes de 16 de julio de 1964, antes de que por ambos Gobiernos se apruebe la realización del aprovechamiento del río Miño a que se refiere el artículo 2 del presente Convenio, la compensación a Portugal por modificación de los caudales del tramo internacional del Agueda, que le fue atribuido en el mencionado Convenio de 1964, se efectuaría modificando los porcentajes de distribución entre España y Portugal de la energía del tramo internacional del río Miño, fijado en el artículo 2 del presente Convenio».

Por tanto, habiendo visto y examinado los veintiséis artículos que integran dicho Convenio y su Protocolo adicional, oída la Comisión de Tratados

PROTOCOLO ADICIONAL AO CONVÉNIO ENTRE PORTUGAL E ESPANHA PARA REGULAR O USO E O APROVEITAMENTO HIDRÁULICO DOS TROÇOS INTERNACIONAIS DOS RIOS MINHO, LIMA, TEJO, GUADIANA, CHANÇA E SEUS AFLUENTES

ARTIGO ÚNICO

Os Governos de Portugal e de Espanha, para aplicação do disposto no artigo 2.º do Convénio, dão nesta data aprovação ao seguinte acordo: No caso de que pelo Governo Espanhol venha a ser aprovado e submetido à comissão internacional um novo esquema racional de utilização do troço internacional do rio Águeda, de acordo com o previsto no artigo 2.º do Convénio entre Portugal e Espanha para

ADDITIONAL PROTOCOL TO THE CONVENTION BETWEEN PORTUGAL AND SPAIN TO REGULATE THE USE AND HYDROELECTRIC DEVELOPMENT OF THE INTERNATIONAL SECTIONS OF THE MINHO, LIMA, TEJO, GUADIANA, AND CHANÇA RIVERS AND THEIR TRIBUTARIES

SINGLE ARTICLE

The Governments of Portugal and of Spain, for the application of the content of article 2 of the Convention, give thier approval on this date for the following agreemtn:

If the Spanish Government approves and submits to the international commission a new rational scheme for the utilisation of the international section of the Águeda River, in accordance with the content of Article 2 of the Convention between



de las Cortes Españolas, en cumplimiento de lo prevenido en el artículo 14 de su Ley Orgánica, vengo en aprobar y ratificar cuanto en ello se dispone, como en virtud del presente lo apruebo y ratifico, prometiendo cumplirlo, observarlo y hacer que se cumpla y observe puntualmente en todas sus partes, a cuyo fin, para su mayor validación y firmeza, Mando expedir este Instrumento de Ratificación firmado por Mí, debidamente sellado y refrendado por el infrascrito Ministro de Asuntos Exteriores.

Hecho en Madrid a 14 de enero de 1969

Francisco Franco

*El Ministro de Asuntos Exteriores,
Fernando María Castiella y Maiz*

De acuerdo con lo previsto en el artículo XXVI, el Convenio y Protocolo adicional han entrado en vigor a partir del día 7 de abril de 1969.

Lo que se hace público para conocimiento general.

regular os Aproveitamentos Hidroeléctricos dos Troços Internacionais do Rio Douro e dos Seus Afluentes, de 16 de Julho de 1964, antes de por ambos os Governos haver sido aprovada a realização do aproveitamento do rio Minho a que se refere o artigo 2.º do presente Convénio, a compensação a Portugal, resultante da modificação dos caudais do troço internacional do rio Águeda que lhe foi atribuído no mencionado Convénio de 1964, terá lugar através da alteração das percentagens que no artigo 2.º do presente Convénio se estabelecem para a distribuição, entre Portugal e Espanha, da produção da energia eléctrica do troço internacional do rio Minho.

Feito em Madrid, em dois exemplares, nas línguas portuguesa e espanhola, fazendo fé ambos os textos, aos 29 dias do mês de Maio de 1968.

*Pelo Governo Português, Pelo Governo Espanhol,
Luis da Câmara Pinto-Coelho F. Castiella*

Portugal and Spain to regulate the Hydroelectric Developments along the International Sections of the Douro River and its Tributaries of July 16, 1964, prior to both Governments having approved the implementation of the development on the Minho River referred to by Article 2 of the present Convention, the compensation to Portugal, as a result of the modification of the flows of the international section of the Agueda River that was attributed to it in the mentioned Convention of 1964, will take place through the alteration of the percentages that Article 2 of the present Convention establishes for the distribution between Portugal and Spain for the production of electricity along the international section of the Minho River.

Executed in Madrid, in two originals, in the Portuguese and Spanish languages, certifying both texts, on this 29th day of the month of May of 1968.

*For the Portuguese Government, For the Spanish Government,
Luis Pinto-Coelho Fernando M.ª Castiella*

1964

Convenio entre España y Portugal para regular el aprovechamiento hidroeléctrico de los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes e Protocolo Adicional

Por cuanto el día 16 de julio de 1964 el Plenipotenciario español firmó en Lisboa, juntamente con el Plenipotenciario portugués, nombrado en buena y debida forma al efecto, un Convenio entre España y Portugal para regular el aprovechamiento del río Duero y sus afluentes, cuyo texto certificado se inserta seguidamente.

ARTÍCULO 1.º

El aprovechamiento hidroeléctrico de los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes se realizará en beneficio de las dos Naciones fronterizas, en armonía con la disposición primera del Acuerdo de 1912 (NDL 921), y conforme a las prescripciones del presente Convenio.

Todos los demás derechos de cada Estado limítrofe sobre dichos tramos internacionales, definidos en el Tratado de Límites de 1864 (NDL 8795), y en su anejo número 1, ratificado en 26 de noviembre de 1866, quedarán subsistentes, en cuanto no se opongan a la aplicación de las normas que en el presente Convenio se establecen.

Convénio luso-espanhol para regular o aproveitamento hidroeléctrico dos troços internacionais do rio Douro e seus afluentes e Protocolo Adicional

O Governo de Portugal e o Governo de Espanha, de acordo com o sugerido pela Comissão Luso-Espanhola criada pelo Convénio de 11 de Agosto de 1927 para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro decidiram concluir um novo Convénio, tendo acordado no seguinte:

ARTIGO 1.º

O aproveitamento hidroeléctrico dos troços internacionais do rio Douro e dos seus afluentes realizar-se-á em benefício das duas nações fronteiriças, em harmonia com a disposição 1.ª do Acordo de 1912 e segundo as prescrições do presente Convénio.

Todos os demais direitos de cada Estado limítrofe sobre os referidos troços internacionais, definidos no tratado de limites de 1864 e no seu anexo n.º 1, ratificado em 26 de Novembro de 1866, ficam subsistindo em tudo que não contrarie a aplicação das regras estabelecidas no presente Convénio.

Convention between Portugal and Spain to regulate hydro-electric development along the international sections of the Douro river and its tributaries and Additional Protocol

The Government of Portugal and the Government of Spain, in accordance with that suggested by the Portuguese-Spanish Commission created by the Convention of August 11, 1927 to regulate hydro-electric development along the international section of the Douro River decided to conclude a new Convention, having agreed upon the following:

ARTICLE 1.º

Hydroelectric development along the international sections of the Douro River and its tributaries will be conducted in benefit of the two bordering nations in harmony with the 1st disposition of the 1912 Agreement and in accordance with the prescriptions of the present Convention.

All of the other rights of each border State over the referenced international sections, defined in the boundary treaty of 1864 and in its 1st Annex, ratified on November 26, 1866, will remain in all that does not oppose the application of the rules established in the present Convention.

ARTÍCULO 2.º

La energía que los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes son susceptibles de producir se distribuirá entre España y Portugal en la forma siguiente:

- a) Se reserva para Portugal la utilización de todo el desnível del tramo internacional del Duero, en la zona comprendida entre el origen del referido tramo y el punto de confluencia del Tormes con el Duero.
- b) Se reserva para España la utilización de todo el desnível del tramo internacional del Duero en la zona comprendida entre el punto de confluencia del Tormes con el Duero y la desembocadura del Huebra.
- c) Se reserva también para Portugal la utilización del restante desnível del tramo internacional del Duero comprendido entre la desembocadura del Huebra y el final del mismo.
- d) Se reserva para España la utilización del desnível total del tramo internacional del río Águeda, en la zona comprendida entre el origen de dicho tramo y el punto de confluencia del arroyo Carrizo con el Águeda.
- e) Se reserva para Portugal la utilización de todo el desnível del tramo internacional del río Águeda, en la zona comprendida entre la desembocadura del arroyo Carrizo y el final de dicho tramo.
- f) Se reserva para España la utilización de los 100 metros inferiores del desnível del tramo internacional del río Túrões.
- g) Se reserva para Portugal la utilización de todo

ARTIGO 2.º

A energia que os troços internacionais do Douro e dos seus afluentes são susceptíveis de produzir será distribuída entre Portugal e a Espanha pela forma seguinte:

- a) Reserva-se para Portugal a utilização de todo o desnível do troço internacional do Douro na zona compreendida entre a origem do referido troço e o ponto de confluência do rio Tormes com o Douro;
- b) Reserva-se para a Espanha a utilização de todo o desnível do troço internacional do Douro na zona compreendida entre o ponto de confluência do rio Tormes com o Douro e a foz do Huebra;
- c) Reserva-se também para Portugal a utilização do restante desnível do troço internacional do Douro compreendido entre a foz do Huebra e o final do mesmo;
- d) Reserva-se para a Espanha a utilização de todo o desnível do troço internacional do rio Águeda na zona compreendida entre a origem do referido troço e o ponto de confluência do «arroyo Carrizo» com o Águeda;
- e) Reserva-se para Portugal a utilização de todo o desnível do troço internacional do rio Águeda na zona compreendida entre a foz do «arroyo Carrizo» e o final daquele troço;
- f) Reserva-se para a Espanha a utilização dos 100 m inferiores do desnível do troço internacional do rio Tourões;
- g) Reserva-se para Portugal a utilização de todo o desnível restante do troço internacional do rio Tourões;

ARTICLE 2.º

The energy that the international stretches of the Douro and its tributaries are capable of producing will be distributed between Portugal and Spain in the following manner:

- a) The use of the entire vertical drop along the international section of the Douro in the zone composed between the origin of the referenced section and the point of confluence of the River Tormes with the Douro is reserved for Portugal.
- b) The use of the entire vertical drop between the international section of the Douro in the zone ranging from the point of confluence of the River Tormes with the Douro and the Huebra falls is reserved for Spain;
- c) The use of the remaining vertical drop of the international section of the Douro between the Huebra Falls and the end of the section is also reserved for Portugal;
- d) The use of the entire vertical drop of the international section of the River Águeda in the zone composed between the origin of the referenced section and the point of confluence of the «arroyo Carrizo» with the Águeda is reserved for Spain;
- e) The use of the entire vertical drop of the international section of the River Águeda in the zone between the «arroyo Carrizo» falls and the end of this section is reserved for Portugal;
- f) The use of the lower 100 m of the vertical drop of the international section of the Tourões River is reserved for Spain;

el desnivel restante del tramo internacional del río Turones.

- h) Para completar el aprovechamiento hidroeléctrico que se proyecta realizar en territorio portugués y que afecta al río Mente, se reserva para Portugal la utilización de un desnivel de 50 (cincuenta) metros en la parte inferior del tramo internacional del río Mente.
- i) Con el mismo fin indicado en el apartado h) anterior se concede a Portugal el derecho a la utilización en territorio español de un desnivel de 50 (cincuenta) metros en el río Arzos, a partir de su desembocadura en el tramo internacional del río Mente; este derecho caducará en el caso de no ser utilizado en el plazo de 15 (quince) años a partir de la firma del presente Convenio.
- j) Se reserva para España la utilización de todo el desnivel restante del tramo internacional del río Mente.
- l) Cada Estado tendrá derecho a utilizar, para la producción de energía eléctrica, todo el caudal que discurra por las zonas de aprovechamiento que se le atribuyen en los apartados a) a j) del presente artículo, salvo el que pueda ser necesario para usos comunes.
- m) Ambos Estados se garantizan recíprocamente que no se disminuirá el caudal que debe llegar al origen de cada zona de aprovechamiento del tramo internacional del Douro o del Douro portugués, a consecuencia de derivaciones hechas con la finalidad de obtener energía hidroeléctrica mediante tomas situadas por debajo del nivel superior del embalse Rico-

- h) Para completar o aproveitamento hidroeléctrico que se projecta levar a efeito em território português e que afecta o rio Mente, reserva-se para Portugal a utilização de um desnível de 50 m na parte inferior do troço internacional do rio Mente;
- i) Com o mesmo fim indicado na alínea h) anterior, concede-se a Portugal o direito de utilização em território espanhol de um desnível de 50 m no rio Arzoá, a partir da sua foz no troço internacional do rio Mente; este direito caducará no caso de não ser utilizado no prazo de quinze anos, a partir da assinatura do presente Convénio;
- j) Reserva-se para a Espanha a utilização de todo o desnível restante do troço internacional do rio Mente;
- l) Cada Estado terá o direito de utilizar para a produção de energia eléctrica todo o caudal que corre pelas zonas de aproveitamento que lhe são atribuídas nas alíneas a) a j) do presente artigo, salvo o que possa ser necessário para usos comuns;
- m) Ambos os Estados garantem recíprocamente que não se diminuirá o caudal que deve chegar à origem de cada zona de aproveitamento do troço internacional do Douro ou do Douro português, por derivações feitas com o fim de obter energia hidroeléctrica mediante tomadas de água situadas abaixo do nível superior da albufeira de Ricobayo, no rio Esla, e da de Villalcampo, no Douro, salvo quando essas derivações sejam praticadas por um dos Estados na zona que lhe está atribuída e respeitem a



- g) The use of the entire remaining international section of the Tourões River is reserved for Portugal;
- h) To complete the hydroelectric development that is projected to be implemented in Portuguese territory and that affects the Mente River, the use of a vertical drop of 50 m in the lower part of the international section of the Mente River is reserved for Portugal;
- i) With the same purpose indicated in the foregoing paragraph h), the right to use within Spanish territory a drop of 50 m on the Arzoa River from its falls in the international section of the Mente River is conceded to Portugal. This right will expire in the event that it is not utilized within fifteen years dating from the signature of the present Convention.
- j) The use of the rest of the international section of the Mente River is reserved for Spain;
- l) Each State will have the right to use the entire flow that runs through the usage zones

bayo en el río Esla y del de Villalcampo en el Duero, salvo que dichas derivaciones se realicen por uno de los Estados en la zona que tiene atribuida y corresponden a caudales disponibles que se destinen a alimentar embalses laterales de regulación que desagüen en la propia zona en la que la derivación se lleva a cabo o cuando las derivaciones correspondan a caudales sobrantes que no puedan ser absorbidos por las centrales del otro Estado, situadas aguas abajo del lugar en que se realice la derivación.

En el caso de que España decidiese, para el aprovechamiento de las aguas a que hace referencia el apartado d) que antecede, un nuevo esquema racional y técnico que supusiese una modificación de los caudales que debiesen ser aprovechados por Portugal con arreglo al apartado e), la Comisión Internacional fijará la indemnización o compensación que a Portugal deba corresponder, como consecuencia de los nuevos esquemas de aprovechamiento aprobados por el Gobierno de España, con objeto de respetar el principio establecido de un reparto equitativo de las disponibilidades energéticas de los cursos de agua fronterizos.

No habrá lugar a compensación alguna para Portugal por los caudales que se resten a la cuenca del río Túa por derivaciones que España efectúe dentro de su territorio.

ARTÍCULO 3.º

Cada Estado realizará por sí, o mediante concesiones que otorgue conforme a su propia legislación,

caudais disponíveis, que se destinem a alimentar albufeiras laterais de regularização, com restituição das água na própria zona em que a derivação se leva a efeito, ou quando aquelas derivações respeitem a caudais sobrantes, por não poderem ser turbinados nas centrais de outro Estado situadas a jusante do local onde for praticada a derivação.

No caso de a Espanha decidir, para o aproveitamento das águas a que faz referência a alínea d) que antecede, um novo esquema racional e técnico que importe uma modificação dos caudais que devessem ser aproveitados por Portugal, de harmonia com a alínea c), a Comissão Internacional fixará a indemnização ou compensação que a Portugal deva corresponder como consequência dos novos esquemas de aproveitamento aprovados pelo Governo de Espanha, com o objectivo de se respeitar o princípio estabelecido de uma repartição equitativa das disponibilidades energéticas nos cursos de água fronteiriços. Não haverá lugar a compensação alguma para Portugal pelos caudais que se retirem à bacia do Túa por derivações que a Espanha efectue dentro do seu território.

ARTIGO 3.º

Cada estado realizará, directamente ou mediante concessões outorgadas nos termos da sua respectiva legislação, o aproveitamento hidroeléctrico das zonas que se lhe reservam no presente Convénio.

No caso de se efectuarem as obras por concessão, a empresa ou empresas concessionárias de

that have been attributed to it in paragraphs a) through j) of the present article for the production of electric energy, unless this flow becomes necessary for common uses;

m) Both the States reciprocally guarantee that they will not reduce the flow that should arrive at the origin of each usage zone on the international section of the Douro River, or on the Portuguese Douro, due to deviations made with the purpose of obtaining hydro-electric energy through water inlets situated below the upper level of the Ricobay reservoir, on the Esla River, and the Villalcamp Reservoir on the Douro. However, deviations can be implemented by one of the States in the zone that is attributed to it and in respect of the available flows that are destined to feed the lateral regulating reservoirs, with restitution of the water in the zone in which the derivation was made, or when these deviations are for overflows that cannot be turbinated through the centrals of the other State situated next to the location where the deviation occurs.

If Spain so decides, for the usage of the waters that are referred to in the foregoing paragraph d), a new rational and technical scheme that includes a modification of the flows that should be used by Portugal in accordance with paragraph c), the International Commission will establish an indemnity or compensation with which Portugal should provided as a consequence of the new schemes of usage approved by the Government of Spain, with the objective of respecting the principle established for an equitable division of



el aprovechamiento hidroeléctrico de las zonas que en el presente Convenio se le reservan.

En el caso de que las obras se construyan por el sistema de concesión, la empresa o empresas concesionarias de cada zona deberán estar constituidas conforme a las Leyes internas del Estado cesionario y sólo podrán transferir sus derechos a otra empresa de la misma naturaleza.

El Presidente y la mayoría de los vocales del Consejo de Administración de cada una de estas empresas habrán de poseer, necesariamente, la cualidad de nacionales del Estado que haya otorgado la concesión.

Estos Consejos tendrán su sede y celebrarán sus reuniones en territorio del Estado a cuya jurisdicción se halle sometida la respectiva empresa.

cada zona deverão constituir-se nos termos das leis internas do Estado concedente e só poderão transferir os seus direitos a outra empresa da mesma natureza.

O presidente e a maioria dos vogais do conselho de administração de cada empresa têm de ser forçosamente nacionais do Estado que tenha outorgado a concessão.

Estes concelhos terão a sede e celebrarão as reuniões em território do Estado a cuja jurisdição esteja submetida a respectiva empresa.

ARTIGO 4.º

As tomadas de água, canais, edifícios e em geral todas as obras e instalações precisas para a utilização de cada zona serão situadas no território nacional do Estado a que pertença o aproveitamento, com excepção dos diques e das obras de desaguamento ou outras acessórias que tenham necessariamente de ser construídas no leito ou na margem do rio pertencente ao outro Estado.

Excepcionalmente, e quando as circunstâncias o exigiam, as tomadas de água, centrais e suas restituições poderão ultrapassar o eixo do rio sem que isto obrigue à constituição de servidões permanentes de passagem através do território do outro Estado, exteriores às zonas a que se refere o artigo 13.º.

ARTIGO 5.º

Cada uma das Altas Partes Contratantes compromete-se a constituir, a título privado, sobre os seus terrenos de domínio público, em benefício dos aproveitamentos da outra Parte, as servidões

the available energy production along the border water courses.

There will not be any compensation made to Portugal for the flows that are removed from the Tua basin by the deviations that Spain builds within its territory.

ARTICLE 3.º

Each state will conduct, directly or through concessions made within the terms of the respective legislation, hydroelectric development in the zones that are reserved for each within this Convention.

In the case that construction projects are made by concession, the concessionary company or companies of each zone should constitute themselves within the terms of the internal laws of the conceding State and will only be able to transfer these rights to another company of the same nature.

The President and the majority of the members of the Board of Administration of each company must obligatorily be nationals of the State that has issued the concession.

These boards will have their headquarters and will hold their meetings within the State under whose jurisdiction they are subjected.

ARTICLE 4.º

The water inlets, the canals, buildings and in general all of the constructions and facilities necessary for the use of each zone will be situated in the national territory of the State to which the facility pertains, with the exception of the dykes

ARTÍCULO 4.º

Las tomas de agua, canales, edificios y, en general, todas las obras e instalaciones precisas para la utilización de cada zona se situarán en el territorio nacional del Estado a que corresponda el aprovechamiento, excepción hecha de las presas y de aquellas obras de desagüe y accesorios que necesariamente se hayan de construir en el cauce o en la margen del río perteneciente al otro Estado.

Excepcionalmente, y cuando las circunstancias así lo exijan, las tomas de agua, centrales y sus desagües podrán rebasar el eje del río, sin que esto obligue a la constitución de servidumbres permanentes de paso a través del territorio del otro Estado, fuera de las zonas a que se refiere el artículo 13.

ARTÍCULO 5.º

Cada una de las Altas Partes contratantes se compromete a constituir, a título privado, sobre sus terrenos de dominio público, en beneficio de los aprovechamientos de la otra Parte, las servidumbres de embalse, apoyo de presa, desagüe o de cualquier otra naturaleza que fueren indispensables para la construcción y explotación de los referidos aprovechamientos.

Se comprometen asimismo, recíprocamente y según proceda en cada caso, a constituir servidumbres sobre los terrenos de propiedad del Estado, Corporaciones o particulares, que fuere preciso ocupar en el territorio de un Estado con las obras situadas en las zonas de aprovechamiento del otro, y a decretar su expropiación o las



de represamento, apoios de dique, desaguamento ou de qualquer outra natureza que sejam indispensáveis para a construção e exploração dos referidos aproveitamentos.

Comprometem-se também, recíprocamente e conforme cada caso o exija, a constituir servidões sobre os terrenos pertencentes ao Estado, a corporações ou a particulares, que for preciso ocupar num território de um Estado com as obras situadas na zona do aproveitamento do outro e a decretar a sua expropriação ou as ocupações temporárias precisas para obter materiais de construção ou para estabelecer as instalações e serviços auxiliares necessários para a construção das obras.

Obrigam-se pela mesma forma a decretar a expropriação de outros aproveitamentos actualmente em uso ou exploração que dificultem ou se oponham à total utilização de energia hidroeléctrica atribuída a cada Estado no artigo 2.º do presente Convénio.

and the water outlets or other accessories that must necessarily be built in the riverbed or on the river bank that pertains to the other State. Exceptionally, and when circumstances so require, the water inlets, power plants and their restitutions may extend beyond the river axis without obligating the constitution of permanent easements through the territory of the other State beyond the zones that are referred to in Article 13.

ARTICLE 5.º

Each one of the High Contracting Parties agrees to constitute, under private ownership, over the land of public domain, in benefit of the usage of the other party, those easements for the dams, dyke supports, water outlets or those of any other nature that is indispensable to the construction and exploration of the referenced usage facilities.

In addition they reciprocally agree and in accordance with the requirements of each situation, to constitute easements over the land that pertains to the State, to corporations or to private parties that is necessary to occupy in the territory of one State with the constructions situated in the usage zone of the other, and to declare their expropriation or the needed temporary occupations necessary to obtain construction materials or to establish the facilities and auxiliary services needed for the construction projects.

In this same manner they agree to decree the expropriation of other improvements that are currently being used or explored that complicate or completely oppose the total usage of hydro-

ocupaciones temporales necesarias para obtener materiales de construcción, o para instalar los servicios y medios auxiliares que requiera la construcción de las obras.

Se obligan de igual manera a decretar la expropiación de otros aprovechamientos actualmente en uso o explotación que dificulten o se opongan a la total utilización de la energía hidroeléctrica atribuida a cada Estado en el artículo 2 de este Convenio.

ARTÍCULO 6.º

Para la aplicación del artículo anterior, ambos Estados contratantes declaran de utilidad pública y urgente todas las obras que cualquiera de ellos hubiere de construir para el aprovechamiento hidroeléctrico de los tramos internacionales que son objeto de este Convenio; y declaran asimismo que no reconocerán en esos tramos el carácter navegable o flutable en las zonas en que ese carácter fuera incompatible con su buena utilización hidroeléctrica.

Si los dos Gobiernos estimaran conveniente, para mejorar las comunicaciones entre ambas Naciones, organizar la navegación escalonada por los trozos de río utilizables o por los canales industriales, concertarán previamente, mediante Convenio especial, la forma de realizar las obras y organizar los transportes, coordinándola con las explotaciones hidroeléctricas.

En este Convenio especial serán aplicadas, con igualdad de trato a las embarcaciones mercantes españolas y portuguesas, las reglas genéricas acordadas en el Congreso de Viena de 1815 para

ARTIGO 6.º

Para aplicação do artigo anterior ambos os Estados contratantes declaram de utilidade pública e urgente todas as obras que qualquer deles tenha de construir para o aproveitamento hidroeléctrico dos troços internacionais que são objecto deste Convénio, e declaram igualmente que não reconhecerão a esses troços o carácter de navegáveis ou fluviáveis nas zonas em que esse carácter seja incompatível com a sua boa utilização hidroeléctrica.

electric energy attributed to each State in the 2nd Article of the present Convention.

ARTICLE 6.º

For the application of the foregoing article, both the contracting States declare to be urgent and of eminent domain all construction projects that each undertake for the production of hydro-electric energy along the international section of the river. They equally declare that they will not consider the river to be navigable or floatable





la navegación fluvial con las modalidades requeridas en cada caso.

Se preverían asimismo las obras que cada Estado habría de efectuar para hacer posible la navegación, y el sistema que permitiera a los Estados reembolsarse de los gastos que estas obras les ocasionaran, en equitativa proporción al esfuerzo por cada uno realizado conforme a dicho Convenio especial.

ARTÍCULO 7.º

Las servidumbres, expropiaciones y ocupaciones temporales que hayan de ser constituidas o decretadas en el territorio de un Estado para

Se os dois Governos julgarem conveniente, para melhorar as comunicações entre as duas nações, organizar a navegação escalonada nos troços utilizáveis ou mediante os canais industriais, concertarão previamente, mediante convénio especial, a forma de realizar as obras e de efectuar os transportes, harmonizando-a com as explorações hidroeléctricas.

Aplicar-se-ão nesse convénio especial, com igualdade de tratamento, às embarcações mercantes portuguesas e espanholas as regras genéricas acordadas no Congresso de Viena de 1815 para a navegação fluvial, com as modalidades requeridas em cada caso.

Prever-se-ão igualmente as obras que cada Estado tenha de efectuar para tornar possível a navegação e os meios de se reembolsarem os Estados das despesas ocasionadas por estas obras, numa equitativa proporção com o esforço por cada um realizado, em harmonia com o referido convénio especial.

ARTIGO 7.º

As servidões, expropriações e ocupações temporárias que hajam de ser constituídas ou decretadas no território de um Estado para a realização de obras relativas às zonas de aproveitamento do outro serão sujeitas nos seus trâmites às seguintes regras de processo:

a) A Comissão Internacional prevista no artigo 14º do presente Convénio será a competente:

Para fixar a situação e extensão dos prédios que na totalidade ou em parte seja necessário

in the international section zones where this characteristic is incompatible with their proper hydro-electric utilisation.

If the two Governments deem convenient, in order to improve the communications between the two Nations, they can organise stepped navigation in the utilised stretches of the river, or navigation through industrial canals. The method for the execution of these projects and the method for conducting transportation will be agreed upon in advance by means of special convention so that this may occur in harmony with the hydro-electric exploration.

This special convenio will provide equal treatment to the Portuguese and Spanish merchant ships under the generic rules agreed upon in the Vienna Congress of 1915 for fluvial navigation with the modalities required for each situation.

The projects to be undertaken by each State to make navigation possible, as well as the means to reimburse the States for those expenses arising from these projects, in an equitable proportion to the effort of each, in harmony with the referred to Special Convention, will be projected.

ARTICLE 7.º

The easements, expropriations and temporary occupations that must be constituted or decreed in the territory of one State for the realization of projects related to the improvement zone of the other [State] will be subject to the following procedural rules during its undertaking:

la realización de obras correspondientes a las zonas de aprovechamiento del otro, se sujetarán en su tramitación a las siguientes normas procesales:

a) La Comisión Internacional prevista en el artículo 14 de este Convenio, será la competente:

- Para fijar la situación y extensión de las fincas que, en totalidad o en parte, sea necesario expropiar u ocupar en cualquier otra forma, en armonía con los proyectos aprobados;
- Para hacer su justiprecio definitivo o fijar la cuantía de la indemnización; y
- Si ha lugar, para fijar la cantidad que haya de consignarse en depósito como requisito previo a la ocupación provisional de la finca.

La Comisión deberá, en todo caso, oír a los interesados antes de adoptar resolución.

b) Las resoluciones a que se refiere el apartado anterior requerirán, para tener fuerza ejecutiva frente a propietarios y concesionarios, que la autoridad territorial competente decrete su cumplimiento.

El examen de esta autoridad no podrá penetrar en el fondo de las resoluciones, limitándose a comprobar si han sido observadas las formalidades prescritas en este Convenio.

Transcurridos 15 días, desde el requerimiento de la autoridad competente sin que ésta haya comunicado su oposición, por defectos de forma que deban ser subsanados, será firme el acuerdo de la Comisión.

La ejecución de estas resoluciones se reserva, en todo caso, a la autoridad territorial, según la forma establecida en su propia legislación.



expropriar ou por qualquer outra forma ocupar em harmonia com os projectos aprovados; Para determinar o valor definitivo ou fixar a importância da indemnização;

Para fixar, se há lugar, a quantia que tenha de ser consignada em depósito como requisito prévio da ocupação provisória do prédio.

A Comissão deverá, em todo caso, ouvir os interessados antes de tomar decisão.

b) As resoluções a que se refere a alínea anterior requerem, para terem força executória para com os proprietários e concessionários, que a autoridade territorial competente decrete o seu cumprimento.

O exame desta autoridade não poderá recair sobre o fundo das resoluções, limitando-se a verificar se foram observadas as formalidades prescritas neste Convénio.

Depois de decorridos quinze dias sobre o requerimento à autoridade competente sem ser por esta comunicada a sua oposição por defeitos de

a) The International Commission prescribed in Article 14 of the present convention will be authorized to:

Set the conditions and the extent of the buildings which must be expropriated, whether in their entirety or in part, or establish any other manner of occupation in harmony with the approved projects;

Determine the definite value or set the amount of the indemnity;

When required, determine the amount of the guarantee that must be deposited as a prerequisite to the temporary occupation of the building

The Commission should, in all cases, listen to the interested parties prior to making decisions.

b) The resolutions to which the foregoing paragraph refers require that the competent territorial Authority decree their fulfillment in order to have executive powers over the private land owners and the concessionary companies.

The examination by this Authority cannot re-examine the basis for these resolutions. It should be limited to the verification that the formalities prescribed in this Convention were observed.

The decision of this Commission will be considered final, in the absence of communication from the competent Authority stating opposition due to defects of form which should be corrected within fifteen days after the submission of the requisition to this Authority.

In all cases, the execution of these resolutions is reserved for the territorial Authority accord-

ARTÍCULO 8.º

Salvo lo dispuesto en el apartado m) del artículo 2, en las zonas de aprovechamiento de los tramos internacionales no podrán ser distraídas aguas, de las utilizadas en virtud de este Convenio, como no sea por motivos de salubridad pública o para fines análogos de especial interés, y siempre previo acuerdo entre ambos Estados.

La Comisión Internacional fijará el volumen máximo que en cada caso pueda distraerse y la cuantía de las indemnizaciones a que hubiere lugar.

ARTÍCULO 9.º

Los Gobiernos de España y Portugal se darán mutuamente todas las facilidades necesarias para realizar las operaciones de campo que requiera la formación de los proyectos definitivos de las obras en las zonas que les están asignadas, comunicando al efecto las instrucciones oportunas a las autoridades civiles y militares de las zonas fronterizas a los tramos internacionales.

ARTÍCULO 10.º

La tramitación y aprobación de los proyectos definitivos y de las modificaciones que se introduzcan en ellos durante el período de construcción, corresponderán al Gobierno del Estado en cuyas zonas de aprovechamiento estén situadas las obras.

Ambos Gobiernos se comunicarán mutuamente estos proyectos, antes de su aprobación, para evitar que con motivo de las obras que se efectúan en las respectivas zonas se puedan seguir

forma, que devam ser sanados, ficará firme a decisão da Comissão.

A execução dessas resoluções reserva-se, em todo o caso, para a autoridade territorial segundo a forma estabelecida na sua respectiva legislação.

ARTIGO 8.º

Ressalvado o disposto na alínea m) do artigo 2.º nas zonas de aproveitamento dos troços internacionais não poderão ser distraídas águas, das utilizadas por virtude deste Convénio, a não ser por motivos de saúde pública ou para fins análogos de especial interesse e sempre mediante prévio acordo dos dois Estados.

A Comissão Internacional fixará o volume máximo que em cada caso possa ser desviado e a importância das indemnizações que devam ter lugar.

ARTIGO 9.º

Os Governos de Portugal e Espanha darão mutuamente todas as facilidades necessárias à realização dos trabalhos de campo para a elaboração dos projectos definitivos das obras nas zonas que lhes estão atribuídas, comunicando para esse fim as instruções oportunas às autoridades civis e militares das zonas ribeirinhas dos troços internacionais.

ARTIGO 10.º

Os trâmites e a aprovação dos projectos definitivos e das modificações que neles se introduzam durante o período da construção são da compe-

ing to the form established in their respective legislation.

ARTICLE 8.º

Preserving the content of paragraph m) from article 2, in the usage zone of the international section, the waters to be used by virtue of this Convention may not be diverted, unless for reasons of public health, or for purposes of special interest and always by means of advance agreement of the two States.

The International Commission will set the maximum volume that in each case may be diverted and the amount of the indemnities that should occur.

ARTICLE 9.º

The Governments of Portugal and Spain will equally provide to the other all of the facilities needed to perform the field tasks required for the elaboration of the definitive projects in the zones that have been attributed to them. For this purpose the opportune instructions will be communicated to the civil and military authorities in the river zones of the international section.

ARTICLE 10.º

The proceedings and the approval of permanent projects and modifications to these that occur during the construction period are the responsibility of the Government of the State in whose usage zone the projects are situated. Each Government will communicate to the other these projects prior to approving them in order

perjuicios para los aprovechamientos e intereses del otro Estado.

ARTÍCULO 11.º

La energía de los tramos internacionales objeto de este Convenio será libremente utilizada por el país que la produzca.

Los Gobiernos de España y Portugal, inspirándose en el más amplio criterio de cooperación, se darán mutuamente todas las facilidades necesarias para la eventual exportación de la energía de un país al otro, o para terceros países.

ARTÍCULO 12.º

La jurisdicción de cada Estado en los tramos internacionales conservará los límites fijados en el Tratado de 1864, correspondientes a las condiciones naturales anteriores a la realización de las obras.

ARTÍCULO 13.º

Cada una de las Altas Partes contratantes se compromete, en régimen de reciprocidad, a tomar las medidas necesarias, aplicando si fuere el caso los trámites previstos en el artículo 7, para el establecimiento, en su territorio, de las zonas de servidumbre inmediatamente adyacentes al perímetro de la implantación de las presas y obras anejas, realizadas por el otro Estado, que fueran necesarias para la protección y conservación de dichas obras o para la explotación del respectivo aprovechamiento hidroeléctrico. Las superficies de estas zonas, cuya delimitación será establecida por acuerdo entre la Comisión Internacional, a que se refiere el artículo 14, y la Comisión de Límites entre Portugal y

tência do Governo do Estado em cujas zonas de aproveitamento estejam situadas as obras.

Cada Governo comunicará ao outro esses projectos antes de os aprovar, para o fim de evitar que das obras a efectuar na respectiva zona possam resultar prejuízos aos aproveitamentos e interesses do outro Estado.

ARTIGO 11.º

A energia dos troços internacionais que são objecto deste Convénio será utilizada livremente pelo país que a produza.

Os Governos de Portugal e Espanha, inspirando-se no mais largo critério de cooperação, darão mutuamente todas as facilidades necessárias à eventual exportação de energia de um para outro país, ou para terceiros países.

ARTIGO 12.º

A jurisdição de cada Estado nos troços internacionais conservará os limites fixados no tratado de 1864 para as condições naturais anteriores à realização das obras.

ARTIGO 13.º

Cada uma das Altas Partes Contratantes, em regime de reciprocidade, compromete-se a tomar as medidas necessárias, seguindo, quando for caso disso, os trâmites previstos no artigo 7.º, para o estabelecimento, no seu território, de zonas de servidão imediatamente adjacentes ao perímetro de implantação das barragens e obras conexas, realizadas pelo outro Estado, que forem necessárias à protecção e conservação dessas

to avoid prejudicing the usage and interests of the other as the result of the projects to be undertaken in the respective zone.

ARTICLE 11.º

The energy from the international sections that are the object of this Convention will be used freely by the country that produces it.

The Governments of Portugal and Spain, inspired by the broadest criteria of cooperation, will mutually provide to the other all of the facilities needed for the eventual exportation of energy from one country to the other, or to third countries.

ARTICLE 12.º

The jurisdiction of each State on the international stretches will maintain the boundaries established by the Treaty of 1864 with the natural conditions prior to the realization of the construction tasks.



España, serán las mínimas necesarias vistas las condiciones técnicas de cada aprovechamiento y las condiciones topográficas locales.

Los puestos de vigilancia de fronteras se establecerán en puntos de las líneas de delimitación correspondientes a las indicadas zonas de servidumbre.

ARTÍCULO 14.º

Para facilitar la aplicación del presente Convenio, funcionará una Comisión Internacional hispano-portuguesa que se denominará «Comisión Internacional Hispano-Portuguesa para regular el aprovechamiento hidroeléctrico de los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes», cuya función especial será regular el ejercicio de los derechos bilateralmente reconocidos, y dirimir las cuestiones jurídicas y técnicas que su coexistencia origine.

Esta Comisión se compondrá de vocales y adjuntos designados en igual número por el Gobierno español y por el Gobierno portugués. La fijación del número de componentes de la Comisión será hecha mediante acuerdo entre los dos Gobiernos, en base de lo que la experiencia aconseje.

Sus reuniones se celebrarán alternativamente en Madrid y en Lisboa. La presidencia será atribuida en cada reunión a un miembro de la Comisión perteneciente al Estado en que la reunión se celebre.

Ambos Estados sufragarán por partes iguales los gastos que ocasione el funcionamiento de este Organismo, y cada uno fijará en las respectivas

obras ou à exploração do respectivo aproveitamento hidroeléctrico. As áreas respectivas, cuja delimitação será estabelecida por acordo entre a Comissão Internacional a que se refere o artigo 14.º e a Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha, serão as mínimas necessárias, atendendo às condições técnicas de cada aproveitamento e às condições topográficas locais.

Os postos de fiscalização fronteiriça serão estabelecidos em pontos das linhas de delimitação correspondentes às indicadas zonas de servidão.

ARTIGO 14.º

Para facilitar a aplicação do presente Convénio, funcionará uma comissão internacional luso-espanhola que se denominará «Comissão Internacional Luso-Espanhola para Regular o Aproveitamento Hidroeléctrico dos Troços Internacionais do Rio Douro e dos Seus Afluentes», que terá especialmente a função de regular o exercício dos direitos bilateralmente reconhecidos e de dirimir as questões jurídicas ou técnicas por ele suscitadas.

Esta Comissão compor-se-á de vogais e adjuntos designados em igual número pelo Governo Português e pelo Governo Espanhol. A fixação do número de componentes da Comissão será feita mediante acordo entre os dois Governos, tendo em atenção o que a experiência aconselhe.

As suas reuniões serão celebradas alternativamente em Lisboa e em Madrid. A presidência será atribuída em cada reunião a um membro da Comissão pertencente ao Estado em que a reunião se realize.

ARTICLE 13.º

Each one of the High Contracting Parties, in regime of reciprocity, agrees to take the necessary measures, following when necessary, the proceedings prescribed in Article 7 for the establishment in its territory of the easement zones immediately adjacent to the perimeter of the implantation of dams and connected buildings, performed by the other State that were necessary for the protection and the conservation of the works or for the exploration of the respective hydroelectrical production facility. The respective areas, whose delimitation will be established by agreement between the International Commission that is referred to in Article 14 and the International Commission of the Boundaries between Spain and Portugal, will be the minimum necessary to meet the technical conditions of each facility and the local topographical conditions.

The border inspection points will be established in the points of the borders that correspond to the indicated easement zones.

ARTICLE 14.º

To facilitate the application of the present Convention, a Portuguese-Spanish International Commission called the «Portuguese-Spanish International Commission to regulate the Hydro-electric Development of the International Sections of the Douro River and its Tributaries», will be established specifically to regulate the bilaterally recognised rights and to manage legal or technical questions that arise as a result of the Convention.

concesiones la obligación de los concesionarios de sostener esta atención común en la proporción que será fijada por la propia Comisión.

El funcionamiento de la Comisión se rige por un Estatuto aprobado por los dos Gobiernos.

ARTÍCULO 15.º

A petición de uno de los dos Gobiernos serán revisables el Estatuto de la Comisión Internacional y los poderes que en este Convenio se le confieren.

ARTÍCULO 16.º

Tendrá la Comisión Internacional la triple función consultiva, resolutive e interventora, dentro de la órbita que los tres artículos siguientes le señalan.

Las decisiones que adopte, en uso de las facultades que el artículo 18 le atribuye, serán firmes cuando se adopten por unanimidad. Si fueran adoptadas por mayoría de votos, no entrarán en vigor sin la conformidad expresa de los Gobiernos o de las autoridades competentes, en cada caso, o hasta después de transcurridos 30 días a partir de la fecha en que se haga la comunicación, sin que los Gobiernos o dichas autoridades formulen su oposición, y haya lugar a aplicar el artículo 22 de este Convenio, salvo en el caso a que se refiere el artículo 7, apartado b).

Para su ejecución, la Comisión Internacional requerirá la cooperación de la autoridad competente.

Los informes y resoluciones de la Comisión serán siempre comunicados a los dos Gobiernos.

Devidir-se-ão igualmente pelos dois Estados as despesas ocasionadas pelo funcionamento deste organismo, fixando cada um deles nas respectivas concessões a obrigação de os concessionários contribuírem para esse encargo comum na proporção que vier a ser fixada pela Comissão.

O funcionamento da Comissão rege-se por um estatuto aprovado pelos dois Governos.

ARTIGO 15.º

A pedido de um dos dois Governos poderão ser revistos o estatuto da Comissão Internacional e os poderes que neste Convénio se lhe conferem.

ARTIGO 16.º

A Comissão Internacional terá a tríplice função: consultiva, resolutive e fiscalizadora, dentro do âmbito marcado pelos três artigos seguintes.

As decisões que tomar, no uso das facultades que o artigo 18.º lhe atribui, só serão firmes quando se adoptem por unanimidade. Se forem adoptadas por maioria de votos não entrarão em vigor sem a conformidade expressa dos Governos ou das autoridades competentes em cada caso ou depois que tenham decorrido 30 dias, a partir da data em que se fizer a comunicação, sem que os Governos ou as referidas autoridades tenham formulado a sua oposição e haja lugar de aplicar o artigo 22.º deste Convénio, salvo no caso a que se refere o artigo 7.º, alínea b).

Para a sua execução a Comissão Internacional requererá a cooperação das autoridades competentes.

This Commission will be composed of members and adjuncts that are designated in equal numbers by the Portuguese Government and the Spanish Government. The number of individuals to compose the Commission will be determined by agreement between the two Governments, who will decide based upon experience.

The meetings will be held alternatively in Lisbon and in Madrid. The Presidency will be attributed in each meeting to a member of the Commission that pertains to the State in which the meeting is to be held.

The expenses incurred for the operation of this organism should be equally shared by the two states, each one establishing within the respective concessions the obligation of the concessionary companies to contribute for this common fee in the proportion that is established by the Commission.

The operation of the Commission will be governed by a statute approved by both Governments.

ARTICLE 15.º

At the request of one of the Governments, the statute of the International Commission and the powers that this Convention grants to them can be revised.

ARTICLE 16.º

The International Commission will have a three-fold function;

Advisory, resolutive and supervisory, within the scope determined by the three following articles.

ARTÍCULO 17.º

La Comisión Internacional deberá ser oída por los Gobiernos, antes de que recaiga resolución, en las materias siguientes:

- a) Aprobación de los proyectos de ejecución de las obras que requieren los aprovechamientos y de las modificaciones que alteren el emplazamiento o la disposición de las presas, tomas y desagües;
- b) Autorizaciones para ejecutar obras destinadas a servicios públicos o particulares que afecten a los aprovechamientos hidroeléctricos o que estén situadas a menos de cien metros, medidos en horizontal, de sus obras y embalses;
- c) Autorización para transferir o modificar las concesiones;
- d) Supresión de la Comisión, y modificaciones en su estructura, en sus atribuciones o en su funcionamiento.

La Comisión deberá informar, asimismo, sobre cualquier cuestión que le consulten, juntos o separadamente, los Gobiernos de ambos Estados. La Comisión podrá, si lo juzgara conveniente, proponer la revisión del presente Convenio, en el sentido de incluir en él disposiciones de detalle relativas al aprovechamiento hidroeléctrico de tramos internacionales de afluentes del Duero.

ARTÍCULO 18.º

La Comisión tendrá facultades para atender y decidir en las siguientes cuestiones:

- a) Forma de respetar los aprovechamientos comunes y de hacerlos compatibles con los hidroeléctricos;

As informações e resoluções da Comissão serão sempre comunicadas aos dois Governos.

ARTIGO 17.º

A Comissão Internacional deverá ser ouvida pelos Governos, antes de resolução, sobre as matérias seguintes:

- a) Aprovação dos projectos definitivos das obras exigidas pelos aproveitamentos e das modificações que alterem a situação ou disposição dos diques, tomadas de água e desaguoamento;
- b) Autorizações para execução de obras destinadas a serviços públicos ou particulares, que afectem os aproveitamentos hidroeléctricos ou estejam situadas a menos de 100 metros de distância horizontal das respectivas obras ou albufeiras;
- c) Autorização para transferir ou modificar as concessões;
- d) Supressão da Comissão ou modificações da sua composição, atribuições ou funcionamento.

A Comissão deverá igualmente informar qualquer assunto sobre que a consultem, juntos ou separadamente, os Governos dos dois Estados. A Comissão poderá, se o julgar conveniente, propor a revisão deste Convénio, no sentido de nele se incluírem disposições de pormenor relativas ao aproveitamento hidroeléctrico de troços internacionais de afluentes do Douro.

ARTIGO 18.º

A Comissão terá competência para intervir e decidir nas seguintes questões:

The decisions made using the powers attributed by Article 18 will only be final when adopted unanimously. If these are adopted by the majority of votes, they will not enter into effect without the express agreement by the Governments or the competent Authorities in each case, or after thirty days have elapsed since the date that the communication was made, without the Governments or Authorities having formulated their opposition, and if Article 22 of this Convention is applicable, except in the case referred to by Article 7, paragraph b).

For its execution, the International Commission will require the cooperation of the competent Authorities.

The information and the resolutions of this Commission will always be communicated to both Governments.

ARTICLE 17.º

The International Commission should be heard by the Governments prior to resolution of the following subject matter:

- a) Approval of definitive construction projects required for the developments and those modifications that alter the situation or disposition of the dykes, water inlets and outlets;
- b) Authorisations for the execution of construction destined for public services, or individuals, that affect the hydro-electric developments or that are situated less than 100 meters of horizontal distance from the respective constructions or reservoirs;

- b) Incidentes que pudieran surgir con motivo de la existencia de otros usos y aprovechamientos de los ríos, incompatibles con los derechos que, respecto al hidroeléctrico, se reconocen los dos Estados;
- c) Constitución de servidumbres, expropiaciones u ocupaciones temporales y restablecimiento de comunicaciones, así como de las zonas de servicio a que se refiere el artículo 13, que afecten simultáneamente a los aprovechamientos propios de un Estado y al territorio del otro. En estos casos, la actuación de la Comisión Internacional y sus facultades estarán reguladas en la forma que previene el artículo 7.
- d) Determinación de las condiciones en que podrán autorizarse las derivaciones de caudales disponibles y sobrantes en los tramos internacionales, en los casos de aplicación del apartado m) del artículo 2;
- e) Determinación de los caudales de agua y de las indemnizaciones que procedan, con motivo de las utilidades de carácter excepcional a que se refiere el artículo 8;
- f) Incidentes que puedan surgir entre los concesionarios de las zonas de aprovechamiento, con motivo de la ejecución de las obras, en cuanto afecten a los derechos reconocidos a cada Estado;
- g) Divergencias entre los referidos concesionarios que perjudiquen a la solidaridad orgánica y técnica de las explotaciones de los tramos internacionales o dificulten su mejor utilización hidroeléctrica;

- a) Forma de respeitar os aproveitamentos comuns e de os tornar compatíveis com os hidroelétricos;
- b) Incidentes que possam surgir por motivo da existência de outros usos e aproveitamentos dos rios incompatíveis com os direitos que em relação aos hidroelétricos reconhecem mutuamente os dois Estados;
- c) Constituição de servidões, expropriações ou ocupações temporárias e restabelecimento de comunicações, bem como das zonas de servidão a que se refere o artigo 13.º que afectem simultaneamente os aproveitamentos privativos de um Estado e o território do outro.
A ação da Comissão e as suas facultades nestes casos são reguladas pela forma prevista no artigo 7.º.



- c) Authorisation to transfer or modify concessions;
- d) Suppression of the Commission or modifications to its composition, attributions or operations. The Commission should equally inform the Governments of both States, together or separately, regarding any subject that it is consulted about. If the Commission deem convenient, it may propose the revision of this Convention, in the sense that detailed dispositions regarding the hydroelectric development of the international sections of the Douro tributaries be included.

ARTICLE 18.º

The Commission will have the competency to intervene and decide regarding the following questions:

- a) The manner in which common usages should be treated and how to make these compatible with the hydro-electric facilities;
- b) Incidents that may arise due to the existence of other usages of the river that are incompatible with the rights that relate to the hydroelectric facilities mutually recognised by both Governments;
- c) Constitution of easements, expropriations or temporary occupations and the reestablishment of communications, as well as the easement zones that are referred to in Article 13, that simultaneously affect the private usage of one State and the territory of the other.
The action of the Commission and its faculties in these cases are regulated in accordance with the content of Article 7.

h) Amojonamiento del origen y término de las zonas asignadas a cada Estado.

ARTÍCULO 19.º

Las funciones interventoras de la Comisión Internacional serán las siguientes:

- a) Ejercer la policía de las aguas y del cauce en los tramos internacionales, con arreglo a las Leyes vigentes en cada país;
- b) En el período de construcción de las obras, inspeccionar e intervenir las que afecten, a la vez, a los territorios de ambos Estados y las que se construyan por uno de ellos en territorio del otro, ateniéndose a las condiciones de cada concesión y a los proyectos aprobados;
- c) En el período de explotación ejercerá análogas funciones respecto a las mismas obras y al régimen hidráulico de los aprovechamientos.

El resto de las obras e instalaciones quedará sujeto exclusivamente, en ambos períodos, a la intervención e inspección que cada Estado tenga establecida en su legislación.

ARTÍCULO 20.º

En el caso de que se concertaran los concesionarios de las zonas para formar un Consorcio Internacional de colaboración industrial y económica, que permitan utilizar en común la experiencia técnica, los elementos de personal y los medios auxiliares de que dispongan, con el propósito de lograr, tanto durante la construcción como en el período

d) Determinação das condições em que poderão autorizar-se as derivações de caudais disponíveis e sobranes nos troços internacionais, nos casos de aplicação da alínea m) do artigo 2.º;

e) Determinação dos caudais de água e das indemnizações devidas por motivo das utilizações de carácter excepcional a que se refere o artigo 8.º;

f) Incidentes que possam surgir entre os concessionários das zonas do aproveitamento, por motivo da execução das obras, no que afecte os direitos reconhecidos a cada Estado;

g) Divergências entre os referidos concessionários que prejudiquem a solidariedade orgânica e técnica das explorações dos troços internacionais ou dificultem a sua melhor utilização hidroeléctrica;

h) Colocação dos marcos de origem e termo das zonas atribuídas a cada Estado.

ARTIGO 19.º

As funções fiscalizadoras da Comissão Internacional serão as seguintes:

- a) Exercer a polícia das águas e do leito nos troços internacionais em harmonia com as leis vigentes em cada país;
- b) No período de construção das obras inspecionar e fiscalizar as que afectem simultaneamente os territórios de ambos os Estados e as que um deles construa no território do outro, atendendo-se às condições de cada concessão e aos projectos aprovados;

d) Determination of the conditions that may cause deviations of the available and surplus water flow along the international sections to be authorised in the cases where paragraph m) from Article 2 is applicable.

e) Determination of the water flows and of the indemnities due as the result of usage of exceptional character referred to in Article 8.

f) Incidents that may arise between the concessionary companies in the two usage zones as the result of project implementation in which the rights recognized for each State are affected;

g) Divergences between the respective concessionaries that prejudice the organic and technical solidarity of both explorations of the international sections or that complicate its best hydroelectric usage;

h) Placement of the markers of origin and the term of the zones attributed to each State.

ARTICLE 19.º

The regulatory functions of the International Commission will be as follows:

- a) Police the waters and the riverbed in the international section in harmony with the current laws of each Country;
- b) During the construction period, inspect the works and ensure compliance of those that simultaneously affect the territories of both States and those that one builds in the territory of the other, with the conditions of each concession and the approved projects;

de explotación, la mayor economía posible y la mayor perfección en las obras y servicios, la organización del Consorcio y sus Estatutos estarán sujetos a la aprobación de los Gobiernos, previo informe de la Comisión Internacional, que inspeccionará asimismo su funcionamiento.

ARTÍCULO 21.º

Los acuerdos de la Comisión Internacional se adoptarán por mayoría de votos.

Si resultare empate, se someterá el asunto a nueva votación en una sesión próxima, y si tampoco recayera entonces acuerdo, la Comisión pondrá la divergencia en conocimiento de ambos Gobiernos.

En el caso de no llegar a un acuerdo por negociaciones directas entre los Gobiernos, el asunto será sometido al fallo de un Tribunal arbitral, constituido por los mismos Vocales de la Comisión Internacional presididos por un superárbitro.

Si la discrepancia versa sobre materia de carácter jurídico, el superárbitro será un jurisconsulto designado por el Tribunal Internacional de Justicia de La Haya, y si se refiere a una materia de carácter técnico, lo será un Ingeniero designado por el Instituto Politécnico de Zurich, a requerimiento, en los dos casos, de ambos Gobiernos.

En el supuesto de que los dos Gobiernos no coincidieran al calificar el carácter jurídico o técnico de la materia controvertida, será resuelta esta cuestión prejudicial por el propio Tribunal de La Haya.

c) No período de exploração exercer acção análoga sobre as mesmas obras e o regime hidráulico dos aproveitamentos.

As restantes obras e instalações ficam sujeitas exclusivamente, em ambos os períodos, à inspecção e fiscalização estabelecidas pelas leis de cada Estado.

ARTIGO 20.º

No caso de se concertarem os concessionários das zonas para formar um consórcio interconcessional de colaboração industrial e económica, tendo por fim aproveitar mutuamente a experiência técnica e elementos de material e pessoal de que disponham, no propósito de realizarem, quer na construção, quer na exploração, a máxima economia e perfeição das obras e serviços, a organização do referido consórcio e o respectivo estatuto deverão ser sujeitos previamente à aprovação dos dois Governos, ouvida a Comissão Internacional, a qual fiscalizará o seu funcionamento.

ARTIGO 21.º

As decisões da Comissão Internacional serão tomadas por maioria de votos.

Se houver empate, o assunto será sujeito a nova votação numa sessão próxima, e se ainda então não se chegar a acordo, a Comissão levará a divergência ao conhecimento dos dois Governos.

No caso de se não chegar a acordo por negociações directas entre os Governos, será o assunto submetido à decisão de um tribunal arbitral,

c) During the exploration period, perform similar acts over the same works and hydraulic regime of the installations.

All other projects and installations, during both periods, will be exclusively subjected to the inspection and regulatory measures established by the laws of each State.

ARTICLE 20.º

The concessionaries of both zones may decide to form one inter-concessionary consortium for industrial and economic collaboration, with the purpose of taking mutual advantage of the technical experience and elements of material and personnel that they possess, and to obtain the maximum economic benefit and perfection of construction and services from the joint construction or exploration. In this case, the organization of the referenced consortium and the respective statute will be subject to the prior approval of the two Governments, and heard by the International Commission who will regulate its operations.

ARTICLE 21.º

The decisions of the International Commission will be made by the majority of votes.

If there is a tie, the matter will be subject to a new round of voting in the following session and if there is still no agreement, the Commission will make the divergence known to both Governments.

In the event that an agreement is not reached by direct negotiations between the Governments,

ARTÍCULO 22.º

Las dos Altas Partes contratantes se obligan a someter a la misma jurisdicción arbitral, regulada en el artículo anterior, cualquier diferencia que se origine entre los dos Estados, con motivo de la aplicación del presente Convenio o de la interpretación de sus cláusulas.

ARTÍCULO 23.º

Las normas complementarias dictadas en relación con el Convenio hispano-portugués de 11 de agosto de 1927 y, especialmente, el Estatuto de Funcionamiento de la Comisión Internacional del Duero, el Reglamento para la imposición de servidumbres, expropiación forzosa y ocupación temporal, necesarios para las obras de aprovechamiento hidroeléctrico del Duero Internacional, el Reglamento para la información de proyectos de ejecución de las obras de aprovechamientos del tramo internacional del Duero y de las modificaciones que alteren el emplazamiento o la disposición de sus presas, tomas y desagües, el anejo primero al Reglamento de Información de Proyectos y el Reglamento para el pago de gastos de la Comisión Hispano-Portuguesa del Duero Internacional, serán de aplicación a los aprovechamientos de todos los tramos regulados por este Convenio.

ARTÍCULO 24.º

(Transitorio). A los efectos previstos en el artículo 14 del presente Convenio, la Comisión Internacional Hispano-Portuguesa para regular el aprovechamiento hidroeléctrico del tramo

constituído pelos próprios vogais da Comissão Internacional, presididos por um árbitro de desempate.

Se a discrepância versar sobre matéria de carácter jurídico, o árbitro de desempate será um jurisconsulto designado pelo Tribunal Internacional de Justiça, da Haia, e se disser respeito a matéria de carácter técnico, sê-lo-á um engenheiro designado pelo Instituto Politécnico de Zurique, a requerimento, nos dois casos, de ambos os Governos.

Caso os dois Governos não concordem na qualificação do carácter jurídico ou técnico da matéria controversa, será resolvida essa questão prejudicial pelo mesmo Tribunal da Haia.

ARTIGO 22.º

As duas Altas Partes Contratantes obrigam-se a submeter à mesma jurisdição arbitral, regulada no artigo anterior, qualquer divergência, entre os dois Estados, motivada pela aplicação do presente Convénio ou pela interpretação das suas cláusulas.

ARTIGO 23.º

As normas complementares fixadas em relação ao Convénio Luso-Espanhol de 11 de Agosto de 1927, e, especialmente, o estatuto de funcionamento da Comissão Internacional do Douro; o Regulamento para a constituição de servidões, expropriações e ocupações temporárias necessárias à realização das obras para o aproveitamento hidroeléctrico do Douro Internacional; o Regulamento para a informação dos projectos

the matter will be submitted to an arbitral pannel, composed of the members of the International Commission, and presided over by an Umpire.

If the discrepancy falls on subject matter of a legal nature, the Umpire will be a jurisconsult designated by the Hague Permanent Court of International Justice, if the subject matter is of a technical nature, an engineer designated by the Zurich Polytechnical Institute will be appointed. In either case this will occur by requestion from both Governments.

If the two Governments cannot agree on the qualification of a legal or technical nature for the controversial subject, the prejudicial question will be resolved by the same Hague Court.

ARTICLE 22.º

Both of the High Contracting Parties agree to submit any divergence motivated by the application of the present Convention, or by the interpretation of its Clauses, to the same arbitral jurisdiction, regulated by the foregoing article.

ARTICLE 23.º

The complementary norms established in relation to the Portuguese-Spanish Convention of August 11, 1927, and especially the operating statute of the International Commission of the Douro; The Regulation for the constitution of easements, expropriations and temporary occupations required for the realisation of the construction for the hydroelectric development of the International Douro; the Regulation for the information of the construction implementation

internacional del río Duero funcionará como Comisión Internacional Hispano-Portuguesa para regular el aprovechamiento hidroeléctrico de los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes.

ARTÍCULO 25.º

El presente Convenio, una vez ratificado por los dos Gobiernos, anula y sustituye íntegramente al Convenio para regular el aprovechamiento hidroeléctrico del tramo internacional del río Duero de 11 de agosto de 1927.

Hecho en Lisboa, en doble ejemplar, en lengua española y portuguesa, haciendo fe ambos textos, el 16 de julio de 1964.

*Por Portugal, Ministro
de Negocios Extranjeros,
A. Franco Nogueira*

*Por España,
Embajador de España,
J. Ibañez-Martín*

PROTOCOLO ADICIONAL AL CONVENIO HISPANO-PORTUGUÉS PARA REGULAR E APROVECHAMIENTO HIDROELÉCTRICO DE LOS TRAMOS INTERNACIONALES DEL RÍO DUERO Y DE SUS AFLUENTES

ARTÍCULO ÚNICO

Los Gobiernos de España y Portugal, con vistas a la aplicación de lo dispuesto en el apartado m) del artículo 2 del «Convenio Hispano-Portugués para regular el aprovechamiento hidroeléctrico de los tramos internacionales del río Duero y de sus afluentes», al que con esta fecha dan su aprobación, acuerdan lo que sigue:

de execução das obras dos aproveitamentos do troço internacional do Douro e das modificações que alterem a implantação ou disposição dos diques, tomadas de água e desaguamento; o Anexo I ao Regulamento para a informação dos projectos; e o Regulamento para o pagamento de despesas da Comissão Luso-Espanhola do Douro Internacional, serão aplicáveis aos aproveitamentos de todos os troços regulados por este Convénio.

ARTIGO 24.º

Para os efeitos previstos no artigo 14.º do presente Convénio, a Comissão Internacional Luso-Espanhola para Regular o Aproveitamento Hidroeléctrico do Troço Internacional do Rio Douro passará a funcionar como Comissão Internacional Luso-Espanhola para Regular o Aproveitamento Hidroeléctrico dos Troços Internacionais do Rio Douro e dos Seus Afluentes.

ARTIGO 25.º

O presente Convénio, uma vez ratificado pelos dois Governos, revoga e substitui integralmente o Convénio para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro, de 11 de Agosto de 1927.

Feito em Lisboa, em dois exemplares, nas línguas portuguesa e espanhola, fazendo fe ambos os textos, aos dias dezasseis do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro.

*Por Portugal, O Ministro
de Negócios Estrangeiros,
A. Franco Nogueira*

*Por Espanha,
O Embaixador de Espanha,
J. Ibañez-Martín*

projects for development of the international section of the Douro and the modifications that alter the implantation or the disposition of the dykes, water inlets and outlets; Annex I the Regulation of project information; And the Regulation for the payment of expenses of the Portuguese-Spanish Commission of the International Douro, will be applicable to the development of all of the river sections regulated by this Convention.

ARTICLE 24.º

For the purposes foreseen in Article 14 of the present Convention, the Portuguese-Spanish International Commission for the Regulation of Hydroelectric Development along the International Section of the Douro River will now function as the Portuguese-Spanish International Commission to Regulate Hydroelectric Development along the International Sections of the Douro River and its Tributaries.

ARTICLE 25.º

The present Convention, once ratified by both Governments, revokes and entirely substitutes the Convention for the regulation of hydroelectric development of the international section of the Douro River of August 11, 1927.

Executed in Lisbon, in two originals, in the Portuguese and Spanish languages, certifying both texts, on this sixteenth day of the month of July of nineteen hundred and sixty-four.

*For Portugal, The Minister
of Foreign Affairs,
A. Franco Nogueira*

*For Spain,
The Ambassador of Spain,
J. Ibañez-Martín*

a) Las derivaciones de caudales a que se refiere el apartado m) del artículo 2 del Convenio que quedaren saldadas semanalmente mediante las subsiguientes devoluciones de las aguas en la misma zona en que la derivación tuvo lugar, no estarán sujetas a limitación alguna;

b) Durante un plazo de 50 (cincuenta) años, contados a partir de la firma del presente Protocolo, salvo el caso de que ambos Gobiernos reconocieren, de común acuerdo, la conveniencia de una eventual revisión de dicho plazo, se entenderá por caudales disponibles en el tramo internacional del río Duero, a efectos de su almacenamiento, los caudales en exceso del caudal medio semanal de 300 m³/s (trescientos metros cúbicos por segundo), medidos en el origen del tramo internacional del Duero, que podrán derivarse a embalses laterales de regulación con un límite máximo del caudal medio semanal de 80 m³/s (ochenta metros cúbicos por segundo).

Transcurrido el plazo indicado de cincuenta años, o el que resultare modificado por común acuerdo de ambos Gobiernos, corresponderá a la Comisión Internacional la revisión de los valores de los caudales especificados en el párrafo anterior.

c) Se entenderán como caudales sobrantes en el tramo internacional del río Duero los caudales en exceso de los que quedan ser absorbidos en las centrales del otro Estado situadas aguas abajo del lugar en que se realizase

PROTOCOLO ADICIONAL AO CONVÉNIO LUSO-ESPANHOL PARA REGULAR O APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DOS TROÇOS INTERNACIONAIS DO RIO DOURO E DOS SEUS AFLUENTES

ARTIGO ÚNICO

Os Governos de Portugal e de Espanha, tendo em vista a aplicação do disposto na alínea m) do artigo 2.º do Convénio Luso-Espanhol para regular o aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro e dos seus afluentes, a que nesta data dão a sua aprovação, acordam no que se segue:

a) As derivações de caudais referidas naquela alínea m) do artigo 2.º do Convénio que forem saldadas semanalmente mediante subsequentes restituições das águas na mesma zona em que as derivações tiverem lugar não estarão sujeitas a qualquer limitação;

b) Durante um período de 50 anos a partir da assinatura do presente Protocolo, salvo no



ADDITIONAL PROTOCOL TO THE PORTUGUESE-SPANISH CONVENTION TO REGULATE THE HYDROELECTRIC DEVELOPMENT OF THE INTERNATIONAL SECTIONS OF THE DOURO RIVER AND ITS TRIBUTARIES

SINGLE ARTICLE

The Governments of Portugal and Spain, keeping in sight the application of the content of paragraph m) of Article 2 of the Portuguese-Spanish Convention to regulate the hydroelectric development of the Douro River and its tributaries, that on this date give their approval and agree to the following:

a) The deviations of the flow referred to in paragraph m) from Article 2 of the Convention that were balanced weekly through subsequent water restitutions of waters in the same zone in which the deviations occurred will not be subjected to any limitation;

b) During a period of 50 years from the signature of the present Protocol, except when both Governments recognise and mutually agree upon the convenience of a possible revision prior to this period, the available flow in the international stretch of the Douro River will be understood to be, for the purpose of its storage, the surplus flows above the average weekly value of 300m³/s, measured at the origin of the international section of the Douro, which should be deviated to lateral regulating reservoirs, with a maximum average weekly flow limit of 80m³/s.

Once the timeframe indicated of 50 years has transpired, or that which was modified by

la derivación. Las derivaciones autorizadas por el párrafo precedente deberán ser previamente programadas de conformidad con el concesionario del otro Estado.

- d) La Comisión Internacional tendrá la función interventora de estas derivaciones, de acuerdo con lo dispuesto en el apartado d) del artículo 18 del Convenio.

Hecho en Lisboa, en doble ejemplar, en lengua española y portuguesa, haciendo fe ambos textos, el 16 de julio de 1964.

*Por Portugal, Ministro
de Negocios Extranjeros,
A. Franco Nogueira*

*Por España,
Embajador de España,
J. Ibañez-Martín*

Por tanto, habiendo visto y examinado los veinticinco artículos que integran dicho Convenio y su Protocolo Adicional, oída la Comisión de Tratados de las Cortes Españolas, en cumplimiento de lo prevenido en el artículo 14 de su Ley Orgánica, vengo en aprobar y ratificar cuanto en ello se dispone, como en virtud del presente lo apruebo y ratifico, prometiendo cumplirlo, observarlo y hacer que se cumpla y observe puntualmente en todas sus partes, a cuyo fin, para su mayor validación y firmeza, mando expedir este Instrumento de Ratificación firmado por Mí, debidamente sellado y refrendado por el infrascrito Ministro de Asuntos Exteriores.

Dado en Madrid a 4 de febrero de 1965

Francisco Franco

El Ministro de Asuntos Exteriores, Fernando M. Castiella

Los Instrumentos de Ratificación fueron canjeados en Madrid, el día 19 de julio de 1966.

*Lo que se hace público para conocimiento general.
Madrid, 2 de agosto de 1966.*

caso de ambos os Governos reconhecerem, de comum acordo, a conveniência de uma eventual revisão anterior desse prazo, entender-se-á por caudais disponíveis no troço internacional do rio Douro, para efeitos do seu armazenamento, os caudais excedentes do valor médio semanal de 300 m³/s, medido na origem do troço internacional do Douro, os quais poderão ser derivados para albufeiras laterais de regularização, com um limite máximo do caudal médio semanal de 80 m³/s. Decorrido o prazo indicado de 50 anos, ou o que resultasse modificado por comum acordo de ambos os Governos, competirá à Comissão Internacional a revisão dos valores dos caudais especificados anteriormente.

- c) Entender-se-á por caudais sobranes no troço internacional do rio Douro os caudais que não possam ser turbinados nas centrais do outro Estado situadas a jusante do local onde for praticada a derivação.

As derivações dos referidos caudais sobranes deverão ser previamente programadas em conformidade com o concessionário do outro Estado.

- d) A Comissão Internacional terá a função fiscalizadora destas derivações, de harmonia com o disposto na alínea d) do artigo 18.º do Convénio.

*Por Portugal, O Ministro
de Negócios Estrangeiros,
A. Franco Nogueira*

*Por Espanha,
O Embaixador de Espanha,
J. Ibañez-Martín*



mutual agreement by both Governments, it will be the responsibility of the International Commission to review the flow values previously specified.

- c) Surplus flows in the international section of the Douro River will be understood to be those flows that cannot be run through the power plants of the other State that are situated next to the location where the deviation occurs.

The deviations of the referenced surplus flows should be scheduled in advance in accordance with the concessionary company of the other State.

- d) The International Commission will have the regulating function for these deviations in accordance with the content of paragraph d), from Article 18 of the Convention.

*For Portugal, The Minister
of Foreign Affairs,
A. Franco Nogueira*

*For Spain,
The Ambassador of Spain,
J. Ibañez-Martín*

1927

Convenio de 11 de agosto de 1927 firmado entre España y Portugal¹ para regular el aprovechamiento hidroeléctrico del tramo internacional del río Duero

ARTÍCULO 1.º

El aprovechamiento hidroeléctrico del tramo internacional del Duero se realizará en beneficio de las dos Naciones fronterizas, en armonía con el art. 1.º del Acuerdo de 1912 y conforme a las prescripciones de este Convenio.

Todos los demás derechos de cada Estado limítrofe sobre dicho tramo internacional, definidos en el Tratado de límites de 1864, y en su anexo número 1, ratificado en 26 de noviembre de 1866 quedarán subsistentes, en cuanto no se opongan a la aplicación de las normas que en el presente convenio se establecen.

ARTÍCULO 2.º

La energía que es susceptible de producir el tramo internacional del Duero, se distribuirá entre España y Portugal, en la forma siguiente:

¹ En 11 de agosto de 1927 se ajustó y firmó en Lisboa por don José Yaguas Messía en representación de España, y por el señor José Bernardino Gonsalves Teixeira en la de Portugal, como Plenipotenciarios nombrados al efecto, en debida forma, este Convenio para regular el aprovechamiento hidroeléctrico del tramo internacional del río Duero.

Convénio entre Portugal e Espanha para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do Rio Douro de 11 de Agosto de 1927

ARTIGO 1.º

O aproveitamento hidro-eléctrico do trôço internacional do rio Douro realizar-se-á em benefício das duas Nações fronteiriças, em harmonia com o artigo 1.º do Acôrdo de 1912 e segundo as prescrições do presente Convénio.

Todos os demais direitos de cada Estado limítrofe sobre o referido trôço internacional, definidos no Tratado de Limites de 1864 e no seu anexo n.º 1, ratificado em 26 de Novembro de 1866, ficam subsistindo em tudo que não contrarie a aplicação das regras estabelecidas no presente Convénio.

ARTIGO 2.º

A energia que o trôço internacional do Douro é susceptível de produzir será distribuída entre Portugal e a Espanha pela forma seguinte:

- a) Reserva-se para Portugal a utilização de todo o desnível do rio na zona compreendida entre a origem do referido trôço e o ponto de confluência do rio Tormes e do Douro.

Convention to regulate the hydro-electric development of the international section of the Douro river signed on August 11, 1927

ARTICLE 1.º

The hydro-electric development of the international section of the Douro River will be conducted in benefit of both bordering Nations in harmony with Article 1 of the 1912 Agreement, and in accordance with the conditions established in the present Convention.

All of the other rights of each border State to the referred to international section, as defined in the Boundary Treaty of 1864 and its Annex No. 1, ratified on November 26, 1866, remain in effect in all that is not contrary to the application of the rules established in the present Convention.

ARTICLE 2.º

The energy that the international section of the Douro is capable of producing will be distributed between Portugal and Spain in the following manner:

- a) The use of the entire vertical drop of the river in the zone between the origin of the referenced section and the point of confluence with the



- a) Se reserva a Portugal la utilización de todo el desnivel del río en la zona comprendida entre el origen de dicho tramo y el punto de confluencia del Tormes con el Duero.
- b) Se reserva a España la utilización de todo desnivel del río, en la zona comprendida entre el origen de confluencia del Tormes con el Duero y el extremo inferior del mismo tramo internacional.
- c) Para completar el aprovechamiento del salto producido por la presa que se construya en el Duero portugués, más próxima a la frontera, podrá utilizar Portugal el desnivel necesario en el extremo inferior del tramo internacional, sin llegar nunca a rebasar la desembocadura del Huebra.
- d) Cada Estado tendrá derecho a utilizar, para la producción de energía eléctrica, todo el caudal que discurra por la zona de aprovechamiento

- b) Reserva-se para a Espanha a utilização de todo o desnível do rio na zona compreendida entre o ponto de confluência do Tormes e do Douro, e o limite inferior do mesmo trôço internacional.
- c) Para completar o aproveitamento da queda realizada pelo dique que se construa no Douro português mais próximo da fronteira, poderá utilizar Portugal o desnível necessário no extremo inferior do trôço internacional, sem chegar nunca a ultrapassar a embocadura do Huebra.
- d) Cada Estado terá o direito de utilizar para a produção de energia eléctrica todo o caudal que corra pela zona de aproveitamento que lhe é atribuída nas alíneas a) e b) do presente artigo, salvo o que possa ser necessário para usos comuns.
- e) Ambos os Estados garantem recíprocamente que não se diminuirá o caudal que deve chegar à origem de cada zona de aproveitamento do Douro internacional ou do Douro português, por derivações feitas com o fim de obter energia hidro-eléctrica mediante tomadas de água que fiquem situadas abaixo do nível superior das albufeiras reguladoras do Esla em Ricobayo e do Douro em Villardiegua, previstas no artigo 10.º do Real Decreto-lei de 23 de Agosto de 1926.

ARTIGO 3.º

Cada estado realizará, directamente ou mediante concessões outorgadas nos termos da sua respectiva legislação, o aproveitamento hidro-eléctrico da sua zona.

Tormes River with the Douro is reserved for Portugal.

- b) The use of the entire vertical drop of the river in the zone between the point of confluence of the Tormes River with the Douro and the lower limit of the same international section is reserved for Spain.
- c) To complete the use of the fall below the dike that is constructed on the Portuguese Douro closest to the border, Portugal may use the necessary verticle drop in the lower extreme of the international stretch, without ever passing the mouth of the Huebra.
- d) Each State will have the right to use for the production of electric energy all of the flow that runs through the usage zone that has been attributed to it in paragraphs a) and b) of the present article, except for that which may be necessary for common usage.
- e) Both the States guarantee reciprocally that the flow that should arrive at the origin of each usage zone of the International Douro or the Portuguese Douro will not be diminished due to deviations made in order to obtain hydro-electric energy through water inlets that are situated below the upper level of the regulatory reservoirs of the Esla in Rocobay and the Douro in Villardiegua, as prescribed in Article 10 of the Royal Decree-Law of August 23, 1926.

ARTICLE 3.º

Each state will perform, directly or through licensed concessions within the terms of their

que se le atribuye en los apartados a)y b) de este artículo, salvo el que pueda ser necesario para usos comunes.

- e) Ambos Estados, se garantizan recíprocamente que no se disminuirá el caudal que debe llegar al origen de cada zona de aprovechamiento del tramo internacional o del Duero portugués, a consecuencia de derivaciones hechas con la finalidad de obtener energía hidroeléctrica mediante tomas que estén situadas por debajo del nivel superior de los embalses reguladores del Esta en Ricobayo y del Duero en Villardiegua, previstos en el art. 10 del Real Decreto-Ley de 23 de agosto de 1926.

ARTÍCULO 3.º

Cada Estado realizará, por sí, o mediante concesiones, que otorgue conforme a su propia legislación, el aprovechamiento hidroeléctrico de su zona.

En el caso de que las obras se construyan por el sistema de concesión, la Empresa o Empresas concesionarias de cada zona, deberán estar constituidas conforme a las leyes internas del Estado concesionario y sólo podrán transferir sus derechos a otra Empresa de la misma naturaleza.

El Presidente y la mayoría de los Vocales del Consejo de Administración de cada una de estas Empresas, habrán de poseer necesariamente, la cualidad de nacionales del Estado que haya otorgado la concesión.

Estos Consejos tendrán su sede y celebrarán sus reuniones en territorio del Estado a cuya jurisdicción se halle sometida la respectiva Empresa.

No caso de se efectuarem as obras por concessão, a empresa ou empresas concessionárias de cada zona deverão constituir-se nos termos da lei internas do Estado concedente e só poderão transferir os seus direitos a outra empresa da mesma natureza.

O presidente e a maioria dos vogais do conselho da administração de cada empresa têm de ser forçosamente nacionais do Estado que tenha outorgado a concessão.

Estes conselhos terão a sede e celebrarão as reuniões em território do Estado a cuja jurisdição esteja submetida a respectiva empresa.

respective legislation, the hydro-electric development in their zone.

In the event that projects are undertaken by concession, the concessionary company or companies of each zone should constitute itself within the terms of the internal laws of the conceding State, and can only transfer these rights to another company of the same nature.

The President and the majority of the members of the board of directors of each company must obligatorily be nationals of the State that has granted the concession.



ARTÍCULO 4.º

Las tomas de agua, canales, edificios y, en general, todas las obras e instalaciones precisas para la utilización de cada zona se situarán en el territorio nacional del Estado a que corresponda el aprovechamiento, excepción hecha de las presas y de aquellas obras de desagüe o accesorias que necesariamente se hayan de construir en el cauce o en la margen del río perteneciente al otro Estado.

ARTÍCULO 5.º

Cada una de las Altas Partes contratantes se compromete a constituir, a título privado, sobre sus terrenos de dominio público, en beneficio de los aprovechamientos de la otra Parte, las servidumbres de embalse, apoyo de presa, desagüe o de cualquiera otra naturaleza que fueren indispensables para la construcción y explotación de los referidos aprovechamientos.

Se comprometen asimismo, recíprocamente y según proceda en cada caso, a constituir servidumbres sobre los terrenos de propiedad del Estado, Corporaciones o particulares, que fuere preciso ocupar en el territorio de un Estado con las obras situadas en la zona de aprovechamiento del otro, y a decretar su expropiación o las ocupaciones temporales necesarias para obtener materiales de construcción, o para instalar los servicios y medios auxiliares que requiera la construcción de las obras.

Se obligan de igual manera a decretar la expropiación de otros aprovechamientos actualmente en uso o explotación en el tramo internacional, que

ARTIGO 4.º

As tomadas de água, canais, edifícios e em geral todas as obras e instalações precisas para a utilização de cada zona serão situados no território nacional do Estado a que pertença o aproveitamento, com exceção dos diques e das obras de desaguamento ou outras acessórias que tenham necessariamente de ser construídas no leito ou na margem do rio pertencente ao outro Estado.

ARTIGO 5.º

Cada uma das Altas Partes contratantes compromete-se a constituir, a título privado, sobre os seus terrenos do domínio público, em benefício dos aproveitamentos da outra Parte, as servidões de represamento, apoios de dique, desaguamento ou de qualquer outra natureza que sejam indispensáveis para a construção e exploração dos referidos aproveitamentos.

Comprometem-se também, recíprocamente e conforme cada caso o exija, a constituir servidões sobre os terrenos pertencentes ao Estado, a corporações ou a particulares, que fôr preciso ocupar no território de um Estado com as obras situadas na zona de aproveitamento do outro, e a decretar a sua expropriação ou as ocupações temporárias precisas para obter materiais de construção ou para estabelecer as instalações e serviços auxiliares necessários para a construção das obras.

Obrigam-se pela mesma forma a decretar a expropriação de outros aproveitamentos actualmente em uso ou exploração no trço internacional, que dificultem ou se oponham à total utilização de

These boards will establish their headquarters and will hold their meetings in the territory of the State under whose jurisdiction the respective company is subjected.

ARTICLE 4.º

The water inlets, canals, buildings, and in general all of the construction and facilities necessary for the use of each zone will be situated in the national territory of the State to which these pertain, with the exception of dykes and water outlets or other accessories that must necessarily be constructed in the riverbed or in the margin of the river that belongs to the other State.

ARTICLE 5.º

Each one of the High Contracting Parties agrees to constitute, the private ownership, over the land of public domain, in benefit of the development of the other Party, the dam easements, dyke supports, water outlets or any other structures that are indispensable for the construction and exploration of the referred to improvements.

Additionally, in accordance with the requirements of each situation, they agree to reciprocally constitute easements over the lands that pertain to the State, to corporations or to individuals, that need to be occupied in the territory of a State with the construction situated in the development zone of the other, and to declare their expropriation, or temporary occupation, required to obtain construction materials, or to establish the facilities and auxiliary services needed for the construction of the projects.

dificulten o se opongan a la total utilización de la energía hidroeléctrica atribuida a cada Estado en el art. 2.º de este Convenio.

ARTÍCULO 6.º

Para la aplicación del artículo anterior, ambos estados contratantes declaran de utilidad pública urgente todas las obras que cualquiera de ellos hubiere de construir para el aprovechamiento Hidroeléctrico del tramo internacional; y declaran asimismo que no reconocerán al río el carácter de navegable o flutable en aquellas zonas del tramo internacional en que dicho carácter fuera incompatible con la buena utilización de las zonas de aprovechamiento.



energia hidro-eléctrica atribuída a cada Estado no artigo 2.º do presente Convénio.

ARTIGO 6.º

Para aplicação do artigo anterior ambos os Estados contratantes declaram de utilidade pública e urgente todas as obras que qualquer dêles tenha de construir para o aproveitamento hidro-eléctrico do trôço internacional, e declaram igualmente que não reconhecerão ao rio o carácter de navegável ou fluviável nas zonas do trôço internacional em que esse carácter seja incompatível com a boa utilização das zonas de aproveitamento.

Se os dois Governos julgarem conveniente, para melhorar as comunicações entre as duas Nações, organizar a navegação escalonada nos trôços do rio utilizáveis ou mediante os canais industriais, concertarão previamente, mediante convénio especial, a forma de realizar as obras e de efectuar os transportes, harmonizando-a com as explorações hidro-eléctricas.

Aplicar-se-hão, nesse convénio especial, com igualdade de tratamento, às embarcações mercantes portuguesas e espanholas, as regras genéricas acordadas no Congresso de Viena de 1815, para a navegação fluvial, com as modalidades requeridas pela do Douro.

Prever-se-hão igualmente as obras que cada Estado tenha de efectuar para tornar possível a navegação, e os meios de se reembolsarem os Estados das despesas ocasionadas por estas obras, numa equitativa proporção com o esforço por cada um realizado em harmonia com o referido Convénio especial.

They agree in the same manner to decree the expropriation of other developments currently in use or being explored in the international section that complicate or are contrary to the total utilisation of the hydro-electric energy attributed to each State in Article 2 of the present Convention.

ARTICLE 6.º

For the application of the foregoing article, both the contracting States declare to be urgent and of eminent domain all construction projects that each undertake for the production of hydro-electric energy along the international section of the river. They equally declare that they will not consider the river to be navigable or floatable in the international section zones where this characteristic is incompatible with the good usage of the development zones.

If the two Governments deem convenient, in order to improve the communications between the two Nations, they can organise stepped navigation in the utilised stretches of the river, or navigation through industrial canals. The method for the execution of these projects and the method for conducting transportation, will be agreed upon in advance by means of special convention so that this may occur in harmony with the hydro-electric exploration.

In this special convention, the Portuguese and Spanish merchant ships will be treated equally in the application of the generic rules agreed upon by the Viena Congress of 1815 for fluvial navigation, in accordance with the modalities as required by the Douro.

Si los dos Gobiernos estimaran conveniente, para mejorar las comunicaciones entre ambas Naciones, organizar la Navegación escalonada por los trozos del río utilizables o por los canales industriales, concertarán previamente mediante Convenio especial, la forma de realizar las obras y de efectuar los transportes, coordinándola con las explotaciones hidroeléctricas.

En este Convenio especial serán aplicadas, con igualdad de trato, a las embarcaciones mercantes españolas y portuguesas, las reglas genéricas con las modalidades requeridas por la del Duero.

Se preverán, asimismo, las obras que cada Estado habría de efectuar para hacer posible la navegación, y el sistema que permitiera a los Estados reembolsarse de los gastos que estas obras las ocasionasen, en equitativa proporción al esfuerzo por cada uno realizado, conforme a dicho Pacto especial.

ARTÍCULO 7.º

Las servidumbres, expropiaciones y ocupaciones temporales que hayan de ser constituidas o decretadas en el territorio de un Estado para la realización de obras correspondientes a la zona de aprovechamiento del otro, se sujetarán en su tramitación a las siguientes normas procesales:

- a) La Comisión Internacional, prevista en el art. 14 de este Convenio, será la competente: Para fijar la situación y extensión de las fincas que, en totalidad o en parte, sea necesario expropiar u ocupar en cualquier otra forma, en armonía con los proyectos aprobados:

ARTIGO 7.º

As servidões, expropriações e ocupações temporárias que hajam de ser constituídas ou decretadas no território de um Estado para a realização de obras relativas à zona de aproveitamento do outro serão sujeitas nos seus trâmites às seguintes regras de processo:

- a) A Comissão Internacional prevista no artigo 14.º do presente Convénio será a competente: Para fixar a situação e extensão dos prédios que na totalidade ou em parte seja necessário expropriar ou por qualquer outra forma ocupar em harmonia com os projectos aprovados; Para determinar o valor definitivo ou fixar a importância da indemnização; Para fixar, se há lugar, a quantia que tenha de ser consignada em depósito como requisito prévio da ocupação provisória do prédio. A Comissão deverá, em todo caso, ouvir os interessados antes de tomar decisão.
- b) As resoluções a que se refere a alínea anterior requerem, para terem força executória para com os proprietários e concessionários, que



The projects to be undertaken by each State to make navigation possible, as well as the means to reimburse the States for those expenses arising from these projects, in an equitable proportion to the effort of each, in harmony with the referred to Special Convention, will be projected.

ARTICLE 7.º

The easements, expropriations and temporary occupations that must be constituted or decreed in the territory of one State for the realization of projects related to the improvement zone of the other [State] will be subject to the following procedural rules during its undertaking:

- a) The International Commission prescribed in Article 14 of the present convention will be authorized to: Set the conditions and the extent of the buildings which must be expropriated, whether in whole or in part, or establish any other manner of occupation in harmony with the approved projects; Determine the definite value or set the amount of the indemnity; When required, determine the amount of the guarantee that must be deposited as a prerequisite to the temporary occupation of the building. The Commission should, in all cases, listen to the interested parties prior to making decisions
- b) The resolutions to which the foregoing paragraph refers require that the competent territorial Authority decree their fulfilment in order to

Para hacer su justiprecio definitivo o fijar la cuantía de la indemnización; y

Si ha lugar, para fijar la cantidad que haya de consignarse en deposito como requisito previo a la ocupación provisional de la finca.

La Comisión deberá, en todo caso, oír a los interesados, antes de adoptar resolución.

- b) Las resoluciones a que se refiere el apartado anterior requerirán para tener fuerza ejecutiva frente a propietarios y concesionarios, que la autoridad territorial competente decreta su cumplimiento.

El examen de esta autoridad no podrá penetrar en el fondo de las resoluciones, limitándose a comprobar si han sido observadas las formalidades prescritas en este Convenio.

Transcurridos quince días, desde el requerimiento a la autoridad competente, sin que ésta haya comunicado su oposición, por defectos de forma que deben ser subsanados, será firme el acuerdo de la Comisión.

La ejecución de estas resoluciones se reserva, en todo caso, a la autoridad territorial, según la forma establecida en su propia legislación.

- c) La Comisión Internacional elaborará y someterá a la aprobación de ambos Gobiernos un proyecto de Reglamento, en el que se desarrollen las normas establecidas en este artículo, adaptándolas, en cuanto sea posible a las disposiciones vigentes en los dos países, y se prevea un procedimiento sumario para resolver los casos de empate que pudieran presentarse con este motivo, en el seno de la Comisión.

a Autoridade territorial competente decreta o seu cumprimento.

O exame desta Autoridade não poderá recair sobre o fundo das resoluções, limitando-se a verificar se foram observadas as formalidades prescritas neste Convénio.

Depois de decorridos quinze dias sobre o requerimento à Autoridade competente sem ser por esta comunicada a sua oposição por defeitos de forma, que devam ser sanados, ficará firme a decisão da Comissão.

A execução dessas resoluções reserva-se, em todo o caso, para a Autoridade territorial segundo a forma estabelecida na sua respectiva legislação.

- c) A Comissão Internacional elaborará e submeterá à aprovação de ambos os Governos um projecto de regulamento em que se desenvolvam as normas estabelecidas neste artigo, adaptando-as, quanto possível, às disposições vigentes nos dois Países e se preveja a forma expedita de resolver os casos de empate que na presente matéria possam ocorrer no seio da Comissão.

ARTIGO 8.º

Na zona do aproveitamento do troço internacional não poderão ser distraídas águas, das utilizadas por virtude deste Convénio, a não ser por motivos de saúde pública ou para fins análogos de especial interesse e sempre mediante prévio acordo dos dois Estados.

A Comissão Internacional fixará o volume máximo que em cada caso possa ser desviado e a importância das indemnizações que devam ter lugar.



have executive powers over the private land owners and the concessionary companies.

The examination by this Authority cannot re-examine the basis for these resolutions. It should be limited to the verification that the formalities prescribed in this Convention were observed.

The decision of this Commission will be considered final, in the absence of communication from the competent Authority stating opposition due to defects of form which should be corrected within fifteen days after the submission of the requisition to this Authority.

In all cases, the execution of these resolutions is reserved for the territorial Authority according to the form established in their respective legislation.

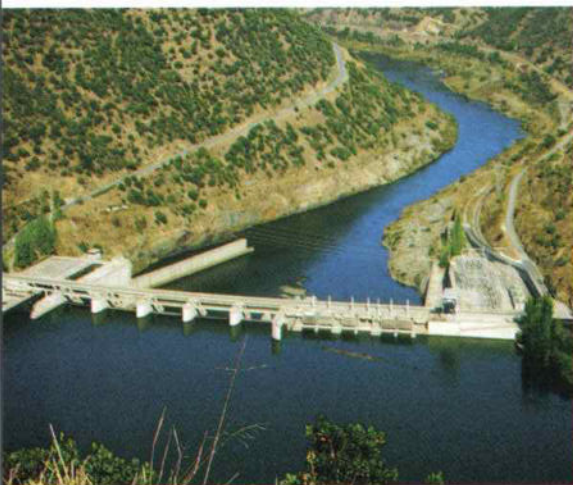
ARTÍCULO 8.º

En la zona de aprovechamiento del tramo internacional no se podrá distraer aguas, de las utilizadas en virtud de este Convenio, como no sea por motivos de salubridad pública, o para fines análogos de especial interés y siempre previo acuerdo entre ambos Estados.

La Comisión Internacional fijará el volumen máximo que en cada caso pueda derivarse y la cuantía de las indemnizaciones a que hubiere lugar.

ARTÍCULO 9.º

Los Gobiernos de España y Portugal, se darán mutuamente todas las facilidades necesarias para realizar las operaciones de campo que requiera

**ARTIGO 9.º**

Os Governos de Portugal e Espanha darão mutuamente todas as facilidades necessárias à realização dos trabalhos de campo para a elaboração dos projectos definitivos das obras nas zonas que lhes estão atribuídas, comunicando para êsse fim as instruções oportunas às Autoridades civis e militares das zonas ribeirinhas do trôço internacional.

ARTIGO 10.º

Os trâmites e a aprovação dos projectos definitivos e das modificações que nêles se introduzam durante o período da construção são da competência do Governo do Estado em cuja zona de aproveitamento estejam situadas as obras.

Cada Governo comunicará ao outro êsses projectos antes de os aprovar, para o fim de evitar que das obras a efectuar na respectiva zona possam resultar prejuízos aos aproveitamentos e interêsses da outra.

ARTIGO 11.º

As obras que se hão-de realizar em território espanhol, directamente destinadas à regularização do Douro no seu trôço internacional, às quais se refere o artigo 10.º do Real Decreto-lei de 23 de Agosto de 1926, começarão pela construção, no rio Esla, do dique chamado de Ricobayo, provincia de Zamora.

ARTIGO 12.º

A energia pertencente a cada país será utilizada exclusivamente no seu próprio território, não

c) The International Commission will elaborate and will submit to the approval of both Governments a regulatory project in which the norms established in this Article are developed. When possible these will be adapted to the current dispositions in both Countries and will include an expeditious manner in which to resolve the cases of deadlock that may occur within the Commission itself.

ARTICLE 8.º

In the development zone of the international section, the waters to be used by virtue of this Convention may not be diverted, unless for reasons of public health, or for purposes of special interest and always by means of advance agreement of the two States.

The International Commission will set the maximum volume that may be diverted and the amount of the indemnities that should paid in each case.

ARTICLE 9.º

The Governments of Portugal and Spain will equally provide to the other all of the facilities needed to perform the field tasks required for the elaboration of the definitive projects in the zones that have been attributed to them. For this purpose the opportune instructions will be communicated to the civil and military Authorities in the river zones of the international section.

ARTICLE 10.º

The proceedings and the approval of permanent projects and the modifications to these that arise

la formación de los proyectos definitivos de las obras en las zonas que les están asignadas, comunicando al efecto las instrucciones oportunas a las autoridades civiles y militares de las zonas fronterizas al tramo internacional.

ARTÍCULO 10.º

La tramitación y aprobación de los proyectos definitivos y de las modificaciones que se introduzcan en ellos durante el periodo de la construcción corresponderán al Gobierno del Estado en cuya zona de aprovechamiento se encuentren situadas las obras.

Ambos Gobiernos se comunicarán mutuamente estos proyectos, antes de su aprobación, para evitar que con motivo de las obras que se efectúen en una zona, se puedan seguir perjuicios a los aprovechamientos e intereses de la otra.

ARTÍCULO 11.º

Las obras que se han de realizar en territorio español, directamente destinadas a la regularización del Duero en su tramo internacional, a que se refiere el art. 10 del Real Decreto-Ley de 23 de agosto de 1926, comenzarán por la construcción, en el río Esla, de la presa llamada de Ricobayo, provincia de Zamora.

ARTÍCULO 12.º

La energía perteneciente a cada país será utilizada exclusivamente en su propio territorio; no pudiendo ser enajenada, arrendada ni cedida a otro país, bajo cualquier forma, total o parcialmente.

podendo ser alienada, arrendada ou cedida a outro país sob qualquer forma, total ou parcialmente.

No caso de convir a ambos os Estados a exportação de energia de um para outro, inspirando-se no mais largo critério de reciprocidade, a referida exportação será objecto de acôrdo especial em cada caso concreto.

Se a produção de energia em ambos os Países exceder as necessidades do mercado, e essa superprodução puder determinar competência ruínosa com outras indústrias já estabelecidas, ou causar prejuízos graves às economias nacionais, estudar-se há e se concertará entre ambos os Governos o modo de aplicar êsse excesso, de acôrdo com os concessionários, a fabricos e indústrias, cujos produtos sejam de preferência destinados à exportação para outras nações.

ARTIGO 13.º

A jurisdição de cada Estado no trôço internacional conservará o limite fixado no artigo 18.º do Tratado de 1864.

O referido limite ficará equidistante: nos diques, das suas extremidades, e nas albufeiras, das duas margens.

ARTIGO 14.º

Para facilitar a aplicação do presente Convénio, constituir-se há uma Comissão Internacional luso-espanhola, que terá especialmente a função de regular o exercício dos direitos bilateralmente reconhecidos e de dirimir as questões jurídicas ou técnicas por ele suscitadas.

during the construction period are the responsibility of the Government of the State in whose development zone the projects are situated.

Each Government will inform the other in regards to these projects prior to issuing the respective approvals in order to avoid prejudicing the usage and interests of the other due to the projects to be undertaken in the respective zone.

ARTICLE 11.º

The projects that must be undertaken in the Spanish territory that are directly purported for the regularisation of the Douro in its international section, as referred to by Article 10 of the Royal Decree-Law from August 13, 1926, will commence with the construction of the dyke called Ricobayo on the Esla River in the province of Zamora.

ARTICLE 12.º

The energy pertaining to each country will be used exclusively in its own territory, and cannot be alienated, leased, or granted to any other country in any manner, whether in whole or in part.

In the event that it is befitting to both States to export energy from one to the other, inspired by the broadest criteria of reciprocity, the referred to exportation will be the object of special agreement for each concrete case.

If the production of energy in both Countries exceeds the market requirements, and this surplus could implicate the ruin of other, previously established industries, or if it may cause grave

Inspirándose siempre en el mas amplio criterio de reciprocidad, y si fuera conveniente para ambos Estados la exportación de energía de uno a otro, seria esta exportación objeto de un Pacto especial, en cada caso concreto.

Si la producción de energía en ambos países superan a las necesidades del mercado y pudiera esta superproducción determinar una competencia ruinosa a otras industrias ya establecidas o causar graves perjuicios a las economías nacionales, se estudiará y concertará por ambos Gobiernos la manera de dedicar ese sobrante, de acuerdo con los concesionarios, a fabricaciones o industrias cuyos productos estén preferentemente destinados a la exportación a terceras naciones.

ARTÍCULO 13.º

La jurisdicción de cada Estado en el tramo internacional conservará el límite fijado en el art. 18 del Tratado de 1864.

En las presas se mantendrá dicho límite equidistante de ambos extremos y, en los embalses, equidistante de las dos orillas.

ARTÍCULO 14.º

Para facilitar la aplicación de este Convenio, se constituirá una Comisión Internacional hispano-portuguesa, cuya función especial será regular el ejercicio de los derechos bilateralmente reconocidos, y dirimir las cuestiones jurídicas o técnicas que su coexistencia origine.

Esta Comisión estará compuesta por tres Vocales, designados por el Estado español, y tres Vocales, designados por el Estado portugués.

Esta Comissão compor-se há de três vogais designados pelo Governo português e outros tantos pelo Governo espanhol.

As suas reuniões serão celebradas alternativamente em Lisboa e em Madrid. A presidência será atribuída em cada reunião a um membro da Comissão pertencente ao Estado em que a reunião se realize.

Decidir-se há o lugar onde haja de ser celebrada a primeira reunião por sorteio feito na ocasião da troca das ratificações, cujo resultado constará da respectiva acta.

Devidir-se-hão igualmente pelos dois Estados as despesas ocasionadas pelo funcionamento dêste organismo, fixando cada um dêles nas respectivas concessões a proporção em que os concessionários devam contribuir para êsse encargo comum.

A Comissão elaborará, logo que se constitua, um projecto de Estatuto que regule o seu funcionamento e distribuição de trabalhos pelos vogais, submetendo-o à aprovação dos dois Governos. No referido Estatuto se organizará a distribuição dos trabalhos pelos vogais e se determinarão as matérias cujo conhecimento e resolução ficam reservados para toda a Comissão.

ARTIGO 15.º

Ao fim de cada seis anos, ou antes, se algum dos Estados o solicitar, rever-se-hão os poderes que o presente Convénio confere à Comissão Internacional e o respectivo Estatuto.

Se a experiência o aconselhar e os dois Governos acordarem a supressão dêste organismo, man-

prejudice to the national economies, the manner in which this surplus is to be applied will be studied and agreed upon by both Governments, in accordance with the concessionaries, manufacturers and industries, whose products are preferentially destined for export to other nations.

ARTICLE 13.º

The jurisdiction of each State along the international section will maintain the limit established by Article 18 of the Treaty of 1864.

The referred to limit will be equidistant: in the dykes from their extremities, and in the reservoirs from their two banks.

ARTICLE 14.º

To facilitate the application of the present Convention, a Portuguese – Spanish International Commission will be established to regulate the bilateral rights and to manage the legal questions or technical questions that arise as a result. This Commission will be composed of three members designated by the Portuguese Government and three designated by the Spanish Government.

Their meetings will be alternatively held in Lisbon and Madrid. The presidency will be attributed in each meeting to one member of the Commission that pertains to the State in which the meeting is being held.

The place where the first meeting will be held will be determined by a drawing made upon the ratification of this document, and this result will be contained in the respective minutes.



Sus reuniones se celebrarán, alternativamente, en Madrid y en Lisboa. La Presidencia será atribuida en cada función a un miembro del Estado local.

Se decidirá el lugar donde haya de celebrarse la primera reunión por sorteo hecho en ocasión del cambio de las ratificaciones, cuyo resultado constará en el acta correspondiente.

Ambos Estados sufragarán por partes iguales los gastos que ocasione el funcionamiento de este organismo, y cada uno fijará en las respectivas concesiones la proporción en que los concesionarios deban contribuir al sostenimiento de esta atención común.

La Comisión redactará y someterá a la aprobación de ambos Gobiernos un proyecto de Estatuto que regule su funcionamiento.

En dicho Estatuto se organizará la distribución de los trabajos entre los Vocales y se determi-

ter-se há todavia, enquanto houver obras em execução ou em exploração, uma representação unipessoal de cada Estado, especialmente afecta a êsse serviço, que assegure o nexo permanente entre os Estados e as concessões para os fins de interesse comum.

ARTIGO 16.º

A Comissão Internacional terá a tríplice função: consultiva, resolutive e fiscalizadora, dentro do âmbito marcado pelos três artigos seguintes. As decisões que tomar no uso das faculdades que o artigo 18.º lhe atribuir só serão firmes quando se adoptem por unanimidade. Se forem adoptadas por maioria de votos não entrarão em vigor sem a conformidade expressa dos Governos ou das Autoridades competentes em cada caso, ou depois que tenham decorrido trinta dias a partir da data em que se fizer a comunicação, sem que os Governos ou as referidas Autoridades tenham formulado a sua opposição e haja lugar de aplicar o artigo 22.º dêste Convénio, salvo no caso a que se refere o artigo 7.º, alínea b).

Para a sua execução a Comissão Internacional requererá a cooperação das Autoridades competentes.

As informações e resoluções da Comissão serão sempre comunicadas aos dois Governos.

ARTIGO 17.º

A Comissão Internacional deverá ser ouvida pelos Governos, antes de resolução, sobre as matérias seguintes:

The two States will equally divide the expenses incurred as a result of the operation of this organ. Each one will set within their respective concessions, the proportion in which the concessionaries should contribute to this common expense.

The Commission will elaborate, as soon as it is constituted a draft Statute that regulates its operation and the distribution of tasks among the members. This will be submitted to the approval of both Governments.

In the referred to Statute, the distribution of the tasks among the members will be organised, and the subjects that should be to the knowledge of and resolved by the entire Commission should be determined.

ARTICLE 15.º

At the end of each six years, or prior to this if any of the States so solicit, the powers that this Convention confers to the International Commission and its respective Statute will be reviewed.

If experience suggests and both Governments are in agreement, this organism may be suppressed. However while there are construction projects being executed or explored, a single person representation from each State especially dedicated to this service, will be maintained. This representation will assure the permanent link between the States and the concessions for the purposes of common interest.

ARTICLE 16.º

The International Commission will have a three-fold function: advisory, resolutive and supervi-

narán las materias que quedan reservadas al conocimiento y resolución del Pleno.

ARTÍCULO 15.º

Cada seis años, o antes si alguno de los dos Gobiernos lo solicitara, se revisará el Estatuto de la Comisión Internacional y los poderes que en este Convenio se la confieren.

Si la experiencia lo aconsejara y los dos Gobiernos convinieran en suprimir este organismo internacional, se mantendría, sin embargo, en tanto hubiere obras en ejecución o en explotación, una representación unipersonal de cada Estado, especialmente afecta a este servicio, que asegurará un enlace permanente entre los Estados y las concesiones para los fines de interés común.

ARTÍCULO 16.º

Tendrá la Comisión Internacional la triple función consultiva, resolutive e interventora, dentro de la órbita que los tres artículos siguientes le señalan.

Las decisiones que adopte, en uso de las facultades que el artículo 18 le atribuye, serán firmes cuando se adopten por unanimidad. Si fueren adoptadas por mayoría de votos, no entrarán en vigor sin la conformidad expresa de los Gobiernos o de las autoridades competentes, en cada caso, o hasta después de transcurridos treinta días a partir de la fecha en que se haga la comunicación, sin que los Gobiernos o dichas autoridades formulen su oposición, y haya lugar a aplicar el artículo 22 de este

- a) Aprovação dos projectos definitivos das obras exigidas pelos aproveitamentos e das modificações que alterem a situação ou disposição dos diques, tomadas de água e desaguentos;
 - b) Autorizações para execução de obras destinadas a serviços públicos ou particulares, que afectem os aproveitamentos hidro-eléctricos ou estejam situadas a menos de 100 metros de distância horizontal das respectivas obras ou albufeiras;
 - c) Preparação de acordos especiais que regulem a exportação da energia eléctrica de qualquer procedência de um para outro País;
 - d) Autorização para transferir ou modificar as concessões;
 - e) Supressão da Comissão ou modificações da sua composição, atribuições ou funcionamento.
- A Comissão deverá igualmente informar qualquer assunto sobre que a consultem, juntos ou separadamente, os Governos dos dois Estados.

ARTIGO 18.º

A Comissão terá competência para intervir e decidir nas seguintes questões:

- a) Forma de respeitar os aproveitamentos comuns e de os tornar compatíveis com os hidro-eléctricos;
- b) Incidentes que possam surgir por motivo da existência de outros usos e aproveitamentos do rio incompatíveis com os direitos que em relação aos hidro-eléctricos reconhecem mutuamente os dois Estados;
- c) Constituição de servidões, expropriações ou ocupações temporárias, que afectem simulta-

sory within the scope determined by the three following articles. The decisions made using the powers attributed by Article 18 will only be final when adopted unanimously. If these are adopted by the majority of votes, they will not enter into effect without the express agreement by the Governments or the competent Authorities in each case, or after thirty days have elapsed since the date that the communication was made, without the Governments or Authorities having formulated their opposition and if Article 22 of this Convention is applicable, except in the case referred to by Article 7, paragraph b).

For its execution, the International Commission will require the cooperation of the competent Authorities.

The information and the resolutions of this Commission will always be communicated to both Governments.

ARTICLE 17.º

The International Commission should be heard by the Governments prior to resolution of the following subject matter:

- a) Approval of definitive construction projects required for the developments and those modifications that alter the situation or disposition of the dykes, water inlets and outlets;
- b) Authorisations for the execution of construction destined for public services, or individuals, that affect the hydro-electric developments or that are situated less than 100 meters of horizontal distance from the respective constructions or reservoirs;

Convenio, salvo en el caso a que se refiere el art. 7.º, apartado b).

Para su ejecución, la Comisión Internacional requerirá la cooperación de la autoridad competente.

Los informes y resoluciones de la Comisión serán siempre comunicados a los dos Gobiernos.

ARTÍCULO 17.º

La Comisión Internacional deberá ser oída por los Gobiernos, antes de que recaiga resolución, en las materias siguientes:

- a) Aprobación de los proyectos de ejecución de las obras que requieran los aprovechamientos, y de las modificaciones que alteren los emplazamientos o la disposición de las presas, tomas y desagües.
- b) Autorizaciones para ejecutar obras destinadas a servicios públicos o particulares que afecten a los aprovechamientos hidroeléctricos o que estén situadas a menos de cien metros medidos en horizontal, de sus obras o embalses.
- c) Preparación de los Pactos especiales que regulen la exportación de la energía eléctrica de uno a otro país, cualquiera que sea la procedencia de la misma.
- d) Autorización para transferir o modificar las concesiones.
- e) Supresión de la Comisión y modificaciones en su estructura, en sus atribuciones o en su funcionamiento.

La Comisión deberá informar, asimismo, sobre cualquier cuestión que le consulten, juntos o separadamente, los Gobierno de ambos Estados.

neamente os aproveitamentos privativos de um Estado e o território do outro.

A acção da Comissão e as suas faculdades nestes casos são reguladas pela forma prevista no artigo 7.º.

- d) Determinação dos caudais de água e das indemnizações devidas por motivo das utilizações de carácter excepcional a que se refere o artigo 8.º.
- e) Incidentes que possam surgir entre os concessionários das duas zonas de aproveitamento, por motivo da execução das obras, no que afecte os direitos reconhecidos a cada Estado.
- f) Divergências entre os referidos concessionários que prejudiquem a solidariedade orgânica e técnica das explorações do trôço internacional ou dificultem a sua melhor utilização industrial.
- g) Fixação da parte do trôço internacional que poderá utilizar o Estado português por virtude



- c) Preparation of special agreements that regulate the exportation of electric energy from any origin from one to the other Country;
- d) Authorisation to transfer or modify concessions;
- e) Suppression of the Commission or modifications to its composition, attributions or operations

The Commission should equally inform the Governments of both States, together of separately, regarding any subject that it is consulted about.

ARTICLE 18.º

The Commission will have the powers to intervene and decide in the following questions:

- a) The manner in which common usages should be treated and how to make these compatible with the hydro-electric facilities;
- b) Incidents that may arise due to the existence of other usages of the river that are incompatible with the rights that relate to the hydro-electric facilities mutually recognised by both Governments.
- c) Constitution of easements, expropriations or temporary occupations that simultaneously affect the private usage of one State and the territory of the other.

The action of the Commission and its faculties in these cases are regulated in the fashion described in Article 7.

- d) Determination of the water flows and of the indemnities due as the result of usage of an exceptional character referred to in Article 8.

ARTÍCULO 18.º

La Comisión tendrá facultades para entender y decidir en las siguientes cuestiones:

- a) Forma de respetar los aprovechamientos comunes y de hacerlos compatibles con los hidroeléctricos.
- b) Incidentes que pudieran surgir con motivo de la existencia de otros usos y aprovechamientos, del río, incompatibles con los derechos que, respecto al hidroeléctrico, se reconocen los dos Estados.
- c) Constitución de servidumbres, expropiaciones u ocupaciones temporales, que afecten, a la vez, a los aprovechamientos propios de un Estado y al territorio del otro. En estos casos, la actuación de la Comisión Internacional y sus facultades estarán reguladas en la forma que previene el art. 7
- d) Determinación de los caudales de agua y de las indemnizaciones que procedan, con motivo de las utilidades de carácter excepcional a que se refiere el art. 8.º
- e) Incidentes que puedan surgir entre los concesionarios de las dos zonas de aprovechamiento, con motivo de la ejecución de las obras, en cuanto afecten a los derechos reconocidos a cada Estado.
- f) Divergencias entre los referidos concesionarios que perjudiquen a la solidaridad orgánica y técnica de las explotaciones del tramo internacional, o dificulten su mejor utilización industrial.
- g) Fijación de la parte del tramo internacional que podrá utilizar el Estado portugués, en virtud del art. 2º de este Convenio, apartado

do artigo 2.º, alínea c), dêste Convénio, e do prazo pelo qual conservará a faculdade de efectivar êsse direito, tendo em consideração os justos interesses dos dois Países.

- h) Colocação dos marcos de origem e termo das zonas atribuídas a cada Estado e da parte do trôço internacional a que se refere a alínea anterior, se fôr utilizada.

ARTIGO 19.º

As funções fiscalizadoras da Comissão Internacional serão as seguintes:

- a) Exercer a polícia das águas e do leito no trôço internacional em harmonia com as leis vigentes em cada País.
- b) No período de construção das obras inspecionar e fiscalizar as que afectem simultaneamente os territórios de ambos os Estados e as que um dêles construa no território do outro, atendendo-se às condições de cada concessão e aos projectos aprovados.



- e) Incidents that may arise between the concessionary companies in the two usage zones as the result of project implementation in which the rights recognized for each State are affected.

- f) Divergences between the respective concessionaries that prejudice the organic and technical solidarity of the explorations of the international sections or that complicate its best industrial usage.

- g) Determination of the part of the international section that the Portuguese State may utilise in virtue of Article 2, paragraph c) of this Convention and the timeframe for which it will keep the ability to use this right, taking into consideration the just interests of both Countries.

- h) Placement of the markers of origin and the term of the zones attributed to each State and of the part of the international section to which the foregoing paragraph refers when utilised.

ARTICLE 19.º

The supervisory functions of the International Commission will be as follows:

- a) Police the waters and the riverbed in the international section in harmony with the current laws of each Country.
- b) During the construction period, inspect the works and ensure the compliance of those that simultaneously affect the territories of both States and those that one builds in the territory of the other, with the conditions of each concession and the approved projects.

- c), y del plazo en que conservará la facultad de hacer efectivo ese derecho, teniendo en consideración los justos intereses de los dos países.
- h) Amojonamiento del origen y término de la zona asignada a cada Estado, y de la parte del tramo internacional a que se refiere el apartado anterior, si fuere utilizada.

ARTÍCULO 19.º

Las funciones interventoras de la Comisión Internacional serán las siguientes:

- a) Ejercer la policía de las aguas y del cauce en el tramo internacional, con arreglo a las leyes vigentes en cada país.
- b) En el período de construcción de las obras, inspeccionar e intervenir las que afecten, a la vez a los territorios de ambos Estados, y las que se construyan por uno de ellos en territorio del otro, atendándose a las condiciones de cada concesión y a los proyectos aprobados.
- c) En el período de explotación, ejercerá de análogas funciones respecto a las mismas obras y al régimen hidráulico de los aprovechamientos.

El resto de las obras e instalaciones quedará sujeto exclusivamente, en ambos períodos, a la intervención e inspección que cada Estado tenga establecida en su legislación.

ARTÍCULO 20.º

En el caso de que se concertaran los concesionarios de las dos zonas para formar un Consorcio



- c) No período de exploração exercer a acção análoga sobre as mesmas obras e o regime hidráulico dos aproveitamentos.

As restantes obras e instalações ficam sujeitas exclusivamente, em ambos os períodos, à inspecção e fiscalização estabelecidas pelas leis de cada Estado.

ARTIGO 20.º

No caso de se concertarem os concessionários das duas zonas para formar um consórcio interconcessional de colaboração industrial e económica, tendo por fim aproveitar mutuamente a experiência técnica e elementos de material e pessoal de que disponham, no propósito de realizarem, quer na construção, quer na exploração, a máxima economia e perfeição das obras e serviços, a organização do referido consórcio e o respectivo estatuto deverão ser sujeitos previamente à aprovação dos dois Governos, ouvida a Comissão Internacional, a qual fiscalizará o seu funcionamento.

- c) During the exploration period, perform similar acts over the same works and hydraulic regime of the installations.

All other projects and installations, during both periods, will be exclusively subjected to the inspection and regulatory measures established by the laws of each State.

ARTICLE 20.º

The concessionaries of both zones may decide to form one inter-concessionary consortium for industrial and economic collaboration, with the purpose of taking mutual advantage of the technical experience and elements of material and personnel that they possess, and to obtain the maximum economic benefit and perfection of construction and services from the joint construction or exploration. In this case, the organization of the referenced consortium and the respective statute will be subject to the prior approval of the two Governments, and heard by the International Commission who will regulate its operations.

ARTICLE 21.º

The decisions of the International Commission will be made by the majority of votes.

If there is a tie, the matter will be subject to a new round of voting in the following session and if there is still no agreement, the Commission will make the divergence known to both Governments.

In the event that an agreement is not reached by direct negotiations between the Governments, the matter will be submitted to an arbitrational

interconcesional de colaboración industrial y económica, que permita utilizar en común la experiencia técnica, los elementos de personal y los medios auxiliares de que dispongan, con el propósito de lograr, tanto durante la construcción, como en el período de explotación, la mayor economía posible y la mayor perfección en las obras y servicios, la organización del Consorcio y sus Estatutos estarán sujetos a la aprobación de los dos Gobiernos, previo informe de la Comisión Internacional, que inspeccionará asimismo su funcionamiento.

ARTÍCULO 21.º

Los acuerdos de la Comisión Internacional se adoptarán por mayoría de votos.

Si resultare empate, se someterá el asunto a nueva votación en una sesión próxima, y si tampoco recayera entonces acuerdo, la comisión pondrá la divergencia en conocimiento de ambos Gobiernos.

En el caso de no llegar a un acuerdo por negociaciones directas entre los Gobiernos, el asunto será sometido al fallo de un Tribunal Arbitral, constituido por los mismos Vocales de la Comisión Internacional, presididos por un superárbitro.

Si la discrepancia versa sobre materia de carácter jurídico, el superárbitro será un jurisconsulto designado por el Tribunal Permanente de Justicia Internacional de La Haya, y si se refiere a una materia de carácter técnico, lo será un Ingeniero designado por el Instituto Politécnico de Zurich, a requerimiento, en los dos casos de ambos Gobiernos.

ARTIGO 21.º

As decisões da Comissão Internacional serão tomadas por maioria de votos.

Se houver empate, o assunto será sujeito a nova votação numa sessão próxima e se ainda então se não chegar a acôrdo, a Comissão levará a divergência ao conhecimento dos dois Governos.

No caso de se não chegar a acôrdo por negociações directas entre os Governos, será o assunto submetido à decisão de um tribunal arbitral, constituído pelos próprios vogais da Comissão Internacional, presididos por um árbitro de desempate.

Se a discrepância versar sobre matéria de carácter jurídico, o árbitro de desempate será um jurisconsulto designado pelo Tribunal Permanente de Justiça Internacional de Haia, e se disser respeito a matéria de carácter técnico, sê-lo-há um engenheiro designado pelo Instituto Politécnico de Zurich, a requerimento, nos dois casos, de ambos os Governos.

Caso os dois Governos não concordem na qualificação do carácter, jurídico ou técnico, da matéria controversa, será resolvida essa questão prejudicial pelo mesmo Tribunal de Haia.

ARTIGO 22.º

As duas Altas Partes contratantes obrigam-se a submeter à mesma jurisdição arbitral, regulada no artigo anterior, qualquer divergência, entre os dois Estados, motivada pela aplicação do presente Convénio ou pela interpretação das suas cláusulas.

panel, composed of the members of the International Commission, and presided over by an Umpire.

If the discrepancy falls on subject matter of a legal nature, the Umpire will be a jurisconsult designated by the Hague Permanent Court of International Justice, if the subject matter is of a technical nature, an engineer designated by the Zurich Polytechnical Institute will be appointed. In either case this will occur by request from both Governments.

If the two Governments cannot agree on the qualification of a legal or technical nature for the controversial subject, the prejudicial question will be resolved by the same Hague Court.

ARTICLE 22.º

Both of the High Contracting Parties agree to submit any divergence motivated by the application of the present Convention or by the interpretation of its Clauses to the same arbitral jurisdiction, regulated by the foregoing article.



En el supuesto de que los dos Gobiernos no coincidieran al calificar el carácter jurídico o técnico de la materia controvertida, será resuelta esta cuestión prejudicial por el propio tribunal de la Haya.

ARTÍCULO 22.º

Las dos Altas Partes contratantes se obligan a someter a la misma jurisdicción arbitral, regulada en el artículo anterior, cualquier diferencia que se origine entre los dos Estados, con motivo de la aplicación del presente Convenio, o de la interpretación de sus cláusulas.

ARTÍCULO 23.º

El presente Convenio será ratificado, debiendo verificarse el canje de ratificaciones en Lisboa, dentro del más corto plazo posible. Entrará en vigor ocho días, después del canje de ratificaciones.

En testimonio de lo cual, los respectivos Plenipotenciarios firman el presente Convenio, y ponen en el mismo sus sellos.

Hecho por duplicado en Lisboa a once de agosto de mil novecientos veintisiete

ARTIGO 23.º

O presente Convénio será ratificado, devendo a troca das ratificações efectuar-se em Lisboa, no mais curto prazo possível. Entrará em vigor oito dias depois da troca das ratificações.

Em testemunho do que os respectivos Plenipotenciários assinaram o presente Convénio e lhe apuseram os seus selos.

Feito em dois exemplares, em Lisboa, aos onze de Agosto de mil novecentos e vinte e sete.

(L.S.) José Bernardino Gonsalves Teixeira

Visto, examinado e considerado quanto se contém no referido Convénio, aprovado por decreto de dezasseis de Agosto de mil novecentos e vinte e sete, é, pela presente Carta, o mesmo Convénio confirmado e ratificado, assim no todo como em cada uma das suas cláusulas e estipulações, e dado por firme e válido para produzir o seu devido efeito e ser inviolavelmente cumprido e observado.

Em testemunho do que a presente Carta vai por nós assinada e selada com o selo da República.

Dada nos Paços do Governo da República, aos vinte e dois de Agosto de mil novecentos e vinte e sete.

António Óscar de Fragoso Carmona

António Maria de Bettencourt Rodrigues.

A troca de ratificações foi efectuada no Ministério dos Negócios Estrangeiros no dia 22 de Agosto de 1927, realizando-se nessa ocasião o sorteio a que se refere o artigo 14.º do Convénio, tendo a sorte designado Madrid como a cidade em que se deve celebrar a primeira reunião da Comissão Internacional criada por aquele artigo.

ARTICLE 23.º

The present Convention will be ratified. The exchange of ratifications should occur in Lisbon in the shortest possible timeframe. It will become effective eight days following the exchange of ratifications.

In witness to the fact that the respective Plenipotentiaries signed the present Convention and placed their seals.

Signed in two originals, in Lisbon, on the eleventh day of August of nineteen hundred and twenty seven.

(L.S.) José Bernardino Gonsalves Teixeira

Seen, examined and considered regarding its content of the referred Convention, approved by decree of the sixteenth day of August of nineteen hundred and twenty seven, and by the present Letter, the same Convention confirmed and ratified, as a whole as well as each of its clauses and stipulations, and given as firm and valid to produce its due effect and be entirely fulfilled and observed.

In witness that the present Letter was signed by us and sealed with the seal of the Republic.

Given in the Palaces of the Government of the Republic on the twenty-second day of August of nineteen hundred and twenty-seven.

António Óscar de Fragoso Carmona

António Maria de Bettencourt Rodrigues.

The exchange of ratifications was made in the Ministry of Foreign Affairs on the 22nd day of August of 1927. On this occasion the drawing was conducted as referred to by Article 14 of the Convention. Luck designated Madrid as the city for the holding the first meeting of the International Commission, created by that article.

1912

Canje de notas entre España y Portugal, relativo al aprovechamiento industrial de las aguas de los ríos limítrofes

LEGACIÓN DEL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA PORTUGUESA

Madrid, 29 de Agosto de 1912

Excmo. Sr.: Tuve la honra de comunicar a V.E. que fueron aprobadas por las Estaciones técnicas portuguesas las conclusiones a que llegaron los Delegados portugués y español, Sres. José Cecilio da Costa y D. Emilio Ortuño, encargados por los Gobiernos de Portugal y España de estudiar las reglas para aprovechamiento industrial de las aguas en los ríos limítrofes de los dos países; y en nombre del Gobierno de la República propuse a V.E. que para que esas reglas pudieren hacerse efectivas se procediese a su aprobación diplomática. V.E. se dignó informarme de la concordancia del Gobierno de S.M.C. con esta manera de ver.

Tengo ahora la honra de proponer a V.E. que las conclusiones firmadas por los Delegados antes citados, en documento fechado el 10 de Agosto de 1910, y que deben ser consideradas como adición reglamentaria de las disposiciones del

Notas trocadas entre os governos de Portugal e de Espanha, aprovando as regras para o aproveitamento industrial das águas dos rios limítrofes dos dois países

NOTA DO GOVERNO PORTUGUÊS

Madrid, 29 de Agosto de 1912

Exmo Senhor. – Tive a honra de comunicar a V.Ex^a que foram aprovados pelas estações técnicas portuguesas as conclusões a que chegaram os delegados português e espanhol. Srs. José Cecílio da Costa e D. Emilio Ortuño, incumbidos pelos Governos de Portugal e de Espanha de estudar as regras para aproveitamento industrial das águas em rios limítrofes dos dois países; e em nome do Governo da República propus a V.Ex^a que, para essas regras poderem tornar-se efectivas, se procedesse à sua aprovação diplomática. Dignou-se V.Ex^a informar-me da concordância do Governo da Sua Majestade Católica com esta maneira de ver.

Tenho agora a honra de propor a V.Ex^a que as conclusões firmadas pelos delegados acima nomeados, em documento datado de 10 de Agosto de 1910, e que devem ser consideradas como aditamento regulamentar das

Letters exchanged between the spanish and portuguese governments, approving the rules regarding industrial usage of the waters of the rivers composing the borders of the two countries

LETTER FROM THE PORTUGUESE GOVERNMENT

Madrid, August 29, 1912

Your Honour, – I had the honour of communicating to you that the Portuguese technical departments approved the conclusions formulated by the Portuguese and Spanish delegates. Mr. José Cecílio da Costa and Dom Emilio Ortuño, incumbents of the Governments of Portugal and Spain to study the rules for industrial development of the waters on the border rivers of both countries; and in the name of the Government of the Republic I proposed that for these rules to become effective, these proceed to be subjected to your diplomatic approval. You did me the honour to inform me the Government of Your Catholic Highness expressed agreement with this viewpoint.

I now have the honour to propose that the conclusions signed by the above nominated delegates, in the document dated on August 10, 1910 that should be considered as the regulatory supplement to the

Tratado de 29 de septiembre de 1864 y de su anejo I, sean aprobadas en un cambio de Notas diplomáticas para recibir ejecución en relación a los ríos señalados en aquel Tratado. Las conclusiones a que me refiero son formuladas en los términos siguientes:

I. Las dos Naciones tendrán en los tramos fronterizos de los ríos los mismos derechos, pudiendo, por consiguiente, disponer cada una de la mitad del caudal de agua existente en las distintas épocas del año.

En las condiciones de aprovechamiento de un salto, la posición relativa de sus elementos se halla comprendida en los casos siguientes:

- a) La toma y la devolución del agua se hace en el tramo fronterizo.
- b) Toma en España y devolución de agua en el tramo fronterizo.
- c) Toma de agua en España y devolución de agua en Portugal.
- d) Toma en el tramo fronterizo y devolución en Portugal.



disposições do tratado de 29 de Setembro de 1864 e do seu anexo I, sejam aprovadas em troca de notas diplomáticas, para receberem execução em relação nos rios abrangidos por aquele tratado.

As conclusões a que me refiro são formuladas nos termos seguintes:

1.º As duas nações terão nos lanços fronteiriços os mesmos direitos e, por consequência, poderão dispor, respectivamente, de metade do caudal da água nas diversas épocas do ano.

Nas condições de aproveitamento duma queda de água, a posição relativa aos seus elementos acha-se compreendida nos seguintes casos:

- a) A toma de água e a sua devolução ao rio faz-se no mesmo lanço fronteiriço;
- b) Toma de água em Espanha e sua devolução no lanço fronteiriço;

dispositions of the treaty of September 29, 1864 and its Annex I, be approved in the exchange of diplomatic letters, to be implemented in relation to the rivers covered by that treaty.

The conclusions to which I refer are formulated in the following terms:

1 The two nations will have the same rights along the bordering sections, and consequently, they will respectively have use of half of the river flow throughout the diverse times of year.

In terms of usage of a water fall, the position regarding its elements is composed in the following cases:

- a) The removal of water and its return to the river performed on the border segment;
 - b) The removal of water in Spain and its return into the border segment;
 - c) Removal of the water in Spain and return of the water in Portugal;
 - d) Removal of the water on the border segment and return in Portugal.
2. The entity that intends to take advantage of a water fall should present to both nations, with a request for concession, the technical project.
3. Prior to the approval of the concession, an international commission, composed of two engineers, will set the conditions to which the projects should be subjected.
4. The rights of individuals will be protected by the current legislation in each country.
5. The inspection and surveillance of the projects under construction and being explored will be the responsibility of both nations.

- II. La entidad que aspire al aprovechamiento de un salto, presentará a ambas Naciones, con la instancia correspondiente, el proyecto técnico.
- III. Antes de otorgar la concesión, una Comisión internacional, compuesta de dos Ingenieros, fijará las prescripciones a que las obras han de sujetarse.
- IV. Los derechos de los particulares quedarán al amparo de las legislaciones vigentes en cada país.
- V. La inspección y vigilancia de las obras en construcción y en explotación, se hallará a cargo de las dos Naciones.
- VI. La concesión hecha por una de las dos Naciones no obliga a la otra a hacerla también.

Queda entendido que las Altas Partes contratantes formularán de común acuerdo las reglas complementarias que sean necesarias para la ejecución de estas disposiciones.

Si V.E. estuviere conforme, la aprobación diplomática de las conclusiones arriba transcritas podría considerarse definitiva con la respuesta de V.E. a la presente Nota, y el acuerdo recibiría ejecución a partir de la fecha de publicación simultánea de las dos Notas en los diarios Oficiales de Portugal y España.

Aprovecho la ocasión para reiterar a V.E. las protestas de mi más alta consideración.

(Firmado): José Relvas

Excmo. Señor Marqués de Alhucemas,
Ministro de Estado de S.M. Católica.

c) Toma de água em Espanha e devolução de água em Portugal;

d) Toma de água no lanço fronteiriço e devolução em Portugal.

2.º A entidade que pretenda um aproveitamento da queda de água apresentará a ambas as nações, com o pedido de concessão, o projecto técnico.

3.º Antes de ser outorgada a concessão, uma comissão internacional, composta de dois engenheiros, fixará as condições em que se devem fazer as obras.

4.º Os direitos dos particulares ficarão ao abrigo da legislação vigente em cada país.

5.º A inspecção e vigilância das obras em construção e em exploração ficarão a cargo das duas nações.

6.º A concessão feita por uma das duas nações não obriga a outra a fazê-la também.

Fica entendido que as Altas Partes Contratantes formularão, de mútuo acordo, as regras complementares que forem necessárias para execução destas disposições.

Se V.Ex.^a nisso concordar, a aprovação diplomática das conclusões acima transcritas pode considerar-se definitiva com a resposta de V.Ex.^a à presente nota, e o acordo receberá execução a partir da data da publicação simultânea das duas notas nas folhas oficiais de Portugal e Espanha.

Aproveito o ensejo para reiterar a V.Ex.^a os protestos da minha alta consideração

José Relvas

6 The concession made by one of the two nations will not obligate the other reciprocate. It is thus understood that the High Contracting Parties will formulate, of mutual accord, the complementary rules that are necessary for the execution of these dispositions.

If you are in agreement, the diplomatic approval of the above transcribed conclusions can be considered as definitive upon Your Honour's reply to the present letter, and the agreement will be executed upon the date of the simultaneous publication of the two letters in the official journals of Portugal and Spain.

I take advantage of this opportunity to reiterate my highest regards.

José Relvas

LETTER FROM THE SPANISH GOVERNMENT

Madrid, September 2, 1912

Your Honour. – My dear Sir: I have received the attentive letter sent by Your Honour on the 29th of last month, in which it is proposed in the name of the Portuguese Government, the confirmation, in the character of international agreement between Spain and Portugal, of the conclusions signed on August 10th of 1910 by Dom Emílio Ortuño and Don José Cecílio da Costa, the respective delegates from both nations, to set the rules of the industrial usage of the waters of the border rivers between the two countries, and which will be convened in accordance with the following dispositions:

MINISTERIO DE ESTADO

Madrid, 2 de Septiembre de 1912.

Excmo. Sr.: Muy señor mío: He recibido la atenta Nota de V.E. de 29 del mes pasado, en que propone en nombre del Gobierno portugués la confirmación, con el carácter de acuerdo internacional entre España y Portugal, de las conclusiones firmadas en 10 de agosto de 1910 por D. Emilio Ortuño y D. José Cecilio da Costa, Delegados respectivos de ambas Naciones, para fijar las reglas de aprovechamiento para uso industrial de las aguas de ríos limítrofes entre los dos países, y que fueron convenidas conforme a las disposiciones siguientes:

I. Las dos Naciones tendrán en los tramos fronterizos de los ríos los mismos derechos, pudiendo por consiguiente disponer cada una de la mitad del caudal de agua existente en las distintas épocas del año.

En las condiciones de aprovechamiento de un salto, la posición relativa de sus elementos se halla comprendida en los casos siguientes:

- a) La toma y la devolución del agua se hace en el tramo fronterizo.
- b) Toma en España y devolución del agua en el tramo fronterizo.
- c) Toma de agua en España y devolución de agua Portugal.
- d) Toma en el tramo fronterizo y devolución en Portugal.

II. La entidad que aspire el aprovechamiento de un salto, presentará a ambas Naciones, con la instancia correspondiente, el proyecto técnico.

NOTA DO GOVERNO ESPANHOL

Madrid, 2 de septiembre de 1912

Excmo Señor. – Muy Señor mío: He recibido la atenta nota de V.E. de 29 del mes pasado, en que propone, en nombre del Gobierno Portugues, la confirmación, con el carácter de acuerdo internacional entre España y Portugal, de las conclusiones firmadas em 10 de agosto de 1910 por D. Emílio Ortuño y D. José Cecílio da Costa, delegados respectivos de ambas naciones, para fijar las reglas de aprovechamiento para uso industrial de las aguas de ríos limítrofes entre los dos países, y eu fueron convenidas conforme a las disposiciones siguientes:

I. Las dos naciones tendrán en los tramos fronterizos de los ríos los mismos derechos, pudiendo por consiguiente disponer cada una de la mitad del caudal de agua existente en leas distintas épocas del año.

En las condiciones de aprovechamiento de um salto, la posición relativa de sus elementos se halla comprendida en los casos siguientes:

- a) La toma y la devolución del agua se hace en el tramo fronterizo;
- b) Toma en España y devolución del agua en el tramo fronterizo;
- c) Toma de agua en España y devolución de agua en Portugal;
- d) Toma en el tramo fronterizo y devolución en Portugal.

II. La entidad que aspire al aprovechamiento de un salto presentará a ambas naciones, con la instacia correspondiente, el proyecto técnico.

I. That both nations will have in the border zones of the rivers the same rights, and consequently will have half of the flow of the existing water available to each during the distinct times of year.

n terms of the utilisation of a water fall, the position related to its elements have been composed into the following situations:

- a) The removal and the return of the water made in the border segment;
- b) The removal of the water in Spain and the return of the water into the border segment;
- c) The removal of the water in Spain and the return of the water in Portugal;
- d) The removal in the border segment and its return in Portugal.

II. The entity that aspires to utilise a water fall will present to both nations, with the corresponding request, the technical project.

III. Prior to granting the concession, an international commission, composed of two engineers will set the conditions that the projects will be subjected to.

IV. The rights of individuals will be upheld by the legislation current in each country.

V. The inspection and surveillance of the projects under construction and those being explored will be the responsibility of both nations.

VI. The concession made by one of the nations does not obligate the other to reciprocate.

It is thus understood that the High Contracting Parties will formulate a common agreement of

- III. Antes de otorgar la concesión una Comisión internacional, compuesta de dos Ingenieros, fijará las prescripciones a que las obras han de sujetarse.
- IV. Los derechos de los particulares quedarán al amparo de las legislaciones vigentes en cada país.
- V. La inspección y vigilancia de las obras en construcción y en explotación, se hallará a cargo de las dos Naciones.
- VI. La concesión hecha por una de las dos Naciones no obliga a la otra a hacerla también.

Queda entendido que las Altas Partes contratantes formularán de común acuerdo las reglas complementarias que sean necesarias para la ejecución de estas disposiciones.

Hallándose el Gobierno de S.M. conforme con la propuesta transmitida por V.E. en todas sus partes, al tener la honra de comunicárselo queda por este hecho convertido en pacto internacional el proyecto de 10 de agosto de 1910 antes citado, que deberá considerarse como anejo al Tratado de 29 de septiembre de 1864, y entrará en vigor a partir de la fecha de la publicación de ambas Notas en los diarios oficiales de España y Portugal.

Con este motivo me es grato reiterar a V.E. las seguridades de mi más distinguida consideración.

(Firmado): M. García Prieto

Excmo. Sr. D. José Relvas, Enviado Extraordinario y Ministro Plenipotenciario de Portugal

- III. Antes de otorgar la concesión, una comisión internacional, compuesta de dos ingenieros, fijará las prescripciones a que las obras han de sujetarse.
- IV. Los derechos de los particulares quedarán al amparo de las legislaciones vigentes en cada país.
- V. La inspección y vigilancia de las obras en construcción y en explotación se hallará a cargo de las dos naciones.
- VI. La concesión hecha por una de las dos naciones no obliga a la otra a hacerla también.

Queda entendido que las Altas Partes Contratantes formularán de común acuerdo las reglas complementarias que sean necesarias para la ejecución de estas disposiciones.

Hallandose el Gobierno de S. M. conforme con la propuesta transmitida por V.E. en todas sus partes, al tener la honra de comunicárselo queda por este hecho convetido en pacto internacional el proyecto de 10 de agosto de 1910, antes citado, que deberá considerarse como anejo al tratado de 29 de septiembre de 1864, y entrará en vigor a partir de la fecha de la publicación de ambas notas en los diarios oficiales de España y de Portugal.

Con este motivo me es grato reiterar a V.E. las seguridades de mi más distinguida consideración.

M. Garcia Prieto

Nota: Textos segundo a ortografía actual.



the complementary rules that are necessary for the execution of these dispositions.

The Government of S.M. thus acting in conformance with the proposal you transmitted in all of its parts, has the honour of communicating that the previously mentioned project from August 10, 1910, is by this act is converted to an international pact, and that it should be considered as an annex to the treaty of September 29th, 1864 and will become effective from the date of the publication in both official journals of Spain and Portugal.

For this reason it is gratifying to me to reiterate to the assurances of my most distinguished consideration.

M. Garcia Prieto.

Note: The texts follow the actual writing.

1835

**Anejos al Tratado de Límites,
entre España y Portugal
de 29 de septiembre de 1864
firmados en Lisboa
el 4 de noviembre de 1866**

Su Majestad la Reina de las Españas y Su Majestad el Rey de Portugal y de los Algarbes, deseando hacer aplicable en todas sus partes el Tratado de límites entre ambas Naciones, celebrado el 29 de Setiembre de 1864, a fin de que los pueblos de uno y otro País experimenten los beneficios que aquel pacto internacional está llamado a producir, han determinado ajustar los convenios y estipulaciones que deben servir de complemento a dicho Tratado.

Con este objeto han nombrado por sus Plenipotenciarios, a saber:

Su Majestad la Reina de las Españas a don Facundo Goñi, su Ministro plenipotenciario, Consejero Real de Agricultura, Industria y Comercio, Diputado a Cortes que ha sido, etc., etc., etc., ;

Y su Majestad el Rey de Portugal y de los Algarbes al Señor José da Silva Mendes Leal, de su Consejo, Caballero de la Orden de Nuestra Señora de la Concepción de Villaviciosa, Gran Cruz de la antigua, nobilísima y esclarecida Orden de Santiago del Mérito científico, literario y artístico, de la de San Mauricio y San Lázaro de Italia, Ministro y Secretario de Estado hono-

**Annexos ao Tratado de Limites
celebrado entre Portugal
e Hespanha de 29 de Setembro
de 1864, assinado em Lisboa
em 4 de Novembro de 1866**

Sua Magestade El-Rei de Portugal e dos Algarves e Sua Magestade a Rainha das Hespanhas, desejando tornar em todos os seus pontos effectivo o tratado de limites celebrado entre ambas nações em 29 de setembro de 1864, a fim de que os povos de um e outro paiz disfrutem o beneficio que este pacto internacional lhes assegura, determinaram ajustar os convenios e estipulações, que ao mesmo pacto devem servir de complemento.

Com este intuito nomearam seus plenipotenciarios; a saber:

Sua Magestade El-Rei de Portugal e dos Algarves ao sr. José da Silva Mendes Leal, do seu conselho, cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, gran-cruz da antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago do merito scientifico, litterario e artistico, da de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, ministro e secretario d'estado honorario, deputado ás cortes, bibliothecario mór, etc., etc., etc.

E Sua Magestade a Rainha das Hespanhas a D. Facundo Goñi, seu ministro plenipotenciario, conselheiro real de agricultura, industria

**Annexes to the Treaty on
Boundaries executed between
Portugal and Spain on the 29th
of September of 1864, signed
at Lisbon on November 4, 1866**

His Majesty, King of Portugal and the Algarves and Her Majesty the Queen of Spain, desiring to render as effective in all of its points, the treaty on boundaries executed between both nations on the 29th day of September of 1864, so that the peoples of one and the other countries may enjoy the benefit that this international pact will provide to them, decided to make adjustments to the covenants and stipulations, that should serve as a complement to this same pact.

With such intention, the plenipotentiary representatives were nominated; as follows:

His Majesty the King of Portugal and of the Algarves [nominates] Mr. José da Silva Mendes Leal, from his council, knight of the order of Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Grand Cross of the ancient, noble and enlightened order of St. Thiago of scientific, literary and artistic merit, of the Orders of St. Mauricio and of St. Lazaro of Italy, Minister and honorary Secretary of State, Deputy to the Courts, Chief of Archives, etc., etc., etc.

And Her Majesty, the Queen of Spain [nominates] Don Facundo Goñi, as her plenipotentiary minister,

rario, Diputado a Cortes, Bibliotecario mayor, etc., etc., etc.

Los cuales, después de comunicarse sus Plenos poderes y haberlos hallado en buena y debida forma han acordado y extendido los siguientes anejos al Tratado:

ANEJO 1º - REGLAMENTO RELATIVO A LOS RÍOS LIMÍTROFES ENTRE AMBAS NACIONES

En consecuencia de lo convenido en el art. 28 del Tratado de Límites celebrado en Lisboa el 29 de setiembre de 1864, en el que se prescribe que las aguas cuyo curso determina la línea internacional en varios trayectos de la frontera sea de uso común para los pueblos de ambos reinos; y cumpliendo además lo prevenido en art. 26 sobre la formación de un reglamento que ponga coto para en adelante a los abusos respecto a la construcción de obras en la orillas de los ríos, y especialmente en las del Miño y de sus islas, tanto porque se embaraza la navegación y se dificulta el uso y aprovechamiento públicos, como porque se altera el curso de las aguas con daño a un mismo tiempo de las propiedades particulares situadas en las márgenes fluviales, y de la soberanía territorial de uno y otro Estado.

Considerando que los ríos divisorios, si bien cuando por obra de la naturaleza mudan súbita y totalmente de dirección, no alteran el límite de las Naciones, puesto que este continúa determinado por el antiguo cauce; por el contrario, cuando cambian lenta y paulatinamente por obra del hombre, producen alteración en la

e comercio, deputado ás cortes que foi, etc., etc., etc.

Os quaes depois de haverem communicado os seus plenos poderes, e tendo-se achado em boa e devida fôrma, combinaram e formularam os seguintes annexos ao tratado:

ANNEXO I - REGULAMENTO RELATIVO AOS RIOS LIMITROPHES ENTRE AMBAS AS NAÇÕES

Em consequencia do que se acha convencionado no artigo 28.º do tratado de limites, celebrado em Lisboa, na data de 29 de setembro de 1864, no qual artigo se estabelece que as aguas, cujo curso determina a linha internacional em varios lanços da fronteira, sejam de uso commum para os povos dos dois reinos; e outrosim, cumprindo satisfazer ao que no artigo 26.º se dispõe ácerca de um regulamento, que d'ora ávante ponha cobro aos abusos respectivos á construção de obras nas orlas dos rios, especialmente nas no Minho e de suas ilhas, já porque se estorva a navegação e se difficulta o uso e aproveitamento commum d'esses rios, já porque se altera o curso das aguas, com simultaneo prejuizo das propriedades particulares situadas nas margens fluviaes e da soberania territorial de um e outro estado;

Considerando que os rios divisorios, quando, por influxo da natureza, mudam subita e totalmente a direcção não alteram o limite das nações, poisque este continua determinado pelo antigo leito; mas não assim quando variam lenta e gradualmente sob a acção do homem, porque então produzem

royal adviser of agriculture, industry and commerce, former deputy to the courts, etc., etc., etc.

Who, after having communicated their full powers, and having found these to be in good and proper order, developed and formulated the following annexes to the treaty:

ANNEX I - REGULATION REGARDING THE BORDER RIVERS BETWEEN BOTH NATIONS

As a result of that convened in article 28 of the boundary treaty executed in Lisbon of the 29th day of September of 1864, in which article it is established that the waters, whose course determines the international boundary along various stretches of the border, be of common usage for the peoples of both kingdoms; and furthermore, in fulfilment of that which article 26 states regarding regulation, that from this time forward will act upon the respective abuses of construction along the river margins, especially those on the Minho and its islands, as these hinder navigation and pose difficulties to the common use and utilisation of these rivers, as these alter the course of the waters, simultaneously prejudicing the private properties situated along the fluvial margins and the territorial sovereignty of one and the other state;

Considering that when the dividing rivers, due to an influx of nature, substantially or totally change direction, the boundary of the nations will not be altered, as this will continued to be determined by means of the old riverbed; but not when these are slowly and gradually changed

línea fronteriza y prejuicios en los terrenos de dominio privado.

Considerando, por consiguiente, que así para impedir la desviación artificial del curso de los ríos, como para hacer practicable el uso común de los mismos, conviene consignar y aplicar en la materia los principios reconocidos del derecho de gentes.

Los Plenipotenciarios de ambos Estados, habiendo examinado en general las circunstancias de los ríos que dividen los dos países, y señaladamente la situación especial del río Miño; con presencia de los documentos necesarios y de los planos respectivos a la parte de dicho río más ocasionada a contiendas, y después de apreciar debidamente las reclamaciones producidas con tal motivo en los últimos años por varios propietarios de ambas orillas, han convenido en redactar el reglamento que les está encomendado, y que es del tenor siguiente:

ARTÍCULO 1.º

Los ríos que sirven de frontera internacional entre España y Portugal en la línea que comprende el tratado de límites de 1864, sin perjuicio de pertenecer por la mitad de sus corrientes a ambas Naciones, serán de uso común para los pueblos de los dos países; y tanto para que puedan éstos aprovecharlos convenientemente, como para que no sufra alteración el límite internacional determinado por el curso de las aguas, estarán dichos ríos sujetos a la vigilancia continua de las Autoridades de los pueblos confinantes.

alteração na linha raiana, e exercem damno nos terrenos de dominio privado;

Considerando consequentemente que, assim para impedir o desvio artificial do curso dos rios, como para tornar realisavel o uso commum dos mesmos, importa consignar e applicar em tal assumpto os principios reconhecidos do direito das gentes;

Os plenipotenciarios de ambos os estados, depois de haverem examinado em geral as circunstancias dos rios que dividem os dois paizes, e adstrictamente a situação especial do rio Minho, tendo presentes os necesarios documentos e os planos do dito rio na secção d'elle mais susceptivel de excitar contendas; e depois de terem devidamente apreciado as reclamações a tal respeito apresentadas nos ultimos annos por varios proprietarios de ambas as margens, convieram em redigir o regulamento que lhes está incumbido, e que é do teor seguinte:



under the action of man, as these produce an alteration of the radius, and cause damage to privately held lands;

Consequently considering that, in order to impede the artificial deviation of the river courses, as well as to render the common use of these as feasible, it is important to consign and apply in such subject the principles recognised as the right of the peoples;

The plenipotentiaries from both states, after having examined the general circumstances of the rivers that divide the countries, and especially the special situation of the Minho River, having on-hand all of the necessary documents and the plants of the said river along the section which is most susceptible to the instigation of disputes; and after having duly appreciated the related complaints that were presented over the last years by various property owners on both sides of the river, it was convened to write the regulation that was incumbent upon them and which is composed of the following content:

ARTICLE 1.º

The rivers that serve as an international boundary between Portugal and Spain, along the line defined in the border treaty of 1864, without prejudice to the ownership of both nations of half of their respective currents, will be of common use for the peoples of both countries; and both so that these peoples can conveniently make use of these rivers, as well as so there is no alteration of the international border determined

ARTÍCULO 2.º

º En virtud del uso común que sobre los ríos limítrofes corresponde a los pueblos de ambas Naciones, podrán éstos navegar libremente por el Miño, Duero y Tajo en su respectiva extensión hábil y por los demás fronterizos cuyas circunstancias lo permitan; pero deberán conformarse siempre, así respecto a la navegación en sí misma como en lo tocante al tráfico o comercio que puedan ejercer, a los pactos que existan entre ambos Gobiernos, y a los reglamentos especiales vigentes en cada País.

Igualmente podrán los habitantes de ambos territorios pasar de una a otra orilla con toda clase de embarcaciones, y aprovechar las aguas para todos los usos que les convengan, con tal que en dichos casos no falten a los convenios públicos existentes o las costumbres recibidas entre los pueblos de ambas riberas, ni alteren en lo más mínimo las condiciones de los ríos para el aprovechamiento común y público.

ARTÍCULO 3.º

Las embarcaciones que, conforme a lo dispuesto en el precedente artículo, naveguen o pesquen en los ríos limítrofes estarán sujetas a la jurisdicción del País al que pertenezcan, no pudiendo ser perseguidas por las Autoridades de uno u otro Estado con motivo de delitos o contravenciones legales, sino cuando se hallen adheridas a tierra firme o a islas sometidas a su respectiva jurisdicción.

Sin embargo, a fin de prevenir las dificultades y los abusos que pudiera ocasionar la aplicación

ARTIGO 1.º

Os rios que servem de fronteira internacional entre Portugal e Hespanha, na linha comprehendida no tratado de limites de 1864, sem prejuizo de pertencerem a ambas as nações pela metade das respectivas correntes, serão de uso commum para os povos dos dois paizes; e tanto para que estes povos possam convenientemente aproveitar aquellos rios, como para que não haja alteração no limite internacional determinado pelo curso das aguas, ficarão os mesmos rios sujeitos á continua vigilancia das autoridades das povoações confinantes.

ARTIGO 2.º

Em virtude do uso commum sobre os rios limítrophes correspondentes aos povos de ambas as nações, poderão estes navegar livremente pelo Minho, Douro e Tejo, na respectiva extensão adequada, bem como pelos outros rios fronteiriços, cujas circunstancias o permittam; devendo porém, quer no competente á navegação em si mesma, quer no tocante ao trafego ou commercio que possam exercer, conformar-se sempre e em tudo aos pactos que existam entre os dois governos, e aos regulamentos especiaes vigentes em cada paiz. Igualmente poderão os habitantes de ambos os territorios passar de um a outro lado com toda a especie de embarcações; e bem assim aproveitar as aguas para todos os usos que lhes convenham, comtantoque em ambos os casos não falem aos convenios publicos existentes, ou aos costumes auctorisados entre os povos das duas margens;

by the course of the waters, these rivers will be subjected to continual observation by the authorities of the bordering settlements.

ARTICLE 2.º

In virtue of the common usage of the border rivers that correspond to the peoples of both nations, these may freely navigate along the Minho, Douro and Tejo Rivers, in the adequate respective lengths, as well as on the other border rivers, whose circumstances so permit; they should however, whether in respect to navigation in and of itself, or in that related to the trade or commerce that they may perform, always and in every way obey the pacts that exist between the two governments, and the special regulations that are current in each country. The inhabitants of both territories may equally pass from one side to the other with all types of ships: and as such they may take advantage of the waters for all of the types of uses that they so desire, as long as in both cases they do not disobey the existing public covenants and the authorised customs between the peoples of the two banks; and as long as these do not alter the river conditions in any minute manner that affects their common and public usage.

ARTICLE 3.º

Those ships that according to the dispositions of the foregoing article navigate along the border rivers, or that fish in these, are subject to the jurisdiction of the country to which they pertain, and may not be prosecuted by the authorities

errónea de esta regla, se conviene en que toda embarcación que se halle amarrada a la orilla o tan próxima a esta que pueda entrarse directamente a su bordo, se considere como situada en territorio del País a que dicha orilla pertenezca.

ARTÍCULO 4.º

Como consecuencia de lo convenido en los artículos anteriores, y con el fin de conservar expedita la navegación y libre aprovechamiento de los ríos, y al propio tiempo inalterable en lo posible el límite señalado por sus corrientes, no será lícito construir en los ríos ni en sus orillas, o en las de sus islas, obras de ningún género que perjudiquen a la navegación, o alteren el curso de las aguas, o dañen en cualquiera manera a las condiciones de los ríos para el uso común o público.

Por tanto, queda por punto general prohibida la construcción de todo género de obras, como son molinos o aceñas, presas fijas o movibles, malecones, pesquerías, canales, empalizadas y otras cualquiera que pueden causar embarazo o daño al interés público en los conceptos que quedan expresados.

ARTÍCULO 5.º

Siempre que algunas de las obras atrás mencionadas u otras de diverso género que convenga construir a los propietarios particulares de ambas orillas sean ejecutables, sin perjuicio alguno para el uso y aprovechamiento común de uno y otro País, podrán las Autoridades respectivas conceder permiso especial al efecto, mediante

nem alterem na minima cousa as condições dos rios no que respeita ao aproveitamento commum e publico.

ARTIGO 3.º

As embarcações que, segundo as disposições do artigo antecedente, navegarem pelos rios limitrophes ou n'elles pescarem, estarão sujeitas á jurisdicção do paiz a que pertencerem, não podendo ser perseguidas pelas auctoridades de um ou de outro estado, em rasão de delictos ou contravenções legaes, se não quando se acharem adherentes á terra firme ou a ilhas submettidas a jurisdicção respectiva. Sem embargo, a fim de prevenir as difficuldades e abusos que poderiam derivar-se de uma erronea applicação d'esta regra, concordou-se em que toda a embarcação que se achar amarrada á margem, ou tão proxima a esta, que directamente se possa entrar a seu bordo, se considere como situada em território do paiz a que a referida margem pertencer.

ARTIGO 4.º

Como consecuencia do convencionado nos anteriores artigos, e a fim de conservar sem difficuldade nem estorvo a navegação e o aproveitamento dos rios, e ao mesmo tempo tão inalteravel, quanto possivel, o limite designado pelas suas correntes, não será lícito construir nos ditos rios, nem nas suas margens, ou nas de suas ilhas, obras de nenhum genero, que prejudiquem a navegação ou alterem o curso das aguas, ou por qualquer modo damnifiquem



from the other state, for reason of transgressions or legal contraventions, unless when these are found anchored to firm land or to islands subjected to the respective jurisdiction. However, in order to prevent difficulties and abuses that may derive from an erroneous application of this rule, it is agreed that all ships that are anchored at the banks or close to these, that can be directly boarded, are considered to be situated in the territory of the country to which the respective margin pertains.

ARTICLE 4.º

As a consequence of that convened in the foregoing articles, and in order to preserve the use of the rivers and their navigation as free from difficulty and hindrance, and to maintain the border designated by its currents as unalterable as possible, it will not be legal to build along

los requisitos y trámites que a continuación se expresan.

ARTÍCULO 6.º

Cuando algún súbdito de uno de los dos Estados considere necesario o útil construir una obra determinada en los ríos, ora para defender sus propiedades contra inundaciones, ora para mejorar sus intereses y beneficiar sus fincas, sin perjuicio en ningún caso para el público ni para tercero, deberá, antes de ejecutar trabajo alguno, solicitar y obtener el permiso correspondiente. Al efecto se dirigirá por medio de instancia al Jefe superior de la circunscripción administrativa (actualmente Gobernador civil de provincia en España y Gobernador civil de distrito de Portugal) exponiendo su pretensión y las circunstancias que la abonen, y acompañando un croquis de la obra que intente construir, un plano de la porción de río correspondiente, como datos necesarios y que se estime bastante para poder apreciar los resultados probables de la obra proyectada.

El Gobernador civil, después de tomar informes del Alcalde (o Administrador de Concejo) del pueblo, y de oír los dictámenes facultativos o periciales que se juzgue convenientes, resolverá en conformidad a lo que de ellos resulte. En caso de que la obra sea considerada perjudicial de presente o de futuro para los intereses de los pueblos ribereños o para el uso común del río, negará el permiso solicitado.

Si por el contrario, la obra no fuese susceptible de irrogar daño público ni particular, remitirá copia del expediente al Gobernador de la demarcación

as condições d'esses rios para o uso commum e público. Fica portanto, em regra geral prohibida a construcção de todo o genero de obras taes como azenhas, moinhos, presas fixas ou moveis, marachões, pesqueiras, canaes, palissadas e quaesquer outras que possam impedir ou deteriorar o que é de publico interesse nos assumptos acima expressos.

ARTIGO 5.º

Sempre que algumas das obras mencionadas, ou outras de diverso genero, que aos proprietarios particulares de ambas as margens convier construir, sejam exequiveis sem o menor damno para o uso e aproveitamento commum de um e outro paiz, poderão as respectivas auctoridades conceder para isso licença especial, satisfeitos os requisitos, e mediante os tramites que adiante se designam.

ARTIGO 6.º

Quando um subdito de qualquer dos dois estados considere necessario ou util construir nos rios uma determinada obra, já para defender as suas propriedades contra inundações, já para melhorar os seus interesses, ou beneficiar as suas propriedades, sem prejuízo, em nenhum caso, para o publico, nem para terceiro, deverá, antes de executar trabalho algum, solicitar e obter a licença correspondente. Para esse effeito, dirigir-se-ha, por meio de requerimento, ao chefe superior da circumscripção administrativa (actualmente governador civil de districto em Portugal, governador civil de provincia em Hespanha),

said banks of the rivers, nor on its margins, or on its islands, constructions of any nature that prejudice the navigation of the river or that alter the course of the waters, or in any way damage the conditions of these rivers for common and public use. As such, as a general rule it is prohibited to build any and all nature of constructions such as water mills, mills, permanent or mobile dams, dykes, fisheries, canals, palisades and any others that may impede or deteriorate that which is of public interest in the subjects expressed above.

ARTICLE 5.º

Whenever any of the buildings mentioned, or others of diverse nature, that private land owners along both banks decide to construct, are executable without damaging to the least the common use and benefit of either country, the respective authorities may concede a special license for this, once the requirements have been satisfied, and through the processes that are detailed in the following.

ARTICLE 6.º

When a subject of either of the two states considers construction on the river to be necessary or useful, in order to defend his property from flooding, to improve his interests, or to benefit his properties without prejudice in any manner to the public, nor to any third party, he should, prior to executing any work, request and obtain the corresponding license. For this effect, he should address, by means of a solicitation,



administrativa fronteriza. Este, tomando a su vez los informes necesarios, y obrando como cumple a vecinos que tienen comunes intereses, contestará manifestando su parecer, bien sea prestando su asentimiento a la construcción de la obra, si resultare ser inofensiva para todos, bien negándolo, con expresión de las razones por qué la conceptúe inconveniente. En el primer caso el Gobernador civil a quien se hubiese dirigido la petición concederá y comunicará al interesado la licencia solicitada; en el segundo negará dicho permiso, dándose en ambos por fenecido el expediente sin ulterior recurso.

ARTÍCULO 7.º

Las licencias para construcción de obras concedidas por la Autoridad competente caducarán a

no qual requerimento exporá a sua pretensão e as circunstancias que a justifiquem, devendo juntar um esboço da obra que intentar construir, e bem assim o plano da correspondente secção do rio, compreendendo uma e outra cousa e necessario para se poderem apreciar os resultados provaveis da obra projectada.

O governador civil, depois de consultar por informação o administrador do concelho (ou alcaide) a que a povoação pertencer, e de ouvir os technicos e peritos que julgar conveniente, resolverá conformemente a estas informações e pareceres. Sendo que a obra se considere prejudicial, ou no presente ou no futuro, quer para os interesses dos povos marginaes, quer para uso commum do rio, negará a licença solicitada. Dado pelo contrario, que da obra não pareça aos consultados derivar damno publico nem particular, remetterá copia do processo ao governador civil da circumscripção administrativa fronteira. Este, colhendo por sua vez as informações necessarias, e procedendo como cumpre entre vizinhos que têm interesses communs, responderá, manifestando o seu parecer, ou seja prestando assentimento á construção da obra, quando effectivamente se reconheça inoffensiva para todos, ou seja negando tal assentimento com as razões que façam reputar inconveniente a mesma obra. No primeiro caso, o governador civil a quem tenha sido endereçado o requerimento, deferirá e transmittirá ao interessado a licença pedida; no segundo, negará essa licença. N'uma e n'outra hypothese dar-se-ha com isto por terminado o processo em ulterior recurso.

the superior chief of the border administration (currently the civil governor of the district in Portugal, civil governor of the Province in Spain). This solicitation should display the intent, and the justifying circumstances, and a description of that which is intended to be built, as well as the plant of the corresponding section of the river, including all that is necessary in order to evaluate the probable results of the projected construction.

The civil governor, after consulting the information with the municipal administrator (or alcaide) in which the settlement pertains, and after hearing the technicians and the experts that he judges convenient, will make a resolution in conformance with this information and technical statements. If the construction is considered to be prejudicial, in the present or in the future, whether to the interests of the people of the margins, or to the common usage of the river, the requested license will be denied. To the contrary, if the construction does not appear to those consulted to cause public nor private damage, a copy of the process will be sent to the civil governor of other border administration. This [civil governor] will collect information as necessary and proceed as between neighbours that have common interests, to respond manifesting in his document, or giving consent to the construction as intended, when effectively recognising it to be inoffensive for all, or denying this consent with the reasons that determined the intended construction to be inconvenient.. In the first case, the civil governor to whom the solicitation was addressed will defer

los seis meses de la fecha de su otorgamiento, si dentro de éste tiempo no hubiere dado principio a la obra el concesionario. Igualmente caducarán cuando después de principiados los trabajos quedasen estos interrumpidos o suspensos por espacio de un año.

ARTÍCULO 8.º

Las contravenciones a lo dispuesto en el presente reglamento, sea construyendo obras o pervirtiendo de otra manera las condiciones de los ríos, serán denunciabiles así por los particulares por las formas de derecho, como por los guardas y demás agentes y por las Autoridades locales.

Sin perjuicio de las denuncias y procedimientos a que en todo tiempo den lugar las infracciones o abusos que se comentan, y con objeto de mantener y conservar el buen estado de los ríos, se verificará anualmente un reconocimiento de los mismos, en conformidad a la disposición general que contiene el art. 25 del Tratado de límites.

En su consecuencia, todos los años por el mes de agosto los Alcaldes españoles y los Administradores de concejos portugueses, acompañados de delegados municipales, examinarán la parte fluvial fronteriza en la extensión correspondiente a su demarcación jurisdiccional; acordarán verificar de oficio las denuncias necesarias si existiesen hechos que las motiven, y levantarán auto del reconocimiento practicado, remitiendo copia a las Autoridades superiores administrativas para que éstas determinen lo que tengan por conveniente dentro de sus atribuciones.

ARTIGO 7.º

As licenças expedidas pela autoridade competente para construção de obras caducarão no termo de seis meses, contados da data de concessão, se dentro n'este praso o concessionario não houver dado principio á obra; e outrosim caducarão, quando depois de começados os trabalhos, estes ficarem interrompidos ou suspensos por espaço de um anno.

ARTIGO 8.º

As contravenções ao disposto no presente regulamento, ou seja construindo obras, ou seja deteriorando por outras qualquer maneira as condições dos rios, poderão ser denunciadas, assim pelos particulares, na forma de direito, como pelos guardas e demais agentes, ou pelas autoridades locais.

Sem prejuizo das denuncias e procedimentos a que em todo o tempo dêem logar a infracções commettidas ou abusos praticados, e a fim de manter e conservar o bom estado dos rios verificar-se-ha annualmente um reconhecimento dos mesmos rios, conformemente á disposição geral contida no artigo 25.º do tratado de limites.

Em consequencia, todos os annos, pelo mez de agosto, os administradores de concelho portugueses, e os alcaides hespanhoes, acompanhados de delegados municipaes ad hoc, examinarão a secção fluvial raiana na extensão correspondente á sua circumscripção jurisdiccional. Concorarão essas autoridades em verificar officialmente, e por escripto, as denuncias necessarias quando

and transmit to the interested party the license in question; in the second case, he will deny this license. In either case the process will thus be considered as final in last appeal.

ARTICLE 7.º

The licenses issued by the competent authority for the construction will expire in the time period of six months, counted from the date of the concession, if within this time period the concessionary has not begun the construction; additionally these will expire when commenced projects are suspended or interrupted for one year's time.



ARTÍCULO 9.º

Las penas que por infracción de lo preceptuado en este reglamento deben imponerse por las Autoridades administrativas atrás mencionadas serán en la forma siguiente:

Los que construyan obras en los ríos sin haber obtenido el competente permiso, según queda prescrito en los precedentes artículos, serán obligados:

1. A destruir a sus propias expensas todos los trabajos hechos hasta restablecer las cosas íntegramente a su estado primitivo.
2. A pagar una multa, que no bajará de 10 escudos en moneda española (4.500 reis en moneda portuguesa), ni excederá de 100 escudos (45.000 reis), y que estará en proporción a un mismo tiempo con el coste de la obra y con los perjuicios que hubiese podido ocasionar, según estimación pericial.
3. A satisfacer todos los gastos que originen los procedimientos y diligencias que se practiquen de parte de las Autoridades hasta llevar a cabo la demolición de la obra ejecutada indebidamente.

En iguales o análogas penas incurrirán todos lo que por cualquier medio no especificado aquí tuerzan o alteren la corriente de las aguas, o embaracen la navegación, o perjudiquen de otra manera a las condiciones de los ríos respecto al uso común de los mismos para los pueblos limítrofes de ambos Reinos.

ARTÍCULO 10.º

Las disposiciones contenidos en los artículos anteriores serán observadas y cumplidas por

existam factos que as motivem, e levantarão auto do reconhecimento executado, remetendo copias às autoridades superiores administrativas, para que estas, dentro nas suas atribuições, determinem o que tenham por conveniente.

ARTIGO 9.º

As penas que por infracção do estaluido n'este regulamento devem impor-se pelas autoridades administrativas retro mencionadas, serão na fórmula seguinte:

Os que nos rios construírem obras sem ter obtido a competente licença, segundo fica prescripto nos precedentes artigos, serão obrigados:

- 1.º A destruir á sua custa todos os trabalhos feitos até restabelecer integralmente as cousas no estado primitivo;
- 2.º A pagar uma multa que não será inferior a 4\$500 réis (moeda portugueza), 10 escudos (moeda hespanhola), nem superior a 45\$000 réis (100 escudos), e que ao mesmo tempo será proporcional ao dispendio e prejuizos que tenha podido occasionar, segundo avaliação de peritos;
- 3.º A satisfazer todos os gastos que originem os procesos e diligencias, que por parte das autoridades se praticarem até levar a cabo a demolição da obra indevidamente executada.

Em iguaes ou analogas penas incorrerão todos os que, por qualquer meio aqui não especificado, torcerem ou alterarem o curso das aguas, ou estorvarem a navegação, ou se de outra maneira prejudicarem as condições dos rios para uso commum dos povos limitrophes de ambos os reinos.

ARTICLE 8.º

Infractions to the content of the present regulation, whether building, or deteriorating river conditions due to any other method, may be denounced, by private individuals, as is their right, as well as by guards and other agents or by the local authorities.

Without prejudice to the accusations and procedures that at any time are made regarding infractions made or abuses practiced, and in order to maintain and conserve the good state of the rivers, a reconnaissance of the rivers will be made on an annual basis in conformance with the general disposition contained in Article 25 of the border treaty.

As a consequence, every year in the month of August the administrators of the Portuguese municipalities and the alcaides of the Spanish [municipalities] accompanied by the municipal delegates ad hoc, will examine the neighbouring fluvial section of the length corresponding to its jurisdictional boundaries. These authorities will agree to officially verify, and put into writing, the necessary accusations when there are facts that motivate these, and will file a report regarding the reconnaissance performed, submitting copies to the superior administrative authorities, so that these, within their attributions, determine that which they deem convenient.

ARTICLE 9.º

The penalties for the infraction of that established in this regulation should be imposed by the ad-

los pueblos y por las Autoridades de ambos Estados desde que se declare en vigor el presente reglamento.

ARTÍCULO TRANSITORIO

En cumplimiento de lo prescrito en el art. 26 del Tratado de límites, teniendo presente la situación excepcional del río Miño, en donde por haberse tolerado a los propietarios de ambas orillas construir libremente, ora malecones y empalizadas a título de defender sus heredades, ora pesquerías y otras obras para aprovechamiento particular, se han producido graves alteraciones en el curso del río e irregularidades anómalas en sus corrientes, con daño de los intereses públicos y privados; y deseando a un mismo tiempo mejorar las condiciones del río para el servicio y uso común de los dos países, y atender en cuanto sea justo y legítimo al interés de los propietarios cuyos terrenos, al ponerse en práctica la prohibición de construir obras después de tan inveterada tolerancia, pueden encontrarse amenazados por consecuencia de desviaciones artificiales, han convenido ambas Partes en el acuerdo siguiente:

Tan pronto como se declare vigente este reglamento dispondrán los Gobiernos de ambos Estados que los Ingenieros de la provincia de Pontevedra en España y del distrito de Vianna del Castello en Portugal verifiquen unidos un reconocimiento del río Miño en su extensión fronteriza y señaladamente en la parte que media entre Valença y Monção, donde han sido mayores las reclamaciones. Dichos Ingenieros, acompañándose

ARTIGO 10.º

As disposições contidas nos artigos anteriores serão observadas e cumpridas pelos povos e pelas auctoridades de ambos os estados, desde que se declare em vigor o presente regulamento.

ARTIGO TRANSITORIO

Em cumprimento do prescrito no artigo 26º do tratado de limites, tendo a presente situação especial do rio Minho, onde, por haver-se tolerado aos proprietarios de ambas as margens o construir livremente ora marachões e palissadas, a título de defender as suas herdades, ora pesqueiras e outras obras para aproveitamento particular, se têm produzido graves alterações no curso do rio e irregularidades anómalas nas suas correntes, com damno dos interesses publicos e privados; e desejando a um tempo melhorar as condições do rio para o serviço e uso commum dos dois paizes, e attender no que seja justo e legítimo aos interesses dos proprietarios, cujos terrenos, ao pôr-se em pratica a prohibição de construir obras, depois de tão inveterada tolerancia, podem achar-se ameaçados por effeito de desvios artificiaes; convieram ambas as partes no accordo seguinte:

Tanto que este regulamento se declare vigente, ordenarão os governos de ambos os estados que os engenheiros do districto de Vianna do Castello, em Portugal, e os da provincia de Pontevedra, em Hespanha, verifiquem juntos um reconhecimento do rio Minho na sua extensão raiana, e designadamente na parte que medeia entre Valença e Monção, onde têm sido maiores as

ministrative authorities mentioned previously, and will be made in the following manner:

Those who perform construction on the rivers without obtaining the competent license according to that defined in the preceding articles will be obligated:

1. To destroy at their own expense all that was built until the primitive state of things is fully re-established.
2. To pay a fine that will be no less than 4\$500 réis (Portuguese currency), 10 escudos (Spanish currency), nor greater than 45\$000 réis (100 escudos), and that at the same time will be proportional to the expense and losses that may have been caused in accordance with the expert evaluations;
3. To satisfy all of the expenses stemming from the processes and diligences, that are undertaken by the authorities until the demolition of that which was unduly built has been completed.

All that for any reason was not specified herein, will incur equal or analogous penalties for twisting or altering the course of the waters, or hindering navigation, or that in any another manner has prejudiced the conditions of the rivers for the common use of the peoples on the borders of both kingdoms.

ARTICLE 10.º

The dispositions contained in the foregoing articles will be observed and complied with by the peoples and the authorities of both states, once this regulation is declared to be effective.

de una persona competente que designarán de común acuerdo para dirimir las diferencias de apreciación que puedan suscitarse, después de hacer los estudios necesarios redactarán un informe que contenga dos partes: primera, una descripción del Miño desde su desembocadura hasta la confluencia del río Troncoso o Barjas, en la que especificarán los obstáculos que embaracen la navegación en los diversos parajes, los medios de removerlos y las obras que juzguen necesario construir o demoler, tanto para hacer el río navegable como para regularizar el curso de sus aguas, a fin de que los Gobiernos puedan en tiempo y circunstancias oportunas adoptar sobre éste punto las medidas que estimen convenientes; segunda, una relación de los terrenos marginales amenazados por inclinación artificial del río, o sea por efecto de construcciones de la orilla opuesta, y la designación de las obras que en justicia pueda permitirse hacer a los dueños para su preservación y defensa; debiendo señalar a éstos para la construcción de cada obra un plazo determinado que prudencialmente juzguen ser necesario según las circunstancias.

Redactado el informe, y después de elevado a los Gobiernos supremos por conducto de los Gobernadores civiles respectivos, harán éstos llegar a conocimiento de los propietarios interesados la parte relativa a la construcción de obras de preservación en determinados terrenos, y en su virtud dichos propietarios adquirirán el derecho de ejecutarlas de forma y dentro del plazo que prefijare; debiendo sin embargo, en todos los casos en que intenten construir una obra,



reclamações. Estes engenheiros, acompanhando-se de uma pessoa competente, que de *commun accord* indiquem, para dirimir as diferenças de apreciação que possam suscitar-se, depois de fazerem os estudos necessários, redigirão uma informação que contenha duas partes: 1.^a, uma descrição do Minho, desde a sua desembocadura até á confluência do rio Troncoso ou Varjas, especificando os obstáculos que estorvem a navegação nas diversas paragens, os meios de remove-los, e as obras que julgem preciso construir ou demolir para desempece o curso navegavel, e para regularisar as correntes, a fim de que os dois governos possam, em tempo e circunstancias oportunas, adoptar sobre este ponto as providencias que reputarem convenientes; 2.^a, uma relação dos terrenos marginaes ameaçados por inclinação artificial do rio; isto é, por effeito de construcções na margem opposta, com a designação das obras que aos proprietarios

TRANSITORY ARTICLE

In compliance with the content of article 26 of the boundary treaty, including the present special situation of the Minho River, where it has been tolerated that land owners along both sides of the margins freely build dykes and palisades, in order to defend their estates, fisheries or other buildings of private development, that have produced grave alterations in the course of the river and anomalous irregularities in their currents, which are damaging to public and private interests; and having desired for some time to improve the river conditions for the common service and use of both countries, and to be just and legitimate to the interests of the owners, whose territories, upon putting into practise the prohibition to build, after such long standing tolerance, may feel themselves threatened due to the artificial detours, both parties convened on the following agreement:

Upon declaring this regulation to be effective, the governments of both states will order engineers from the district of Vianna do Castello in Portugal and those from the province of Pontevedra in Spain to verify together a reconnaissance of the Minho River along its bordering length and specifically in the section between Velença and Monção, where the largest number of complaints have been. These engineers, accompanied by a competent person that is mutually indicated to manage the differences of evaluations that may arise, will, once the necessary studies have been conducted, prepare a report containing two parts: 1st a description of the Minho, from its

dar parte al Gobernador civil a fin de que éste pueda hacer inspeccionar los trabajos y evitar cualquiera extralimitación o abuso.

El acuerdo que con el fin expresado y con carácter transitorio queda confirmado en el presente artículo no altera ni modifica las disposiciones generales y permanentes de este reglamento, las cuales regirán sin excepción para los futuro.

ANEJO II - REGLAMENTO SOBRE PRENDAMIENTOS DE GANADO

Siendo necesario ampliar lo estipulado en artículo 29 del Tratado de límites relativamente a prendimientos de ganados que atraviesan la frontera y entran a pastar ilícitamente en términos ajenos, y a fin de hacer de fácil aplicación práctica las disposiciones generales consignadas sobre la materia, los Plenipotenciarios de ambos Estados han convencido en los artículos siguientes:

ARTÍCULO 1.º

Las aprehensiones de ganados sólo se considerarán legales cuando hayan sido hechas por la fuerza pública o guardas de campo de los pueblos, cualquiera que sea la denominación con que se les designe en uno y otro País.

Los guardas de campo de los pueblos deberán ser juramentados; y su palabra, como la de los demás aprehensores legítimos, hará fe ante las autoridades del distrito respectivo a falta de pruebas bastantes en contrario.

El nombramiento de los guardas de los pueblos verificará en cada distrito municipal según sus

se possa com justiça permittir effectuar para sua preservação e defeza; devendo, n'este proposito, fixar-lhes para a construcção de cada obra um praso como prudentemente julgarem necessario, segundo as circunstancias.

Redigida a informação, e depois de elevada aos governos supremos; por via dos governadores civis respectivos, farão estes chegar ao conhecimento dos proprietários interessados a parte relativa á construcção de obras de preservação em determinados terrenos; e em virtude d'isto adquirirão esses proprietários o direito de executa-las, na fôrma e dentro do praso que lhes estabeleça; devendo todavia em todos os casos em que tenta recomstruir qualquer obra, dar parte ao governador civil; para que este possa fazer inspeccionar os trabalhos e evitar toda a exorbitancia ou abuso.

O accordo que, para o fim acima circumstanciado, e com caracter transitorio, fica n'este artigo consignado, não altera nem modifica as disposições geraes e permanentes d'este reglamento, as quaes regerão para o futuro sem excepção alguma.

ANNEXO II - REGULAMENTO SOBRE APPREHENSÕES DE GADOS

Sendo necessario desenvolver o estipulado no artigo 9.º do tratado de limites, relativamente a apprehensões dos gados que transporem a fronteira e illicitamente entrarem a pascem em terrenos alheios, e a fim de tornar facilmente exequíveis na pratica as disposições geraes a este respeito consignadas, os plenipotenciarios

mouth up through the confluence of the River Trancoso or Varjas, specifying the obstacles that hinder its navigation in the diverse stops, the means to remove these, and the tasks that they judge necessary whether of building or demolition, to free the navigational course, and to normalise the currents, in order that the two governments may, at the opportune time and circumstance, adopt for this point the measures that they deem convenient; 2nd a report of the land along the banks, threatened by the artificial inclination of the river, that is due to the effect of buildings on the opposite margin, with the specification of those constructions whose preservation and defence can be justly made for the owners; for this purpose, a time period should be set for each construction as prudently judged necessary according to the circumstances.

Once the report has been prepared, and presented to the supreme governments; the respective civil governments will make these known to the interested owners regarding that which pertains to the preservation related construction in specific land areas; and in virtue of this these owners will acquire the right to perform these in the manner and within the time frame established; for such in all cases in which any building is attempted to be reconstructed the civil governor should be notified, so that he may inspect the works and avoid all exorbitance or abuse.

The agreement, that for the purpose outlined above, and with a transitory character, remains

usos y costumbres, y será notificado por el Alcalde de la demarcación en España, y por el Administrador de Concejo de Portugal, a la Autoridad y Municipalidades colindantes de la Nación vecina a fin de que éstas puedan reconocer como tales a dichos empleados. Con el mismo objeto deberán los guardas llevar una insignia exterior que los distinga para el ejercicio de su cargo.

ARTÍCULO 2.º

Siempre que se verifique un prendamiento de ganados, el aprehensor, después de retener en prenda una res por cada diez cabezas, y en todo caso una, aunque las aprehendidas no lleguen a dicho número hará la denuncia correspondiente

de ambos os estados concordaram mais artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

Ás apprehensões de gados só se considerarán legaes quando tenham sido feitas pela força publica ou guardas do campo dos povos, com qualquer' denominação que tenham n'um e n'outro paiz.

Os guardas dos povos deverão ser juramentados, e a sua palavra. como a dos demais apprehensores legítimos, fará fé ante as autoridades do districto respectivo, á falta de provas bastantes em contrario.

A nomeação dos guardas dos povos verificar-se-ha em cada circumscripção municipal, segundo os seus usos e costumes, e será notificada pelo respectivo administrador do concelho (de Portugal). ou alcaide de Hespanha), á auctoridade e municipalidades confinantes da nação vizinha, a fim de que estas possam reconhecer como taes os referidos empregados.

Para o mesmo fim deverão os guardas. no exercício do seu cargo, usar insignias externas que os distingam

ARTIGO 2.º

Sempre que se verifique apprehensão de gado, o aprehensor, depois de reter em penhor uma rez por cada dez cabeças, e, em todo o caso, uma quando as apprehendidas não chegarem áquelle numero, fará a competente denuncia perante o administrador do concelho ou auctoridade respectiva, entregando as rezes detidas, que serão

consigned to this article, does not alter or modify the general and permanent dispositions of this regulation, which will rule for the future without exceptions.

ANNEX II - REGULATIONS GOVERNING THE SEIZURE OF LIVESTOCK

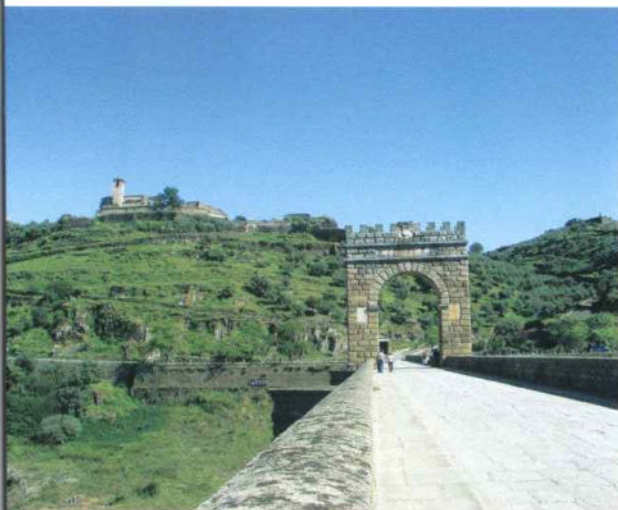
Whereas it is necessary to expand what is covenanted in article XXIX of the Treaty on Boundaries concerning the seizure of livestock that crosses the frontier and enters alien lands to graze unlawfully, and in order to render the general rules laid down on that subject easily applicable in practice, the Plenipotentiaries of both States have agreed as follows:

ARTICLE 1.º

Seizures of livestock shall be considered lawful only if made by the public force or the rural guards of the villages, whatever may be the name by which they are designated in either country.

The rural guards of the villages must be sworn and their word, like that of other lawful seizers, shall constitute evidence before the authorities of the district in question in the absence of sufficient proof to the contrary.

The appointment of village guards shall take place in each municipal district in accordance with its uses and customs and shall be notified, by the local alcalde in Spain and by the administrator of the Concejo in Portugal, to the authority and adjoining municipalities of the neighbouring nation so that they may recognize the said employees





ante el Alcalde o Autoridad respectiva, entregando las reses retenidas, que se conservarán en depósito para responder de la pena y gastos. El Alcalde, Administrador de Concejo de Portugal, dará parte sin demora al que corresponda la residencia del dueño del ganado por medio de oficio, en que participará el hecho y las circunstancias que juzgue necesarias, expresando particularmente el nombre del pastor y del dueño del ganado a fin de que éste se presente en juicio personalmente o por apoderado al efecto en el término de los diez días siguientes al de la captura.

ARTÍCULO 3.º

Celebrado el juicio con presencia del interesado y en la forma más breve y sumaria posible, conforme al procedimiento establecido en la legislación de cada país para esta clase de faltas y resultando justificada la legitimidad de la aprehensión, se cargarán al dueño del ganado: la multa que corresponda en concepto de pena;

conservadas em depósito, para responder pelas penas e gastos.

O administrador do concelho (alcaide em Hespanha) participará sem demora á auctoridade, sob a acção da qual resida o dono da gado, por via de officio, no qual comunicará o facto e as circunstancias que julgar necesarias, declarando particularmente o nome do pastor e o dono do gado, a fim de que este se apresente em juízo, pessoalmente, ou por seu bastante procurador, no praso de dez dias consequentes ao da captura.

ARTIGO 3.º

Celebrado o juizo em presença do interessado, e na fórmula mais breve e summaria possível, conforme ao processo estabelecido na legislação de cada paiz, para esta classe de contravenções, e resultando o justificar-se a legitimidade da aprehensão se tornará efectiva ao dono do gado a multa que lhe corresponder, como penalidade, devendo mais o mesmo dono obrigatoriamente pagar a importancia de todas as custas inherentes ao processo, o dispendio motivado pelas respectivas diligencias ou avisos, e finalmente as despesas de alimentação e arrecadação do gado retido.

ARTIGO 4.º

As multas que hajam de impor-se, na qualidade de penas, em juizo, conformar-se-hão ao que sobre este assumpto se achar estabelecido entre as municipalidades confinantes por convenios mutuos, ou por costumes recebidos. No caso

as such. For the same purpose, the guards must wear an external badge to distinguish them in the exercise of their office.

ARTICLE 2.º

Whenever a seizure of livestock takes place, the seizer, after retaining as security one animal for every 10 and in any case one, even where the number seized is less than 10, shall make the corresponding report to the competent alcalde or authority, handing over the animals retained, which shall be impounded to answer for the penalty and expenses.

The alcalde, and in Portugal the administrator of the Concejo, shall without delay notify the competent authority of the residence of the owner of the livestock by means of an official dispatch communicating the occurrence and such circumstances as he may deem necessary, stating in particular the name of the herdsman and of the owner of the livestock in order for the said owner to appear personally, or represented by a duly empowered person, in trial within a period of 10 days following the date of the capture.

ARTICLE 3.º

When the trial has been held in the presence of the person concerned and in the briefest, most summary manner possible, in accordance with the procedure laid down in the legislation of each country for this type of violation, if the legitimacy of the seizure is established, the owner shall become liable for the appropriate fine by way of penalty, the costs incurred in the trial,

las costas que se originen en el juicio; la retribución satisfecha a los propios por los avisos que hubieses ocasionado las diligencias judiciales; finalmente, los gastos de manutención y guardería del ganado retenido.

ARTÍCULO 4.º

Las multas que hayan de imponerse en el juicio por vía de pena se conformarán a lo que sobre la materia se halle establecido entre las Municipalidades colindantes por convenios mutuos o por costumbres recibidas. En caso de no existir sobre la materia convenios ni costumbres recíprocamente aceptadas, pagarán los dueños de los ganados trasgresores como pena la multa de un escudo (450 reis portugueses) por cada cabeza de ganado mayor, y un real (45 reis) por cada cabeza de ganado menor, no comprendiéndose en uno ni en otro caso las crías para la evaluación que corresponda.

Si la infracción se hubiera cometido durante la noche, las penas establecidas serán dobles. También lo serán cuando el infractor fuese declarado reincidente.

ARTÍCULO 5.º

Las cantidades que deben abonar los dueños del ganado (además de la multa y costas del juicio) se computarán por lo que respecto a la retribución de propios de aviso, a razón de 2 rs. (90 reis portugueses) por cada legua de camino, tanto de ida como de vuelta; y en cuanto a gastos de manutención y guardería de las reses prendadas, a razón de 5rs. diarios (225 reis) por

de não existirem sobre tal materia convenios nem costumes reciprocamente aceitos, pagarão os donos dos gados transgressores, como pena, a multa de 450 réis (1 escudo hespanhol) por cada cabeça de gado maior e 45 réis (1 real) por cabeça de gado menor; não se comprehendendo n'um e n'outro caso as crias para a avaliação correspondente. Se a infracção for commettida de noite, as penas estabelecidas serão dobradas. Dobradas serão igualmente quando o transgressor for declarado reincidente.

ARTIGO 5.º

Às sommas que devem abonar os donos do gado serão computadas (atem da multa e custas em juízo), pelo que respeita aos proprios que houverem effectuado os avisos, na rasão de 90 réis (Ou 2 reales hespanhoes) por cada legua de caminho, assim de da como de volta; e quanto a gastos de manutenção e arrecadação das rezes apprehendidas, na rasão de 25 réis (5 reales)



the remuneration paid to messengers for the notices involved in the judicial proceedings, and the expenses of feeding and guarding the livestock retained.

ARTICLE 4.º

The fines to be imposed in the trial by way of penalties shall be in keeping with what has become established between the conterminous municipalities by mutual covenants or by prevailing customs. Where no mutually accepted covenants or customs exist concerning such matters, the owners of the transgressing livestock shall pay, by way of penalty, a fine of one escudo (450 Portuguese reis) per animal for large livestock (cows, horses, oxen and mules) and one real (45 reis) per animal for small livestock (sheep and goats), the young of such animals not being included in either case for purposes of this evaluation.

If the infraction was committed during the night, the established penalties shall be doubled. They shall also be doubled where the violator is declared to have offended previously.

ARTICLE 5.º

The amounts to be paid by the owners of the livestock (in addition to the fine and costs of the trial) shall be computed, as relates to the remuneration of messengers who have delivered notices, at the rate of 2 reals (or 90 Portuguese reis) for every league travelled, both going and returning, and, as relates to the feeding and guarding of the animals kept as security, at the rate of 5 reals (225 reis) a day per animal for

cada cabeza de ganado mayor, y uno (45 reis) por cabeza de ganado menor.

Si en algún pueblo o distrito municipal se creyese conveniente asignar a los aprehensores una recompensa pecuniaria, ésta deberá deducirse de la multa impuesta a los dueños del ganado aprehendido, sin que por eso pueda aumentarse aquélla ni cargarse a éstos mayores gastos.

ARTÍCULO 6.º

Cuando el dueño de un ganado trasgresor, avisado debidamente según previene en el art. 2.º, no hubiere comparecido en juicio antes de expirar el término prefijado de diez días, la Autoridad procederá de plano a la venta en pública subasta de las reses prendadas y dispondrá que con su importe se satisfaga la multa y todos los demás gastos ocasionados.

El sobrante, si resultase, se conservará, durante un año a disposición del dueño del ganado; y si no reclamase en dicho tiempo se destinará a obras de caridad pública en el pueblo en que se verificó la subasta.



diários por cabeça de gado maior, e 45 réis diários (1 real) por cabeça de gado menor.

Se n'alguma povoação ou circumscrição municipal se julgar conveniente designar aos aprehensores recompensa pecuniaria, deverá esta deduzir-se da multa imposta aos donos do gado aprehendido, sem que por isto possa augmentar-se aquella, nem carregarem-se maiores gastos a estes.

ARTIGO 6.º

Quando o dono de um gado transgresor, devidamente avisado, como no artigo 2.º se previne, não houver comparecido em juízo antes de expirar o praso dos dez dias acima fixados, terminado aquelle praso, a ouctoridade procederá peremptoriamente á venda, em hasta publica, das reses apreendidas, e com a somma resultante d'esta venda mandará satisfazer a multa e todos os demais gastos ocasionados.

As sobras, havendo-as, conservar-se-hão por tempo de um anno á disposição do dono do gado, e não sendo taes sobras reclamadas no dito praso, serão destinadas a obras de caridade publica no povo onde se tenha effectuado a licitação.

ARTIGO 7.º

Se alguma apprehensão tiver sido indevidamente feita, as reses apreendidas e retidas serão restituídas a seu dono; e no caso de faltar alguma por culpa ou negligencia provada, abonar-se-ha ao mesmo dono a sua importancia a custa da pessoa responsavel. Todos os gastos que occorrerem, no caso de apprehensão indevida, correrão por conta do aprehensor que a houver effectuado.

large livestock and 1 real (45 reis) per animal for small livestock.

If in any village or municipal district it is deemed appropriate to allot a pecuniary recompense to the seizers, it shall be deducted from the fine imposed on the owners of the livestock seized and shall not entail any increase in such fine or liability of the owners for greater expenses.

ARTICLE 6.º

Where the owner of transgressing livestock, having been duly notified as provided in article 2.º above, fails to appear for trial before the expiration of the prescribed 10-day time-limit, the authority shall peremptorily proceed to sell the impounded animals by public auction and order the fine and all other expenses incurred to be paid from the proceeds of the sale.

Any surplus shall be kept for one year at the disposal of the owner of the livestock; and if it is not claimed within that period, it shall be used for works of public charity in the village where the auction was held.

ARTICLE 7.º

If a seizure has been made unduly, the animals seized and retained shall be returned to their owner; and in case any are missing through proven fault or negligence, their value shall be paid to the owner at the expense of the person responsible.

All expenses incurred in the case of an undue seizure shall be borne by the person who effected it.

ARTÍCULO 7.º

Si un prendamiento se hubiese hecho indebidamente, las reses prendadas y retenidas serán devueltas a su dueño; y en el caso de faltar alguna por culpa o negligencia probadas, se abonará a aquel su importe a costa de la persona responsable.

Todos los gastos que se originen en el caso de un prendamiento indebido serán de cuenta del aprehensor que lo verificó.

ARTÍCULO 8.º

Las disposiciones establecidas en los artículos anteriores serán obligatorias para los pueblos a quienes corresponda en ambos Estados desde el momento en que los respectivos Gobiernos declares en vigor el presente reglamento.

Los precedentes anejos, que tendrán la misma fuerza y valor que si se hallasen insertos en el Tratado de límites de 20 de Setiembre de 1864, deberán ser ratificados, y las ratificaciones se canjearán en Lisboa en el plazo más breve posible.

En fe de lo cual los Plenipotenciarios respectivos los han firmado por duplicado, y puesto en ellos los sellos de sus armas, en Lisboa a 4 de Noviembre de 1866.

(L.S.) Facundo Goñi

(L. S.) José de Silva Mendes Leal

Los anteriores anejos han sido debidamente ratificados y las ratificaciones canjeadas en Lisboa el 20 del sobredicho mes de Noviembre.

**ARTIGO 8.º**

As disposições estabelecidas nos anteriores artigos serão obrigatorias para os povos correspondentes em ambos os estados, desde o momento em que os respectivos governos houveram declarado em vigor o presente regulamento.

Os precedentes aunexos, que terão tal força e valor corno se insertos fossem no tratado de limites de 29 de setembro de 1864, deverão ser ratificados, e as ratificações se trocarão em Lisboa no mais breve praso possível.

Era fé do que os plenipotenciarios respectivos os assignaram em duplicado, e sellaram com o sêllo de suas armas em Lisboa, aos 4 de novembro de 1866.

(L.S.) Facundo Goñi

(L. S.) José de Silva Mendes Leal

ARTICLE 8.º

The rules laid down in the foregoing articles shall be binding on the towns concerned in both States from the time when the respective Governments declare these regulations to be in force.

The present annexes, which shall have the same force and value as if they were inserted in the Treaty on Boundaries of 29 September 1864, shall be subject to ratification and the ratifications shall be exchanged at Lisbon as soon as possible.

In witness whereof the respective Plenipotentiaries have signed them in duplicate and affixed to them the seals of their arms at Lisbon, on 4 November 1866.

(L.S.) Facundo Goñi

(L. S.) José de Silva Mendes Leal

1864

Tratado de Límites, entre España y Portugal, desde la desembocadura del río Miño hasta la unión del río Caya con el Guadiana

MINISTERIO DE ESTADO - LEY

Doña Isabel II. Por la gracia de Dios y la Constitución de la Monarquía española Reina de las Españas. A todos los que la presente vieren y entendieren, sabed: que las Cortes han decretado y Nos sancionado lo siguiente:

Artículo único. Se autoriza al Gobierno de S. M. para ratificar el Tratado ajustado entre España y Portugal con el objeto de fijar los límites de ambas naciones en la porción de frontera correspondiente a las provincias de Pontevedra, Orense, Zamora, Salamanca, Cáceres y parte de la de Badajoz, firmado en Lisboa por los Plenipotenciarios respectivos el 29 de setiembre de 1864.

Por tanto: Mandamos a todos los Tribunales, Justicias, Jefes, Gobernadores y demás Autoridades, así civiles como militares y eclesiásticas, de cualquier clase y dignidad, que guarden y hagan guardar, cumplir y ejecutar la presente ley en todas sus partes.

Palacio de San Ildefonso a trece de julio de mil ochocientos sesenta y cinco.

Yo La Reina

El Ministro de Estado, Manuel Bermudez de Castro

Tratado de Limites celebrado entre Portugal e Hespanha desde a foz do Rio Minho até à confluência do rio Caia com o rio Guadiana

Dom Luiz, por graça de Dons, Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar, em Africa senhor da Guiné, e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc. Faço saber aos que a presente carta de confirmação de ratificação virem, que aos 29 dias do mez de setembro do anno da 1864, se concluiu e assignou na cidade de Lisboa entre mim e Sua Magestade a Rainha das Hespanhas, pelos respectivos plenipotenciarios munidos dos competentes plenos poderes, um tratado de limitas dos dois reinos, desde a foz do rio Minho até à confluencia do rio Caia com o Guadiana, cujo teor é o seguinte:

Sua Magestade El-Rei de Portugal e dos Algarves e Sua Magestade a Rainha das Hespanhas, tomando em consideração o estado de desassossego em que se encontram muitos povos situados nos confins de ambos os reinos, por não existir uma demarcação bem definida do território, nem tratado algum internacional que a designe, e desejando pôr termo, de uma vez para sempre, aos desagradáveis conflictos que por tal motivo se suscitam em varias pontos da raia, estabe-

Treaty on Boundaries between Spain and Portugal from the mouth of the Minho river to the junction of the river Caya with the Guadiana

Her Majesty the Queen of the Spains and His Majesty the King of Portugal and the Algarves, having taken into consideration the state of uneasiness existing in many towns situated on the confines of the two kingdoms owing to the inexistence of any precise delimitation of territory or any international treaty defining such a delimitation; desiring to put an end once and for all to the unpleasant conflicts which, on that account, arise at various points on the frontier and to establish and consolidate peace and harmony between the border populations, and, finally, recognizing the need to end the anomalous situation in which, under the shadow of ancient feudal traditions, some towns bordering on the dividing line of the two States have remained until now, to the manifest and common disadvantage of the said States, have decided to conclude a special treaty that clearly and precisely determines the respective rights of the coterminous towns and the territorial limits of both Sovereignties along the stretch of frontier extending from the mouth of the Minho to the junction of the river Caya with the Guadiana.

TRATADO

Su majestad la Reina de las Españas y Su Majestad el Rey de Portugal y de los Algarbes, habiendo tomado en consideración el estado de inquietud en que se encuentran muchos pueblos situados en los confines de ambos Reinos por no existir una delimitación precisa del territorio ni Tratado alguno internacional que la señale; y deseando poner término de una vez para siempre a los desagradables altercados que con aquel motivo se suscitan en varios puntos de la raya y establecer y consolidar la paz y la armonía entre las poblaciones limítrofes; y finalmente, reconociendo la necesidad de hacer desaparecer la anómala situación en que, a la sombra de antiguas tradiciones feudales, han permanecido hasta aquí algunos pueblos inmediatos a la línea divisoria de ambos Estados, con notable y común perjuicio de éstos, han convenido en celebrar un Tratado especial que determine clara y precisamente, así los derechos respectivos de los pueblos confinantes, como los límites territoriales de ambas Soberanías en el trayecto de frontera que se extiende desde la desembocadura del Miño hasta la unión de del río Caya con el Guadiana.

Con este objeto han nombrado por sus Plenipotencias, a saber: Su Majestad la Reina de las Españas al Señor Don Juan Jiménez de Sandoval, Marqués de la Ribera, Comendador de número de la Real y distinguida Orden de Carlos III, Comendador de la de Isabel la Católica, Caballero de la de San Juan de Jerusalén, Comendador de la del León Neerlandés, Oficial de la Legión de Honor de Francia, Caballero de primera clase

lecer e consolidar a paz e harmonia entre os povos limitrophes, e finalmente, reconhecendo a necessidade de fazer desaparecer a situação anomala em que, á sombra de antigas tradições feudaes, têm permanecido até hoje alguns povos immediatos á linha divisoria de ambos os estados, com reconhecido e comnum prejuizo d'estes, convieram em celebrar um tratado especial que determine clara e positivamente tanto os direitos respectivos dos povos confinantes, como os limites territoriaes de ambas as soberanias, na linha de fronteira que se estende desde a foz rio Minho, até á confluencia do Caia com o Guadiana. Para este effeito nomearam seus plenipotenciarios; a saber:

Sua Magestade El-Rei de Portugal e dos Algarves, o sr. Nuno José Severo de Mendoça Rolm de Moura Barreto, duque e marquez de Loulé, conde de Valle de Reis, estribeiro mór, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, commendador da ordem de Christo, condecorado com a medalha n.º 9 de D. Pedro e D. Maria, cavalleiro da ordem suprema da Santissima Annunciada e gran-cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, de Carlos III de Hespanha, da Coroa Verde, de Ernesto o Pio de Saxonia, de Leopoldo da Belgica, do Leão Neerlandez, da Águia Vermelha e da Águia Neira de Prussia, do Danebrog da Dinamarca, de Pio IX, da Legião de Honra de França, e de Santo Olavo da Suecia, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros e interinamente dos do reino, etc., etc.

For that purpose, they have appointed as their plenipotentiaries:

Her Majesty the Queen of the Spains: Mr. Juan Jimenez de Sandoval, Marquis de la Ribera, regular Knight Commander of the Royal and Distinguished Order of Charles III, Knight Commander of the Order of Isabella the Catholic, Knight of the Order of Saint John of Jerusalem, Knight Commander of the Order of the Netherlands Lion, Officer of the Legion d'Honneur of France, Knight, First Class, of the Order of the Red Eagle of Prussia, Secretary of Decrees, Her Envoy Extraordinary and Minister Plenipotentiary to the Court of His Most Faithful Majesty, etc.; and Mr. Facundo Goni, Her Resident Minister, former Deputy to the Cortes, etc.;

And His Majesty the King of Portugal and the Algarves: Mr. Nuno Jos Severe de Mendo a Rolim de Moura Barreto, Duke and Marquis of Louie, Count de Valle de Reis, Master of the Horse, Peer of the Realm, Councillor of State, Grand Cross of the ancient and very noble Order of the Tower and Sword of Valour, Loyalty and Merit, Knight Commander of the Order of Christ, decorated with Medal No. 9 of Dom Pedro and Dona Maria, Knight of the Supreme Order of the Most Holy Annunciation and Grand Cross of the Orders of Saint Maurice and Saint Lazarus of Italy, of Charles III of Spain, of the Green Crown of Ernest the Pious of Saxony, of Leopold of Belgium, of the Netherlands Lion, of the Red Eagle and the Black Eagle of Prussia, of the Danebrog of Denmark, of Pius IX, of the Legion d'Honneur of France and of Saint Olaf of Sweden, President of the



de la del Águila Roja de Prusia, Secretario con ejercicio de decretos, Su enviado extraordinario y Ministro Plenipotenciario en la Corte de Su Majestad Fidelísima, etc., etc.

Y al Señor Facundo Goñi, su Ministro residente, Diputado a Cortes que ha sido, etc., etc.

Y su Majestad el Rey de Portugal y de los Algarbes al Señor Nuño José Severo de Mendoça Rolim de Moura Barreto, Duque y Marqués de Loulé, Conde de Valle de Reis, Caballerizo Mayor, Par del Reino, Consejero de Estado, Gran Cruz de la antigua y muy noble Orden de la Torre y Espalda del Valor, Lealtad y Mérito, Comendador de la Orden de Cristo, condecorado con la medalla número nueve de Don Pedro y Doña María Caballero de la Orden Suprema de la Santísima anunciada,

E o sr. Jacinto da Silva Mengo, do seu conselheiro, cavalleiro das ordens de Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Viloa Viçosa, e da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e mrito, condecorado com medalha n.º 9 de D. Pedro e D. Maria, commendador do número extraordinario da real e distincta ordem de Carlos III, e da americana de Izabel a Catholica de Hespaaha, de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, de Leopoldo da Belgica, do Danebrog de Dinamarca e da Corôa de Carvalho dos Paizes Baixos, cavalleiro da segunda classe da ordem imperial de Sant'Anna da Russia, condecorado com o Nichani Iftihar de segunda classe, em brilhantes, da Turquia, official e chefe da primeira repartição da secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, etc., etc.

E Sua Magestade a Rainha das Hespanha, o sr. D. João Jimenes de Sandoval. marquez de la Ribera, commendador de numero da real e distincta ordem de Carlos III, commendador da de Izabel a Catholica, cavalleiro da de S. João de Jerusalem, commendador da do Leão Neerlandez, official da Legião de Honra de França, cavalleiro de primeira classe da Águia Vermelha de Prussia, secretario com exercido de decretos, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto de Sua Magestade Fidelissima, etc., etc.

E o sr. D. Facundo de Goñi, seu ministro residente, deputado que foi das côrtes, etc. etc.

Os quaes, depois de haverem communicado os seus plenos poderes, achados em boa e devida forma, tendo examinado minuciosa e detidamente varios e numerosos documentos assim antigos

Council of Ministers, Minister and Secretary of State for Foreign Affairs and, ad interim, for those of the Kingdom, etc.; and Mr. Jacinto da Silva Mengo, of his Council, Knight of the Orders of Christ, Our Lady of the Conception of Vila Viçosa and of the ancient and very noble Order of the Tower and Sword of Valour, Loyalty and Merit, decorated with Medal No. 9 of Dom Pedro and Dona Maria, extraordinary regular Knight Commander of the Royal and Distinguished Order of Charles III, of the Order of Isabella the Catholic of Spain, of the Orders of Saint Maurice and Saint Lazarus of Italy, of Leopold of Belgium, of the Danebrog of Denmark and of the Crown of Evergreen Oak of the Nether lands, Knight, Second Class, of the Imperial Order of Saint Anne of Russia, decorated with the Diamond Nisan Iftihar of Turkey, Officer and Chief of the First Department of the Office of the Secretary of State for Foreign Affairs, etc.,

who, after communicating to each other their full powers, found in good and due form, having minutely and thoroughly examined various and numerous documents, both ancient and modern, produced by both parties in support of their rights and pretensions and, furthermore, having had before them the studies and proceedings of the Joint Commission on Boundaries, which during the past years has examined the frontier line, have agreed on the following articles:

ARTICLE 1.º

The line of separation between the sovereignty of the Kingdom of Spain and that of the King-

Gran Cruz de las Ordenes de San Mauricio y San Lázaro de Italia, de Carlos III de España, de la Corona Verde y Ernesto Pío de Sajonia, de Leopoldo de Bélgica, del León Neerlandés, del Águila Roja y del Águila Negra de Prusia, del Danebrog de Dinamarca, de Pío IX, de la Legión de Honor de Francia y de San Olavo de Suecia, Presidente del Consejo de Ministros, Ministro y Secretario de Estado de Negocios extranjeros é interinamente del Reino, etc., etcétera, y al Señor Jacinto da Silva Mengo, de su Consejo, Caballero de las Ordenes de Cristo, de Nuestra Señora de la Concepción de Villaviciosa y de la antigua y muy noble de la Torre y Espada del Valor, Lealtad y Mérito, condecorado con la medalla número nueve de Don Pedro y Doña Maria, comendador de número extraordinario de la Real y distinguida Orden de Carlos III y de la de Isabel la Católica de España, de las de San Mauricio y San Lázaro de Italia, de Leopoldo de Bélgica, del Danebrog de Dinamarca y de la Corona de Encina de los Países Bajos, Caballero de segunda clase de la Orden Imperial de Santa Ana de Rusia, condecorado con el Nischan Itfijar en brillantes de Turquía, Oficial y jefe de la primera sección de la Secretaría de Estado de Negocios extranjeros, etc., etc.

Los cuales, después de comunicarse sus plenos poderes, que fueron hallados en buena y debida forma, habiendo examinado prolija y detenidamente varios y numerosos documentos, así antiguos como modernos, aducidos por ambas partes en apoyo de sus derechos y pretensiones, y habiendo además tenido a la vista los estudios

como modernos, adduzidos por ambas as partes em apoio de seus direitos o pretensões, e tendo além d'isto presentes os estudos e trabalhos da Comissão mixta de limites que nos ultimos anos nos percorrerá a linha de fronteira, convieram nos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A linha de separação entre a soberania do reino, de Portugal e a do reino de Heapanha, começará na foz do rio Minho, entre o districto portuguez de Vianna do Castello, e a provincia hespanhola de Pontevedra, e se dirigirá pela principal veia fluida do dito rio até à confluencia do rio Barjas ou Trancoso.

A ilha Canosa situada perto da foz do Minho, a denominaria Cancellia, a Insua Grande, que se encontra no grupo das ilhas do Verdoejo, entre o povo portuguez d'este mesmo nome e o povo hespanhol Caldelas, e o ilhote Filla Boa, situado perto de Salvatierra, pertencerão a Hespanha.

As ilhas chamadas Canguedo e Ranha Gallega, que formam parte do mesmo grupo de Verdoejo, pertencerão a Portugal

ARTIGO 2.º

Desde a confluencia do rio Minho com o Trancoso ou Barjas, a linha internacional subirá pelo curso d'este ultimo rio até ao Porto dos Cavalleiros, e d'aquí continuará pela serra do Laboreiro, passando succesivamente pelos Altos Gutin e de Laboreirão, pelo Marco das Rossadas e pela Portella de Pau.

dom of Portugal, starting from the mouth of the Minho River, between the Spanish province of Pontevedra and the Portuguese district of Viana do Castello, shall proceed along the centre of the principal stream of the Minho to the confluence of the river Barjas or Trancoso.

Canosa Island, situated close to the mouth of the Minho, that called Cancellia, Insula Grande, which is situated in the Verdoejo island group, between the Spanish town of Caldelas and the Portuguese Verdoejo, and the islet of Filla Boa, situated near Salvatierra, shall belong to Spain. The islands called Canguedo and Rana Gallega, which form part of the said Verdoejo group, shall belong to Portugal.



y trabajos de la Comisión mixta de límites que en los últimos años recorrió la línea fronteriza, han convenido en los artículos siguientes:

ARTÍCULO 1.º

La línea de separación entre la Soberanía del reino de España y la del reino de Portugal a partir de la desembocadura del río Miño, entre la provincia española de Pontevedra y el distrito portugués de Viana do Castelo, se dirigirá por el centro de la corriente principal del Miño hasta la confluencia del río Barjas o Troncoso.

La isla Canosa, situada cerca de la desembocadura del Miño, la denominada Cancela, la Ínsula Grande, que se halla en el grupo de las islas de Verdoejo, entre el pueblo español Caldelas y el portugués Verdoejo, y el islote Filla Boa, situado cerca de Salvatierra, pertenecerán a España.

Las islas llamadas Canguedo y Raña Gallega, que forman parte del citado grupo de Verdoejo, pertenecerán a Portugal.

ARTÍCULO 2.º

Desde la confluencia del río Miño con el Barjas o Troncoso, la línea internacional subirá por el curso de este último río hasta Porto de los Caballeiros, y continuará desde aquí por la Sierra de Laboreiro pasando sucesivamente por los altos de Guntin y de Laboreiron y por el marco de las Rozadas y la Portela de Palo.

El terreno comprendido entre una línea recta desde el marco de las Rozadas a la Portela del Palo y otra línea que pasa por Chao de las Pasaras y la altura de la Basteira, y que ha sido

O terreno comprehendido entre uma linha recta desde o Marco das Rossadas á Portella de Pau, e outra linha que passe pelo Chão das Passaras e Alto da Basteira, questionado por Adufeira e Gorgoa, será dividido em duas partes iguaes.

ARTIGO 3.º

Desde a Portella de Pau seguirá a raia pela serra do Laboreiro, tocando no serro chamado Outeiro de Ferro, e Cabeço da Mêda; e passando em seguida pelo Marco de Antella, alto denominado Coto dos Cravos, Penedo do homem, e Penedo Redondo descenderá a tornar o curso das aguas do rio de Castro, trezentos metros mais abaixo do ponto que no dito rio se conhece pelo nome de Porto de Pontes.

O terreno questionado por Meijoeira e Pereira, situado entre o Penedo Redondo e o rio de Lastro, pertencera a Portugal.

ARTIGO 4.º

A linha divisoria partindo do ponto designado no rio de Castro, continuará pela veia fluida d'este rio, e depois pelo tio Tibó ou Varzea, até á sua junção com o Lima, pela corrente do qual subirá até a um ponto equidistante entre a confluencia do rio Cabril e a Pedra de Bousellos. Do referido ponto subirá ao elevado rochedo da serra do Gerez chamado Cruz dos Touros.

O terreno questionado entre os portuguezes de Lindoso, e os hespanhoes da freguezia de Manim, será dividido pela linha de fronteira em duas partes iguaes.

ARTICLE 2.º

From the confluence of the river Minho with the Barjas or Troncoso, the international line shall follow the course of the last-mentioned river up to Porto de los Caballeiros and shall continue from there along the Sierra de Laboreiro, subsequently passing through the heights of Guntin and Laboreiro, the Las Rozadas landmark and the Portela del Palo.

The land comprised between a straight line from the Las Rozadas landmark and the Portela del Palo and another line passing through the Ch o de las Pasaras and the height of La Basteira, disputed by Gorgoa and Adufeira, shall be divided into two equal parts.

ARTICLE 3.º

From the Portela del Palo the boundary shall continue through the Sierra de Laboreiro, touching the hill called Oteiro de Ferro and Cabezo de Meda, and then, passing through the Antela landmark, the height known as Coto de los Cravos, Penedo de Home and Penedo Redondo, it shall descend to meet the course of the Castro River, three hundred metres below the point on the said river known by the name Porto de Pontes.

The land disputed by Pereira and Meijoeira, situated between the Penedo Redondo and the Castro River, shall belong to Portugal.

ARTICLE 4.º

The dividing line, starting from the said point on the Castro River, shall continue along the course of that river and then along that of the Barcias or

cuestionado por Gorgoa y Adufeira, será dividido en dos partes iguales.

ARTÍCULO 3.º

Desde la Portela del Palo seguirá la raya por la expresada Sierra de Laboreiro tocando en el cerro llamado Oteiro de Ferro y Cabeza de Meda, y pasando después por el marco de Antela, alto llamado Coto de los Cravos, Penedo de Home y Penedo Redondo, bajará a ganar el curso del río de Castro, trescientos metros más abajo del punto que en dicho río se denomina Porto de Pontes.

El terreno cuestionado por Pereira y Meijoeira y situado entre el Penedo Redondo y el río de Castro, pertenecerá a Portugal.

ARTÍCULO 4.º

La línea divisoria, partiendo del sitio señalado en el río de Castro, continuará por el curso de éste y después por el de Barcias o Tivó hasta su unión con el Limia, por cuya corriente remontará hasta un punto equidistante entre la confluencia del río Cabril y la piedra de Bocelos. Desde dicho punto subirá al pico de rocas de la sierra de Jurés, llamado Cruz de los Touros.

El terreno cuestionado entre los pueblos españoles de la feligresía de Manin y los portugueses de Lindoso quedará dividido por la línea fronteriza en dos partes iguales.

ARTÍCULO 5.º

De la Cruz de los Touros el límite internacional, torciendo su dirección general hacia el Nordeste,

ARTIGO 5.º

Da Cruz dos Touros o limite internacional, voltando a sua direcção geral para nordeste, correrá pelos cumes das serras do Gerez e do Pisco, passando successivamente pela Portella do Homem, Alto da Amoreira, Pico da Nevosa, Portella da Cerdeirinha, Alto da Ourella do Carvalhinho, Coto de Fonte Fria, Pedra do Pisco, na Portella de Pitões, Marco do Pisco.

O terreno situado entre os dois ultimos pontos, pretendido por Guntomil e Pitões, será dividido pela raia em duas partes iguaes.

ARTIGO 6.º

A partir do Marco do Pisco seguirá a linha de fronteira a pela demarcação actual, tocando na Buraca do Fojo, e atravessando o rio Sallas, continuará pelo Marco da Fonte Fria até ao marco chamado Lage de Ovelha. D'aqui irá pelo Marco de Calveira até á capella portugueza de S. Lourenço, e cortando segunda vez o rio Sallas, no sitio chamado a Fraga, seguirá pelas Penhas



Tiv up to its junction with the Limia, along the course of which it shall proceed up to a point equidistant between the confluence of the Cabril River and Bocelos Rock. From the said point it shall go up to the peak of the rocks of the Sierra de Jurés known as Cruz de los Touros.

The land in dispute between the Spanish villages of the parish of Manin and the Portuguese of Lindoso shall be divided by the frontier line into two equal parts.

ARTICLE 5.º

From Cruz de los Touros the international boundary, turning its general direction toward the north-east, shall run along the summits of the Jurés and Pisco ridges, passing through the Portela de Home, the height of Amoreira, Pico de la Nevosa, Portela de Cerdeirina, height of Orella del Cabalino, Picos de Fuente Fria, Piedra de Pisco in the Portela del Piles, and Pisco landmark.

The land situated between the two last-mentioned points and claimed by Guntomil and Pités shall be divided by the boundary into two equal parts.

ARTICLE 6.º

Starting from the Pisco landmark, the frontier line shall follow the present demarcation, touching the Buraca del Fojo; and, crossing the river Salas, it shall continue through the Fuente Fria landmark up to the landmark called Laxa de la Ovella. From there it shall pass through the Calveira landmark to the Portuguese chapel of Sao Lourenço; and, cutting across the river Salas

correrá por las cumbres de las sierras de Jurés y de Pisco, pasando por la Portela de Home, alto de Amoreira, Pico de la Nevosa, Portela de Cerdeiriña, Alto de la Orella del Cabaliño, Picos de Fuente Fría, Piedra de Pisco en la Portela de Pitós y marco de Pisco.

El terreno situado entre los dos últimos puntos citados y pretendido por Guntemil y Pitós, será dividido por la raya en dos partes iguales.

ARTÍCULO 6.º

A partir del marco de Pisco la línea fronteriza seguirá por la demarcación actual, tocando en la Buraca del Fojo; y atravesando el río Salas, continuará por el marco de la Fuente Fría hasta el marco llamando de Laxa de la Ovella. Desde aquí irá por el marco de Calveira hasta la capilla portuguesa de San Lorenzo; y cortando segunda vez el río Salas, en el sitio llamado la Fraga, seguirá por la Peñas de Rapozeira y la Fuente de la Devesa, y después por el arroyo de Barjas que corre próximo a dicha Fuente hasta el marco de Zapateiro, situado en el cumbre de la sierra de Pisco. Desde aquí se encaminará hacia el Este por la división de aguas de la sierra de Peña hasta las Piedras de Malrandín, pasando por la Cabeza de Romano, Oteiro de Borracho, Cabezo de Sabugueiro y Portela del Grito.

El terreno que se halla a la derecha del arroyo de Barjas antes mencionado, y que pretenden Vilarino y Torey, pertenecerá a España. El terreno de dominio dudoso entre Vilar y Sabucedo quedará delimitado por aguas vertientes.

da Raposeira, e Fonte da Devesa, e depois pelo ribeiro de Barjas, que corre proximo á dita Fonte, até ao Marco do Sapateiro, na cumeada da Será do Pisco. D'aqui se encaminhará em direcção E, e por aguas verteutes da serra da Penha, ates ás pedras Malrandim, passando pelo Cabeço do Romão, Outeiro do Borracho, Cabeço do Sabugueiro e Portella do Grito.

O terreno situado á direita do ribeiro de Barjas, já mencionado e que pretendem Tourem e Villarinho, pertencerá a Hespanha.

O terreno de dominio duvidoso entre Villar e Sabuzedo flicará demarcado por aguas vertentes.

ARTIGO 7.º

Desde as Pedras de Malrandin se dirigirá a raia em direcção N. pela actual linha de separação entre o Couto Mixto e o termo de Villar, ate ao ponto em que a corte um alinhamento recto, tirado do Castello da Piconha ao Pico de Monte Agudo, e deste ponto de encontro voltando em direcção E., continuará por outro alinhamento recto até ao Porto de Banzellos.

Portugal renuncia a favor de Hespaaha todos os direitos que possa ter sobre o terreno do Couto Mixto, e sobre os povos n'elle situados, os quaes era virtude da direcção determinada pela linha acima descripta ficam em territorio hespanhol.

ARTIGO 8.º

Desde o Porto de Banzellos a linha de fronteira entre ambas as nações dirigir-se-ha pelo Penedo das Cruzes, Cabeço da Escusa, sitio denomi-

again at the place called La Fraga, it shall continue along the Penas de la Rapozeira and Fuente (spring) de la Devesa and then along the Barjas stream, which runs close to the said fuente as far as the Zapateiro landmark situated on the summit of the Pisco ridge. From there it shall proceed toward the east along the watershed of the Pena ridge to the Piedras de Malrandin, passing through Cabeza de Romano, Oteiro de Borracho, Cabezo de Sabugueiro and Portela del Grito.

The land which is situated on the right of the Barjas stream mentioned above and is claimed by Vilarino and Torey shall belong to Spain. The land of doubtful ownership between Vilar and Sabucedo shall be demarcated by the watershed.

ARTICLE 7.º

From the rocks of Malrandin the frontier shall proceed toward the north along the present line of separation between the Coto Mixto and the boundary of Vilar up to the point where it is intersected by a straight line drawn from the Castillo de la Piconha to the Peak of Monteagudo and from that meeting point, turning eastward, it shall continue along another straight line to Porto de Banzellos.

Portugal renounces in favour of Spain all rights which it may have to the land of the Coto Mixto and to the villages situated therein, which, by virtue of the division determined by the line described above, fall within Spanish territory.

ARTÍCULO 7.º

Desde las piedras del Malrandin se dirigirá la raya hacia el Norte por la actual línea de separación entre el Coto mixto y el término de Vilar hasta el punto en que la corte un alineamiento recto tirado desde el Castillo de la Picoña hasta el Pico de Monteagudo, desde cuyo punto de encuentro volviendo hacia el Este continuará por otro alineamiento recto hasta el Porto de Bancelos.

Portugal renuncia a favor de España a todos los derechos que pueda tener sobre el terreno de Coto mixto y sobre los pueblos situados en el mismo, que en virtud de la división determinada por la línea descrita quedan en territorio español.

ARTÍCULO 8.º

Desde el porto de Bancelos la línea fronteriza entre ambas Naciones se dirigirá por el Penedo de las Cruces, Cabezo de la Excusa, sitio llamado Capilla de San Fitorio, Penedo de los Bastos, ruinas del castillo portugués de Portello o de Sandin, Piedra Laxa y Marco de Rousiá, subirá después a la Sierra de Larouco, que atravesará por las Peñas de Cascalleira, Penedo Airoso, o Fraga de Eiroca y Bidoueiro del Extremo, y continuará a media distancia entre los arroyos del Infierno y Cabana hasta la Cruz de Gro. De la Cruz seguirá por el Regueiro de Rega hasta un punto conveniente, que debe fijarse, y desde éste marchará en línea recta hasta el Oteiro de Maria Sacra.

Los terrenos existentes entre Bidoueiro del Extremo y Cruz de Gro y entre Cruz de Gro y el Oteiro de Maria Sacra, cuestionados por la Girona y Santo André, serán divididos en partes iguales.

nado Capella de S. Fitorio, Penedo dos Bastos, ruinas do castello portuguez de Portello ou do Sendin, Pedra Laçae-Marco da Roussia, depois subirá a serra de Larouco, que atravessará pelas Penhas da Cascalleira, Penedo Airoso ou Fraga da Eiroca, Vidoeiro do Extremo, e continuará a meia distancia entre os ribeiros do Inferno e das Cabanas até á Cruz do Grou. D'aqui seguirá pelo Regueiro da Rega até um ponto conveniente que deve fixar-se: e d'este continuará em linha recta até ao Outeiro de Maria Sacra.

Os terrenos existentes entre o Vidoeiro do Extremo e a Cruz do Grou, e entre a Cruz do Grou e o Outeiro de Maria Sacra, disputados pelos povos de Anto André e da Girona, serão divididos em partes iguaes.

ARTIGO 9.º

Do Outeiro de Maria Sacra irá a raia pelo dorno das Terras ate á Adega dos Palemares, e d'aqui em linha recta ao Penedo Grande de Madorno. Depois continuará pela fonte da Codeceira, Pedras da Estiveira, Porto Covil ou das Bestas, e entrando no rio Porto de Rei, descerá por este até um ponto que se ache a cento e cinquenta metros approximadamente antes do Pontão de Porto de Rei. Do dito ponto irá em linha recta ás cruces do Marco de Porto de Rei, entrando no rio Assureira e subindo por elle até á ponte de Assureira.

Em consequencia da demarcação designada n'este artigo, a estrada directa de S. Milão a Videferre, ficará toda em territorio hespanhol.

ARTICLE 8.º

From Porto de Bancelos the frontier line between the two nations shall proceed through the Penedo de las Cruces, Cabezo de la Excusa, the place known as Capilla de San Fitorio, Penedo de los Bastos, ruins of the Portuguese castle of Portello or Sendim, Piedra Laxa and Rousi landmark, whereafter it shall climb up to the Sierra de Larouco, which it shall cross via the Penas de la Cascalleira, Penedo Airoso, or Fraga de Eiroca and Bidoueiro del Extremo and continue half-way between the streams of El Infierno and Cabana as far as the Cruz de Gro, From the Cruz it shall continue along the Regueiro de Rega to a suitable point, which must be determined, from which it shall proceed in a straight line to the Oteiro de Maria Sacra.

The lands lying between Bidoueiro del Extremo and Cruz de Gro and between Cruz de Gro and the Oteiro de Maria Sacra which are disputed by Girona and Santo Andr shall be divided into equal parts.

ARTICLE 9.º

From the Oteiro de Maria Sacra the boundary shall go through Madorno de las Terras to Adéga de los Palomares, and from there in a straight line to the Penedo Grande de Madorno. Thereafter it shall continue through the spring of Codeceira, Piedras de Estiveira and Porto Covil or de las Bestias and, entering the river Porto del Rey, shall descend along it to a point situated about 150 metres from the Puntill n de Porto de Rey. From that point it shall go in a straight line to the

ARTÍCULO 9.º

Desde el Oteiro de María Sacra irá la raya por Modorno de las Tierras hasta Adegá de los Palomares, y de aquí, en la línea recta, al Penedo Grande de Madorno. Continuará después por la fuente de Cocedeira, Piedras de Estiveira, Porto Covil o de las Bestias, y entrando en el río de Porto del Rey, bajará con sus aguas hasta un punto que se halle próximamente a 150 metros del Puntillón de Porto de Rey. Desde dicho punto irá rectamente a las Cruces de Marco de Porto de Rey, entrando en el río Azureira, cuyo curso remontará hasta el puente de Azureira.

Por consecuencia de la demarcación consignada en este artículo, el camino directo de San Millán a Vidiferre quedará todo en territorio español.

ARTÍCULO 10.º

Desde el puente de Azureira la línea de separación entre las dos Monarquías se encaminará por los marcos actualmente existentes hasta las inmediaciones del pueblo promiscuo de Souteliño, y pasando por los puntos que se demarcarán cerca de dicho pueblo, que quedará en territorio portugués, volverá a encontrar el límite actual fronterizo y continuará por él, tocando en la Cruz de la Fuente del Asno, Porto-Caballo de Arriba y de Abajo, Piedra de las Machadas y Marco de la Fecha, siguiendo luego por el arroyo de Cambedo hasta su confluencia con el de Valdeladera.

El pueblo promiscuo de Souteliño pertenecerá a Portugal, demarcándosele en territorio de España una zona de 90 a 100 metros de ancho contigua a la población.

ARTIGO 10.º

Da Ponte d'Assureira a linha de separação entre as duas monarchias se encaminhará pelos marcos ora existentes até às immediações do Povo Promiscuo de Soutelinho, e passando pelos pontos que se demarcarão, perto do dito povo, que ficará em territorio portuguez tornara a encontrar o limite actual da fronteira, e continuará por elle tocando na Cruz da Fonte do Asno, Porto Cavallo de Cima, e de Baixo, Penedo dos Machados, e Marco da Fexa, seguindo pelo ribeiro de Cambedo até á sua confluencia com o de Valle de Ladera.

O povo promiscuo de Soutelinho pertencera a Portugal, demarcando-se-lho, em territorio de Hespanha, uma zona de noventa a cem metros de largo contigua á povoação.

ARTIGO 11.º

A raia partindo do ribeiro de Valle de Ladera seguirá o leito d'este, e continuará pelo limite do termo municipal hesparhol de Cambedo até á Portella de Vamba, para dirigir-se á Penha ou Fraga da Raia. D'este ponto irá atravessando o valle do rio Tamega pelos marcos que hoje determinam a fronteira, tocará no Pontão de Lama, e logo pasando proxima dos povos portuguezes de Villarelho e Villarinho, entrará no rio Tamega pela Fraga do Bigode ou Porto de Villarinho. D'aqui seguirá pela veia principal do Tamega até á confluencia do rio Pequeno ou de Feces, por onde subirá até á Fraga de Maria Alves, proseguindo depois pelo limite do termo municipal hespanhol de Lama de Arcos até ao Oiteiro de Castello Ancho.

Crosses of the Porto de Rey Landmark, entering the river Azureira and proceeding up its course to the Azureira bridge.

In consequence of the demarcation laid down in this article, the direct road from San Millán to Vidiferre shall lie entirely in Spanish territory.

ARTICLE 10.º

From the Azureira bridge the line of separation between the two monarchies shall proceed through the presently existing landmarks to the environs of the promiscuous village of Soutelino and, passing through the points to be marked near that village, which shall lie in Portuguese territory, shall turn to meet the present frontier boundary and continue along it, touching Cruz de la Fuente del Asno, Upper and Lower Porto-Caballo, Piedra de las Machadas and the Fecha



ARTÍCULO 11.º

La raya, partiendo del regalo de Valdeladera seguirá su cauce y continuará por el límite del término municipal español de Cambado hasta la Portela de Vamba para dirigirse a la Peña o Fraga de la Raya. Desde este punto irá atravesando el valle del río Támega por los marcos que hoy determinan la frontera, tocará en el Pontón de Lama, y luego, pasando próxima a los pueblos portugueses de Vilarello y Vilariño, entrará en el río de Támara por la Fraga de Bigode o sea Porto de Vilariño. Desde aquí seguirá por la corriente principal del Támega hasta la confluencia del río Pequeño o de Feces, por cuyas aguas remontará hasta la Fraga de Maria Aloes, continuando después por el límite del término municipal español de Lama de Arcos hasta el Oteiro de Castelo ancho.

Los dos pueblos promiscuos Cambedo y Lamadarcos, con sus actuales términos, pertenecerán a Portugal.

ARTÍCULO 12.º

Desde Oteiro de Castelo Ancho irá la raya atravesando la sierra de Mairós o Peñas Libres por el Oteiro de Texoqueira, la Piedra Lastra y la Fuente Fria, y bajará por el arroyo de Pajeros hasta la Fraga de Maceira y Laga do Frade. Continuará después por el amojonamiento practicado en 1857 hasta la fuente de Gamoal o de Tallevales, de la cual irá al marco de Val de Gargalo, y dirigiéndose por un arroyo que tiene su origen cerca de dicho marco hasta su unión con el río de Valdemaderos, descenderá con las aguas de

Os dois povos promiscuos Cambedo e Lama de Arcos, com seus actuaes termos municipaes ficam pertencendo a Portugal.

ARTIGO 12.º

Desde o Oiteiro de Castello Ancho irá a raia atravessando a serra de Mairós ou de Ponhas Livres, pelo Oiteiro da Teixogueira, Pedra Lastra e Fonte Fria, e descerá pelo ribeiro de Palheiros até a Fraga da Maceira e Laga do Frade. Continuará depois pela demarcação praticada em 1837 até á Fonte de Gamoal ou de Talhavalles, da qual irá ao Marco de Valle do Gargalo; e dirigindo-se por um ribeiro que tem sua origem perto do dito Marco até á sua união com o rio Valle de Madeiros, descerá por este até a um ponto proximo do primeiro regato que se lhe junta pela esquerda, e continuará d'aqui em linhas rectas immediatas ao caminho de S. Vicente a Segirei, o qual deverá ficar todo em territorio portuguez, até ao Marco do caminho de Souto Chão. Desde este Marco seguirá a raia invariavelmente a demarcação feita em 1857 até á Pedra Negra, d'onde se encaminhará a um ponto equidistante entre o Marco da Cabeça de Peixe e o sitio designado pelos portuguezes com igual nome.

ARTIGO 13.º

Desde o ponto de Cabeça de Peixe a linha divisoria irá pela demarcação existente, passando pela Igreja de Mosteiró á confluencia dos rios Arçoa e Mente, e subindo pelo curso d'este ao ribeiro dos Cabrões, seguirá pelo dito ribeiro até perto de sua origem, deixando-o para ir passar

landmark, following the stream of Cambedo to its confluence with that of Valdeladera.

The promiscuous village of Soutelino shall belong to Portugal, a zone 90 to 100 metres wide contiguous to the settlement being marked off for it in Spanish territory.

ARTICLE 11.º

The boundary, starting from the stream of Valdeladera, shall follow its bed and continue along the limit of the Spanish municipal boundary of Cambedo to Portela de Vamba, proceeding to Peiia or Fraga de la Raya. From that point it shall proceed across the valley of the river T mega through the landmarks which now determine the frontier and shall touch the Ponton de Lama, and then, passing close to the Portuguese villages of Vilarelho and Vilarinho, shall enter the river T mega by the Fraga de Bigode or Porto de Vilarinho. From there it shall follow the main channel of the T mega to the confluence of the river Pequeno or de F ces, along which it shall go up to the Fraga de Maria Aloes, continuing thereafter along the limit of the Spanish municipal boundary of Lama de Arcos to the Oteiro de Castelo Ancho.

The two promiscuous villages of Cambedo and Lamadarcos shall belong, with their present boundaries, to Portugal.

ARTICLE 12.º

From Oteiro de Castelo Ancho the boundary shall proceed across the Sierra de Maires or Peñas Libres via the Oteiro de Texoqueira, Piedra

este río hasta un punto próximo al primer arroyo que se le une por la izquierda, y continuará desde aquí en líneas rectas inmediatas al camino de San Vicente a Sigirey, que debe quedar todo en territorio portugués hasta el marco del camino de Soutochao.

Desde este marco seguirá la raya invariablemente al amojonamiento hecho en 1857 hasta Piedra Negra, desde donde se encaminará a un punto equidistante entre el marco de Cabeza de Peixe y el sitio denominado con igual nombre por los portugueses.

ARTÍCULO 13.º

Desde el punto de Cabeza de Peixe la línea divisoria irá por la demarcación existente, pasando por la Iglesiasina de Mosteiron a la confluencia de los ríos Arzua y Mente; y subiendo por el curso de éste hasta el arroyo de los Cabrones, seguirá por dicho arroyo hasta cerca de su origen, dejándolo para pasar entre los dos sitios llamados por españoles y portugueses Cruz de Carapainho y llegar a la confluencia del arroyo Val de Souto con el río Diabredo o Moás. Desde aquí seguirá por dicho río un corto espacio, subiendo luego por el Cobanco del Diabredo y dirigiéndose después al Penedo de Pé de Meda, desde donde, atravesando las Antas de Piñeiro, correrá por aguas vertientes hasta el Portello del Cerro da Esculqueira.

Los terrenos de pertenencia dudosa entre Barja y Cisterna y entre Esculqueira y Piñeiro Novo y Vello quedaran divididos según lo determina la línea fronteriza descrita en el presente artículo.

entre os dois sitios que os portugueses e os hespanhoes chamam Cruz do Carapainho, e chegar á confluencia do ribeiro Valle de Souto com o rio Diabredo ou Moás. Daqui seguirá pelo dito rio um curto espaço subindo logo pelo Cavanço de Diabredo, depois dirigir-se-ha ao Penedo de Pé de Méda, e atravessando as Antas do Pinheiro, correrá por aguas vertentes até ao Portello do Cerro da Esculqueira.

Os terrenos de dominio duvidoso entre Barja e Cisterna, e entre Esculqueira e Pinheiro Novo e Pinheiro Velho serão divididos segundo determina a linha de fronteira descripta no presente artigo.

ARTIGO 14.º

Do Portello do Cerro da Esculqueira irá a raia pela cumeada d'este até ao penedo mais elevado dos do dito cerro, situado quasi a meia distancia da descida do mesmo, defronte do montão do Castro, d'onde se dirigirá, seguindo um alinhamento recto, a tocar no primeiro ribeiro que confine com o rio Assureira, mais abaixo do Porto do Vinho, e em um ponto distante quatrocentos e cincoenta metros do dito rio. D'aqui irá a raia seguindo em linha recta até terminar no ponto em que o rio Assureira muda de direcção de S. para O., pouco mais acima do Pontão de Cerdelo. Desde o dito ponto, ou antes desde a volta do Assureira, subirá a raia por este rio até a um ponto equidistante entre a união do ribeiro das Carvalhas e o sitio chamado Cova de Assureira, indo d'aqui em linha recta terminar na Cavanca dos Ferreiros, junto do caminho de Manzalves a

Lastra and Fuente Frfa, and shall descend along the Pajeros stream to the Fraga de Maceira and Lago de Frade. It shall then continue along the demarcation made in 1857 to the Fuente de Gamoal or de Tallevales, from which it shall go to the Val de Gargalo landmark and, following a stream which has its source close to the said landmark to its union with the Valdemaderos River, descend along the latter to a point close to the first rivulet which joins it on the left and continue from there in straight lines contiguous to the road from San Vicente to Sigirey, which is to lie entirely within Portuguese territory, to the landmark of the Soutochao road.

From this landmark the boundary shall follow, without change, the demarcation made in 1857 to Piedra Negra, whence it shall proceed to a point equidistant between the landmark of Cabeza de Peixe and the place which the Portuguese designate by the same name.

ARTICLE 13.º

From the Cabeza de Peixe point, the dividing line shall run along the existing demarcation, passing by the Iglesiasina de Mosteiron to the confluence of the two rivers Arzu and Mente and, ascending the course of the latter to the stream of Los Cabrones, shall follow the said stream to near its source, leaving it in order to pass between the two places which the Spanish and Portuguese call Cruz de Carapainho and reach the confluence of the stream Val de Souto with the river Diabredo or Moás. From there it shall follow the said river a short distance, next go-

ARTÍCULO 14.º

Desde el Portelo del Cerro de Esculqueira irá la raya por las cumbres de éste hasta el peñasco más elevado de los de dicho cerro, situado casi a la mitad del descenso del mismo y enfrente del Monte de Castro, desde donde se dirigirá, siguiendo un alineamiento recto, a tocar en el primer arroyo que confluye con el río Azureira, más abajo del Porto de Viño y en un punto distante 450 metros de dicho río. Desde aquí irá la raya siguiendo una línea recta, hasta terminar en el punto en que el río Azureira cambia su dirección de Sur a Oeste, poco más arriba del pontón de Ceredo. Desde dicho punto, o sea desde el recodo del arroyo Carballas y el sitio llamado Coba de Azureria, yendo desde aquí rectamente a terminar en la Cabanca de los Ferreiros junto al camino de Manzalvos a Túselo. En seguida continuará por el marco de Caballas o Pedra de Vista y por la vereda llamada Vereia Vella hasta el Penedo de los tres Reinos donde termina la provincia de Orense.

Los terrenos cuestionados respectivamente entre Chaguazoso y Piñeiro Vello, Vilarinho de las Touças y Cerecedo y entre Manzalvos y Casares y Carballas quedarán divididos según lo determina la línea fronteriza descrita en el presente artículo.

ARTÍCULO 15.º

Desde el Penedo de los tres Reinos irá la raya a la Piedra Carvallosa, atravesará después el río Tuella en el puerto de Barreira, y subiendo hasta un punto próximo al Horno de la Cal y volviendo hacia el Este pasará por los sitios llamados Es-

Tiozelo. Continuará pelo Marco das Carvalhas ou Pedra da Vista e pela vereda chamada Verca Velha, até ao Penedo dos Tres Reinos, onde termina a provincia de Orense.

Os terrenos questionados respectivamente entre Pinheiro Velho, Vilarinho das Toucas, Ceredo e Chaguazoso, e entre Cazares, Carvalhas e Manzalvos, ficarão divididos segundo determina a linha de fronteira descrita no presente artigo.

ARTIGO 15.º

Desde o Penedo dos Tres Reinos irá a Raia á Pedra Carvalhosa, atravessará depois o rio Tuella no porto da Barreira, e subindo até próximo ao Forno de Cal voltará em direção E., passando pelos sitios chamados Escusenha, Valle de Carvalhas, Marco de Rol, e Pedra Estante ou Pedras dos Tres Bispos, na serra de Gamoeda, e continuará pela Fonte Grande, Pedra Negra e Penha da Formiga.

O terreno questionado por Moimenta e Castromil, situado entre o Penedo dos Tres Reinos, Penedo do Moço, e Fraga ou Pedra Carvalhosa, será dividido em duas partes iguaes.

ARTIGO 16.º

Da Penha da Formiga continuará a linha internacional pelo Valle das Porfias até atravessar o rio Calabor. D'aquí seguirá pelo Marco da Campiça, e em alinhamentos rectos pelo cabeço ou serro da Pedia Pousadeira, Marco da Trapilha ou de Ervancede, e Marco de Rio-de-Honor, subindo pelo ribeiro que corre entre Rio-de-Honor de Baixo e Rio-de-Honor de Cima. Passará depois

ing up through the Cobanco del Diabredo and proceeding thereafter to the Penedo de Pé de Meda, from which, crossing the Antas de Pineiro, it shall run along the watershed to the Portelo del Cerro de Esculqueira.

The lands of doubtful ownership between Barja and Cisterna and between Esculqueira and Pineiro Novo and Vello shall be divided as determined by the frontier line described in this article.

ARTICLE 14.º

From the Portelo of the Cerro (hill) of Esculqueira the border shall run along the ridge thereof to the highest of the crags of the said hill, situated approximately midway in its descent and opposite Monte de Castro, whence it shall proceed in a straight line until it touches the first stream confluent with the river Azureira, but below Porto de Vino and at a point 450 metres distant from the said river. From there the boundary shall continue in a straight line ending at the point where the river Azureira changes direction from south to west, slightly above the Ponton de Ceredo. From the said point, or in other words, from the turn in the Azureira, the boundary shall ascend that river to a point equidistant between the union of the Carballas stream and the place called Coba de Azureira, proceeding from there in a straight line ending at the Cabanca de los Ferreiros, beside the road from Manzalvos to Tuxelo. It shall then continue through the Carballas or Pedra de Vista landmark and along the path known as Vereia



cuzaña y Val de Carballas y por Marco de Rol y Piedra Estante o Piedra de los Tres Obispos, en la sierra de Gamoneda, y continuará por la Fuente Grande, Piedra Negra y Peña de la Hormiga. El terreno cuestionado por Castromil y Moimenta, situado entre el Penedo de las tres Reinas, Penedo de Mozo y Fraga ó Piedra Carballosa, será dividido en dos partes iguales.

ARTÍCULO 16.º

Desde la Peña de la Hormiga continuará la línea internacional por el Valle de las Porfías hasta atravesar el río de Calabor. De aquí marchará por el marco de la Campiza y luego en alineamientos rectos por el Cabezo o Cerro de Pedra Pousadeira, marco de la Trapilla o de Ervancede

pelos Marcos do Seixo e de Ripas, na serra de Barreiras Brancas, e irá encontrar próximo do povo hespanhol de Santa Cruz, o rio Maços, cujo curso seguirá até ao marco situado mais abaixo do Moinho da Ribeira Grande. D'aqui se encaminhará ao Marco de Candena ou de Picão, e voltando para E. irá encontrar outra vez o rio Maços na Penha Furada, a corrente do qual marcará a fronteira até á Pedra ou Poço da Olha.

ARTIGO 17.º

Desde o Poço da Olha subira a linha de fronteira para o castello de Mau Vizinho, e correndo pelo cume da serra de Rompe Barcas, seguirá tocando successivamente no Alto da Manchona, Alto da Urrieta do Serro ou da Lameira, Marco de Valle de Frades, Marco de Valle de Madeiros e Marco da Casica na serra d'este nome, e Moinho da Raia no ribeiro de Avelanoso, serra da Cerdeira, até ao sitio das Tres Marras.

ARTIGO 18.º

Do sitio das Três Marras irá a raia por aguas vertentes da serra de Bouças ao Moinho da Raia no rio de Alcaniças, subirá d'aqui ao Alto do Caniço, na serra de Santo Adrião, e passando depois pela pyramide geodesica, Marcos de Nossa Senhora da Luz, da Apparição, de Prado Pegado ou da Ponte de Pau, da Prateira e da Nogueira, entrará no rio Douro proximo da confluencia do ribeiro de Castro. D'este ponto a linha internacional irá pelo centro da corrente principal do Douro até á sua confluencia com o Agueda, subindo por

Vella to the Penedo de los tres Reinos, where the province of Orense terminates.

The disputed lands lying, respectively, between Chaguazoso and Pineiro Vello, Vilarinho das Tou as and Cerdedo and between Manzalvos and Casares and Carballas shall be divided as determined by the frontier line described in this article.

ARTICLE 15.º

From the Penedo de los tres Reinos the boundary shall go to the Piedra Carvallosa, then it shall cross the river Tuela at the port of Barreira and, going up to a point close to the Homo de la Cal and turning toward the east, it shall pass through the places called Escuzana and Val de Carballas and through the landmark of Rol and Piedra Estante or Piedra de los Tres Obispos, on the Gamoneda ridge, and continue through Fuente Grande, Piedra Negra and Pena de la Hormiga.

The land disputed by Castromil and Moimenta which is situated between the Penedo de los tres Reinos, Penedo de Mozo and Fraga or Piedra Carballosa shall be divided into two equal parts.

ARTICLE 16.º

From the Pena de la Hormiga the international line shall continue through the Valle de las Porfias until it crosses the Calabor River. From there it shall proceed through the Campiza landmark and then in straight lines through Cabezo or Cerro de Pedra Pousadeira, the Trapilla or Ervancede land mark and the Rionor landmark, proceeding up along the stream that runs between the

o marco de río Onor, y subirá por el arroyo que corre entre Rionor de Arriba y Rionor de Abajo. Pasando después por el marco de Leixo y por el de Ripas en la Sierra de Barreras Blancas, irá a encontrar, cerca del pueblo español de Santa Cruz, al río Manzanas, cuyo curso seguirá hasta el marco situado más abajo del molino de la Ribera grande.

Desde aquí se encamiará al marco de Candena o de Picon, y torciendo hacia el Este volverá a encontrar otra vez en la peña Furada al río Manzanas, cuya corriente marcará la frontera hasta la Piedra o Pozo de la Olla.

ARTÍCULO 17.º

Desde la Piedra o Pozo de la Olla subirá la línea fronteriza al castillo de Mal-vecino, y corriendo por la cumbre de la sierra de Rompe Barcas, marchará tocando sucesivamente en el alto de la Manchona, alto de la Urieta del Cerro o de la Lameira, marco del Val de Frades, marco del Val de Madeiros y marco de la Cacica en la sierra de este nombre y molino de la Raya en el arroyo Avelanoso y sierra de Cerdeira hasta el sitio de las Tres Marras.

ARTÍCULO 18.º

Desde el sitio de las tres Marras irá la línea por la divisoria de las aguas de la sierra de Bouzas al molino de la Raya en el río de Alcañices, subirá de aquí al ato del Cañizo en la sierra de San Adrián, y pasando después por la pirámide geodésica, marcos de Nuestra Señora de La Luz, de la Aparición, de Prado Pegado o



este até á sua junção com o ribeiro do Toirões, que a seu turno demarcará a fronteira até um ponto do Moinho de Nave Cerdeira.

ARTIGO 19.º

Do ponto indicado perto do Moinho de Nave Cerdeira continuará a raia pelo Valle das Meias para subir ao Alto das Vinhas da Alameda, d'onde se dirigirá pela direita do caminho hespanhol, que da aldeia de Obispo conduz a Fuentes de Onoro a encontrar o Valle de Golpina ou de Provejo, passando depois perto da Cruz da Raia e mais adiante pela parede da tapada da Huerta de la Calzada, irá pela Ermida do Espirito Santo ao Alto ou Teso da Polida, atravessará o ribeiro do Campo, e, voltando ao sul, se encaminhará pelo monte de Cabeça de Cavallo ao Alto dos Campanarios. D'aquí irá entrar no caminho que conduz de Nave de Aver a Alamedilha, pelo qual continuará até Alto Redondo, seguindo depois

Rionor de Arriba and Rionor de Abajo. Passing next through the Leixo and Ripas landmarks in the Sierra de Barreras Elan as it shall go on to meet, near the Spanish village of Santa Cruz, the river Manzanas, whose course it shall follow to the landmark situated below the Ribeira Grande mill.

From there it shall proceed to the Candena or Picon landmark and, turning eastward, shall again, at Pena Furada, meet the river Manzanas, whose course shall mark the frontier as far as the Piedra or Pozo de la Olla..

ARTICLE 17.º

From the Piedra or Pozo de la Olla the frontier line shall go up to the Mal-Vecino Castle and, running along the summit of the ridge of Rompe Barcas, shall proceed, successively touching the top of La Manchona, Alto de la Urieta del Cerro or de la Lameira, Val de Frades landmark, Val de Madeiros landmark and Cazica landmark in the sierra of the same name and the mill of La Raya in the Avelanoso stream and sierra of Cerdeira, to the place Las Tres Marras.

ARTICLE 18.º

From the place of Las Tres Marras the line shall run along the divide of the Bouzas ridge to the mill of La Raya in the Alcanices River, rising from there to the top of El Canizo in the sierra of San Adrian and, passing thereafter via the geodesic pyramid, landmarks of Nuestra Señora de La Luz, de la Aparición, of Prado Pegado or bridge of El Palo, of the Platera and of the Nogueira,

pueblo del Palo, de la Platera y de la Noguera, entrará en el río Duero cerca de la confluencia del arroyo Castro. Desde este punto la línea internacional ira por el centro de la corriente principal del Duero hasta su confluencia con el Águeda, por cuyas aguas remontará hasta su unión con el Turones, que a su vez demarcará la frontera hasta un punto próximo al molino de Nave Cerdeira.

ARTÍCULO 19.º

Desde el punto indicado próximo al molino de Nave Cerdeira continuará la raya por el Valle de Amedias para subir al alto de las viñas de la Alameda, desde donde se dirigirá por la derecha del camino español, que desde Aldea del Obispo conduce a Fuentes de Oñoro, a encontrar el valle de Golpina o de Provejo. Pasando después por cerca de la Cruz de la Raya y más adelante por la pared de la Tapada de la Huerta de la Calzada, irá por la ermita del Espíritu Santo al Alto o Texo de la Polida, atravesará el arroyo del Campo, y torciendo al Sur se encaminará por el monte de Cabeza de Caballo a alto de los Campanarios. Desde aquí irá a entrar en el camino que conduce de Nave de Aver a Alamedilla, por el que continuará hasta Alto Redondo, marchando después por el Cabezo de la Atalaya, Cruz de la Raya, Monte Guardado, a la Peña de las Golondrinas.

El terreno de pertenencia dudosa situado entre el Monte Guardado y la Peña de las Golondrinas será dividido en dos partes iguales entre ambos países.

pelo Cabeço da Atalaia, Cruz da Raia, Monte Guardado e Barrocal das Andorinhas. O terreno de dominio duvidoso, situado entre o Monte Guardado e o Barrocal das Andorinhas, será dividido em duas partes iguaes entre ambas as nações.

ARTIGO 20.º

Do Barrocal das Andorinhas a linha divisoria, passando pela parede E. da tapada do Manso, e voltando pela do S. seguirá pelos penedos marcados com cruces antigas até ao ponto chamado pelos portugueses Canchal da Raia. D'aqui passará junto da tapada do Pião de Oiro, e atravessando o ribeiro da Lagiosa e Canchal do Freixo, seguirá pelo ribeiro de Codeçal tocando no Cabeço das Barreiras ou Vermelho, d'onde se encaminhará á Penha de Nave Molhada, situada na serra das Mesas. Continua pelo cume d'esta serra, que aqui separa as aguas dos rios Douro e Tejo, e passando pelo Cabeço do Clerigo, correrá também por aguas vertentes da serra da Marvana, e descenderá a encontrar o rio Torto ou Ribeira Grande no sitio da Gingeira ou Curral das Colmêas.

ARTIGO 21.º

Desde o sitio da Gingeira a linha internacional seguirá pelo rio Torto até á sua reunião com o Basagueda, o qual formará a fronteira até á sua confluencia com o Erjas, que a seu turno a demarcará até desembocar no Tejo. Depois seguirá a raia pela principal veia fluida do Tejo, abandonando-a no ponto em que recebe as aguas do rio

it shall enter the river Douro near the confluence of the Castro stream. From that point the international line shall go along the centre of the principal stream of the Douro to its confluence with the Agueda, proceeding up the latter to its junction with the Turones, which shall in turn mark the frontier up to a point close to the Nave Cerdeira mill.

ARTICLE 19.º

From the indicated point close to the Nave Cerdeira mill the boundary shall continue along the Valle de Amedias and climb up to the height of Vinas de la Alameda, whence it shall proceed along the right side of the Spanish road leading from Aldea del Obispo to Fuentes de Oñoro until it reaches the valley of Golpina or Provejo. Then, passing close to the Cruz de la Raya and, further on, by the wall of the Tapada de la Huerta de la Calzada, it shall pass by the Espi'ritu Santo hermitage to the Alto or Texo de la Polida, cross the Campo stream and, turning south, proceed via Cabeza de Caballo mountain to the height of Los Campanarios. From there it shall go on to enter the road that leads from Nave de Aver to Alamedilla, along which it shall continue to Alto Redondo, passing thereafter through the Cabezo de la Atalaya, Cruz de la Raya and Monte Guardado to the Pena de las Golondrinas.

The land of doubtful ownership situated between Monte Guardado and the Pena de las Golondrinas shall be divided into two equal parts between the two nations.

ARTÍCULO 20.º

Desde la Pena de las Golondrinas la línea divisoria, pasando por la pared Este de la Tapada del Manso y torciendo luego por la del Sur, seguirá varias peñas señaladas con cruces antiguas hasta el punto llamado por los portugueses Canchal de la Raya. Desde aquí se dirigirá por junto a la Tapada de Pion de Oro, y atravesando el Arroyo Lagioza y el Canchal de Freixo, seguirá por la corriente del Arroyo Codesal, tocando después en el Cabezo de las Barreras o Vermello, desde donde se encaminará a la Peña de Navas Molladas, situada en la sierra de las Mesas. Continuando por las cumbres de esta sierra, que aquí separa las aguas de los ríos Duero y Tajo, y pasando por el Alto de Clérigo, correrá también por las aguas vertientes de la sierra de la Marrana y descenderá a encontrar el río Tuerto o Ribeira Grande en el sitio de la Ginjeira o Corral de las Colmenas.

ARTÍCULO 21.º

Desde el expresado sitio de la Ginjeira la línea internacional seguirá bajando con las aguas del río Tuerto hasta su reunión con el Basabiga, el cual formará la frontera hasta su confluencia con el Erjas, que a su vez la demarcará hasta su desembocadura en el Tajo. Seguirá después la raya por el centro de la corriente principal del río Tajo, abandonándolo donde recibe las aguas del Server, por cuya corriente principal remontará hasta la presa del molino de la Negra, en el sitio llamado Pego de la Negra.

Sever, pela qual subirá até á presa do Moinho da Negra no sitio chamado Pego da Negra.

ARTIGO 22.º

Desde o Pego da Negra irá a raia ao Canchal da Crença e por aguas vertentes ao da Cova do Oiro, encaminhando-se pelas Penhas da Limpa e recorrendo a cumeada da serra Fria. Seguirá logo pela serra da Palha, passando pelo serro Malloa e Portella de Xola, descendo depois a cortar o rio Xevora no Pego da Raia, continuando pelo cabeço de Valdemouro, e os de Tres Termos até entrar no ribeiro Abrilongo. Depois de seguir certo espaço pele leito do dito ribeiro, abandona-lo-ha para atravessar a Referta de Arronches, cujo terreno dividirá, deixando a terça parte d'este em Portugal, e continuará pelo limite que separa de Hespanha a primeira Referta de Ouguella, até ao Moinho da Rosinha, sobre a rio Xevora. D'aqui seguirá pelo Alto da Dessezinha e pelos marcos existentes até ao da Garrota, e passando logo pelo limite que separa de Portugal a segunda Referta da Ouguella ou de Baixo, irá tocar no primeiro marco do termo de Badajoz.

O terreno que comprehendem as Refertas a que desfructam cru commum os povos portuguezes de Arronches e Ouguella e o hespanhol de Albuquerque, será dividido em partes iguaes entre ambos os estados do seguinte modo: a primeira Referta de Ouguella ou de Cima pertencerá integralmente a Portugal; a segunda Referta de Ouguella ou de Baixo pertencerá integralmente á Hespanha; a referta de Arronches será dividida, ficando para Portugal a terça parte do terreno

ARTICLE 20.º

From the Pena de las Golondrinas the dividing line, passing along the east wall of the Tapada del Manso and then turning toward the south, shall follow the rocks marked with ancient crosses to the point called by the Portuguese Canchal da Raia. From there it shall pass next to the Tapada de Pion de Oro and, crossing the Lagioza Brook and the Canchal de Freixo, continue along the Codesal stream, thereafter touching Cabezo de las Barreras or Vermello, whence it shall proceed to the Pena de Navas Molladas, situated on the Mesas ridge. Continuing along the summits of that ridge, which here separates the waters of the rivers Douro and Tagus, and passing through the Alto de Cl rigo, it shall also run along the watershed of the Marvana ridge and descend to where it meets the river Tuerto or Ribeira Grande at the site of La Ginjeira or Corral de las Colmenas.

ARTICLE 21.º

From the said site of La Ginjeira the international line shall continue down the course of the river Tuerto to its junction with the Basabiga, which shall form the frontier as far as its confluence with the Erjas, which shall in turn mark the boundary up to where it empties into the Tagus. The boundary shall then continue along the centre of the main stream of the river Tagus, leaving the Tagus where it receives the waters of the Sever, along whose main stream it shall ascend as far as the dam of the mill of La Negra, at the place known as Pego de la Negra.

ARTÍCULO 22.º

Desde Pego de la Negra ira la raya al Canchal de la Guerencia y por aguas vertientes al de la Cueva del Oro, de donde se encaminará por las Peñas de la Limpia a recorrer las cumbres de la Sierra Fría, seguirá luego por la Sierra de la Paja, pasando por Cerro Mallon y Portela de la Jola, y descenderá después de cortar el río Gébora en Pego de la Raya, continuando por el Cabezo de Valdemouro y el de los Tres Términos hasta entrar en el arroyo Abrilongo.

Después de seguir cierto trecho el cauce de este arroyo, lo abandonará para atravesar la Reyerta de Arranches, cuyo terreno dividirá quedando la tercera parte en Portugal, y continuará por el límite que serpara de España a la primera Reyerta de Onguella hasta el molino de Roseña sobre el río Gébora. Desde aquí seguirá por el Alto de la Dehesiña y por las mugas existentes hasta el marco de la Garrota, y pasando por el límite que separa de Portugal la segunda Reyerta de Onguella, o sea la de Abajo, ira a tocar en el primer marco del término de Badajoz.

El terreno que comprenden las Reyertas y que disfrutan en común el pueblo español de Alburquerque y los portugueses de Arranches y Onguella será dividido por partes iguales entre ambos Estados en esta forma: la segunda Reyerta de Onguella, o sea la de Abajo, pertenecerá íntegramente a España; la primera Reyerta de Onguella, o sea la de Arriba, pertenecerá íntegramente a Portugal; la Reyerta de Arranches será dividida, quedando para Portugal la tercera parte del terreno contiguo a la primera de



contiguo á primeira de Ouguella, e para Hespanha as duas terças partes restantes.

ARTIGO 23.º

Desde o primeiro marco de Badajoz seguirá a raia a demarcação existente cortando o Xevo-ra e proseguindo irá entrar no rio Caia, pela corrente do qual continuará até á sua junção com o Guadiana, entre o districto portuguez de Portalegre e a provincia de Badajoz.

ARTICLE 22.º

From Pego de la Negra the boundary shall run to Canchal de la Guerencia and along the watershed to Canchal de la Cueva del Oro, from where it shall proceed via the Penas de la Limpia to run along the summits of the Sierra Fria, then continue along the Sierra de la Paja, passing through Cerro Mallon and Portela de Jola, whereupon it shall descend until it intersects the river Gébora at Pego de la Raya, continuing through Cabezo de Valdemouro and Cabezo de los Tres Termines until it enters the Abrilongo stream. After following the bed of this stream for a certain interval, it shall leave it in order to cross the Reyerta de Arronches, whose land it shall divide so that one third thereof is in

Portugal, and shall continue along the boundary that separates the first Reyerta de Onguella from Spain to the mill of Rosina on the river Gébora. From there it shall continue through the Alto de la Dehesina and through the existing boundary marks to the Garrota landmark, and, passing along the boundary which separates the second, or Lower, Reyerta de Onguella from Portugal, it shall go on until it touches the first landmark of the boundary of Badajoz.

The land included in the Reyertas and enjoyed in common by the Spanish people of Alburquerque and the Portuguese of Arronches and Onguella shall be divided in equal parts between the two States in the following manner: the second, or Lower, Reyerta de Onguella shall belong wholly to Spain; the first, or Upper, Reyerta de Onguella shall belong wholly to Portugal; the Reyerta de

Onguella y para España las dos terceras partes restantes.

ARTÍCULO 23.º

Desde el primer marco de Badajoz seguirá la raya la demarcación existente, cortando a su paso el Gébora y dirigiéndose a entrar en el río Gaya, con cuya corriente principal marchará hasta su desembocadura en el río Guadiana entre la provincia de Badajoz y el distrito portugués de Portalegre. En la desembocadura del Caya en el Guadiana termina la frontera internacional, cuya delimitación ha sido objeto del presente Tratado.

ARTÍCULO 24.º

Para fijar con precisión y de manera que no de lugar a dudas la línea divisoria internacional cuyos puntos principales quedan mencionados en los precedentes artículos, convienen ambas Partes contratantes en que se verifique lo antes posible el amojonamiento de la misma, procediéndose a la colocación de las mugas necesarias y a su descripción geométrica. Para llevar a efecto estas operaciones nombrarán ambos Gobiernos los Comisionados competentes. Además asistirán al acto del amojonamiento delegados de las respectivas Municipalidades españolas y portuguesas interesadas en cada porción de frontera.

A fin de que la colocación de las mugas en los puntos de la línea divisoria no mencionados en este Tratado se verifique justa y debidamente, serán consultadas en caso de divergencia las actas de la Comisión mixta de límites.

Na confluência do Caia com o Guadiana termina a fronteira internacional cuja demarcação tem sido objecto do presente tratado.

ARTIGO 24.º

Para fixar com exactidão e de modo que não dê lugar a duvidas a linha divisoria internacional, cujos pontos principaes ficam mencionados nos artigos precedentes, convieram as duas partes contratantes em que se proceda com a brevidade possível á collocação dos marcos necesarios e á sua descripção geometrica. Para levar a effeito estas operações os dois governos nomearão os commissarios competentes.

Á collocação dos marcos assistirão delegados das respectivas municipalidades portuguezas e hespanholas interessadas em cada porção de fronteira. A fim de que a mesma collocação nos pontos da referida linha divisoria não indicados n'este tratado se faça justa e devidamente, serão consultadas em casos de divergencia as actas da comissão mixta de limites.

A acta da collocação dos marcos e a sua descripção geometrica feita em duplicado e devidamente legalisada, se juntará ao presente tratado e as suas disposições terão a mesma força e vigor, como se n'elle se houvessem literalmente inserido.

ARTIGO 25.º

A fim de assegurar a permanencia dos marcos que designam a linha internacional, conveiu-se em que as municipalidades limítrophes dos dois reinos empreguem, na parte que lhes respeite e de accordo com as autoridades competentes,

Arronches shall be divided so that the third of the land contiguous to the first Reyerta de Onguella shall go to Portugal and the remaining two thirds, to Spain.

ARTICLE 23.º

From the first landmark of Badajoz the boundary shall follow the existing demarcation, cutting in its path the Gébora and proceeding until it enters the river Caya, whose principal stream it shall follow to where it empties into the river Guadiana between the province of Badajoz and the Portuguese district of Portalegre.

At the confluence of the Caya with the Guadiana the international frontier whose delimitation has been the object of the present Treaty terminates.

ARTICLE 24.º

In order to fix precisely, and in such a way as not to give rise to any doubts, the international dividing line whose principal points are mentioned in the preceding articles, the two Contracting Parties agree that the setting up of the necessary landmarks and their geometric description shall be undertaken as soon as possible. To carry out these operations, both Governments shall appoint competent commissioners.

In addition, the setting up of the landmarks of each portion of frontier shall be attended by delegates of the respective Spanish and Portuguese municipalities concerned.

In order that the placing of boundary marks at points on the dividing line not mentioned in this

El acta de amojonamiento y descripción geométrica hecha en duplicados y debidamente legalizada se unirá al presente Tratado, y sus disposiciones tendrán la misma fuerza y vigor que si se hubiesen insertado en él literalmente.

ARTÍCULO 25.º

Con el objeto de asegurar la permanencia de las mugas o marcos que señalen la línea internacional, se conviene en que las Municipalidades limítrofes de ambos Reinos puedan adoptar en la parte que les concierna, y de acuerdo con las Autoridades Competentes, las providencias que estimen necesarias para la conservación de las mugas colocadas, la reposición de las destruidas y el castigo de los delincuentes. A este fin todos los años, en el mes de Agosto, se verificará un reconocimiento de la línea por delegados municipales de los pueblos colindantes, con asistencia de los Alcaldes Españoles y de los Administradores de concejo portugueses. De dicho reconocimiento se levantará auto, remitiendo copia a las Autoridades superiores administrativas, a fin de que éstas puedan hallarse enteradas del estado de la frontera, y proceder según lo exijan las circunstancias.

ARTÍCULO 26.º

Los pueblos de ambos países que de tiempo atrás vienen disfrutando el derecho de extraer yerbas mancomunadamente de la isla Canosa situada en el Miño, continuarán como hasta aquí y en conformidad a sus reglamentos municipales en el goce común de aquel aprovechamiento.

as providencias que julguem necesarias para a conservação dos marcos collocados, reposição dos destruidos e o castigo dos delinquentes. Para este effeito no mez de agosto de cada anno se fará um reconhecimento da raia por delegados das municipalidades confinantes, com assistencia dos administradores dos concelhos portuguezes e dos alcaides hespanhoes. D'esse reconhecimento se lavrará auto, do qual se remetterà una cópia ás auctoridades superiores administrativas, para que estas possam conhecer o estado da demarcação da fronteira, e proceder segundo exijam as circunstancias.

ARTIGO 26.º

Os povos de ambos os paizes que desde muito tempo gosam do direito de colher em commum as hervagens na ilha Canosa, situado no rio Minho, continuarão corno até agora, e em conformidade dos seus regulamentos municipaes, no goso commum d'aquelle aproveitamento. Considerando os prejuizos que soffrem varias povos situados nas margens de alguns rios limítrophes, e designadamente nas do Minho, assim como os embaraços para a navegação em consequencia de construcções nas margens dos ditos rios e da alteração resultante no curso de suas aguas, e desejando obstar aos abusos e regular o exercicio dos legitimos direitos, convem ambas as partes contratantes em que, depois de feitos os estudos previos, se forme um regulamento especial, que tendo em devida conta os damnos produzidos anteriormente, estabeleça e fixe para o futuro as regras convenientes com respeito á

Treaty may take place fairly and duly, the proceedings of the Joint Commission on Boundaries shall be consulted in case of disagreement.

The record of the placing of landmarks and the geometric description thereof, drawn up in duplicate and duly authenticated, shall be attached to the present Treaty and its provisions shall have the same force and effect as if they had been literally inserted therein.

ARTICLE 25.º

To ensure the permanence of the boundary markers or landmarks which indicate the international line, it is agreed that the bordering municipalities of both kingdoms may adopt, in respect of the part which concerns them and in accord with the competent authorities, such measures as they deem necessary for the preservation of the landmarks set up, the replacement of any that are destroyed and the punishment of the offenders. For that purpose, every year in the month of August the boundary shall be examined by municipal delegates of the abutting villages, with the attendance of the Spanish alcaldes and the administrators of the Portuguese concelhos. A record of the examination shall be drawn up and a copy of it shall be delivered to the higher administrative authorities in order that they may be informed of the state of the frontier and proceed as circumstances may require.

ARTICLE 26.º

The villages of both countries which have for a long time enjoyed the right jointly to reap

Considerando los perjuicios que experimentan varios pueblos situados en las márgenes de algunos río limítrofes, y señaladamente en las del Miño, así como los embarazos creados a la navegación por efecto de obras construidas en las orillas de dichos río y de la alteración consiguiente del curso de sus aguas, y deseando poner correctivo a los abusos y regularizar el ejercicio de los legítimos derechos, convienen ambas Parte contratantes en que, previos los estudios necesario, se forme un reglamento especial, que teniendo en debida cuenta los daños producidos en lo pasado, establezca y fije para lo futuro las reglas convenientes respecto a la construcción de obras de cualquiera clase en las orillas de los río fronterizos, y particularmente en las del Miño y de sus islas.

ARTÍCULO 27.º

Habiendo pasado íntegramente al dominio y soberanía de Portugal, en virtud de los artículos décimo y undécimo, los tres pueblos promiscuos denominados Souteliño, Cambedo y Lamadarcos, y quedando a su vez bajo el dominio y soberanía de España, en virtud del artículo séptimo, los tres pueblos del Coto mixto, llamados Santa María de Rubias, Santiago y Meaus, convienen ambas Partes en que así los habitantes de los pueblos promiscuos que sean realmente súbditos españoles, como los habitantes de los pueblos del Coto mixto que sean realmente súbditos portugueses, puedan conservar su nacionalidad, si así les conviniese. Al efecto, tanto los unos como los otros declararán su decisión ante las Autoridades locales en el término de un año,



construção de obras de qualquer classe nas margens dos rios confinantes, e particularmente nas do Minho e suas ilhas.

ARTIGO 27.º

Havendo passado integralmente ao domínio e soberania de Portugal, em virtude dos artigos 10.º e 11.º os tres povos promiscuos denominados Soutelinho, Cambedo e Lama de Arcos, e ficando igualmente sob o domínio e soberania de Hespanha, em virtude do artigo 7.º, os tres povos do Couto Mixto, chamados Santa Maria de Rubias, S, Thiago e Meaus, convem ambas as partes contratantes, que tantos os habitantes dos povos promiscuos que sejam realmente subditos hespanhoes, como os habitantes do Couto Mixto que sejam realmente súbditos portugueses, possam, se assim lhes convier, conservar a sua respectiva nacionalidade. Para este fim tanto uns, como outros declararão a sua decisão ante as

herbage from the island of Canosa, situated in the Minho, shall continue as hitherto and, in accordance with their municipal regulations, to have common enjoyment of that advantage. Considering the damage suffered by various villages situated on the edges of some bordering rivers, and particularly those of the Minho, as well as the obstacles created for navigation as a consequence of works constructed on the banks of the said rivers and the resulting alteration of the course of their waters, and desiring to prevent abuses and regulate the exercise of legitimate rights, the two Contracting Parties agree that, after the necessary studies, special regulations shall be created which, duly taking into account the damage caused in the past, shall establish and lay down for the future suitable rules concerning the construction of works of any nature on the banks' of frontier rivers, and particularly on those of the Minho and its islands.

ARTICLE 27.º

Whereas pursuant to articles X and XI above the three promiscuous villages known as Souteliño, Cambedo and Lamadarcos have passed entirely under the dominion and sovereignty of Portugal, while pursuant to article VII the three villages of the Goto Mixto known as Santa Maria de Rubiás, Santigao and Meaus are placed under the dominion and sovereignty of Spain, the two Parties agree that both the inhabitants of the promiscuous villages who are really Spanish subjects and the inhabitants of the villages of the Coto Mixto who are really Portuguese subjects shall have the right to retain

contando desde el día en que se ponga en ejecución el presente Tratado.

ARTÍCULO 28.º

En atención a que la línea internacional sigue en varias partes el curso de las aguas y la dirección de los caminos y toca en algunas fuentes, se conviene en que las aguas, caminos y fuentes que se hallen en aquel caso sean de uso común para los pueblos de ambos Reinos.

Los puentes construidos sobre los ríos que delimitan la frontera pertenecerán por mitad a los dos Estados, salva la justa indemnización que proceda entre ambos Gobiernos por los gastos hechos en la construcción de dichos puentes.

ARTÍCULO 29.º

A fin de evitar en lo posible los daños que puedan ocasionarse a los pueblos fronterizos con motivo de prendamientos de ganados, y para mantener la mejor armonía entre los mismos pueblos, se conviene:

1. Que por el hecho de entrar ganados a pastar indebidamente en territorio de otra Nación no se impongan sino penas pecuniarias.
2. Que para responder de las penas y de los gastos que se originen no pueda retenerse más que una res por cada diez de las aprehendidas.
3. Que sólo se consideren legales las aprehensiones verificadas por los guardas de los pueblos o por la fuerza pública, debiendo siempre entregarse los ganados aprehendidos a las Autoridades, en cuyo término jurisdiccional se hayan encontrado.

auctoridades locais no termo de um anno, contado desde o dia em que se ponha em execução o presente tratado.

ARTIGO 28.º

Attendendo a que a linha internacional segue em varias partes cursos de agua, a direcção de caminhos, e toca em algumas fontes, conveiu-se em que os caminhos, cursos de agua e fontes, que se achem no indicado caso sejam de uso commum para os povos de ambos os reinos.

As pontes construidas sobre os rios que limitam a fronteira, pertencerão por metade aos dois estados, salva a justa indemnisação entre os dois governos, proveniente das despezas feitas na construcção das mesmas pontes.

ARTIGO 29.º

A fim de evitar, quanto possível, os danos que possam provir aos povos arraianos por causa de apprehensões de gados, e para manter a melbor harmonia entre aquelles, conveiu-se:

- 1.º Que pelo facto de entrarem gados a pastar indevidamente no territorio de outra nação se imponham tão sómente penas pecuniarias;
- 2.º Que para responder pelas penas e gastos ocasionados caiu as ditas apprehensões no possa reter-se mais do que uma rez por cada dez das aprehendidas;
- 3.º Que só se considerem legaes as apprehensões verificadas pelos guardas dos povos ou pela força publica, devendo-se entregar os gados aprehendidos á auctoridade no termo jurisdiccional da qual se tenham encontrado.

their nationality if it so suits them. For that purpose, both the former and the latter shall declare their decision to the local authorities within a period of one year, reckoned from the date on which the present Treaty is put into operation.

ARTICLE 28.º

In consideration of the fact that in various parts the international line follows water courses or the direction of roads and touches some springs, it is agreed that such roads, water courses and springs shall be for common use by the peoples of both kingdoms. Bridges constructed over rivers which delimit the frontier shall belong half to each of the two States, subject to just compensation to be made between the two Governments for the expenses incurred in the construction of such bridges.

ARTICLE 29.º

To avert in so far as possible the damage that might be caused to the villages of the frontier through the seizure of livestock and to maintain the greatest possible harmony between them, it is agreed:

1. That the entry of livestock into territory of the other nation to graze unduly shall be subject to pecuniary penalties only;
2. That as security for the penalties and expenses incurred, not more than one animal may be retained for every ten seized;
3. That only seizures effected by village guards or by the public force shall be considered lawful, and that the livestock seized must always be turned over to the authorities within whose jurisdictional bounds it was found.

Para poner en práctica las bases que quedan establecidas, adoptarán ambos Gobiernos de común acuerdo, las medidas que estimen necesarias.

ARTÍCULO 30.º

Todos los convenio, sentencias arbitrales y cualesquiera otros acuerdos que existan relativos a la demarcación de la frontera desde la desembocadura del Miño en el mar hasta la del Caya en el Guadiana, se declaran nulos de hecho y de derecho en cuanto se opongan a lo estipulado en los artículos de este Tratado, desde el día en que se hallen en ejecución.

ARTÍCULO 31.º

El presente Tratado será ratificado en el más breve plazo posible por su Majestad la Reina de las Españas y su Majestad el Rey de Portugal, y las ratificaciones serán canjeadas en Lisboa un mes después.

En fe de lo cual los infrascritos Plenipotenciarios respectivos han firmado el presente Tratado por duplicado, y lo han sellado con el sello de sus armas en Lisboa a 29 de Setiembre de 1864.

(L. S.) Duque de Loulé (L.S.) El Marques de la Ribera
(L.S.) Jacinto da Silva Mengo (L.S.) Facundo Goñi

Este tratado ha sido debidamente ratificado y las ratificaciones canjeadas en Lisboa el 19 de Mayo último.

Para pôr em pratica as bases que ficam estabelecidas adoptarão de commum accordo ambos os governos as disposições que julguem necessarias.

ARTIGO 30.º

Todos os contratos, sentenças arbitraes e quaesquer outros accordos que existam relativos á demarcação da fronteira desde a desembocadura do Minho no mar até á do Caia no Guadiana, se declaram nulos de facto e de direito, emquanto se opponham ao que se estipula nos artigos do presente tratado, desde o dia em que se achem em execução.

ARTIGO 31.º

O presente tratado será ratificado o mais breve possível por Sua Magestade El-Rei de Portugal e por Sua Magestade a Rainha das Hespanhas, e as ratificações serão trocadas em Lisboa um mez depois.

Em fé do que os abaixo assignados plenipotenciarios respectivos assignaram o presente tratado em duplicado, e o sellaram com o sello de suas armas em Lisboa, aos 29 de Setembro de 1864.

(L. S.) Duque de Loulé (L.S.) El Marques de la Ribera
(L.S.) Jacinto da Silva Mengo (L.S.) Facundo Goñi

To put into practice the principles established, both Governments shall adopt by agreement such measures as they deem necessary.

ARTICLE 30.º

All conventions and arbitral awards and any other agreements that may exist in connection with the demarcation of the frontier from the discharge of the Minho into the sea to that of the Caya into the Guadiana are declared null de facto and de jure in so far as they are in conflict with what is set out in the articles of this Treaty, from the day on which they come into operation.

ARTICLE 31.º

This Treaty shall be ratified as soon as possible by Her Majesty the Queen of the Spains and His Majesty the King of Portugal, and the ratification shall be exchanged at Lisbon one month thereafter.

In witness whereof the respective undersigned Plenipotentiaries have signed the present Treaty in duplicate and sealed it with the seal of their arms at Lisbon, on 29 September 1864.

(L. S.) Duque de Loulé (L.S.) El Marques de la Ribera
(L.S.) Jacinto da Silva Mengo (L.S.) Facundo Goñi



P.	ÍNDICE DE FIGURAS	ÍNDICE DE FIGURAS	IMAGES INDEX
6	Laguna del Campillo (Tajo)	Lagoa de Campilho (Tejo)	Capilho Lake (Tagus)
12	Ámbito Hidrográfico Hispano-Portugués	Âmbito Hidrográfico Luso-Espanhol	Luso-Spanish Scope
14	Participación Pública	Participação Pública	Public Participation
17	Estaciones de Control del Convenio de Albufeira (2008)	Estações de Controle do Convénio de Albufeira (2008)	Albufeira Agreement Control Gauges (2008)
18	Estuario del Tajo	Estuário do Tejo	Tagus Estuary
19	Presa de Almendra (Douro)	Barragem de Almendra (Douro)	Almendra Dam (Douro)
21	Presa de Alqueva (Guadiana)	Barragem de Alqueva (Guadiana)	Alqueva Dam (Guadiana)
22	Desembocadura del Miño	Foz do rio Minho	Minho River Mouth
23	Miño entre Valença y Tuy	Minho entre Valença e Tuy	Minho between Valença and Tuy
24	Embalse de Alto Lindoso (Limia)	Albufeira do Alto Lindoso (Lima)	Alto Lindoso Reservoir (Lima)
27	SAIH del Tajo	SAIH do Tejo	Tagus SAIH
31	Arroyo de la Umbria (Tajo)	Ribeira de Umbria (Tejo)	Umbria Stream (Tagus)
33	Estaciones de Control del Convénio de Albufeira (1998)	Estações de Controle do Convénio de Albufeira (1998)	Albufeira Agreement Control Gauges (1998)
35	Zamora 2007	Zamora 2007	Zamora 2007
37	Rio Limia en Ponte da Barca	Rio Lima em Ponte da Barca	Lima River at Ponte da Barca
39	Otoño a las orillas del Duero (Salamanca)	Outono nas margens do Douro (Salamanca)	Autumn at Douro River Bank (Salamanca)
40	Rio Miño en S. Pedro de la Torre	Rio Minho em S. Pedro da Torre	Minho River at S. Pedro da Torre
42	Estuario del Tajo (Lisboa)	Estuário do rio Tejo (Lisboa)	Tagus River Estuary (Lisbon)
45	Laguna	Lagoa	Lake
47	Sequia en Portugal	Seca em Portugal	Drought in Portugal
49	Laguna del Campillo (Tajo)	Lagoa de Campilho (Tejo)	Campilho Lake (Tagus)
51	Presa de Castro (Douro)	Barragem de Castro (Douro)	Castro Dam (Douro)
55	Embalse de Alto Lindoso (Limia)	Albufeira do Alto Lindoso (Lima)	Alto Lindoso Reservoir (Lima)
57	www.cadc-albufeira.org	www.cadc-albufeira.org	www.cadc-albufeira.org
59	Farallones rocosos em Aldeadávila (Douro)	Rochas escarpadas em Aldeadávila (Douro)	Rocky bank at Aldeadávila (Douro)
63	Guadiana en Pulo do Lobo	Guadiana em Pulo do Lobo	Guadiana at Pulo do Lobo
64	Pesquerías del Miño	Pesqueiras do Minho	Minho Fish Traps
65	Presa de Saucelle (Douro)	Barragem de Saucelle (Douro)	Saucelle Dam (Douro)
66	Caseta de aperos en Puerto Seguro (Salamanca-Douro)	Casa de utensílios em Porto Seguro (Salamanca-Douro)	Agricultural Tools House at Porto Seguro (Salamanca-Douro)
66	Tajo en Sayatón	Tejo em Sayatón	Tagus at Sayatón
68	Guadiana en Pomerão	Guadiana no Pomerão	Guadiana at Pomerão
71	Imagen de satélite de la Península	Imagem satélite da Península	Satellite image of Peninsula
72	Estación meteorológica	Estação meteorológica	Meteorologic Gauge Station
73	Tajo en Sayatón	Tejo em Sayatón	Tagus at Sayatón
76	Miño entre Valença y Tuy	Minho entre Valença e Tuy	Minho between Valença and Tuy
77	Indicadores de séquia	Indicadores de Seca	Drought Indicators
79	Captación en el río Guadiana frente a Jerumenha	Captação no rio Guadiana frente a Jerumenha	Pomstation in Guadiana river front Jerumenha
83	Presa de Alto Lindoso (Limia)	Barragem de Alto Lindoso (Lima)	Alto Lindoso Dam (Lima)
85	Douro Internacional	Douro Internacional	International Douro
86	Presa de Aldeadávila (Douro)	Barragem de Aldeadávila (Douro)	Aldeadávila Dam (Douro)

89	Presa de Alcantara (Tajo)	Barragem de Alcântara (Tejo)	Alcântara Dam (Tagus)
90	Presa de Castelo de Bode (Tajo)	Barragem Castelo de Bode (Tejo)	Castelo de Bode Dam (Tagus)
92	Presa del Chanza	Barragem de Chanza	Chanza Dam
93	Navegación en el río Duero	Navegação no Rio Douro	Navegation in Douro River
95	Navegación tradicional en el estuario del Tajo	Navegação tradicional no estuário do Tejo	Traditional navigation in Tagus Stuary
100	Presa de Miranda (Douro)	Barragem de Miranda (Douro)	Miranda Dam (Douro)
105	Rio Miño	Rio Minho	Minho River
107	Rio Lima en Ponte da Barca	Rio Lima em Ponte da Barca	Lima River at Ponte da Barca
108	Presa de Castro (Douro)	Barragem de Castro (Douro)	Castro Dam (Douro)
109	Tajo en la Jarosa	Tejo em La Jarosa	Tagus at La Jarosa
111	Puente de Requejo (Zamora-Douro)	Ponte de Requejo (Zamora-Douro)	Requejo Bridge (Zamora-Douro)
113	El Guadiana en Mérida	O Guadiana em Mérida	Guadiana at Mérida
117	Presa de Alqueva (Guadiana)	Barragem de Alqueva (Guadiana)	Alqueva Dam (Guadiana)
126	Jornada de Zamora	Jornada de Zamora	Workshop at Zamora
127	Esquema del Duero Internacional	Esquema do Douro Internacional	International Stretch Scheme
129	Presa de Bemposta	Barragem de Bemposta	Bemposta Dam
131	Navegando en el Duero	Navegando no Douro	Sailing at Douro
132	Presa de Valeira (Douro)	Barragem da Valeira (Douro)	Valeira Dam (Douro)
135	Rio Duero entre Porto Y Gaia	Rio Douro entre Porto e Gaia	Douro River between Porto and Gaia
137	Rio Duero entre Porto Y Gaia	Rio Douro entre Porto e Gaia	Douro River between Porto and Gaia
138	Presa de Alqueva (Guadiana)	Barragem do Alqueva (Guadiana)	Alqueva Dam (Guadiana)
144	Observando aves en el Estuario del Tajo	Observando aves no estuário do Tejo	Bird watching at Tagus Stuary
144	Presa del Tajo en Portugal - Belver	Barragens do Tejo em Portugal - Belver	Tagus Dam in Portugal - Belver
147	Rio Lima en Viana do Castelo	Rio Lima em Viana do Castelo	Lima River at Viana do Castelo
151	Molinos en el Guadiana	Moinhos do Guadiana	Watermills in Guadiana
155	Presa de Frieira (Miño)	Barragem de Frieira (Minho)	Frieira Dam (Minho)
156	Tramo Internacional del río Miño	Troço Internacional do rio Minho	Minho River International Stretch
159	Captación en el Guadiana	Captação no Guadiana	Pomestation in Guadiana
161	Puente de Alcantara (Tajo)	Ponte de Alcântara (Tejo)	Alcântara Bridge (Tagus)
162	Lagunas de Ruidera (Guadiana)	Lagoas de Ruidera (Guadiana)	Ruidera Lake (Guadiana)
165	Puente de la Mocha (Tajo)	Ponte da Mocha (Tejo)	Mocha Bridge (Tagus)
169	Duero navegable	Douro Navegável	Navigate Douro
170	Navegación en el río Duero	Navegação no Rio Douro	Navegation in Douro River
172	Estuario del Guadiana	Estuário do Guadiana	Guadiana Stuary
175	Imagen de satélite de la península	Imagem satélite da península	Satellite image of Peninsula
179	Puente sobre el Guadiana	Ponte sobre o Guadiana	Guadiana Bridge
180	Estuario del Tajo	Estuário do Tejo	Tagus Stuary
183	Navegación en el río Duero	Navegação no Rio Douro	Navegation in Douro River
186	Estuario del Tajo	Estuário do Tejo	Tagus Stuary
189	Arribes del Duero	Alcantilados do Douro	Douro Rocky Bank

PORTUGAL

DELEGAÇÃO PORTUGUESA DA CADC
Ministério dos Negócios Estrangeiros

Palácio das Necessidades - Largo do Rîlvas - 1399-030 Lisboa
TEL. +351 21 394 65 31/66 79 | FAX +351 21 394 60 07
E-MAIL cilcbh@sg.mne.gov.pt | cilcri@sg.mne.gov.pt

SECRETARIADO TÉCNICO DA CADC
Ministério do Ambiente do Ordenamento
do Território e do Desenvolvimento Regional

Instituto da Água, I.P.
Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 30 - 10.º - 1049-066 Lisboa
TEL. +351 21 843 02 00/25 | FAX +351 21 847 26 82
E-MAIL stcadc@inag.pt

ESPAÑA

DELEGACIÓN ESPAÑOLA DE LA CADC
Ministerio de Medio Ambiente y Medio Rural y Marino
Dirección General del Agua

Pza. S. Juan de la Cruz, s/n - 28071 Madrid
TEL. +34 91 597 66 60 | FAX +34 91 597 59 27
E-MAIL stcadc@mma.es

SECRETARIADO TÉCNICO DA CADC:
Ministerio de Medio Ambiente y Medio Rural y Marino

Dirección General del Agua
Pza. S. Juan de la Cruz, s/n - 28071 Madrid
TEL. +34 91 597 66 60 | FAX +34 91 597 59 27
E-MAIL stcadc@mma.es